

MARIANA CRISTINA DA SILVA GOMES

**PROCEDIMENTOS DE PESQUISA EM GEOGRAFIA DO COMÉRCIO: UMA
PROPOSIÇÃO PARA O ESTUDO DAS ÁREAS CENTRAIS EM CIDADES
MÉDIAS A PARTIR DA ANÁLISE DOS ÍNDICES DE DENSIDADE
INFORMACIONAL DA CIDADE DE SÃO CARLOS (SP)**

PRESIDENTE PRUDENTE – SP

2016

MARIANA CRISTINA DA SILVA GOMES

**PROCEDIMENTOS DE PESQUISA EM GEOGRAFIA DO COMÉRCIO: UMA
PROPOSIÇÃO PARA O ESTUDO DAS ÁREAS CENTRAIS EM CIDADES
MÉDIAS A PARTIR DA ANÁLISE DOS ÍNDICES DE DENSIDADE
INFORMACIONAL DA CIDADE DE SÃO CARLOS (SP)**

Trabalho de monografia apresentado ao Departamento de Geografia da Faculdade de Ciência e Tecnologia, Campus de Presidente Prudente da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, para obtenção do título de Bacharel em Geografia.

Orientadores: Pesq. Dr. Sergio Moreno Redón
Prof. Dr. Arthur M. Whitacker

PRESIDENTE PRUDENTE – SP

2016

FICHA CATALOGRÁFICA

G615p Gomes, Mariana Cristina da Silva.
Procedimentos de pesquisa em geografia do comércio : uma proposição para o estudo das áreas centrais em cidades médias a partir da análise dos índices de densidade informacional da cidade de São Carlos (SP) / Mariana Cristina da Silva. - Presidente Prudente : [s.n.], 2016
219 f. : il.

Orientadores: Arthur Magon Whitacker, Sergio Moreno Redón
Trabalho de conclusão (bacharelado - Geografia) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia
Inclui bibliografia

1. Índice de densidade informacional. 2. Centro. 3. Centralidade. I. Whitacker, Arthur Magon. II. Moreno Redón, Sergio. III. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências e Tecnologia. IV. Título.

TERMO DE APROVAÇÃO



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Câmpus de Presidente Prudente

DECLARAÇÃO

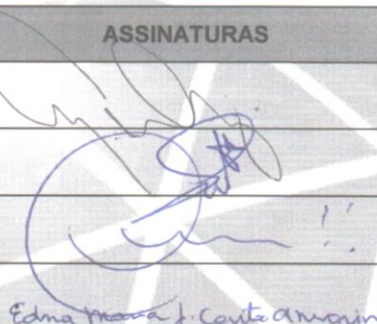
MARIANA CRISTINA DA SILVA GOMES, RG. N.º 48.974.974.4, cumpriu sob minha orientação, 180 horas de Estágio Supervisionado e Trabalho de Graduação do Curso de Bacharelado em Geografia, desta Faculdade.

Título de Monografia: "**PROCEDIMENTOS DE PESQUISA EM GEOGRAFIA DO COMÉRCIO: UMA PROPOSIÇÃO PARA O ESTUDO DAS ÁREAS CENTRAIS EM CIDADES MÉDIAS A PARTIR DA ANÁLISE DO ÍNDICE DE DENSIDADE INFORMACIONAL DE SÃO CARLOS/SP**".

A Monografia foi apresentada, em defesa pública, no dia **21 de janeiro de 2016**, às 9h00min, na Sala de Reuniões do GAsPERR

Após as arguições e defesa do(a) candidato(a), foi atribuído o conceito A, com a nota 9 (nove).

Presidente Prudente, 21 de janeiro de 2016.

BANCA AVALIADORA	ASSINATURAS
Prof. Dr. Arthur M. Whitacker (Orientador)	
Prof. Dr. Sérgio Moreno Redón (Co-Orientador)	
Profa. Dra. Maria José Martinelli Silva Calixto	
Profa. Ms. Edna Couto Amorin	 Edna Maria J. Couto Amorin

*Dedico a minha grande família,
especialmente a minha mãe Maurina e meu pai Luis por todo apoio
incondicional para que eu me dedicasse aos estudos.*

AGRADECIMENTOS

Acredito que esse é um momento de maior reflexão de toda a jornada que fazemos do começo da graduação até o fim, até então cinco anos se passaram e estamos aqui, finalizando mais uma etapa. O que posso afirmar é que o caminho até aqui não foi nada fácil. Uma coisa que não podemos negar é que chegar até aqui não foi uma tarefa solitária, mesmo quando o trabalho acadêmico exige muitas horas de leitura. Mas posso com certeza afirmar que nos momentos compartilhados é quando aprendemos mais sobre qualquer assunto. Portanto, compartilhar fez parte de tudo que foi construído ao longo desses cinco anos de graduação e não restringe-se apenas a iniciação científica mas sim a toda uma construção política desenvolvida a partir das leituras e de conversas entre amigos.

Primeiramente sinto a obrigação de dizer que ser a primeira da minha família a concluir a graduação não é uma conquista só minha mas de todos que contribuíram para que chegássemos até aqui. Por isso, agradeço a minha família por todo o apoio, por tudo que renunciaram para que eu pudesse terminar a graduação. Agradeço por serem tão compreensivos apesar da minha ausência ao longo desses anos. Agradeço a minha irmã Amanda por todas as discussões sobre identidade e feminismo, fez muito bem para nós. Agradeço ao Bruno, Lucas e Amanda (Baby) por compartilharmos da “crise dos 20”, obrigada pela amizade e por todos esses anos de “adolescência”, crescer é realmente muito difícil.

Agradeço aos alunos da turma 54 do curso de Geografia, por toda dedicação e empenho com que levaram o curso, isso estimulou a todos e fez com que eu me interessasse por essa ciência cada dia mais. Aos Docentes por formarem alunos apaixonados pela Geografia.

Aos que considero mais que amigos, pessoas com quem aprendi e compartilhei todas as angústias e alegrias da graduação, cuja experiências levarei comigo para a vida toda. Aos V.I.P.s do meu “core” a Klésia (Klé), Mayara (Sister), Edson (Efon), Felipe (Cabeção) e Pâmela (Pam), um grupo que surgiu de forma muito espontâneas mas que com o tempo se tornou de pessoas realmente muito importantes pra mim, estaremos sempre juntos apesar da distância.

A Letícia Sant'Anna (Lets), Ariane Barilli, Priscila Engel e Amanda Torina pelas tardes de estudo e também pela amizade que construímos. A Letícia Carli por ser companhia de pesquisa desde o segundo ano e por compartilharmos de todas as “sofrências” juntas. A Núbia, Agnaldo, Frederico e Cláudio por todo o apoio quando eu pensava estar perdida com tantas leituras, obrigada por todas as conversas, elas me ajudaram muito. As meninas da República Aninha, Iris, Elaine e Ju pela amizade, apoio e convivência.

Aos meus orientadores Prof. Dr. Arthur Magon Whitacker e Prof. Dr. Sergio Moreno Redon pela dedicação, competência e paciência com a qual conduzem seus alunos no ensino da ciência, aprendi muito e aprendo mais a cada dia com vocês. Aos professores e funcionários da FCT/UNESP pela dedicação, aos que são a base da boa reputação da UNESP e fazem com que os alunos se sintam orgulhosos de fazer parte dessa Universidade.

A todos os membros do Grupo de Pesquisa GASPERR por todas as experiências compartilhadas, como somos muitos, corre o risco de eu esquecer alguém, por isso um agradecimento a todos que me acompanharam na caminhada.

Meus agradecimentos e admiração as componentes da banca, obrigada por aceitarem meu convite.

Ao Tiago que me incentivou mesmo quando eu pensava que concluir o ensino superior “não era pra mim”. Mas agora entendo que sim, a Universidade é para todos, inclusive para os que a tantos anos o acesso lhes foi negado. Obrigada por tudo, por toda a ajuda e apoio que me deu ao longo desses cinco anos.

Obrigada a todos que me ofereceram apoio quando eu pensei que não teria forças para terminar essa monografia, obrigada por tudo e um grande abraço.

Agora, rumo as novas etapas.

A gente vai amadurecendo todo dia, ou não.
A autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si,
é processo, é vir a ser.
Paulo Freire

Resumo:

Neste trabalho buscamos abordar o Índice de Densidade Informacional (IDI) como uma opção metodológica para ser utilizada nos procedimentos de pesquisa em análises de Geografia do Comércio. O IDI é um indicador de nível de complexidade tecnológica das atividades econômicas e a análise é feita a partir da base de dados CNEFE/CNAE, onde a primeira diz respeito ao Cadastro Nacional de Estabelecimentos para fins Estatístico e o segundo significa a Classificação Nacional de Atividades Econômicas. Elaborado com ênfase na discussão das relações entre centro e centralidade desejamos apresentar a constituição de uma base de dados, em nível de amostragem, com a elaboração de análises do IDI a partir dos critérios: home-page e e-commerce. Essa metodologia nos ajuda a compreender as estruturas policêntricas, lógicas locais das empresas bem como aborda uma reflexão sobre as cidades médias utilizando para a análise a cidade de São Carlos/SP. Onde verificamos os estabelecimentos com maior e menor índice bem como sua distribuição geográfica, observando que segundo os critérios elencados o número de estabelecimentos com IDI 0 é muito relevante para nossa análise, bem como as divisões que se encontram com maior índice, ou seja, IDI 2 como as atividades financeiras. Em nível metodológico apresentamos também a cidade de São José do Rio Preto/SP para a apreensão dos cuidados ao se trabalhar em base de dados.

Palavras-chave: Índice de Densidade Informacional, Geografia do Comércio, Cidades Médias, São Carlos.

Abstract:

In this work, we address the informational Density Index (IDI) a methodological Option How To be used on the Research Procedures Analysis of Commerce Geography. The IDI and an indicator of Technological Complexity level of economic activities and a review and made a database from CNEFE / NCEA, where the first signifies the National Register of Establishments for statistical purposes and the second means a National Classification Economic Activities. Elaborated with emphasis on discussion of between center and centrality relations, wish to present a constitution of a data base on level sampling with an analysis elaboration do IDI from the criteria: home-page and e - commerce. This methodology helps us understand how polycentric structures, locational enterprise well as a reflection on the middle cities using a through the analysis on city of São Carlos/SP. Where we see the establishments with greater and lesser content as well as its geographical distribution, noting of according to the criteria listed number of establishments with IDI 0 very relevant. Our analysis as well as such divisions that meet greater index, so, IDI 2 like to financial activities. Also present at methodological level the city of São José do Rio Preto/SP paragraph seizure of care when working there in database.

Keywords: Informational Density Index, Commerce Geography, Middle Cities, São Carlos.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: SÃO CARLOS: PRODUTO INTERNO BRUTO.	38
FIGURA 2: SÃO JOSÉ DO RIO PRETO: PRODUTO INTERNO BRUTO.	42
FIGURA 3: SÃO CARLOS: ÁREA CENTRAL.	46
FIGURA 4: SÃO JOSE DO RIO PRETO: ÁREA CENTRAL.	47
FIGURA 5: ORGANOGRAMA COM REPRESENTAÇÃO DAS UNIDADES TAXONÔMICAS DE OBSERVAÇÃO. .	62
FIGURA 6: VARIÁVEIS DA TABELA DE CLASSIFICAÇÃO NACIONAL DE ATIVIDADES ECONÔMICAS – CNAE.	63
FIGURA 7: COLUNAS “EXISTÊNCIA DE HOME-PAGE”, “PRÁTICA DE COMÉRCIO ELETRÔNICO” E “PRODUTO E/OU SERVIÇO OFERECIDO”	63
FIGURA 8: COLUNAS “SEÇÃO”, “DIVISÃO” E “GRUPO”, DA TABELA CNAE.....	64
FIGURA 9: BASE DE DADOS.....	64
FIGURA 10: PREENCHIMENTO DOS DADOS OBTIDOS.	65
FIGURA 11:TABELA COM OS ESTABELECIMENTOS.	67
FIGURA 12: GEOCODIFICAÇÃO DOS DADOS A PARTIR DO KML GEOCODE.	68
FIGURA 13: GEOCODIFICAÇÃO DOS PONTOS EM GOOGLE EARTH.	68
FIGURA 14: KML GEOCODE REPORT.....	69
FIGURA 15: PRODUTO DO KML GEOCODE EM .TXT.’	69
FIGURA 16: DADOS GEOCODIFICADOS TRANSFORMADOS EM SHAPE E ESPECIALIZADOS EM MAPA.	70
FIGURA 17: DELIMITAÇÃO DO CENTRO E EXPANSÃO.	72
FIGURA 18: CROQUI DOS ESTABELECIMENTOS COM IDI 1 EM SÃO JOSÉ DO RIO PRETO.....	72
FIGURA 19: CROQUI DAS VIAS DO IDI 2.	73
FIGURA 20: PERCURSO A PÉ SOBRE O CENTRO.....	73
FIGURA 21: EIXOS VIÁRIOS DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP.	74
FIGURA 22: DELIMITAÇÃO DO CENTRO E DA EXPANSÃO DO CENTRO.	76
FIGURA 23: CROQUI DOS ESTABELECIMENTOS COM IDI 1 EM SÃO CARLOS.....	77
FIGURA 24: CROQUI DAS VIAS DO IDI 2.....	77
FIGURA 25: PERCURSO A PÉ SOBRE O CENTRO.....	78
FIGURA 26: PRINCIPAIS VIAS DE SÃO CARLOS.....	78
FIGURA 27: PERCURSO NO CENTRO	152
FIGURA 28: CALÇADÃO DE SÃO CARLOS.	153
FIGURA 29: O CALÇADÃO DE SÃO CARLOS.....	154
FIGURA 30: AVENIDA EPISCOPAL.	155
FIGURA 31: RUA BENTO CARLOS.....	156
FIGURA 32: PRÉDIOS ANTIGOS QUE REMONTAM OUTRO PERÍODO.	157
FIGURA 33: ESTABELECIMENTO 1.	159
FIGURA 34: ESTABELECIMENTO 2.	159

FIGURA 35: ESTABELECIMENTO 3.	160
FIGURA 36: ESTABELECIMENTO 4.	160
FIGURA 37: ESTABELECIMENTO 7.	161
FIGURA 38: ESTABELECIMENTO 9.	161
FIGURA 39: ESTABELECIMENTO 11.	162
FIGURA 40: UMA DAS SAÍDAS DA RODOVIÁRIA/TERMINAL.	207
FIGURA 41: CROQUI SOBRE A ROTA.	208
FIGURA 42: TESTE PARA O TRAJETO COM AJUDA DO APLICATIVO -SPORTS TRACKER.	208
FIGURA 43: TRAJETO FEITO NO CENTRO.	210
FIGURA 44: 1ª RUA DO TRAJETO DE IDA.	210
FIGURA 45: 2ª RUA DO TRAJETO DE IDA.	211
FIGURA 46: 3ª RUA DO TRAJETO DE IDA.	211
FIGURA 47: FOTO DO CALÇADÃO.	212
FIGURA 48: FOTOGRAFIA DA RUA ALBERTO ANDALÓ.	214
FIGURA 49: ESTABELECIMENTOS NÚMERO 2 E 3.	215
FIGURA 50: ESTABELECIMENTO NÚMERO 4.	216
FIGURA 51: ESTABELECIMENTO 5.	217
FIGURA 52: ESTABELECIMENTO NÚMERO 6.	218
FIGURA 53: FOTO DA AVENIDA BADY BASSIT.	219

LISTA DE MAPAS

MAPA 1: SÃO CARLOS: LOCALIZAÇÃO.	34
MAPA 2: SÃO JOSÉ DO RIO PRETO: LOCALIZAÇÃO.	40
MAPA 3: SÃO CARLOS: PLANTA-BASE.	49
MAPA 4: SÃO JOSÉ DO RIO PRETO: PLANTA-BASE.	50
MAPA 5: SÃO CARLOS: SISTEMA VIÁRIO.	52
MAPA 6: SÃO JOSÉ DO RIO PRETO: SISTEMA VIÁRIO.	53
MAPA 7: SÃO CARLOS: DISTRIBUIÇÃO DO ÍNDICE DE DENSIDADE INFORMACIONAL.	86
MAPA 8: SÃO CARLOS: DISTRIBUIÇÃO DO ÍNDICE DE DENSIDADE INFORMACIONAL (0).	87
MAPA 9: SÃO CARLOS: DISTRIBUIÇÃO DO ÍNDICE DE DENSIDADE INFORMACIONAL (1).	88
MAPA 10: SÃO CARLOS: DISTRIBUIÇÃO DO ÍNDICE DE DENSIDADE INFORMACIONAL (2).	89
MAPA 11: SÃO CARLOS: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 10 DA CNAE.	90
MAPA 12: SÃO CARLOS: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 13 DA CNAE.	91
MAPA 13: SÃO CARLOS: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 14 DA CNAE.	92
MAPA 14: SÃO CARLOS: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 15 DA CNAE.	93
MAPA 15: SÃO CARLOS: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 16 DA CNAE.	94
MAPA 16: SÃO CARLOS: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 17 DA CNAE.	95
MAPA 17: SÃO CARLOS: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 18 DA CNAE.	96
MAPA 18: SÃO CARLOS: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 19 DA CNAE.	97
MAPA 19: SÃO CARLOS: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 20 DA CNAE.	98
MAPA 20: SÃO CARLOS: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 22 DA CNAE.	99
MAPA 21: SÃO CARLOS: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 23 DA CNAE.	100
MAPA 22: SÃO CARLOS: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 24 DA CNAE.	101
MAPA 23: SÃO CARLOS: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 25 DA CNAE.	102
MAPA 24: SÃO CARLOS: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 26 DA CNAE.	103
MAPA 25: SÃO CARLOS: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 27 DA CNAE.	104
MAPA 26: SÃO CARLOS: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 28 DA CNAE.	105
MAPA 27: SÃO CARLOS: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 29 DA CNAE.	106
MAPA 28: SÃO CARLOS: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 31 DA CNAE.	107
MAPA 29: SÃO CARLOS: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 32 DA CNAE.	108
MAPA 30: SÃO CARLOS: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 33 DA CNAE.	109
MAPA 31: SÃO CARLOS: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 35 DA CNAE.	110
MAPA 32: SÃO CARLOS: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 36 DA CNAE.	111
MAPA 33: SÃO CARLOS: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 42 DA CNAE.	112
MAPA 34: SÃO CARLOS: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 43 DA CNAE.	113
MAPA 35: SÃO CARLOS: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 45 DA CNAE.	114
MAPA 36: SÃO CARLOS: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 46 DA CNAE.	115

MAPA 37: SÃO CARLOS: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 47 DA CNAE.	116
MAPA 38: SÃO CARLOS: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 49 DA CNAE.	117
MAPA 39: SÃO CARLOS: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 52 DA CNAE.	118
MAPA 40: SÃO CARLOS: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 53 DA CNAE.	119
MAPA 41: SÃO CARLOS: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 55 DA CNAE.	120
MAPA 42: SÃO CARLOS: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 56 DA CNAE.	121
MAPA 43: SÃO CARLOS: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 58 DA CNAE.	122
MAPA 44: SÃO CARLOS: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 59 DA CNAE.	123
MAPA 45: SÃO CARLOS: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 60 DA CNAE.	124
MAPA 46: SÃO CARLOS: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 61 DA CNAE.	125
MAPA 47: SÃO CARLOS: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 62 DA CNAE.	126
MAPA 48: SÃO CARLOS: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 63 DA CNAE.	127
MAPA 49: SÃO CARLOS: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 64 DA CNAE.	128
MAPA 50: SÃO CARLOS: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 65 DA CNAE.	129
MAPA 51: SÃO CARLOS: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 68 DA CNAE.	130
MAPA 52: SÃO CARLOS: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 69 DA CNAE.	131
MAPA 53: SÃO CARLOS: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 70 DA CNAE.	132
MAPA 54: SÃO CARLOS: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 71 DA CNAE.	133
MAPA 55: SÃO CARLOS: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 72 DA CNAE.	134
MAPA 56: SÃO CARLOS: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 73 DA CNAE.	135
MAPA 57: SÃO CARLOS: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 74 DA CNAE.	136
MAPA 58: SÃO CARLOS: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 75 DA CNAE.	137
MAPA 59: SÃO CARLOS: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 77 DA CNAE.	138
MAPA 60: SÃO CARLOS: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 78 DA CNAE.	139
MAPA 61: SÃO CARLOS: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 79 DA CNAE.	140
MAPA 62: SÃO CARLOS: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 81 DA CNAE.	141
MAPA 63: SÃO CARLOS: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 82 DA CNAE.	142
MAPA 64: SÃO CARLOS: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 84 DA CNAE.	143
MAPA 65: SÃO CARLOS: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 85 DA CNAE.	144
MAPA 66: SÃO CARLOS: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 86 DA CNAE.	145
MAPA 67: SÃO CARLOS: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 90 DA CNAE.	146
MAPA 68: SÃO CARLOS: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 91 DA CNAE.	147
MAPA 69: SÃO CARLOS: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 93 DA CNAE.	148
MAPA 70: SÃO CARLOS: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 94 DA CNAE.	149
MAPA 71: SÃO CARLOS: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 95 DA CNAE.	150
MAPA 72: SÃO CARLOS: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 96 DA CNAE.	151
MAPA 73: DISTRIBUIÇÃO DO ÍNDICE DE DENSIDADE INFORMACIONAL NA CIDADE DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP	177

MAPA 74: DISTRIBUIÇÃO DO ÍNDICE DE DENSIDADE INFORMACIONAL (0) NA CIDADE DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP	178
MAPA 75: DISTRIBUIÇÃO DO ÍNDICE DE DENSIDADE INFORMACIONAL (1) NA CIDADE DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP	179
MAPA 76: DISTRIBUIÇÃO DO ÍNDICE DE DENSIDADE INFORMACIONAL (2) NA CIDADE DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP	180
MAPA 77: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 10 DA CNAE NA CIDADE DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP	181
MAPA 78: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 11 DA CNAE NA CIDADE DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP	181
MAPA 79: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 12 DA CNAE NA CIDADE DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP	182
MAPA 80: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 13 DA CNAE NA CIDADE DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP	182
MAPA 81: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 14 DA CNAE NA CIDADE DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP	183
MAPA 82: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 16 DA CNAE NA CIDADE DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP	183
MAPA 83: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 17 DA CNAE NA CIDADE DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP	184
MAPA 84: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 18 DA CNAE NA CIDADE DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP	184
MAPA 85: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 19 DA CNAE NA CIDADE DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP	185
MAPA 86: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 20 DA CNAE NA CIDADE DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP	185
MAPA 87: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 21 DA CNAE NA CIDADE DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP	186
MAPA 88: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 21 DA CNAE NA CIDADE DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP	186
MAPA 89: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 23 DA CNAE NA CIDADE DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP	187
MAPA 90: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 24 DA CNAE NA CIDADE DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP	187
MAPA 91: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 25 DA CNAE NA CIDADE DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP	188
MAPA 92: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 29 DA CNAE NA CIDADE DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP	188

MAPA 93: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 24 DA CNAE NA CIDADE DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP	189
MAPA 94: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 38 DA CNAE NA CIDADE DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP	189
MAPA 95: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 41 DA CNAE NA CIDADE DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP	190
MAPA 96: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 43 DA CNAE NA CIDADE DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP	190
MAPA 97: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 45 DA CNAE NA CIDADE DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP	191
MAPA 98: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 46 DA CNAE NA CIDADE DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP	191
MAPA 99: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 47 DA CNAE NA CIDADE DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP	192
MAPA 100: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 49 DA CNAE NA CIDADE DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP	192
MAPA 101: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 50 DA CNAE NA CIDADE DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP	193
MAPA 102: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 52 DA CNAE NA CIDADE DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP	193
MAPA 103: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 53 DA CNAE NA CIDADE DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP	194
MAPA 104: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 55 DA CNAE NA CIDADE DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP	194
MAPA 105: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 56 DA CNAE NA CIDADE DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP	195
MAPA 106: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 59 DA CNAE NA CIDADE DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP	195
MAPA 107: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 62 DA CNAE NA CIDADE DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP	196
MAPA 108: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 64 DA CNAE NA CIDADE DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP	196
MAPA 109: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 65 DA CNAE NA CIDADE DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP	197
MAPA 110: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 66 DA CNAE NA CIDADE DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP	197
MAPA 111: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 68 DA CNAE NA CIDADE DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP	198

MAPA 112: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 24 DA CNAE NA CIDADE DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP	198
MAPA 113: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 73 DA CNAE NA CIDADE DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP	199
MAPA 114: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 74 DA CNAE NA CIDADE DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP	199
MAPA 115: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 75 DA CNAE NA CIDADE DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP	200
MAPA 116: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 77 DA CNAE NA CIDADE DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP	200
MAPA 117: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 79 DA CNAE NA CIDADE DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP	201
MAPA 118: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 82 DA CNAE NA CIDADE DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP	201
MAPA 119: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 85 DA CNAE NA CIDADE DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP	202
MAPA 120: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 86 DA CNAE NA CIDADE DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP	202
MAPA 121: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 87 DA CNAE NA CIDADE DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP	203
MAPA 122: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 88 DA CNAE NA CIDADE DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP	203
MAPA 123: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 90 DA CNAE NA CIDADE DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP	204
MAPA 124: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 91 DA CNAE NA CIDADE DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP	204
MAPA 125: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 93 DA CNAE NA CIDADE DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP	205
MAPA 126: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 94 DA CNAE NA CIDADE DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP	205
MAPA 127: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 95 DA CNAE NA CIDADE DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP	206
MAPA 128: DISTRIBUIÇÃO DO IDI A PARTIR DA DIVISÃO 96 DA CNAE NA CIDADE DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP	206

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: SÃO CARLOS: PERCENTUAL DO IDI POR DIVISÃO.....	82
TABELA 2: SÃO CARLOS: PERCENTUAL DA DIVISÃO SOBRE O TOTAL DA AMOSTRAGEM.....	84
TABELA 3: SÃO JOSÉ DO RIO PRETO: PERCENTUAL DO IDI POR DIVISÃO.....	172
TABELA 4: SÃO JOSÉ DO RIO PRETO: PERCENTUAL DA DIVISÃO SOBRE O TOTAL DA AMOSTRAGEM.....	174

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: FRAGMENTO DA TABELA DA BASE DE DADOS.....	21
QUADRO 2: MODELOS DE ESTRUTURA URBANA	26
QUADRO 3: TIPOLOGIA DO ÍNDICE DE DENSIDADE INFORMACIONAL	54
QUADRO 4: NOMENCLATURA E TIPOLOGIA DA CLASSIFICAÇÃO CNAE.	56
QUADRO 5: SÃO JOSÉ DO RIO PRETO: ENDEREÇOS DOS PONTOS DO IDI 2.....	75
QUADRO 6: SÃO CARLOS: ENDEREÇOS DOS PONTOS DO IDI 2.....	79
QUADRO 7: SÃO CARLOS: ENDEREÇOS DOS ESTABELECIMENTOS DE IDI 2.	158
QUADRO 8: SÃO JOSÉ DO RIO PRETO: ENDEREÇOS DOS PONTOS DO IDI 2.....	213

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: SÃO CARLOS: VALORES ABSOLUTOS DO ÍNDICE DE DENSIDADE INFORMACIONAL.....	81
GRÁFICO 2: SÃO JOSÉ DO RIO PRETO: VALORES ABSOLUTOS DO ÍNDICE DE DENSIDADE INFORMACIONAL.....	172

SUMÁRIO

PARTE I: INTRODUÇÃO, OBJETIVOS E JUSTIFICATIVA	19
PARTE II: O CENTRO E A CENTRALIDADE	22
PARTE III: AS CIDADES MÉDIAS DE SÃO CARLOS/SP E SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP.....	33
3.1. A cidade de São Carlos/SP	34
3.2. A cidade de São José do Rio Preto/SP	39
PARTE IV: METODOLOGIA EM GEOGRAFIA DO COMÉRCIO: OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	44
4.1. A Identificação de áreas comerciais _____	45
4.1.1. Áreas comerciais em São Carlos	45
4.1.2. Áreas comerciais de São José do Rio Preto.....	46
4.2. A elaboração de plantas-base _____	48
4.2.1. Planta – base de São Carlos	49
4.2.2. Planta - base de São José do Rio Preto	50
4.3. O sistema viário _____	51
4.3.1. O sistema viário de São Carlos.....	51
4.3.2. O sistema viário de São José do Rio Preto	53
4.4. A criação do Índice de Densidade Informacional (IDI) _____	54
4.4.1. Da base de dados das atividades econômicas, da amostragem e dos procedimentos de pesquisa para a criação do IDI.	55
4.4.2. Solucionando problemas na base de dados	66
4.4.3. O mapeamento e as análises	66
4.5. O Planejamento do trabalho de campo _____	71
4.5.1.O planejamento do trabalho de campo em São José do Rio Preto	71
4.5.2. O planejamento do trabalho de campo em São Carlos	76

PARTE V: ANÁLISES A PARTIR DA DIVISÃO NA CNAE: A RELAÇÃO DO REAL E DO VIRTUAL.....	80
5.1. Análise do Índice de Densidade Informacional a partir dos estabelecimentos por Divisão da CNAE.	80
5.1.1 Análises da distribuição do Índice de Densidade Informacional (IDI) em São Carlos (SP)	80
5.1.2. Distribuição geográfica do Índice de Densidade Informacional (IDI) em São Carlos (SP)	86
5.2. Resultado do Trabalho de campo	152
5.2.1. Resultados do trabalho de campo em São Carlos	152
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	163
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	165
ANEXOS	171
Análise da distribuição do Índice de Densidade Informacional (IDI) em São José do Rio Preto (SP) ..	171
Distribuição geográfica do Índice de Densidade Informacional (IDI) em São José do Rio Preto (SP) ..	177
Resultados do trabalho de campo em São José do Rio Preto.....	207

PARTE I: INTRODUÇÃO, OBJETIVOS E JUSTIFICATIVA

Esta monografia é resultado de uma pesquisa de iniciação científica executado no período de 2013-2015, financiado pela FAPESP e vinculada ao Projeto temático: *Lógicas Econômicas e Práticas Contemporâneas: Cidades Médias e Consumo*. O objetivo desta é contribuir a partir da investigação de procedimentos metodológicos para delimitação de áreas comerciais usando como critério o índice de densidade informacional (IDI) elaborado por Whitacker (2003). A presente pesquisa buscar-se-á trabalhar com as definições de centro e centralidade bem como comparar as delimitações do planejamento e da gestão urbanos e as delimitações por nós empreendidas a partir do índice. Apresentaremos aqui, sobretudo o caso da cidade de São Carlos e o caso de São José do Rio Preto que será utilizado como um exemplo para extrair conclusões das dificuldades da pesquisa que vamos mostrar. Para tal, utilizaremos a base de dados CNEFE/CNAE (Cadastro Nacional de Estabelecimentos para fins Estatístico e Classificação Nacional de Atividades Econômicas) e faremos uma análise a partir das divisões das atividades econômicas e da sua distribuição no espaço urbano. A metodologia utilizada é basicamente quantitativa e cartográfica, a partir do uso de base de dados, amostragem e mapeamento, não necessariamente nessa ordem. Complementarmente, foi necessário o trabalho de campo para avaliação empírica e a delimitação do centro pelo planejamento oficial das cidades para avaliação cartográfica dos resultados.

O objetivo principal deste trabalho é identificar a delimitação, a intensidade e especialização das áreas de concentração de atividades comerciais. Analisando as áreas centrais em cidades médias a partir dos índices de densidade informacional.

Os objetivos específicos são: Identificar e delimitar as áreas comerciais e de serviços nas cidades médias em investigação (São Carlos e São José do Rio Preto/SP); Avaliar o nível de complexidade tecnológica presente nos estabelecimentos nessas áreas; Avaliar a intensidade da centralidade exercida por estas áreas; Estabelecer parâmetros de comparação entre os resultados obtidos com a investigação da delimitação e da complexidade tecnológica com o zoneamento oficial e com a identificação de tais áreas nos planos diretores municipais; Estabelecer, também, parâmetros de comparação entre a intensidade da centralidade exercida por cada área e a acessibilidade destas.

Como pode ser lido nos objetivos acima, a proposta inicial deste trabalho consistia em fazer uma comparação entre duas cidades médias, São Carlos/SP e São José do Rio Preto. Por isso todo o escopo do trabalho está estruturado de modo a apresentar as duas cidades (ver seção de metodologia). Mas, com a execução do trabalho descobrimos que a base de dados de São José do Rio Preto era inconsistente e não oferecia garantias de qualidade dos dados. Assim sendo e considerando que nos trabalhos de iniciação científica o aprendizado é tão importante quanto os resultados, São José do Rio Preto serve como um exemplo de análise de base de dados. Apesar de ter detectado erros fundamentais nesta base de dados, realizamos os procedimentos metodológicos e elaboramos a cartografia, mas sem tirar conclusões da análise dos dados. Ao final, as conclusões deste trabalho se compõem apenas sobre a cidade de São Carlos/SP, por isso no nosso título não inserimos a cidade de São José do Rio Preto.

Não basta, pois, apenas expor um problema maior sem antes sinalizar suas problemáticas. Sobre os dados avaliados de São José do Rio Preto pudemos observar problemas de classificação em toda a base de dados, motivo pelo qual apresentaremos então alguns pontos para defender a não utilização da mesma ao final do trabalho, bem como esclarecer a inconsistência dos dados para gerar análises.

O primeiro ponto é que dos muitos erros que a base contém, ela não possui todas as seções e divisões dos estabelecimentos classificados corretamente segundo a CNAE. O conjunto de estabelecimentos que compõem o CNEFE não estavam todos classificados de acordo com os critérios CNAE na base, portanto concluímos que a base é uma base inacabada. Por isso, dos 23.436 estabelecimentos apenas 8.000 estabelecimentos estão classificados seguindo a classificação da CNAE os 10% aqui não representa o total de estabelecimentos contidos na base de dados, mas sim, sobre o total classificado que não é o suficiente para a aplicação da nossa metodologia prejudicando assim, a análise e deixando-a incompleta.

O segundo é que há muitos erros na classificação das atividades que foi feita, de acordo com a CNAE, como podemos ver no fragmento retirado da amostra no Quadro 1. Neste exemplo, extraído da base de dados, é apresentado um endereço, uma seção e um grupo, a *Alameda B14* diz respeito a um condomínio fechado. Não há seção, a divisão apresentada é a nº.1 e o Grupo 43 na Divisão 1 é inexistente, por tanto, todas as informações são incorretas. Depois de verificar diversos desses casos chegamos à conclusão de que a tabela não possuía dados confiáveis.

Quadro 1: Fragmento da tabela da base de dados.

ID_ESTAB	Endereço Completo	Seção	Divisão	Grupo	Cidade
3549805 5 0 24227	ALAMEDA B 14	-	1	43	São José do Rio Preto

Fonte: Base de dados, 2015.

Terceiro, para tentar corrigir a base contatamos com a pessoa responsável que confirmou que a versão final da base não era a que nós tínhamos. Todas as versões consultadas apresentavam-se incompletas.

O quarto ponto é que na procura por uma solução, poderíamos corrigir, só que para corrigir era necessário uma série de trabalhos e habilidades para os quais não estávamos preparados tecnicamente, começando por fazer uma análise em profundidade dos problemas reais da base, uma vez que era o nosso primeiro contato com uma tabela com uma quantidade exorbitante de dados.

O quinto, e último ponto é que ainda no caso que pudéssemos realizar a tarefa de completar a base, a mesma não era um objetivo do projeto, que partia de considerar como correta a base, e o tempo que exigiria faria do projeto atual inviável, uma vez que nosso objetivo é criar uma mensuração do IDI e não revisar as tabelas CNEFE/CNAE. Por estes motivos estamos obrigados a retirar a análise de São José do Rio Preto/SP das conclusões e por isso, também do título desta monografia.

PARTE II: O CENTRO E A CENTRALIDADE

Nesta seção temos as reflexões que resultam das leituras bibliográficas sobre os temas chave elencados para se trabalhar nessa pesquisa principalmente os de Centro e Centralidade, cujos conceitos relacionam-se com o estudo da Produção do Espaço Urbano para se entender a Cidade e a importância do Centro e a centralidade como forma de organização desta. As cidades médias e o processo de Restruturação urbana responsável também pelo seu papel centralizador e demais temas que apontam desdobramentos dos temas envolvidos com centralidade e o centro da cidade¹. Para o desenvolvimento da pesquisa foram feitas leituras, fichamentos e resumos de livros, trabalhos acadêmicos, artigos entre outros, culminando nas reflexões que serão discutidas e aprofundadas a seguir. Onde serão tratados primeiramente a produção do espaço urbano e dos agentes que produzem o espaço, seguido de uma discussão sobre o comércio e o consumo, a reestruturação urbana e as lógicas locacionais, bem como a segregação e as múltiplas formas de centralidade.

Nas obras sobre a **produção do espaço urbano** e os **agentes** desse mesmo espaço podemos destacar as contribuições de Corrêa (2002) e Beajeu-Garnier (1970). Corrêa (2002) escreve que o espaço urbano é um complexo conjunto de diferentes usos da terra, além de comportar a organização espacial da cidade, ressaltando que o mesmo aparece como espaço fragmentado, este último resultante das diferenças sociais, sendo assim fragmentado e articulado simultaneamente.

Segundo Corrêa espaço urbano é:

Eis o que é o espaço urbano: fragmentado e articulado, reflexo e um conjunto de símbolos e campo. É assim a própria sociedade em uma de suas dimensões aquela mais aparente, materializada nas formas espaciais. (CORRÊA, 1989, p.9)

Corrêa (2002) descreve que a organização social numa sociedade capitalista gera fragmentação e segregação e que é resultado de ações acumuladas através do tempo e engendradas por esses agentes que produzem e consomem espaço. Sobre os agentes

¹ O Índice de Densidade Informacional, nesta monografia, é utilizado a partir de uma proposta metodológica, sendo assim, é discutida na parte reservada a metodologia.

sociais que fazem e refazem a cidade nesta organização social, e por isso espacial, da cidade ele classifica que são: os proprietários do meio de produção, os proprietários fundiários, os promotores imobiliários, o estado e os grupos sociais excluídos. Sobre os “Processos e formas espaciais” afirma que os processos “[...] criam funções e formas espacial, ou seja, criam atividades e suas materializações, cuja distribuição espacial constitui a própria organização espacial urbana.” (CORRÊA, 2002, p.36). Ressaltando que, entre processos sociais e formas espaciais existe um elemento mediador (viabilizador) que é atuante ao longo do tempo, postos em ação pelos diversos agentes modeladores e que permitem localizações e re-localizações das atividades e da população. Os processos espaciais são responsáveis imediatas pela organização espacial desigual e mutável da cidade capitalista, são as forças através das quais o movimento de transformação da estrutura social, o processo, se efetiva espacialmente, refazendo a espacialidade da sociedade.

Sobre o **comércio** e **consumo** podemos ver esses temas trabalhados por Cachinho (1999) que inicia o texto tratando do comércio e suas diferentes áreas de investigação, ressaltando que é possível observar uma diversidade sobre o tema. Que coloca como problemática duas linhas de raciocínio, a primeira sobre a discussão do papel econômico e cultural do consumo e da transformação do produto em mercadoria, a segunda trata-se da seleção das seguintes palavras-chave: o imaginário social (moderno e pós-moderno), os indivíduos-consumidores e o espaço, e como as diferentes perspectivas geográficas tem se apropriado dos conceitos ao longo do tempo nos últimos 50 anos e suas influências multidisciplinares. No desenvolvimento do texto o autor apresenta correntes de pensamento, tais como, a Nova Geografia, Geografia Radical, Geografia Humanista e Etnografia.

Ao término do texto ficam questões como:

Estamos sob uma sociedade do consumo ou uma cultura do consumo (atrelado aos lugares de consumo e seu papel social, cultural e simbólico historicamente construído)? O consumo tem um papel ideológico controlador na vida cotidiana? Existe algum momento em que não consumimos nada, ou todas nossas trocas são questões de consumo (nas atividades da vida diária)? (CACHINHO, 1999)

Pintaudi (2009) apresenta dez anotações e considerações sobre o espaço do comércio e do consumo, neles são expressos que o consumo e o comércio são condições

de alienação e que o estudo sobre a temática vem no intuito de entender esse processo/condição da produção do espaço urbano, e que os saberes acumulados sobre a temática abrangem outras esferas do conhecimento cabendo assim uma análise além do âmbito econômico, mas também do cultural entre outros. Nas notas a autora também tece considerações sobre as lógicas de localização e estratégias de alcance de público específico, e importância da análise do espaço comercial que acontece a partir da década de 70.

O centro comercial também é pontuado pela autora, como um resultado de um processo histórico importante para se compreender o espaço comercial. Sobre o conceito de centralidade a autora aponta que a fragmentação social tornou a cidade polinucleada, localidades que exerce centralidade.

Outro ponto importante é o estudo das formas comerciais e a reprodução de relações específicas e de como as camadas sociais mais baixas são induzidas pelas mais altas, criando tendências e tipos de consumo, encerrando assim sua colaboração para pensar sobre a temática.

Carreras (2005) busca apresentar uma interpretação teórica, que apresenta alguns problemas decorrentes das aplicações excessivas dos manuais da Geografia Francesa e também das permanências das explicações da escola clássica de Chicago e que sua trajetória docente conseguiu complicar ainda mais qualquer explicação esquemática da cidade. O autor ainda destaca Harvey e Soja e outros principais autores influenciados pelas correntes já pontuadas. No decorrer do artigo, Carreras (2005), expõe as problemáticas citadas que distinguem-se em quatro campos sobre a dinâmica das cidades contemporâneas. O primeiro campo são as mudanças no sistema produtivo, essa dada a deslocalização industrial, a expansão das empresas multinacionais, a hegemonia do capital financeiro, a lógica do capital globalizado, e a terceirização como resultante desse processo de capital flexível. Por isso buscou-se em privilegiar o papel do consumo como novo reorganizador do sistema produtivo, pois o consumo de bens, de produtos e de serviços na sociedade contemporânea traz em si o debate de uma nova cultura entre o global e o local. Nas investigações de seus trabalhos foi centralizado em Barcelona, comparando Madri, Lisboa, Toulouse e São Paulo.

O segundo campo diz respeito às mudanças na sociedade, como por exemplo, a redução da família, a multiplicação de famílias unipessoais, e os novos conflitos sociais.

O terceiro campo são as mudanças no tempo onde pontua a flexibilização dos horários de trabalho, o aumento da rapidez das comunicações de todos os tipos, os atrasos ou os avanços da entrada no mercado de trabalho na maioria, no matrimônio e concepção do primeiro filho.

O quarto campo são as mudanças no espaço onde o autor coloca sobre os novos câmbios e novas dinâmicas no território, a reabilitação do patrimônio urbano, a paisagem urbana, investimentos imobiliários e turísticos que atribuem marcas nas cidades. No último tópico o autor escreve sobre as mudanças e continuidades na cidade que diz respeito às inércias e as resistências ante as mudanças no espaço e no tempo que demonstram a complexidade da dinâmica da sociedade contemporânea.

Beajou-Garnier (1970) no capítulo quatro “La vida en las ciudades” traz os principais aspectos do espaço urbano, as dinâmicas internas, as problemáticas e pressupostos de ordenação territorial ao fenômeno urbano que se materializa no que chamamos de cidade, discussão que aborda a noção de concentração urbana, a medida da concentração urbana, a comparação das densidades urbanas, nuances da concentração, alguns fatores de concentração e os problemas espaciais do crescimento urbano como, por exemplo, o problema da água, a evacuação dos desperdícios urbanos, a circulação e os meios de transportes urbanos, entre outros.

Sobre **Centro e Centralidade**, como principal enfoque, podemos encontrar referências em Silva (2007) e Whitacker (2010, 2013a, 2013b). O primeiro autor escreve que o objetivo é contribuir para o debate sobre o conceito centro e centralidade discutindo o que está fixo e o que está em movimento, o que é estático e o que é cinético no espaço urbano. Afirma que a concentração leva a centralização urbana, constituindo assim áreas centrais, pois essa exerce atração e geram fluxos de pessoas, automóveis, mercadorias, etc. Ao refletir sobre o centro e a centralidade a partir do conceito de estrutura urbana. Silva (2007) destaca a importância do resgate histórico de correntes de pensamentos que se apoiaram na criação de modelos para entender a estrutura urbana, como por exemplo, a Escola de Chicago, que contribuiu com teorias sobre a estrutura urbana entendendo o centro como ponto fixo, localizável e que contém uma determinada forma. No quadro 2 podemos esquematizar as seguintes contribuições:

Quadro 2: Modelos de estrutura urbana

1º “Áreas Concêntricas” de Burgess – 1923 (CBD-Central Business District);
2º “Teoria Setorial” de Hoyt -1939;
3º “Núcleos Múltiplos” de Harris e Ullman (consideravam aspectos sociais, econômicos e históricos da cidade).

Fonte: SILVA, 2007.

A Escola de Chicago recebeu críticas da Escola Francesa Clássica que avançou nessas questões também, se pautando ao estudo da estrutura urbana. A partir desse conceito de estrutura urbana, podemos constatar que a centralidade mostra-se em movimento e se expressa pelo fluxo, um movimento dialético que constrói e destrói que concentra e dispersa.

Alguns fatores contribuem para a ocorrência de novas centralidades como, por exemplo, empreendimentos imobiliários, novos equipamentos comerciais e de serviços, expansão territorial do perímetro urbano e formas de transporte. A atuação do poder público como legitimador da incorporação de novas áreas no espaço urbano, devido aos interesses dos agentes imobiliários a partir da valorização do solo urbano e permitindo a instalação de grandes empreendimentos comerciais como shopping centers e hipermercados responsáveis pela redefinição da centralidade. Assim se dá o surgimento de sub centros urbanos que expressam novas centralidades.

Silva (2007) conclui defendendo que a centralidade deve ser analisada: de maneira dinâmica sobre a forma e a estrutura urbana, a partir do interesse dos diferentes agentes sociais, e que o estudo do poder público como legitimador desses interesses. Ao discutir a policentralidade, o autor afirma que os resultados das novas centralidades se expressam sobre um nível de segmentação socioespacial correspondente a esses espaços.

Whitacker (2010) apresenta a gênese desses conceitos, as primeiras postulações que abarcavam esse estudo, sobre as formas, processos e sobre as novas formas que estão sendo incrementadas ao centro. Uma reflexão sobre novas formas e velhos usos. Apresenta também os resultados que o mesmo obteve a partir do desenvolvimento da pesquisa, colocando que, a partir do centro tradicional havia uma tendência a surgir novos centros. O autor trata neste texto das estruturas, da reestruturação da cidade e reestruturação econômica. Esclarece que o conceito de estrutura urbana carrega em si

duas interpretações, a primeira faz parte da corrente New Geography ou Geografia teórica quantitativa a qual utilizava-se de dados empiricamente matematizados em suas investigações para a compreensão de algum dado, ressalta que a relação desta tem a ver com a influência exercida pela Escola de Chicago em sua primeira fase.

Whitacker (2010) inicia tratando da problemática da generalização e que as mesmas são dotadas de modelização da realidade, fato esse que não representa a realidade e que tornam as análises empobrecedoras. Nesse trecho o autor chama a atenção para a particularidade dos casos estudados nas cidades médias. O que nos traz a reflexão da possibilidade de um padrão para entendê-las. Mas não descarta a ideia de generalizações identificáveis nas cidades pesquisadas.

Segundo Whitacker (2013a) o centro das cidades pode ser analisado por meio de duas possibilidades analíticas: a do centro tradicional e a do centro principal, e que devido ao processo de expansão do centro traz a formação de subcentros e por consequência novas áreas centrais.

Whitacker (2013b) coloca que o centro tradicional contém permanências e isso o difere dos demais centros modernos, o velho centro é, ou foi, tanto o centro tradicional quanto o principal. O autor destaca elementos históricos do centro da cidade de São José do Rio Preto/SP, apresentando a expansão territorial a partir do centro histórico e o surgimento das novas áreas centrais através da multiplicação dos espaços de consumo na cidade. Sobre a nova vida ao velho centro, o autor questiona e a partir de suas reflexões coloca que

[...] transformar as antigas áreas centrais da cidade exige a compreensão de que as práticas sociais, as lógicas das empresas e as ações do poder público transformaram a forma e o conteúdo em centro, dificultando ações de intervenção que culminem no reavivamento do velho centro. (WHITACKER, 2013, p. 285)

Sobre **a reestruturação urbana** e os **padrões locacionais** na configuração da centralidade em cidades médias Whitacker (2007) trata da apreensão da reestruturação da cidade, da centralidade e da dinâmica desse processo na escala intra-urbana e interurbana, ou seja, na escala da cidade e na escala da rede urbana. O autor estabelece análises das associações entre técnica, tecnologia e a constituição de centralidades, identificando como se dá a organização das empresas, a complexidade de seus sistemas de informação e sua inserção na estrutura da cidade. Para isso, o autor, primeiramente, estabelece a

concepção de centro e de subcentros distinguindo-se entre si pela complexidade, mas a centralidade não se define pela localização, mas pelas articulações entre localizações. Sobre a estruturação e reestruturação econômica tratadas no texto o autor esclarece que a reestruturação diz respeito ao processo de articulações e dinâmicas das localizações e situações, que transforma uma ordem pré-existente, no atual estágio do capitalismo. Essa reestruturação se apresenta em dois níveis: na organização e reorganização dos espaços da produção e do consumo e nos símbolos, signos e sinais, comercializados na e pela cidade.

Sobre o conceito de densidade informacional, o autor esclarece que tem como pressuposto principal servir com um indicador a utilização de informática e teleanformática, entre outros veículos de comunicação onde é possível verificar a tecnologia utilizada na empresa, ou entre empresas e suas relações externas. Por fim, a guisa de conclusão, o autor propõe que as reflexões colocadas promovam o debate e apresenta novos pontos para novas pesquisas e discussões.

Em tese, Whitacker (2003) propõe abordar a produção do espaço urbano, a constituição de São José do Rio Preto o qual utiliza como recorte territorial, a discussão sobre morfologia urbana e a articulação de níveis diferentes de urbanização, o centro urbano e a centralidade urbana.

Na apresentação da tese o autor aponta as primeiras questões e os princípios que o motivaram à investigação do objeto de pesquisa e destaca a importância das mudanças técnicas e tecnológicas para o entendimento das novas articulações dos centros e da centralidade.

Sobre o centro tradicional de São José do Rio Preto é importante frisar que Whitacker (2003, 2014) faz uma discussão conceitual sobre o centro tradicional e o centro principal. Em suma, destaca os processos históricos da conformação do centro de São José do Rio Preto, colocando que:

A primeira expansão do centro tradicional e de sua área core pode ser assim resumida: constituição e reforço da centralidade da área central, a partir da instalação da capela, depois da igreja matriz e de estabelecimentos comerciais e de serviços, públicos ou não; reconhecimento dessa diferenciação urbanístico de 1895 e, posteriormente com a frente da estação da estrada de ferro, em 1912; paulatina ocupação do eixo central do núcleo original por edificações públicas ou religiosas, bem como jardins e passeios e, em seu entorno

imediatamente, o comércio e os serviços terciários, estabelecendo uma área *core*; expansão territorial da área central ocorrendo *pari passu* com o crescimento demográfico e econômico do município, ainda que com grande limitação imposta pelos cursos d'água sobre os quais, até os anos 50 do século passado, poucas passagens ligavam o núcleo original às áreas de expansão urbanas [...]. (WHITACKER, 2013, p.288, *grifo do autor*)

Segundo Whitacker (2003) a partir dos estudos voltados as cidades médias, foi possível constatar que há padrões comuns e que esse fenômeno se dá pela íntima relação entre urbanização e industrialização e pela relação com a produção hegemônica que por vezes, imprime dinâmicas semelhantes em diferentes territórios e que foi empreendida por meio do estudo das relações entre as empresas de São José do Rio Preto em várias escalas e, posteriormente, retornando-se ao uso do solo, no esforço de se observar o provimento por trás da aparente justaposição de atividade. Explica que para tal trabalho procurou analisar novos padrões de ocupação do solo como, por exemplo, a localização do setor industrial, do comércio varejista, entre outros.

Sposito (2013) trata do conceito de centralidade para a compreensão do conceito de segregação e de fragmentação, bem como os diferentes tipos de centralidade exercidos em decorrência desses processos. Passando pelas correntes que definiram o conceito de **“segregação”** Sposito (2013) defende que segregação diz respeito a relação de uma parte da cidade ao conjunto e em sua maioria, a espaços de moradia, no entanto, trata-se de um conceito muito abrangente.

Sobre as novas formas de segregações do espaço, busca - se esclarecer sobre as nomenclaturas dessas novas formas como: “enclaves fortificados”, “autosegregação”, “autoenclausuramento”, “formação de território exclusivo”.

Sposito (2013) explica o centro e a centralidade pelo viés das dinâmicas em relação ao processo de segregação e autosegregação espacial, também diferencia a multicentralidade e a policentralidade. Por fim, Sposito (2013) considera que os novos empreendimentos imobiliários rompem com a lógica centro-periferia e tornam o processo de segregação em multi(poli)centrico complexo. Sobre o conceito de fragmentação a autora defende ser um conceito mais abrangente, pois diz respeito também aos espaços de consumo.

Estes estudos revelam que existem particularidades nos casos estudados, bem como semelhanças desde disponibilidade de terras urbanas, preços mais baixos, menores custos de vida, sistema viário menos adensado se comparados à metrópole. O segmento social consumidor desses espaços são, em sua maioria, de médio poder aquisitivo e geralmente esses empreendimentos tem localização em regiões periféricas.

Outro aspecto importante diz respeito aos agentes sociais: proprietários fundiários, incorporadores, membros do poder executivo, entidades envolvidas que colaboram, legitimam e facilitam a implementação de loteamentos fechados e que geralmente são moradores desses loteamentos.

A redefinição das relações entre centro e periferia faz parte da reestruturação da cidade por se tratar das mudanças ocorridas na estrutura urbana, para explicar, a autora adota o conceito de multicentralidade, onde demonstra a multiplicação de áreas centrais e eixos comerciais em decorrência da implantação desses empreendimentos.

Nos países subdesenvolvidos se atribuía a periferia um conteúdo social muito peculiar em que as ocupações desses espaços foram feitas de forma ilegal e irregular devido à falta de condições, resultando nos processos de favelizações. As novas diversidades de realidade urbana que se vê na implementação de empreendimentos imobiliários murados e com vigilância na periferia, permite constatar que a proximidade física não promove integração, mas gera separação socioespacial e fragmentação urbana. Para isso, encontramos nas leituras sobre segregação urbana um respaldo aprofundado e explicativo desse processo nas cidades médias como, por exemplo, o caso estudado por Almeida Jr. & Whitacker (2007).

Almeida Jr. & Whitacker (2007) trata dos resultados de uma pesquisa realizada no Jardim Cinquentenário e no Jardim morada do sol a fim de constatar o fenômeno de Segregação Socioespacial. No início do texto Almeida Jr. & Whitacker (2007) apresentam de forma cronológica a história do surgimento das cidades, as cidades no modelo econômico agrário exportador brasileiro e na mudança deste modelo para o industrial, a intensificação da urbanização, o êxodo rural e a ocupação sem planejamento.

Na discussão bibliográfica esclarecem que a partir dessa pesquisa busca-se identificar no espaço intraurbano a localização de moradia e localização de centro de serviços e consumo. Afirmam que a melhor localização, geralmente é aquela que possui

as melhores amenidades e uma boa acessibilidade ao centro de bens e serviços as disputas pelas melhores localizações geram segregação socioespacial.

Segundo Almeida Jr. & Whitacker (2007) existem dois tipos de segregação: a segregação induzida onde às pessoas não escolhem viver como geralmente ocorrem nos programas de habitação, nestes casos observa-se que o Estado age como promotor da segregação. O segundo tipo de segregação é a auto-segregação que acontece quando as pessoas escolhem se separar da cidade.

No desenvolvimento da pesquisa os autores analisaram o fluxo de pessoas dos loteamentos ao centro da cidade, tendo em vista a acessibilidade desses locais, como demonstra o mapa da exclusão social de Presidente Prudente/SP. Almeida Jr. & Whitacker (2007) Na conclusão apresenta que mesmo não tendo uma renda média muito diferente dos moradores do Jardim Morada do Sol, os moradores do Jardim Cinquentenário possuem um bom nível de integração à cidade e aos serviços básicos, por outro lado, no Jardim Morada do Sol o alto grau de segregação socioespacial e no Jardim Cinquentenário demonstra a ocorrência de um processo de diferenciação espacial.

Sposito (2007) trata a reestruturação urbana e o processo de segregação socioespacial que nos traz a redefinição da ordem centro e periferia partindo da análise dos estudos sobre loteamentos fechados onde o aumento da iniciativa de incorporações imobiliárias muradas tem mostrado tendência como formas de habitat urbano nas cidades de porte médio (200 mil e 500 mil habitantes) no interior paulista.

O uso da expressão reestruturação urbana (SOJA, 1993) e reestruturação da cidade (SPOSITO, 2007) são para compreender como ocorre a redefinição do espaço urbano, reestruturação diz respeito ao conjunto de mudanças no processo de produção da cidade. Com base nos estudos sobre diversas cidades de porte médio, as considerações que foram pontuadas no sentido de avaliar como as dinâmicas e processos de estruturação urbana ocorrem e demonstram que as diferenças são significativas, tais como algumas desempenhando papéis regionais onde abastecem e são de suma importância para as pequenas cidades, articulando entre si complementando-se ou então competindo além de estabelecer relações com espaços internacionais contribuindo para a formação de redes.

Sposito (2007) defende que as cidades de porte médio apresentaram nos últimos anos um ritmo de crescimento intenso reflexo da reestruturação produtiva conduzindo a

uma ampliação demográfica do interior paulista. Os estudos realizados por pesquisadores sobre esse processo de implantação de empreendimentos fundiários e imobiliários nas cidades de porte médio como, por exemplo, Marília, São José do Rio Preto, São Carlos, Presidente Prudente, entre outros. Nos estimulam a entender a questão do porte médio x a cidade média e quanto a isso Sobarzo (2008) afirma que “A diferenciação entre cidades de “porte médio” e “cidades médias” evidencia as limitações do uso exclusivo do critério demográfico e permite avançar no entendimento do que são cidades médias.” (SOBARZO, 2008, p. 281)

Segundo Sposito (2006) apud Sobarzo (2008)

Assim, atribui-se a denominação “cidades médias” àquelas que desempenham papéis regionais ou de intermediação no âmbito de uma rede urbana, considerando-se, no período atual, as relações internacionais e nacionais que têm influência na conformação de um sistema urbano. (SPOSITO, 2006, p. 175)

O que procuraremos observar nas cidades médias aqui estudadas, no caso, São Carlos e São José do Rio Preto.

PARTE III: AS CIDADES MÉDIAS DE SÃO CARLOS/SP E SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP

Para iniciarmos esse trabalho com foi apresentado de antemão faz-se necessário a apresentação das duas cidades médias aqui estudadas, as mudanças no quadro econômico da cidade que reverberaram para que hoje essas se estabelecessem como cidades que desempenham papéis consideravelmente importantes sendo reconhecidas como cidades médias. Os estudos sobre as cidades médias são uma importante contribuição ao arcabouço teórico-conceitual na história da geografia urbana brasileira.

Castelo Branco (2006) ao identificar as cidades médias no Brasil coloca que:

A definição de cidades médias não se vincula apenas à classificação por porte populacional. Relaciona-se também as suas funções e principalmente, ao papel que desempenha na rede urbana regional, nacional e internacional. (CASTELO BRANCO, 2006, p.246)

Para o estudo das cidades médias o Grupo de Pesquisa GASPERR elaborou um projeto temático que teve como referências trabalhos já concluídos e analisados em seis cidades para compor o recorte territorial analisado, pertencentes a dois estados, essas são: Londrina/PR, Marília/SP, Presidente Prudente/SP, Ribeirão Preto/SP, São Carlos/SP e São José do Rio Preto/SP.

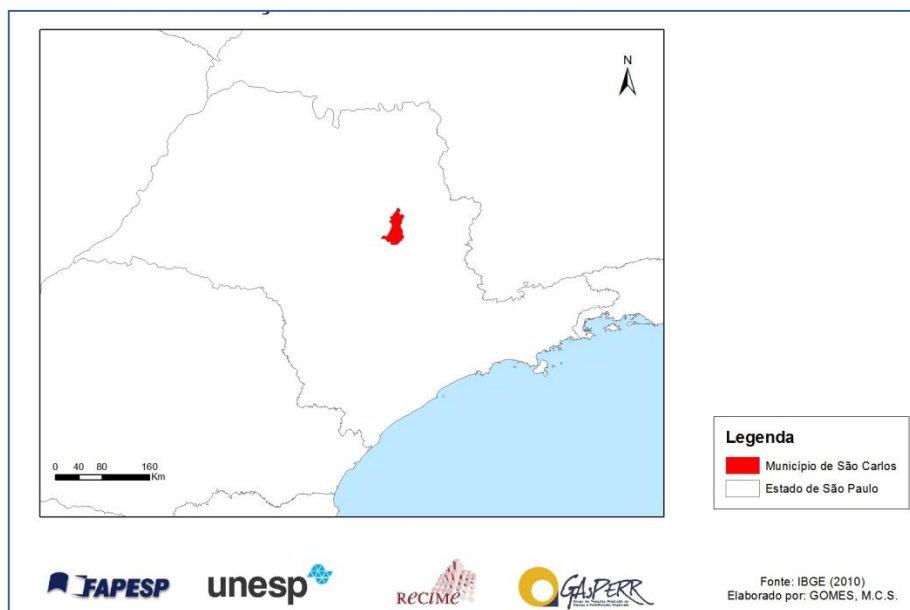
Dentre as cidades analisadas no projeto temático nos interessa analisar São Carlos/SP e São José do Rio Preto/SP e é sobre o processo histórico de formação dos municípios e desenvolvimento econômico que apresentaremos as informações disponibilizadas no item a seguir. Reiteramos que mesmo não constando no título do trabalho a cidade de São José do Rio Preto se encontra presente uma vez que esse trabalho visava uma comparação entre as duas, o que não foi possível ser feito. (Para mais detalhes ver Parte I – Introdução, Objetivos e Justificativa)

3.1. A cidade de São Carlos/SP

Esta subseção tem como objetivo principal apresentar os primeiros apontamentos feitos, preliminarmente, sobre a cidade de São Carlos/SP, abrangendo de maneira sucinta a história que acompanha a fundação do município. Sendo assim, foram selecionados conteúdos como livros e dissertações que tinham como fio condutor o estudo dos principais aspectos e eventos históricos do município. Procurou-se pesquisar e priorizar obras que correspondessem ao arcabouço necessário para se entender, a partir da série histórica, o processo atual pelo qual passa a cidade.

Aplicando uma leitura cartográfica sobre o posicionamento geográfico de São Carlos, podemos defini-lo, em síntese, como um município localizado no Estado de São Paulo, na região Centro-Leste, fica a uma distância 230 quilômetros da capital (Mapa 1).

Mapa 1: São Carlos: Localização.



Elaboração: própria, 2015.

Fonte: IBGE, 2010.

Localizada a 232 km da capital São Paulo, São Carlos (Figura 1) data o contexto da fundação em meados do séc. XVIII no período que corresponde às marchas para a interiorização e ocupação do território brasileiro.

Assim é a história de Carlos Bartolomeu de Arruda Botelho e a dos sertões de Araraquara, em meados do século XVIII, entrelaçam-se. Em 1740, ano em que nascia Carlos, a região de Itu era entrada para o

sertão, posto avançado no caminho de Cuiabá. Sua população de tropeiros, comerciantes e lavradores era típica população paulista do interior, com fama de aventureira e arredia, isolada que vivia por causa das dificuldades dos caminhos, principalmente de acesso ao litoral. (GORDINHO, 2004, p.13)

Depois de participar de missões junto a militares, o tenente-coronel Carlos Bartolomeu requereu em 1785 uma sesmaria de três léguas de quadra nos Campos de Araraquara à Coroa e lhe foi concedido e inicia-se aqui, a importância histórica da família Botelho com a fundação de São Carlos/SP.

Inicialmente, os Botelhos eram considerados uma família desvinculada de suas terras, pois, em sua maioria vivera em Araraquara ou Piracicaba, “municípios sedes”. Primeiro de Piracicaba até que a Freguesia de São Bento de Araraquara se desmembrasse, e agora como sede, tinha como distritos Brotas, São Carlos, Jaboticabal entre outros.

Ficou a cargo dos herdeiros Carlos José Botelho e Antonio Carlos, ambos em períodos diferentes do processo histórico de formação, a consolidação da família como fundadora do município de São Carlos, ao primeiro coube à medição, demarcação e ocupação das terras, delimitando assim a Sesmaria do Pinhal. De estrutura escravocrata, em 1830 quando Carlos José se instalou as terras, onde atualmente corresponde ao município de São Carlos já era considerada vila, até então, pouco povoada. Em 1840, plantaram-se os primeiros cinco mil pés de café, em 1857 ocorreu a fundação de São Carlos, que segundo Neves apud Gordinho (2004):

[...] sempre os Botelhos, à frente Antonio Carlos, é atribuída a fundação de São Carlos, lembrando uns a previsão antecipada de Carlos José Botelho, outros a colaboração ativa de Jesuíno José Soares. [...] Esta era a convicção dos coevos, dos que viram desenrolarem-se desde a primeira hora e episódios do nascimento e crescimento da urbe. [...] A fundação de São Carlos desenrolou-se em cinco episódios sucessivos e concomitantemente entrelaçados:

- a reserva do Patrimônio;
 - a doação das terras que constituíram o solo do primeiro núcleo urbano;
 - a ereção da Capela, tanto no seu aspecto jurídico como na sua construção material;
 - as providências legais para a estruturação jurídico-administrativa do burgo;
 - o esforço indispensável para o progresso inicial da povoação.
- Foi, portanto, obra da vontade de toda uma coletividade, que não se limita nem se esgota em um único ato ou gesto [...] (GORDINHO, 2004, p.46)

ou como sintetiza Lima (2007), ressaltando aspectos importantes:

O primeiro período, 1857 e 1929, teve início com a criação do distrito de São Carlos do Pinhal, em 1857, quando foi traçado o primeiro eixo de expansão no sentido norte-sul, pelo fundador Antonio Carlos de Arruda Botelho, o futuro Conde do Pinhal. São Carlos surgiu, como mandavam as tradições da época, em volta de uma capela construída em nome do santo padroeiro, para quem era doado o patrimônio de terra para o desenvolvimento da cidade. Em, São Carlos, essas terras foram doadas pela família dos Arruda Botelho, a família mais tradicional da cidade. Esse território era administrado pela Igreja e pela Câmara Municipal. (LIMA, 2007, p. 173)

Segundo Dozena (2001)

O surgimento de São Carlos se dá concomitantemente à expansão do café, em uma época em que a economia de base agro exportadora, centrada na produção e comercialização de produto, determinava a urbanização no Interior de São Paulo. Com a ampliação da fronteira agrícola em 1900 [...] (DOZENA, 2001, p. 41-42)

A implantação das ferrovias para o escoamento do café e das demais produções agrícolas fez parte da história de São Carlos e marcaram um período importante na expansão urbana.

O rápido crescimento da economia cafeeira em São Carlos, que ocorreu principalmente após a implantação da ferrovia no município, em 1883, levou parte dos fazendeiros a investir o capital acumulado, a partir dos rendimentos do café, em setor da economia urbana nascente, principalmente nos setores comercial e imobiliário. (LIMA, 2007, p.45)

No período pós 1929 – crise do café – “São Carlos afirma-se como tipicamente industrial nos anos 40 e 50, apoiando se no setor produtivo de bens de capital e bens duráveis”. (DOZENA, 2001, p.42)

Destaca também que nos anos de

[...] 1950 a 2000, a população total evolui de 22.093 para 192.923 habitantes. A taxa de migrações do ano de 1996 foi de 2,07%. Essas migrações resultam principalmente do aumento do número de estabelecimentos industriais e da dinamização das atividades econômicas, que atraem pessoas de regiões vizinhas e também de outros estados. (DOZENA, 2001, p. 13-14)

Em meados dos anos 70 a história das médias e pequenas cidades do Estado de São Paulo são marcadas por uma desconcentração urbana e industrial que se dá na

metrópole de forma intensificada, onde a economia de São Carlos passou por grandes mudanças.

A metrópole passa por um processo de reestruturação após a década de 1970, tendo como um dos principais elementos a dispersão de indústrias para o interior do estado, a partir de um movimento de desconcentração das atividades econômicas que a estruturaram historicamente como centro econômico do país. (DOZENA, 2001, p.49)

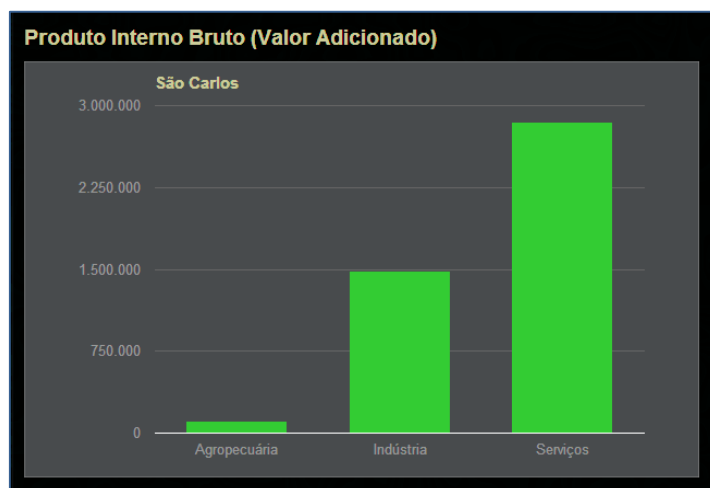
Este período também é conhecido pelo esforço ao se submeteram os municípios a fim de atrair as indústrias oferecendo isenção de impostos sob o ideal de que a presença de indústrias significava um desenvolvimento econômico e eram símbolos de modernidade. Esta iniciativa abriu margens para a inserção de multinacionais, transnacionais bem como exigiu o aperfeiçoamento e a especialização dos cidadãos nas atividades indústrias recém-instaladas.

A chegada da USP (Universidade de São Paulo) em 1948 e da UFSCAR (Universidade Federal de São Carlos) em 1967 com cursos em sua grande maioria na área de exatas e inovações tecnológicas que permitiu a formação de um pólo tecnológico.

As empresas de inovação tecnológicas estão “incubadas” na Fundação Parque de Alta Tecnologia (ParqTec) e no Centro Empresarial de Alta Tecnologia (CEAT). Constituem aproximadamente 70 empresas, que atuam em áreas como aeronáutica, automação, química fina, óptica, novos materiais, mecânica de precisão, robótica, instrumentação eletrônica e informática. (Encarte Technopolis – São Carlos/2000 apud DOZENA, 2001)

Considerado importante polo tecnológico e educacional e especializado na atividade econômica em oferta de serviços e indústrias (Figura 1).

Figura 1: São Carlos: Produto Interno Bruto.



Fonte: IBGE, 2010²

São Carlos conta com uma população recenseada em 221.950 habitantes, distribuídos em uma área total de 1.141 km², é a considerada 13.^a maior do estado em número de residentes. O município administrativamente tem responsabilidade sobre os distritos de Água Vermelha, Bela Vista São-Carlense, Vila Nery e Santa Eudóxia. (IBGE 2010)

Sobre os processos pelos quais passa a cidade Dozena (2001) discute temas como a globalização e como isso influencia nos processos visualizados na cidade de São Carlos, destaca ainda que São Carlos/SP passa por um processo de segregação socioespacial, verticalização do centro e vazios urbanos, temas verificados nos estudos sobre as demais cidades médias elencadas no Projeto Temático.

² IBGE – CIDADES: Disponível em: < <http://cod.ibge.gov.br/237DG> > Acesso em: 20/08/2015.

3.2. A cidade de São José do Rio Preto/SP

Para a produção de um texto que explanasse de forma didática o processo de formação do município de São José do Rio Preto, utilizamos a seriação histórica para uma melhor compreensão dos processos.

Ao tratar de São José do Rio Preto, Whitaker (2013), mostra que a gênese da cidade, se deu a partir da Lei de Terras de 1850, que diz respeito, a comercialização de terras e a terra como propriedade privada. Acrescenta que com o ciclo do café em alta e a valorização do seu plantio para exportação essa produção interiorizou-se no Estado de São Paulo.

Segundo dados do IBGE-Cidades³ (2010), a história de São José do Rio Preto tem relação com os desbravamentos e ocupação do solo do interior brasileiro, quando em 1840, mineiros fixaram-se e deram início à exploração agrícola e à criação de animais domésticos.

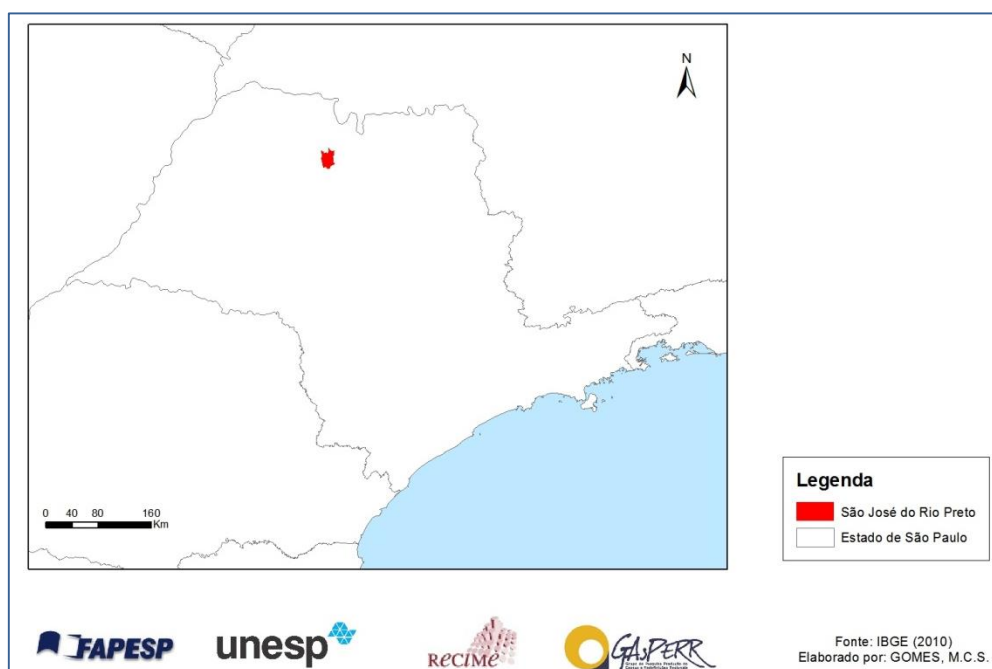
[...] Em 1852, Luiz Antônio da Silveira doou parte de suas terras ao seu santo protetor, São José, para que o patrimônio desse origem a uma cidade. Em 19 de março daquele ano, considerado o dia da fundação da cidade, João Bernardino de Seixas Ribeiro, que já havia construído uma casa de sapé nas terras do patrimônio, liderou os moradores da vizinhança para erguer um cruzeiro de madeira e edificar uma pequena capela (IBGE-CIDADES, 2010).

São José do Rio Preto era distrito de Jaboticabal, a emancipação do município ocorreu segundo a lei nº 294, de 19 de julho de 1894, “[...] Era um imenso território, limitado pelos rios Paraná, Grande, Tietê e Turvo, com mais de 26 mil km² de superfície”. (IBGE-CIDADES, 2010)

O município de São José do Rio Preto tem sua origem em 1852, ano de fundação da Vila de São José do Rio Preto que, por sua localização geográfica, desde cedo começou a desempenhar o importante papel entreposto comercial. Desde sua fundação constituiu-se em posto de passagem estratégica para as comunicações através do sertão, servindo de pousada para tropeiros e facilitando o acesso aos mercados de Ribeirão Preto e Araraquara. (BRUNO apud CARVALHO, 2007, p.24)

³ IBGE-CIDADES: Disponível em: <<http://cod.ibge.gov.br/237DG>> Acesso em: 20/08/2015.

Mapa 2: São José do Rio Preto: Localização.



Elaboração: própria, 2015.

Fonte: IBGE, 2010.

No que diz respeito à localização (Mapa 2) cabe salientar que “A ocupação da área corresponde ao que hoje se denomina Noroeste paulista foi promovida por descendentes de mineiros e criadores de gado com maior intensidade entre 1850 e 1890 [...]”. (WHITACKER, 2003, p.46-47)

Onde

Posteriormente, entre 1890 e 1920, predominam na região os imigrantes, fazendeiros e cafeicultores paulistas, estes possuindo o controle de parte das instituições financeiras e ferroviárias e, muitas vezes, detendo o poder político e comandando a administração pública”. (WHITACKER, 2003, p.47)

Sobre a influência da ferrovia na economia do município de São José do Rio Preto, é possível salientar:

A região de Rio Preto consolida-se como a região mais dinâmica do “Oeste Pioneiro” e seu município-sede como “capital da alta araraquarense”. Em grande parte, isso se deve à incorporação de novas terras à produção, além de sua cidade-sede ir se construindo como “ponto de linha” da Estrada de Ferro Araraquara. Fundada em 1896, a Estrada de Ferro Araraquara (EFA) chega a Rio Preto com sua linha-

tronco em 1912, mas por problemas financeiros, fica estacionada até 1933. (CARVALHO, 2007, p. 25)

De 1912 – chegada da estrada de Ferro Araraquarense – até 1933, São José do Rio Preto se torna “ponta de trilhos”, impulsionando o crescimento econômico e demográfico da cidade. Ressaltando a importância da implementação da linha de férrea. (WHITACKER, 2003, p.48)

São José do Rio Preto foi destaque na plantação e cultivo do café e “o crescimento populacional acompanhou a expansão da economia cafeeira [...]” (WHITACKER, 2003, p.48). A crise cafeeira não prejudicou São José do Rio Preto, apenas fez com que diversificassem a produção reforçando sua característica de centro urbano regional.

Sobre a crise do café podemos saber que segundo Carvalho (2007) “Não só em Rio Preto como em todo o Oeste Paulista, contudo, demorou-se mais a sentir os reflexos da crise do café, com a redução brusca dos preços dessa commodity no mercado internacional”. (CARVALHO, 2007, p.28) e entre “[...] 1937 a 1950 observa-se um aumento populacional devido a interiorização da indústria e também, impulsionou o êxodo rural e a [...] prevalência de grandes proprietários agroindustriais”. (WHITACKER, 2003, p.50)

Conforme amplamente discutido em literatura especializada da área regional, têm-se neste vasto período da industrialização brasileira (1930-1985) dois movimentos bem demarcados: 1930/70 e 1970/85. A distribuição espacial da atividade industrial é marcada pelo processo de concentração em São Paulo (1930/70) e de desconcentração da indústria paulista rumo, primeiro do estado e, em seguida, a outros estados da federação (1970/85). (CARVALHO, 2007, p.33)

Em 1970 é constatado que São José do Rio Preto se transforma em polo regional devido as “[...] características de polo de atração e comércio e serviços, abrangendo uma ampla área de municípios vizinhos [...]” (WHITACKER, 2003, p.51)

Em São José do Rio Preto, a indústria é o segundo setor mais importante para a economia do município (Figura 2), o distrito industrial, onde estão localizados as micro, pequenas e médias empresas em diferentes ramos. A Secretaria Municipal de Planejamento e Gestão Estratégica fundou o Setor de mini distritos e centro incubador de empresas. No entanto, o setor mais importante é o e serviços. Assim como ressalta Carvalho (2007):

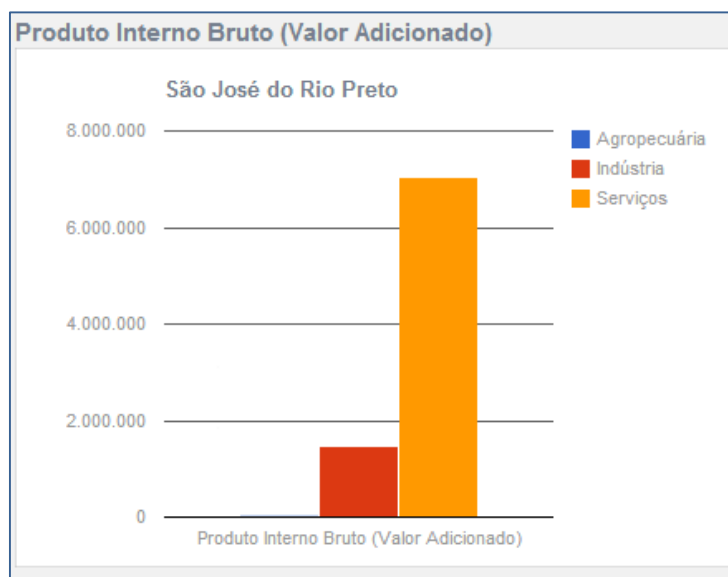
Durante o decênio 1960/1970, o setor de serviços assume importância considerável, aumentando a mão-de-obra ocupada [...] Esse aumento da importância do comércio e serviços é acompanhado do desenvolvimento de uma série de serviços urbanos coletivos, tais como: escolas, hospitais, transportes, entre outros, que acabam se constituindo em fortes atrativos para as populações itinerantes. (CARVALHO, 2007, p.48-49)

E Carvalho & Brandão (2007)

A distância de cerca de 500 km em relação a capital estadual proporcionou certa proteção frente à concorrência extra-regional, garantindo-lhe um mercado regional ponderável, com a constituição de importante estrutura produtiva mesoregional centrada na agroindústria, mas que rapidamente se diversificou, inclusive para as atividades econômicas de comércio, serviços e indústrias. (CARVALHO & BRANDÃO, 2007, p.55)

Segundo o IBGE – CIDADES em 2010 a população alçava 408.258 habitantes, atualmente, a população estimada em 2013 era de 434.039 habitantes, a cidade destaca-se, entre outras atribuições, por ser polo tecnológico, e, principalmente em especialidades na área médica. Onde o produto interno bruto tem sua maior parte como responsável o serviços prestados, como podemos observar na figura 2 (IBGE-CIDADES, 2010)

Figura 2: São José do Rio Preto: Produto Interno Bruto.



Fonte: IBGE, 2010

Por fim, é possível afirmar que estudando a história de formação dos municípios de São Carlos e São José do Rio Preto no Estado de São Paulo, bem como a história de

formação da cidade podemos destacar que existem três momentos dessas que as relacionam, no que diz respeito aos seus setores da economia: 1º agricultura (cultivo do café, entre outros, mantendo a estrutura agrária exportadora do país nesse período, a chegada da rede ferroviária) – 2º indústria (parte de uma desconcentração industrial e o incentivo ao processo de interiorização de indústrias no Estado de São Paulo) – 3º comércio e serviços (uma especialização no oferecimento de comércio e serviços).

Podendo assim admitir o processo de reestruturação urbana e das cidades ocorridos nessas duas cidades, porém com diferentes intensidades. No entanto, cabe ressaltar que o presente trabalho não tem como objetivo aprofundar no que diz respeito a parte teórica deste conceito, mas sim da prática, no que diz respeito ao uso de procedimentos metodológicos que reafirmem tais definições afim de lhes proporcionar aplicabilidade. Portanto, nos pautaremos a seguir nos procedimentos metodológicos, parte importante para a realização do trabalho.

PARTE IV: METODOLOGIA EM GEOGRAFIA DO COMÉRCIO: OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O termo metodologia significa a “Arte de dirigir o espírito na investigação da verdade”⁴. Segundo Demo (1995) Metodologia significa “estudo dos caminhos, dos instrumentos, usados para se fazer ciência.”. Portanto, o que pretende-se com esse trabalho é apresentar e indagar os caminhos pelos quais é possível fazer análises em Geografia do Comércio. As vezes levados de forma banal, os processos que levam à finalização do trabalho científico devem ser rigorosamente aplicados. Sem uma reflexão dos procedimentos de pesquisa não é possível operacionalizar o trabalho. Sendo assim, apresentaremos os percursos metodológicos para a obtenção da análise da centralidade a partir do índice de densidade informacional.

Para o desenvolvimento desta monografia contamos com um plano de trabalho norteador e elaboramos o levantamento bibliográfico sobre o tema e leituras, após a seleção dos temas relevantes, para o desenvolvimento da pesquisa. Aqui apresentaremos como foram obtidas as plantas cadastrais, plantas de zoneamento e planos diretores municipais para identificação prévia de áreas comerciais e de serviços. A produção de planta-base com a representação destas áreas.

A sistematização das informações, em quadros, tabelas e mapas por meio de cadastros telefônicos e sítios eletrônicos destas áreas para observação qualitativa dos estabelecimentos, conforme três critérios: existência de *home-page*; prática de comércio eletrônico com a preocupação de se usar um mesmo padrão de classificação de atividades, a princípio, a CNAE (Classificação Nacional de Atividades Econômicas).

Os planejamentos dos trabalhos de campo para reconhecimento dessas áreas e de outras possíveis áreas de especialização funcionais não representadas no material anterior e as relações com o sistema viário e de transporte. Para, por fim, chegarmos as Análises das lógicas espaciais, procurando distinguir as áreas, segundo os critérios utilizados para a sistematização das informações. Mais uma vez cumprimos o papel de colocar que os procedimentos metodológicos foram aplicados tanto para São Carlos, quanto para São José do Rio Preto. (Esclarecemos essa questão na Parte I deste trabalho)

⁴ Dicionário Aurélio on-line: <http://www.dicionariodoaurelio.com/>

4.1. A Identificação de áreas comerciais

O primeiro procedimento para a identificação das áreas comerciais foi a obtenção de plantas cadastrais que só foi possível a partir de pesquisa documental em meio digital e outras fontes que apresentassem a localização do centro oficialmente delimitado pela prefeitura da cidade via plano diretor. Essa delimitação será utilizada para confrontar à distribuição das atividades econômicas do centro comercial urbano delimitado oficialmente pelas prefeituras e fora dele.

4.1.1. Áreas comerciais em São Carlos

O plano diretor de São Carlos⁵ está vigente desde 2005, no entanto, foi proposta pela Fundação de Apoio à USP (FUSP) uma revisão nos anos de 2011 – 2012. Vale ressaltar que a reformulação do plano diretor de São Carlos faz parte da proposta de se estabelecer um Plano Diretor Participativo, o mesmo conta com reuniões públicas para as deliberações sobre a cidade.

A área correspondente ao centro comercial de São Carlos apresentado na figura 3 onde localizam-se o Setor Comercial, o Calçadão, entre outros, nesta mesma representação podemos visualizar as vias que delimitam o centro e essas são, segundo o plano diretor, ao norte as Ruas Major Inácio e Conde do Pinhal; a leste a Rua Rui Barbosa e a Rua São Paulo; ao oeste a Rua Conde de Inhaúma e a Rua Riachuelo; a Rua Bento Carlos e a Rua Santa Cruz ao sul.

⁵ PLANO DIRETOR DE SÃO CARLOS. Disponível em: <<http://www.saocarlos.sp.gov.br/index.php/utilidade-publica/plano-diretor.html>> Acesso em: 20/03/2014.

Figura 3: São Carlos: área central.



Fonte: Battistam, 2014.

4.1.2. Áreas comerciais de São José do Rio Preto

O plano diretor⁶ elaborado pela prefeitura de São José do Rio Preto/SP sob os cuidados da Secretaria Municipal de Planejamento Estratégico trata-se de um documento que contém os aspectos históricos, políticos, físicos, territoriais, índices demográficos, índices de desenvolvimento social, índices de desenvolvimento econômico, índices financeiros, índices de infraestrutura e índices de resultados de pesquisa, ciência e tecnologia do ano de 2013.

Teodózio (2008) apresenta uma tese com os quatro períodos de planejamento urbano realizados entre os anos 50 até os anos 2000 em São José do Rio Preto, que demonstra a influência dos interesses das elites locais por trás dos planos resvalando o processo de desenvolvimento e planejamento urbano de São Jose do Rio Preto/SP sobre

⁶ PLANO DIRETOR DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO. Disponível em: <http://riopreto.sp.gov.br/PortalGOV/do/subportais_Show?c=144> Acesso em: 22/03/2014.

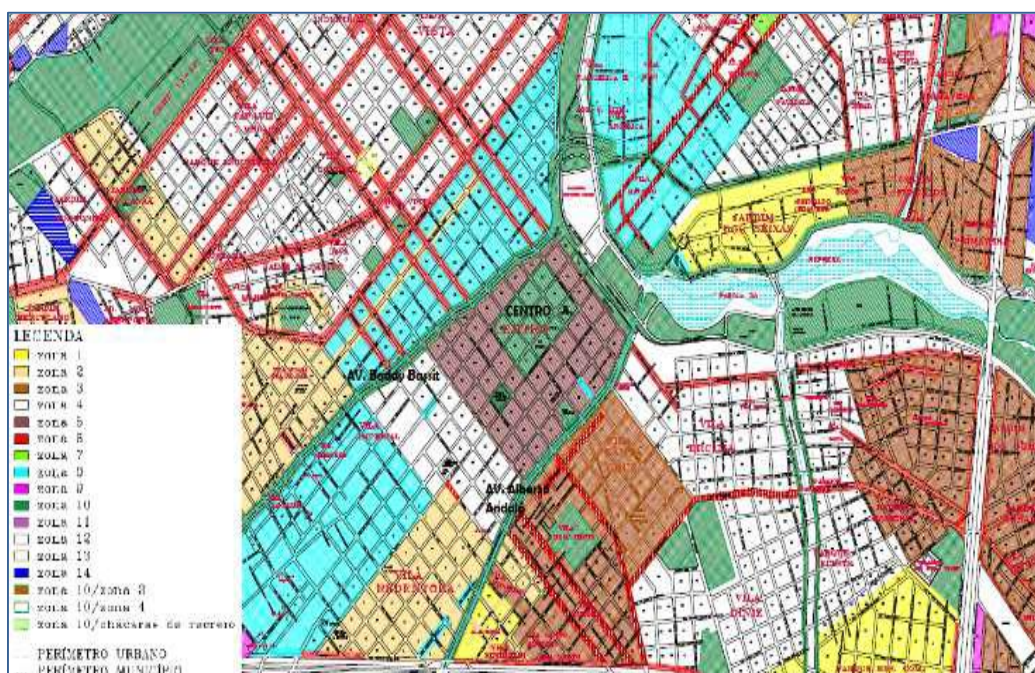
influências de distintas épocas, como por exemplo, a partir da Lei de Zoneamento, do planejamento no Regime Militar, do Plano de Desenvolvimento Sustentável e o Plano Participativo.

Sobre o centro de São José do Rio Preto, Battistam (2014) coloca que

O centro, então, começou a se configurar, e com o tempo adquiriu ramificações. Hoje o centro de S. J. do Rio Preto é formado por lojas de diversos segmentos econômicos, franquias de alimentos, lojas de departamento, uma galeria de lojas e a Igreja Catedral de São José do Rio Preto, mantendo-se o centro tradicional como centro principal do município até os dias atuais. Durante o trabalho de campo percebe-se que, quanto mais próximo a antiga estação ferroviária, que hoje deu lugar ao terminal urbano e rodoviário que funcionam juntos, mais antigos e populares os comércios que ali se localizam. Conforme se segue em direção a Catedral, se observa muitos prédios comerciais e poucos residenciais, lojas de tamanho menores, onde se pode saber que foi um mesmo prédio dividido em dois ou mais estabelecimentos. (BATTISTAM, p. 30, 2014)

O Plano Diretor de São José do Rio Preto está vigente desde 2006 e tem como objetivo desempenhar as atribuições de um Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável com mapas bem definidos e informativos de fácil acesso a população. A área correspondente ao centro diz respeito a Zona 10 e a área de expansão a Zona 5, como podemos visualizar na figura 4.

Figura 4: São Jose do Rio Preto: área central.



Fonte: Battistam, 2014.

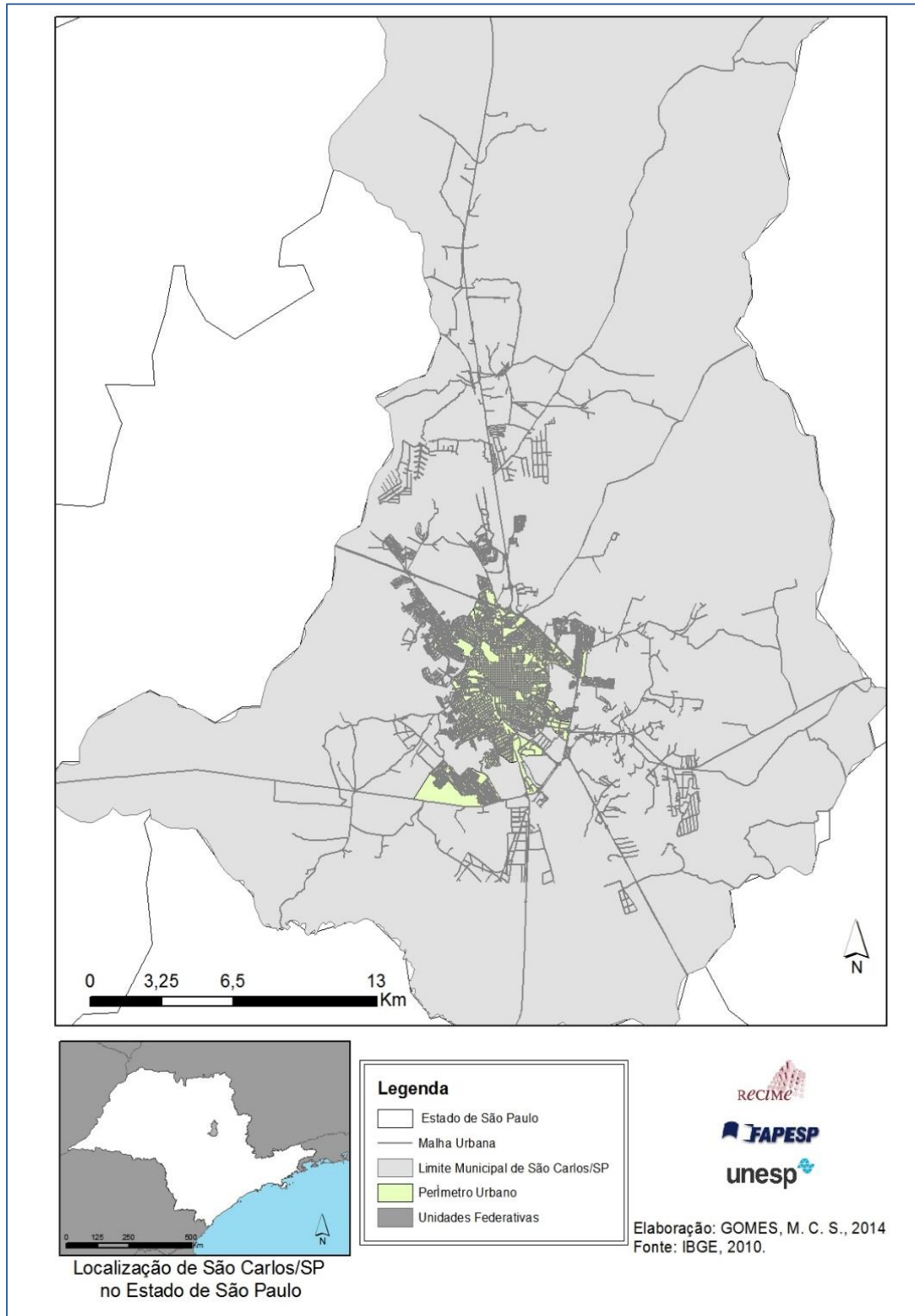
4.2. A elaboração de plantas-base

Finalizadas as delimitações do centro a partir do plano diretor, área que é considerada como aquela dotada de maior centralidade, foi realizada a produção de uma planta-base com a representação destas áreas. As plantas-base, visualizadas nas Mapa 3 e 4, que foram produzidas a partir do software de mapeamento via SIG (Sistema de Informação Geográfica) ArcGis 10.1. A planta-base faz parte do nosso primeiro contato com a malha das cidades e a localização dos setores.

Para a análise da centralidade também foram obtidos material cartográfico oficial com a hierarquização do sistema viário e/ou com a identificação do trajeto, ou das paradas e terminais, do sistema de transporte público de cada cidade. A figura 4 diz respeito ao sistema viário de São Carlos e figura 5 a de São José do Rio Preto.

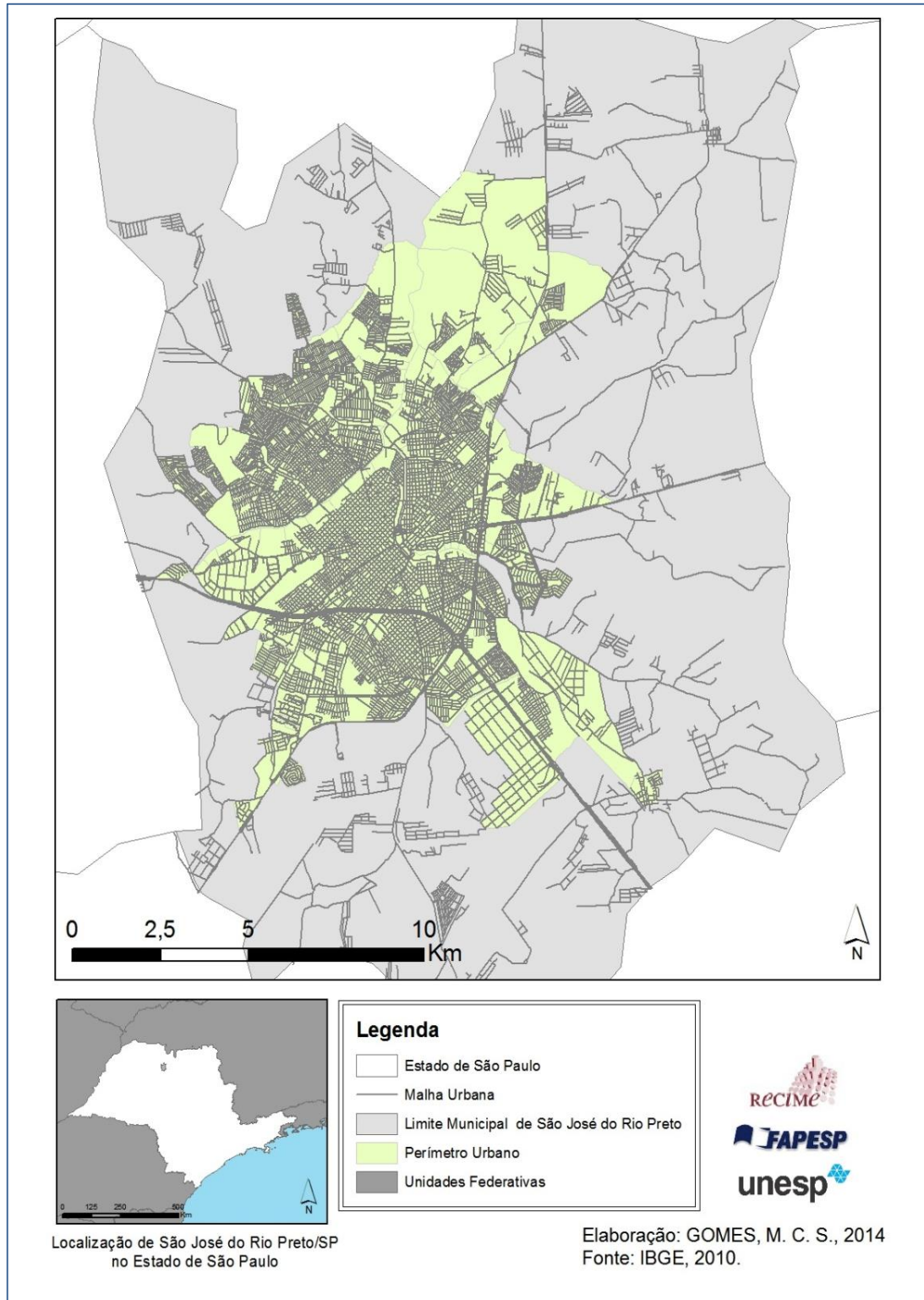
4.2.1. Planta – base de São Carlos

Mapa 3: São Carlos: Planta-Base.



4.2.2. Planta - base de São José do Rio Preto

Mapa 4: São José do Rio Preto: Planta-Base.



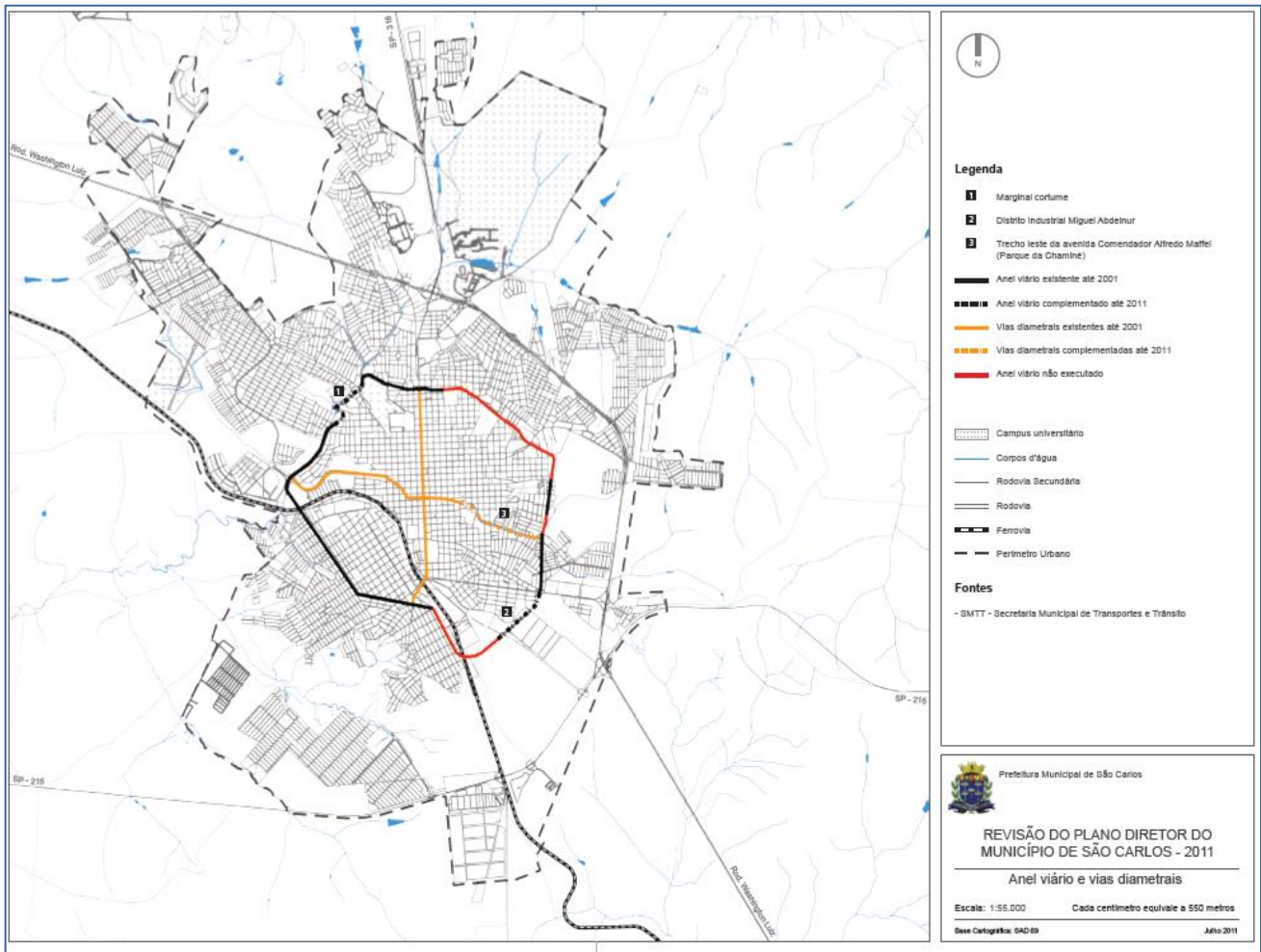
4.3. O sistema viário

Os mapas dos sistemas viários nos ajudarão a destacar as áreas de maior centralidade física em relação a maior centralidade virtual a partir da composição do IDI (Índice de Densidade Informacional) que será mais detalhadamente apresentado nos seguintes capítulos.

4.3.1. O sistema viário de São Carlos

Com a análise dos mapas de sistema viário podemos nos atentar que as principais vias são: a Avenida Getúlio Vargas e a Avenida Morumbi que dão acesso a Rod. SP 215, a Rua Miguel Petroni que dá acesso a Rod. 310 e a Rod. SP 364 dão acesso a Araraquara e Rio Claro (ver Mapa 5).

Mapa 5: São Carlos: Sistema viário.

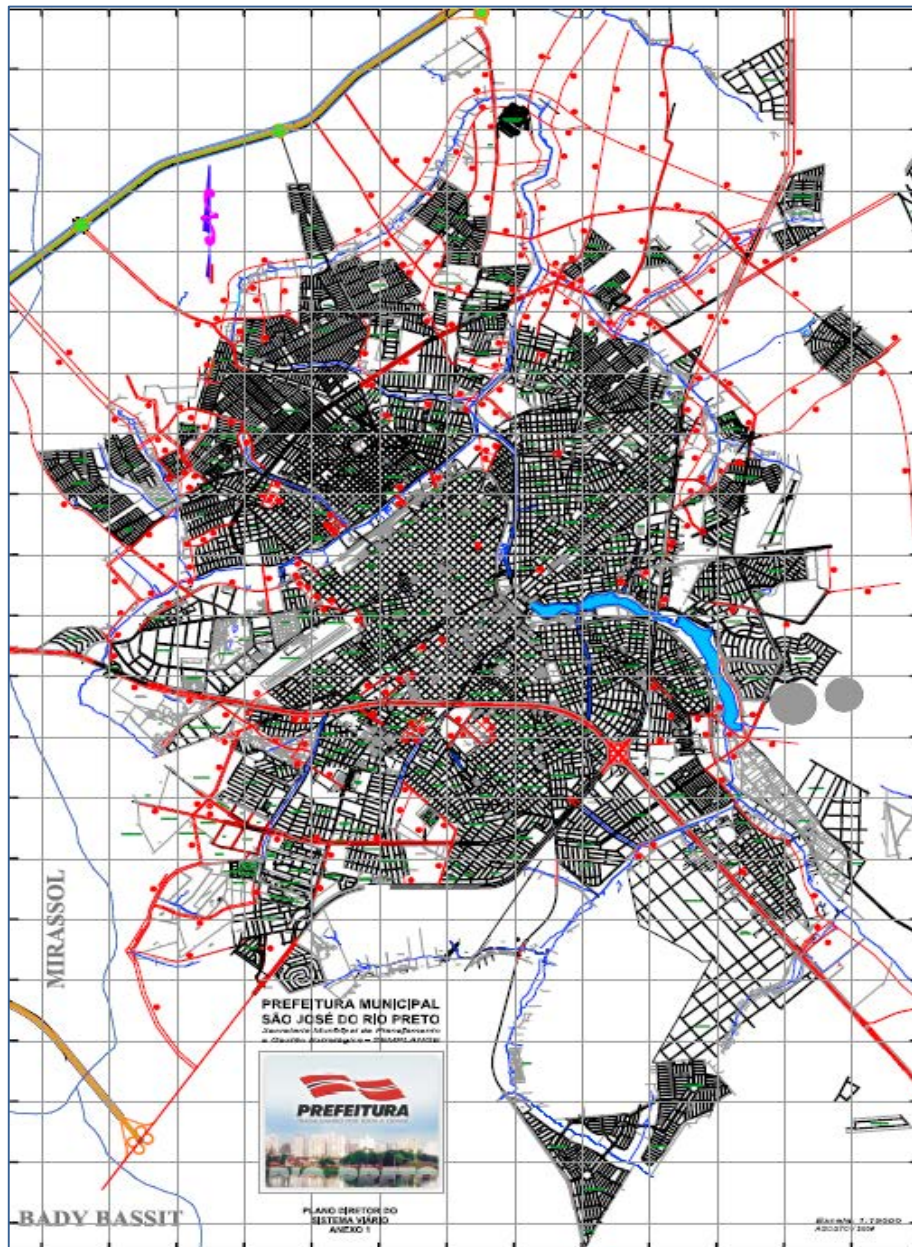


Fonte: Plano Diretor de São Carlos, 2011.

4.3.2. O sistema viário de São José do Rio Preto

Com a análise dos mapas de sistema viário podemos identificar as principais rodovias do plano viário de São José do Rio Preto como, por exemplo, a Avenida Bady Bassit que dá acesso a Rod. 310, e Avenida Dr. Fernando Costa que dá acesso à Marginal da Rod. SP-425 (ver Mapa 6).

Mapa 6: São José do Rio Preto: Sistema viário.



Fonte: Plano Diretor de São José do Rio Preto, 2014.

4.4. A criação do Índice de Densidade Informacional (IDI)

O Índice de Densidade Informacional foi desenvolvido por Whitacker (2003) em sua tese de doutorado. Naquela ocasião os critérios utilizados para a análise se deram no intuito de “[...] traçar paralelos entre a localização das empresas e sua utilização de tecnologia de informação e comunicação, através da utilização de aparelhos telefônicos, aparelhos de fax-símile e microcomputadores”. (WHITACKER, 2003, p.197). Com isso podemos afirmar que **o IDI é um indicador de nível de complexidade tecnológica das atividades económicas** formado por três critérios para observar a lógica de localização de empresas.

Sendo assim, as construções de índices são importantes para verificarmos, nesse caso, quais os níveis de densidade tecnológica utilizada pelas empresas e se há relação ou não com suas lógicas de localização. O IDI permite visualizarmos estabelecimentos com maior complexidade tecnológica, se há uma concentração, e se esta é estabelecidas por áreas ou eixos de maior potencial tecnológico.

Para a avaliação do índice de densidade informacional nos tempos hodiernos foi elaborado uma base de dados cujos critérios são a existência de home-page (website) e a prática de comércio eletrônico (e-commerce), levando em conta a classificação da CNAE.

Na organização dos dados usamos a seguinte tipologia, os estabelecimentos que não possuem nenhuma das variáveis recebem índice 0, os que tem website recebem índice 1 e os que possuem website e oferecem o e-commerce recebem índice 2, como podemos verificar como exemplo no quadro esquemático abaixo (Quadro 3).

Quadro 3: Tipologia do Índice de Densidade Informacional

Estabelecimento	Home-page	E-commerce	Total (IDI)
X	0	0	0 (baixo)
Y	1	0	1 (médio)
Z	1	1	2 (alto)

Elaboração Própria.

4.4.1. Da base de dados das atividades econômicas, da amostragem e dos procedimentos de pesquisa para a criação do IDI.

A base de dados utilizada para a construção do Índice de Densidade Informacional (IDI) provém da junção da base de dados do Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos e da Classificação de Atividades Econômicas (CNEFE/CNAE) propostas e desenvolvidas por Battistam (2013), Ruano (2013) e Porto-Sales *et al* (2014) em seus respectivos trabalhos. O CNEFE é “[...] um produto do censo demográfico iniciado no ano 2000, aperfeiçoado no ano 2007, atualizado e divulgado no ano 2010 pelo IBGE”. (PORTO-SALES *et al*, 2014, p.86)

A CNAE (Classificação Nacional de Atividades Econômicas) (Quadro 4) é o

[...] agrupamento de atividades econômicas homogêneas de acordo com a organização e o processo de produção e estruturada de forma hierarquizada num modelo de codificação misto, composto de códigos alfabéticos para indicar o nível de agrupamento da classificação (Seção), e de códigos numéricos para os demais níveis de agregação (Divisão, Grupo, Classe e Subclasse). (PORTO-SALES *et al*, 2014, p. 92)

Quadro 4: Nomenclatura e tipologia da classificação CNAE.⁷

SEÇÃO	DIVISÃO	DESCRIÇÃO
A AGRICULTURA, PECUÁRIA, PRODUÇÃO FLORESTAL, PESCA E AQÜICULTURA	1	AGRICULTURA, PECUÁRIA E SERVIÇOS RELACIONADOS
	2	PRODUÇÃO FLORESTAL
	3	PESCA E AQUICULTURA
B INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	5	EXTRAÇÃO DE CARVÃO MINERAL
	6	EXTRAÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL
	7	EXTRAÇÃO DE MINERAIS METÁLICOS
	8	EXTRAÇÃO DE MINERAIS NÃO-METÁLICOS
	9	ATIVIDADES DE APOIO A EXTRAÇÃO DE MINERAIS
C INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	10	FABRICAÇÃO DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS
	11	FABRICAÇÃO DE BEBIDAS
	12	FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE FUMO
	13	FABRICAÇÃO DE PRODUTOS TÊXTEIS
	14	CONFECÇÃO DE ARTIGOS DE VESTUÁRIOS E ACESSÓRIOS
	15	PREPARAÇÃO DE COUROS E FABRICAÇÃO DE ARTEFATOS DE COURO, ARTIGOS PARA VIAGEM E CALÇADOS
	16	FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE MADEIRA
	17	FABRICAÇÃO DE CELULOSE, PAPEL E PRODUTOS DE PAPEL
	18	IMPRESSÃO E REPRODUÇÃO DE GRAVAÇÕES

⁷ A nível de esclarecimento não utilizaremos em nossa análise a Seção A e B pois ambas dizem respeito a seção A (Agricultura) e B (Atividades de Extração).

	19	FABRICAÇÃO DE COQUE, DE PRODUTOS DERIVADOS DE PETRÓLEO E DE BIOCOMBUSTÍVEIS
	20	FABRICAÇÃO DE PRODUTOS QUÍMICOS
	21	FABRICAÇÃO DE PRODUTOS FARMACOQUÍMICOS E FARMACÊUTICOS
	22	FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE BORRACHA E DE MATERIAL PLÁSTICO
	23	FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE MINERAIS NÃO-METÁLICOS
	24	METALURGIA
	25	FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE METAL, EXCETO MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS
	26	FABRICAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA, PRODUTOS ELETRÔNICOS E ÓPTICOS
	27	FABRICAÇÃO DE MÁQUINAS, APARELHOS E MATERIAIS ELÉTRICOS
	28	FABRICAÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS
	29	FABRICAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES, REBOQUES E CARROCERIAS
	30	FABRICAÇÃO DE OUTROS EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE, EXCETO VEÍCULOS AUTOMOTORES
	31	FABRICAÇÃO DE MÓVEIS
	32	FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DIVERSOS
	33	MANUTENÇÃO, REPARAÇÃO E INSTALAÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS
D ELETRICIDADE E GÁS	35	ELETRICIDADE, GÁS E OUTRAS UTILIDADES
E ÁGUA, ESGOTO, ATIVIDADES DE GESTÃO DE RESÍDUOS E DESCONTAMINAÇÃO	36	CAPTAÇÃO, TRATAMENTO E DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA
	37	ESGOTO E ATIVIDADES RELACIONADAS
	38	COLETA, TRATAMENTO E DISPOSIÇÃO DE RESÍDUOS; RECUPERAÇÃO DE MATERIAIS

	39	DESCONTAMINAÇÃO E OUTROS SERVIÇOS DE GESTÃO DE RESÍDUOS
F CONSTRUÇÃO	41	CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS
	42	OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA
	43	SERVIÇOS ESPECIALIZADOS PARA CONSTRUÇÃO
G COMÉRCIO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS	45	COMÉRCIO E REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS
	46	COMÉRCIO POR ATACADO, EXCETO VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS
	47	COMÉRCIO VAREJISTA
H TRANSPORTE, ARMAZENAGEM E CORREIO	49	TRANSPORTE TERRESTRE
	50	TRANSPORTE AQUAVIÁRIO
	51	TRANSPORTE AÉREO
	52	ARMAZENAMENTO E ATIVIDADES AUXILIARES DOS TRANSPORTES
	53	CORREIO E OUTRAS ATIVIDADES DE ENTREGA
I ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO	55	ALOJAMENTO
	56	ALIMENTAÇÃO
J INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	58	EDIÇÃO E EDIÇÃO INTEGRADA À IMPRESSÃO
	59	ATIVIDADES CINEMATOGRAFICAS, PRODUÇÃO DE VÍDEOS E DE PROGRAMAS DE TELEVISÃO ; GRAVAÇÃO DE SOM E EDIÇÃO DE MÚSICA
	60	ATIVIDADES DE RÁDIO E TELEVISÃO
	61	TELECOMUNICAÇÕES
	62	ATIVIDADES DOS SERVIÇOS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO
	63	ATIVIDADES DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO
K	64	ATIVIDADE DE SERVIÇOS FINANCEIROS

ATIVIDADES FINANCEIRAS, DE SEGUROS E SERVIÇOS RELACIONADOS	65	SEGUROS, RESSEGUROS, PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR E PLANOS DE SAÚDE
	66	ATIVIDADES AUXILIARES DOS SERVIÇOS FINANCEIROS, SEGUROS, PREVIDENCIA COMPLEMENTAR E PLANOS DE SAÚDE
L ATIVIDADES IMOBILIÁRIAS	68	ATIVIDADES IMOBILIÁRIAS
M ATIVIDADES PROFISSIONAIS, CIENTÍFICAS E TÉCNICAS	69	ATIVIDADES JURÍDICAS, DE CONTABILIDADE E DE AUDITORIA
	70	ATIVIDADES DE SEDES DE EMPRESAS E DE CONSULTORIA EM GESTÃO EMPRESARIAL
	71	SERVIÇOS DE ARQUITETURA E ENGENHARIA; TESTES E ANÁLISES TÉCNICAS
	72	PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO
	73	PUBLICIDADE E PESQUISA DE MERCADO
	74	OUTRAS ATIVIDADES PROFISSIONAIS, CIENTÍFICAS E TÉCNICAS
	75	ATIVIDADES VETERINÁRIAS
N ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS E SERVIÇOS COMPLEMENTARES	77	ALUGUÉIS NÃO-IMOBILIÁRIOS E GESTÃO DE ATIVOS INTANGÍVEIS NÃO-FINANCEIROS
	78	SELEÇÃO, AGENCIAMENTO E LOCAÇÃO DE MÃO DE OBRA
	79	AGENCIA DE VIAGENS, OPERADORES TURÍSTICOS E SERVIÇOS RESERVAS
	80	ATIVIDADES DE VIGILANCIA, SEGURANÇA E INVESTIGAÇÃO
	81	SERVIÇOS PARA EDIFÍCIOS E ATIVIDADE PAISAGÍSTICA
	82	SERVIÇOS DE ESCRITÓRIO, DE APOIO ADMINISTRATIVO E OUTROS SERVIÇOS PRESTADOS PRINCIPALMENTE ÀS EMPRESAS

O ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DEFESA E SEGURIDADE SOCIAL	84	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DEFESA E SEGURIDADE SOCIAL
P EDUCAÇÃO	85	EDUCAÇÃO
Q SAÚDE HUMANA E SERVIÇOS SOCIAIS	86	ATIVIDADES DE ATENÇÃO À SAÚDE HUMANA
	87	ATIVIDADES DE ATENÇÃO À SAÚDE HUMANA INTEGRADAS COM A ASSISTENCIA SOCIAL, PRESTADAS EM RESIDENCIAS COLETIVAS E PARTICULARES
	88	SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL SEM ALOJAMENTO
R ARTES, CULTURA, ESPORTE E RECREAÇÃO	90	ATIVIDADES ARTÍSTICAS, CRIATIVAS E ESPETÁCULOS
	91	ATIVIDADES LIGADAS AO PATRIMONIO CULTURAL E AMBIENTAL
	92	ATIVIDADES DE EXPLORAÇÃO DE JOGOS DE AZAR E APOSTAS
	93	ATIVIDADES ESPORTIVAS E DE RECREAÇÃO E LAZER
S OUTRAS ATIVIDADES DE SERVIÇOS	94	ATIVIDADES DE ORGANIZAÇÕES ASSOCIATIVAS
	95	REPARAÇÃO E MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA E COMUNICAÇÃO E DE OBJETOS PESSOAIS E DOMÉSTICOS
	96	OUTRAS ATIVIDADES DE SERVIÇOS PESSOAIS
T SERVIÇOS DOMÉSTICOS	97	SERVIÇOS DOMÉSTICOS
U ORGANISMOS INTERNACIONAIS E OUTRAS INSTITUIÇÕES EXTRATERRITORIAIS	99	ORGANISMOS INTERNACIONAIS E OUTRAS INSTITUIÇÕES EXTRATERRITORIAIS

Fonte: CONCLA, 2015.

Para o cálculo da base de dados optamos em utilizar a obtenção de resultados por amostragem como técnica da pesquisa geográfica para análise e interpretação das informações quantificadas e organizadas em tabelas de dados. Os dados da tabela utilizada atendem a classificação da CNAE e foram organizados por Battistam (2014) e Ruano (2014).

Para utilizar o tratamento quantitativo buscamos em Gerardi e Silva (1981) para um melhor desenvolvimento e aplicação da metodologia e então utilizamos o livro “Quantificação em Geografia” que coloca:

A quantificação é, portanto, *um meio* e não um fim para chegar a conclusões. Assim, por exemplo, os valores numéricos que o computador fornece não são ainda um resultado. Eles devem ser visto dentro da teoria geográfica e dos objetivos da pesquisa e analisados segundo o método de escolha do pesquisador. (GERARDI e SILVA, p. 1, *grifo do autor*).

Devido à quantidade de dados coletados por estabelecimentos comerciais e de serviços nas cidades médias de São José do Rio Preto/SP (24.651) e São Carlos/SP (7.471) entendemos que assim como explicam Gerardi e Silva (1981, p. 12)

“Há situações em que o levantamento completo é inviável, senão impossível, devido a restrições de custo, tempo, material, mão de obra etc., o que nos levou a adotarmos a amostragem como solução”. (ibidem, 1981, p. 12)

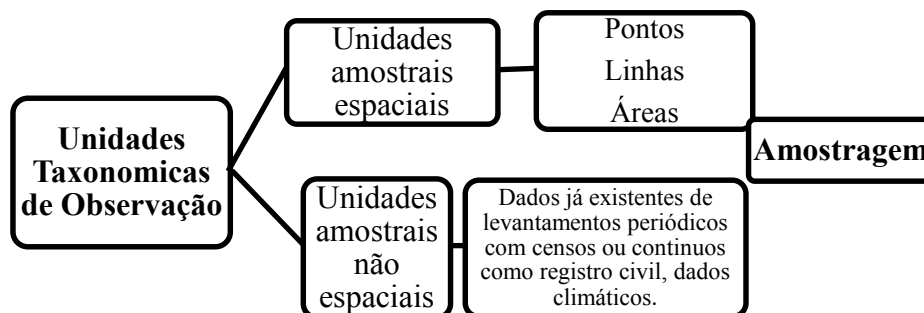
Por isso concluímos em fazer essa pesquisa por amostragem e trabalharmos com pesquisa quantitativa para o tratamento de tais dados, de forma objetiva, com otimização do tempo e sem comprometer a confiabilidade da pesquisa.

Ou seja, a partir das contribuições de Gerardi e Silva (1981) explicaremos as diferenças e os significados de amostra e amostragem. O primeiro é uma parte representativa de uma população e o segundo faz parte do processo de retirada da amostra. As unidades amostrais são do nosso interesse, pois são elementos a partir dos quais são levantadas as informações (por exemplo, municípios, propriedades agrícolas, posto meteorológicos, pontos em fotos aéreas, estabelecimentos comerciais ou industriais). (ibidem, 1981)

A fim de compreender e a partir destas demonstrar a importância do dado obtido pela classificação CNAE elaborada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). É importante ressaltarmos a que as unidades amostrais ou unidades

taxonômicas de observação (organograma - Figura 5) são elementos a partir dos quais são levantadas as informações e a partir desta geramos a amostragem.

Figura 5: Organograma com representação das unidades Taxonômicas de Observação.



Organizado por: GOMES, M.C.S (2014) **Fonte:** Gerardi e Silva (1981).

Existem diversos tipos de amostragem, e esses devem ser utilizados segundo a classificação dos dados e o objetivo que se deseja alcançar com o tratamento desta informação.

Segundo Gerardi e Silva (1981) os principais tipos de processos de amostragem são: proposital, intencional, subjetiva ou não probabilística da amostragem objetiva, probabilística, amostragem aleatória simples, amostragem sistemática, amostragem estratificada e amostragem estratificada sistemática não alinhada.

A amostragem intencional seleciona indivíduos ou amostra que consideramos serem típicas ou representativas no total da população. São os “estudos de casos”. [...] A amostragem probabilística se caracteriza por privilegiar o elemento chance na escolha das unidades amostrais. [...] A amostragem aleatória simples consiste na retirada casual de elementos da população com auxílio de tábuas de números aleatórios ou equiprováveis [...] A amostragem sistemática consiste na escolha aleatória da primeira unidade amostral e seleção das amostragens subsequentes através de um intervalo uniforme, constante pré-estabelecido. [...] Amostragem estratificada é aquela em que a área de estudo é dividida em sub-áreas com base em uma ou várias características relevantes para o trabalho que tornam estas sub-áreas mais homogêneas internamente. [...] Amostragem estratificada sistemática não alinhada é um tipo de amostragem desenvolvida por Berry e Baker (1968) que corrige ou previne distorções decorrentes da amostragem sistemática alinhada e alia as propriedades de aleatoriedade e estratificação dando cobertura total a área amostrada [...] (GERARDI & SILVA, 1981, p. 13-15).

Nesse rol de tipos de amostragem para desvendar dos processos através dos dados estatísticos nos interessa e nos servirá de uso na nossa pesquisa a **amostragem estratificada**.

As tabelas de dados da CNEFE/CNAE que foram utilizadas possuem diversas variáveis, entre elas: ID_ESTAB; Endereço Completo; Tipo de Logradouro; Título de Logradouro; Nome do Logradouro; Número do Logradouro; Identificação de Estabelecimento; Seção, Divisão; Grupo; CEP e Cidade (Figura 6).

Figura 6: Variáveis da tabela de Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE.

A	B	C	D	E	F	G	H
Código do IBGE	Tipo de Logradouro	Título do Logradouro	Nome do Logradouro	Número do Lote	Localidade	CEP	Identificação do Estabelecimento
3543402 5 0 1	RUA		PRUDENTE DE MORAIS	1254	CENTRO	14015100	LOJA DE CALÇADOS PE GRANDE
3543402 5 0 1	RUA		PRUDENTE DE MORAIS	1290	CENTRO	14015100	LOJA DE CORTINAS E PERSIANAS
3543402 5 0 1	RUA		PRUDENTE DE MORAIS	1310	CENTRO	14015100	COMERCIO DE BANCOS DE MADEIRA
3543402 5 0 1	RUA		PRUDENTE DE MORAIS	1314	CENTRO	14015100	REFORMA DE SOFAS
3543402 5 0 1	RUA		FLORIANO PEIXOTO	746	ALTO DA BOA VISTA	14010200	PIZZARIA LA TRAVIATTA
3543402 5 0 1	RUA		FLORIANO PEIXOTO	752	ALTO DA BOA VISTA	14010200	CONSULTORIO DE PNEUMOLOGIA
3543402 5 0 2	RUA		FLORIANO PEIXOTO	758	ALTO DA BOA VISTA	14010200	CONSULTORIO

Elaboração própria. Fonte: CNEFE/CNAE, 2015.

Além das três colunas adicionadas para comprovação da nossa metodologia, que são: existência de *home-page*; prática de comércio eletrônico (Figura 7).

Figura 7: Colunas “existência de home-page”, “prática de comércio eletrônico” e “produto e/ou serviço oferecido”.

Identificação do Estabelecimento	Seção	Divisão	Grupo	Existência de home-page	Prática de comércio eletrônico	Produto e/ou serviço oferecido
LOJA DE CALÇADOS PE GRANDE	G	47	478	www.uscande.com.br	S	G
LOJA DE CORTINAS E PERSIANAS	G	47	478	N	N	G
COMERCIO DE BANCOS DE MADEIRA	G	47	475	N	N	G
REFORMA DE SOFAS	G	47	478	N	N	G
PIZZARIA LA TRAVIATTA	I	56	561	N	N	I
CONSULTORIO DE PNEUMOLOGIA	Q	86	863	N	N	Q
CONSULTORIO	Q	86	863	N	N	Q
CONSULTORIO ODONTOLÓGICA	Q	86	863	N	N	Q
BAR	I	56	561	N	N	I
ESCRITORIO DE CONTABILIDADE	M	69	692	N	N	M
ACADEMIA OVER FIT	S	95	951	N	N	S
ESCRITORIO DE CONTABILIDADE	M	69	692	N	N	M
ATELIER CASA DO ARTISTA	G	47	478	www.casadeartista.com.br	S	G
BAR E RESTAURANTE BAFO E BRASA	I	56	561	N	N	I
ORÇARIA DIANA LIDER	G	47	477	N	N	G
CLINICA ODONTOLÓGICA	Q	86	863	N	N	Q
RECICLAGEM DE CARTUCHOS E TONER	E	38	383	N	N	E
ALUGUEM DE TRAJES MASCULINO	N	77	772	www.noivasrp.com/vianno_aluvel_de_trajes_masculinops/beirao_preto	N	N
CAMAS E BANHOS	G	47	478	N	N	G
SUPERINTENDENCIA DE CONTROLE DE ENDEMIAS	Q	84	842	N	N	Q
MANUTENCAO DE IMPRESSORAS E MULTIFUNCAIONAIS	S	95	951	N	N	S
CONSULTORIO DERMATOLÓGICO	Q	86	863	N	N	Q
FARMACIA DE MANIPULACAO E HOMEOPATIA	G	47	477	N	N	G
CONSULTORIO ODONTOLÓGICO E PSICOLOGO	Q	86	863	N	N	Q
CONSULTORIO GINECOLÓGICO E PEDIATRA	Q	86	863	N	N	Q
ESCRITORIO DE CONTABILIDADE	M	69	692	www.eteccontabilidade.com.br/contabilidade	N	M

Elaboração própria. Fonte: CNEFE/CNAE, 2015.

A CNAE possui três colunas de classificação a “Seção”, “Divisão” e “Grupo” como podemos ver na figura 8. Para esse trabalho escolhemos a análise da divisão por isso, após a classificação do menor para o maior da coluna divisão, elaboramos a contagem da quantidade de registros para cada divisão, e posteriormente a somatória de

todos os registros para conferência dos valores. Depois realizamos cálculos de porcentagem para analisarmos a porcentagem de cada divisão, com o valor total de 7.471 que no caso, é 100%.

Figura 8: Colunas “Seção”, “Divisão” e “Grupo”, da tabela CNAE.

	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M
1	Título do Logradouro	Nome do Logradouro	Número do Lote	Localidade	CEP	Identificação do Estabelecimento	Seção	Divisão	Grupo		
2		PRUDENTE DE MORAIS	1254	CENTRO	14015100	LOJA DE CALCADOS PE GRANDE	G	47	478		
3		PRUDENTE DE MORAIS	1290	CENTRO	14015100	LOJA DE CORTINAS E PERSIANAS	G	47	478		
4		PRUDENTE DE MORAIS	1310	CENTRO	14015100	COMERCIO DE BANCOS DE MADEIRA	G	47	475		

Elaboração própria. Fonte: CNEFE/CNAE, 2015.

Nesse momento utilizamos de fato a amostragem estratificada apresentada anteriormente, quer dizer que a partir dessa classificação que elaboramos, realizamos os cálculos para descobrir a quantidade de estabelecimentos que correspondem a 10% do valor total e também dentro de cada divisão. No caso de São Carlos 10% do valor total correspondem a 762 registros.

O próximo passo consiste em calcular o número de estabelecimentos tabulados, para isso utilizamos o valor encontrado de registros dentro da coluna divisão, e calculamos 10% de total de registros de cada divisão. Dessa maneira encontramos um valor, que é o número de estabelecimentos tabulados, e posteriormente também calculamos a porcentagem desses registros, tendo como valor total 762.

Para conseguir a informação que configura a centralidade a partir da densidade informacional pesquisamos a partir de um site de busca online. Para isso selecionamos no banco de dados o endereço do estabelecimento ou o nome fantasia do estabelecimento que desejamos encontrar (Figura 9).

Figura 9: Base de dados.

A	B	C	D	E	F	G
548906 5 0 00233	ALAMEDA APEACU OSN	ALAMEDA		APEACU	OSN	PRODUCAO DE CAFE
548906 5 0 00234	ALAMEDA APEACU OSN	ALAMEDA		APEACU	OSN	PRODUCAO DE CANA E GADO
548906 5 0 00235	ALAMEDA APEACU OSN	ALAMEDA		APEACU	OSN	PRODUCAO DE GADO
548906 5 0 00236	ALAMEDA APEACU OSN	ALAMEDA		APEACU	OSN	PRODUCAO DE HORTALICAS
548906 5 0 00238	ALAMEDA APEACU OSN	ALAMEDA		APEACU	OSN	PRODUCAO DE QUEIJO
548906 5 0 07831	ALAMEDA APEACU OSN	ALAMEDA		APEACU	OSN	RESTAURANTE E LANCHONETE
548906 5 0 0546C	ALAMEDA DAS AZALEIAS OSN	ALAMEDA		DAS AZALEIAS	OSN	LANCHONETE TROPICAL
548906 5 0 01706	ALAMEDA DAS CRISANDALIAS OSN	ALAMEDA		DAS CRISANDALIAS	OSN	BORRACHARIA
548906 5 0 07932	ALAMEDA DAS CRISANDALIAS 532	ALAMEDA		DAS CRISANDALIAS	532	ROTISSERIE
548906 5 0 05295	ALAMEDA DAS HORTENCIAS OSN	ALAMEDA		DAS HORTENCIAS	OSN	KINHO LAVA AUTOS
548906 5 0 06456	ALAMEDA DAS HORTENCIAS 100	ALAMEDA		DAS HORTENCIAS	100	LOJA VAGA
548906 5 0 01105	ALAMEDA DAS ORQUIDEAS 303	ALAMEDA		DAS ORQUIDEAS	303	AULA DE YOGA

Elaboração própria. Fonte: CNEFE/CNAE, 2015.

Logo depois, inserimos a informação na barra de pesquisa do site de busca e analisamos os resultados encontrados, e com base nas informações encontradas completamos a tabela

com as duas variáveis específicas desta pesquisa, que são: existência de home-page; prática de comércio eletrônico; e assim preenchemos a base de dados. (Figura 10)

Figura 10: Preenchimento dos dados obtidos.

H	I	J	K	L	M	N	O
EXISTENCIA DE WEB SITE	Seção	Divisão	Grupo	CEP	Cidade	existência de home-page	prática de comércio eletrônico
N	G	45	452	13566470	São Carlos	N	N
S	C	28	281	13565090	São Carlos	http://www.tecumseh.com/pt/south-america	N
N	I	56	561	13560000	São Carlos	N	N
S	C	24	244	13566470	São Carlos	http://www.aluminiroyal.com.br/	N
N	G	46	466	13566470	São Carlos	N	N
N	N	82	821	13566470	São Carlos	N	N
N	H	49	493	13566470	São Carlos	N	N
N	N	82	821	13566470	São Carlos	N	N
N	A	1	12	13560000	São Carlos	N	N
N	?	?	?	13566000	São Carlos	N	N
S	?	?	?	13566000	São Carlos	http://www.incubadora-saocarlos.com.br/	N
S	H	52	522	13560000	São Carlos	http://www.saocarlossa.com.br/arquivos/paginas.aspx?id=	N
N	C	11	112	13566000	São Carlos	N	N
N	A	1	15	13571800	São Carlos	N	N
N	A	1	15	13571800	São Carlos	N	N
N	A	1	15	13571800	São Carlos	N	N
N	A	1	15	13571800	São Carlos	N	N
N	A	1	15	13571800	São Carlos	N	N
N	A	1	11	13571800	São Carlos	N	N
N	A	1	13	13571800	São Carlos	N	N
N	A	1	16	13571800	São Carlos	N	N
N	A	1	16	13571800	São Carlos	N	N
N	A	1	12	13571800	São Carlos	N	N
N	C	10	109	13571800	São Carlos	N	N
N	I	56	561	13571800	São Carlos	N	N
S	I	56	561	13566500	São Carlos	http://www.ranchotropicalanches.com.br/	N
N	G	45	452	13566570	São Carlos	N	N
N	G	47	472	13566570	São Carlos	N	N

Elaboração própria. Fonte: CNEFE/CNAE, 2015.

Considerando que a cidade de análise possui 7.471 registros, a tabulação deve compreender 747 estabelecimentos comerciais e de serviços. São José do Rio Preto possui em sua base de dados 23.436 estabelecimentos mas aproximadamente 8.000 estabelecimentos estão classificados seguindo a classificação da CNAE por isso, 10% da amostragem deste banco de dados foram traduzidos em um número de 800 estabelecimentos tabulados para a análise do índice, por isso os a análise feita na cidade de São José do Rio Preto não corresponde a porcentagem retirada do número total de estabelecimentos e sim no número total de estabelecimentos classificados, cujos números devem ser balanceados de formas distintas.

De fato foram feitos em São José do Rio Preto/SP 785 levantamentos de dados por estabelecimento, o que corresponde a um 10% do total dos estabelecimentos classificados. Em São Carlos/SP foram contabilizados 762 estabelecimentos para a base de dados, o que corresponde a aproximadamente 10% do total de estabelecimentos na cidade.

4.4.2. Solucionando problemas na base de dados

É importante relatarmos os problemas que resolvemos por tratar-se de uma metodologia inovadora onde apresentar suas falhas vem a no sentido de viabilizar a sua aplicabilidade a fim de proporcionar soluções mais rápidas para trabalhos futuros. Por isso, cabe nos explicar, brevemente, os desafios técnicos que tivemos e como foram resolvidos. Alguns problemas que encontramos em relação a base foram:

4.4.2.1 A falta da informação necessária para a busca e Geocodificação

Existem muitos registros na base sem a classificados da CNAE, por isso, é importante avaliar a tabulação de dados antes de começar o trabalho. A falta de algumas informações, além de atrasar o trabalho podem dificultar as pesquisas feitas pelo buscador on-line. A presença do nome fantasia ajuda a localizar empresas bem posicionadas em escalas nacional ou internacional ou que fazem parte de alguma rede. A falta do número na rua dificulta a geocodificação dos estabelecimentos bem como a confirmação do endereço do estabelecimento.

4.4.2.3. A conferência dos estabelecimentos

A conferência é importante pois alguns estabelecimentos podem estar fechados já que a base é de 2010 e pesquisamos pelos endereços em 2015 portanto encontramos algumas divergências no que continha no endereço fornecido.

4.4.3. O mapeamento e as análises

Para o mapeamento dos dados já calculados utilizamos da metodologia de mapeamento por Geocodificação cujo supervisor do curso foi o Prof. Dr. Sérgio. O objetivo deste curso é geocodificar os endereços contidos na tabela de dados CNEFE para o mapeamento. Para a obtenção do dado georreferenciado utilizamos dos seguintes procedimentos.

A partir das ruas constantes na pasta (Figura 11) separadas uma a uma com um documento de excel, este arquivo (.Excel) deve conter no mínimo 6 colunas fundamentais.

Figura 11:Tabela com os estabelecimentos.

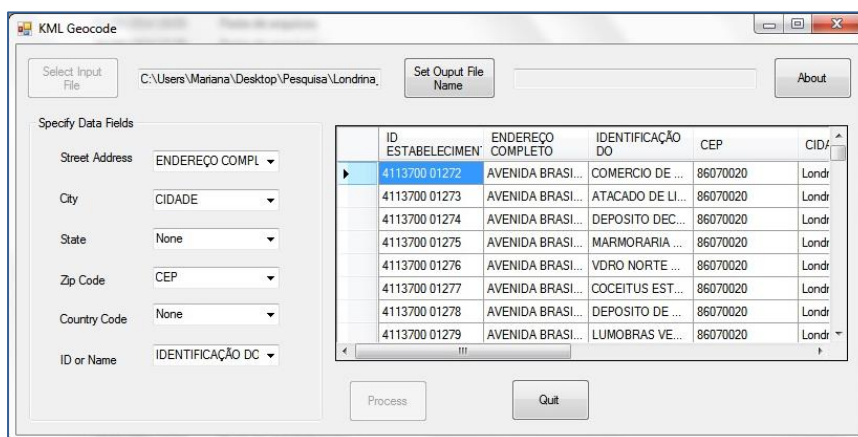
ID ESTABELECIMENTO	ENDEREÇO COMPLETO	IDENTIFICAÇÃO DO ESTABELECIMENTO	CEP	CIDADE	SEÇÃO	DIVISÃO	GRUPO
4113700 01272	AVENIDA BRASILIA 640	COMERCIO DE TUBOS E CHAPAS FERTUBOS	86070020	Londrina	G	47	478
4113700 01273	AVENIDA BRASILIA 668	ATACADO DE LIVROS COMERCIO	86070020	Londrina	G	46	464
4113700 01274	AVENIDA BRASILIA 678	DEPOSITO DECOMERCIO DE LIVROS	86070020	Londrina	H	52	521
4113700 01275	AVENIDA BRASILIA 712	MARMORARIA MAX GRAN	86070020	Londrina	C	23	239
4113700 01276	AVENIDA BRASILIA 730	VDRO NORTE MASSAS	86070020	Londrina	I	56	561
4113700 01277	AVENIDA BRASILIA 760	COCEITUS ESTOFADO FABRTCA DE SOFA	86070020	Londrina	G	47	478
4113700 01278	AVENIDA BRASILIA 0 SN	DEPOSITO DE MATERIAL E ARQUIVO DO CLAM	86070020	Londrina	H	52	521
4113700 01279	AVENIDA BRASILIA 806	LUMOBROS VENDA DE LUBRIFICANTES	86070020	Londrina	G	45	453
4113700 01280	AVENIDA BRASILIA 516	RESTAURACAO DE QUADROS	86070020	Londrina	G	47	478
4113700 01281	AVENIDA BRASILIA 562	FABRICA DE LIXEIRA	86070020	Londrina	C	22	222
4113700 01282	AVENIDA BRASILIA 578	EMPRESA DE MANUTENCAO DE BOMBA DE PERFOR	86070020	Londrina	S	95	952
4113700 01283	AVENIDA BRASILIA 586	SERRALHERIA E METAURGICA SHEKINH	86070020	Londrina	C	25	254
4113700 01284	AVENIDA BRASILIA 1016	OFICINA DE RADIADORES SAO FERNANDO	86070020	Londrina	G	45	452
4113700 01285	AVENIDA BRASILIA 1058	ROMA TRATORES	86070020	Londrina	G	45	451
4113700 01286	AVENIDA BRASILIA 1068	ALSCO	86070020	Londrina	S	96	960
4113700 01287	AVENIDA BRASILIA 1086	COMERCIO DE FERRO BF	86070020	Londrina	G	47	474
4113700 01288	AVENIDA BRASILIA 1130	METALURGICA	86070020	Londrina	C	25	254
4113700 01289	AVENIDA BRASILIA 1164	RETIFICADORA	86070020	Londrina	G	45	452
4113700 01290	AVENIDA BRASILIA 0 SN	GALPAO	86070020	Londrina	H	52	521
4113700 01291	AVENIDA BRASILIA 1212	DAMACENO DIESEL	86070020	Londrina	G	45	452

Elaboração própria. Fonte: CNEFE, CNAE, 2015.

- 1 - ID do estabelecimento
- 2 – Endereço completo. Rua, número.
- 3 – Nome do estabelecimento
- 4 – CEP Código postal
- 5 – Cidade
- 6- CNAE

Para a criação de arquivo de Google Earth. (extensão *.kml) usamos o programa kmlgeocode.exe (Figura 12) para converter a tabela nova (da rua) em um arquivo de pontos que são visíveis em Google Earth.

Figura 12: Geocodificação dos dados a partir do KML Geocode.



Fonte: KML Geocode, 2015.

No Google Earth (Figura 13) conferimos se os pontos que aparecem estão todos na rua selecionada e na ordem adequada.

Figura 13: Geocodificação dos pontos em Google Earth.

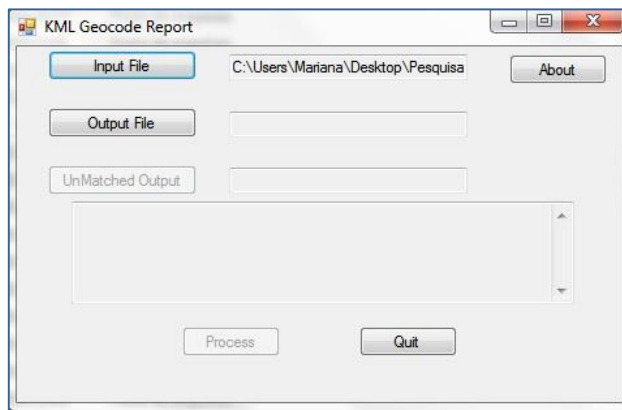


Fonte: Google Earth, 2015

No Google Earth os dados temporais são guardados como meus pontos em um arquivo com o mesmo nome da tabela mas substituindo a palavra Base por coord (de coordenadas). Com o programa kmlreport (Figura 14) transformamos o arquivo em um

arquivo de texto (*.txt) (Figura 15) com as coordenadas dos estabelecimentos. O arquivo deve ser conferido e corrigido:

Figura 14: Kml geocode report



Fonte: KLM Geocode Report, 2015.

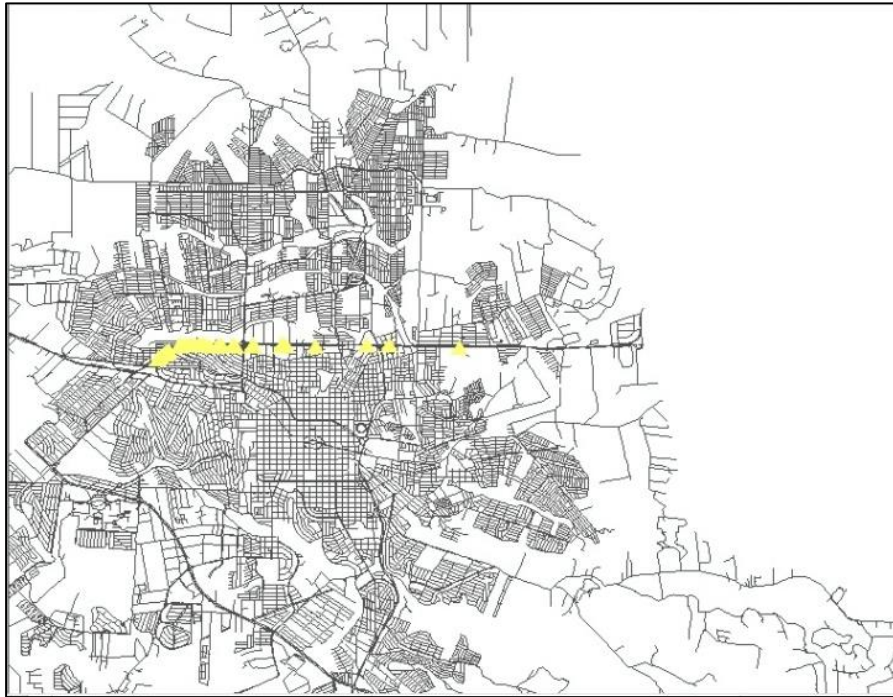
Figura 15: Produto do KML Geocode em .txt.



Fonte: CNEFE/CNAE em txt, 2015.

Corrigidos manualmente os erros de transformação temos a tabela com as devidas coordenadas dos estabelecimentos. Depois inserimos os dados no software de mapeamento para aplicarmos as coordenadas de modo a representar espacialmente os dados no mapa como, por exemplo, na figura 16, E com todos os endereços georreferenciados podemos usar o trabalho de campo para conferir as informações de localização.

Figura 16: Dados geocodificados transformados em shape e especializados em mapa.



Fonte: CNEFE/CNAE, 2015.

4.5. O Planejamento do trabalho de campo

Apresentamos nessa parte os planejamentos do trabalho de campo para a conferência dos dados da pesquisa, o resultado nos ajudará a entender os processos e colaborarão com a análise. Os planejamentos de campo foram feitos contando com a abrangência das duas cidades, no entanto por problemas na base de dados de São José do Rio Preto pudemos finalizar a pesquisa com a cidade de São Carlos. (Para mais esclarecimentos ler Parte I – Introdução, Objetivos e Justificativa)

4.5.1.O planejamento do trabalho de campo em São José do Rio Preto

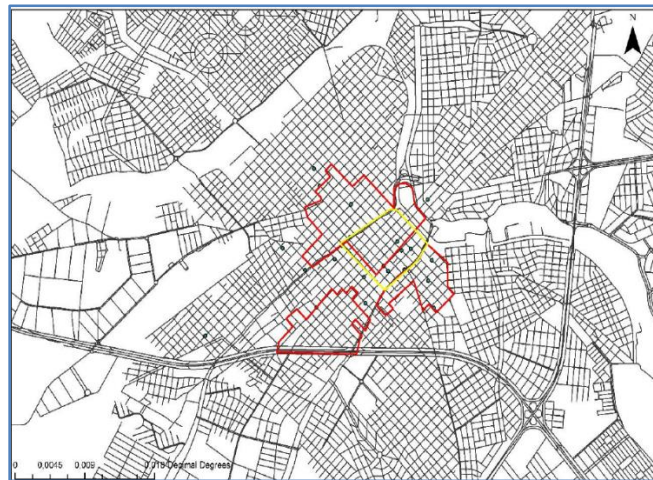
O trabalho de campo é parte importantíssima na pesquisa em Geografia, portanto, cabe como procedimento metodológico planejar como deverá ser pensado o campo e quais os objetivos desse campo e quais serão os aspectos observados. Sendo assim, no planejamento do campo o roteiro estava estabelecido da seguinte forma. O campo seria realizado dia 08/09/2015 (terça-feira) em São José do Rio Preto/SP. O percurso de ida até a cidade de São José do Rio Preto abarcaria a seguinte rota: De Bastos a Marília, a saída seria às 07:30min e a chegada ao destino: 08:50min; o modal utilizado seria o carro. De Marília até São José a saída seria às: 09:45min e a chegada: 13:15, sendo utilizado o ônibus como modal cuja a Empresa denomina-se Guerino Seiscentos.

No nosso planejamento o retorno seria no dia 08/09/2015 e contemplaria o seguinte itinerário de São José do Rio Preto para Tupã, e a saída ocorreria às: 19:15min e a chegada: 23:59min cujo o modal seria o ônibus da mesma empresa (Guerino Seiscentos). De Tupã a Bastos a saída: 00:00min e a chegada: 00:40min. Cujo o modal seria o carro.

ROTEIRO DO CAMPO

A fim de abarcar o maior número de análises possíveis selecionamos as delimitações que nortearam nossa busca em campo a partir das principais vias de análise do centro. A figura 17 demonstra o centro e o objetivo deste trabalho consiste em visitar o centro para as observações necessárias que apoie empiricamente o trabalho.

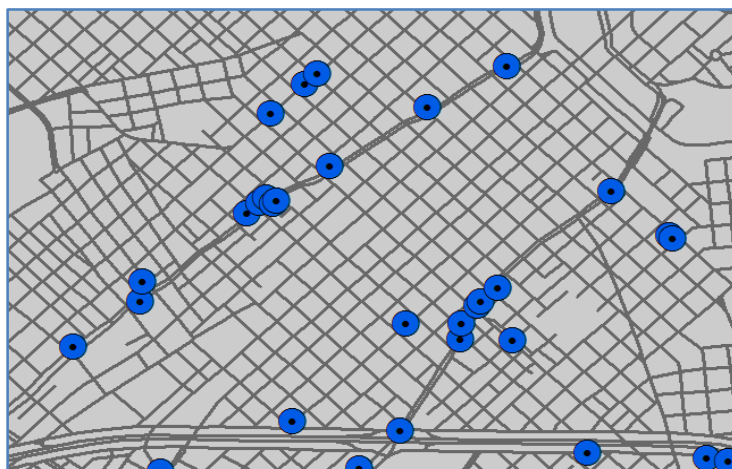
Figura 17: Delimitação do centro e expansão.



Fonte: Battistam, 2014

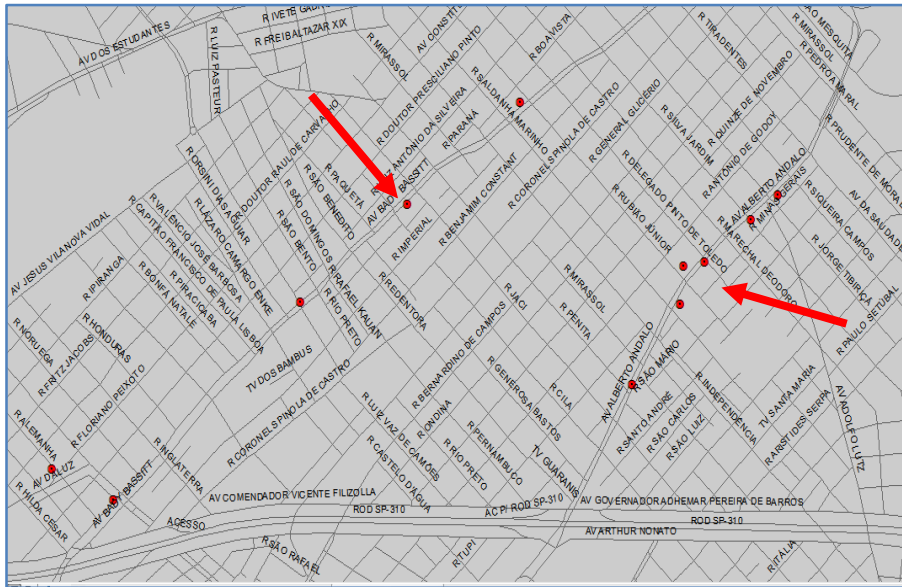
Nas figura 18 e 19 podemos ver a localização dos principais estabelecimentos com IDI 1 e IDI 2 próximos ao centro.

Figura 18: Croqui dos Estabelecimentos com IDI 1 em São José do Rio Preto.



Elaboração própria, 2015.

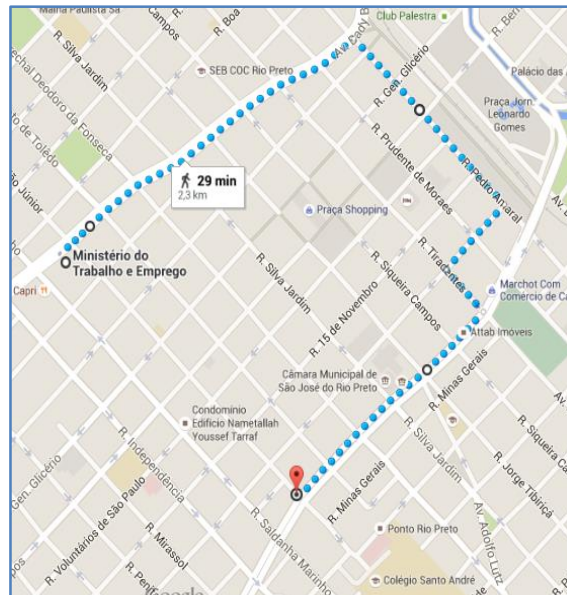
Figura 19: Croqui das Vias do IDI 2.



Elaboração própria, 2015.

Na figura 20 podemos visualizar o percurso a pé pelo centro e as distâncias de cada localidade conjuntamente com a figura 21 onde podemos identificar o nome das principais vias de acesso à cidade.

Figura 20: Percurso a pé sobre o centro.



Fonte: Google Maps, 2015.

Figura 21: Eixos Viários de São José do Rio Preto/SP.



Fonte: PGI/GAsPERR, 2014.

Com esses dados podemos verificar que as principais avenidas que contemplam o IDI 1 e 2 são as Avenidas Bady Bassit e Alberto Andalo. Portanto os objetivos norteadores do trabalho de campo são: Visitar as áreas de concentração para observar os tipos dos estabelecimentos e as possíveis áreas especializadas; Fotografar os estabelecimentos com IDI 2 a fim de confrontar a localização das mesmas com as informações da base de dados; Visitar as principais áreas comerciais do plano urbanístico; Conferir as vias principais constantes na representação cartográfica para a verificação da veracidade da base.

As vias importantes longe do centro serão visitadas através do Google Street View. Observar os fluxos que expressam centralidade no calçadão, no centro e nos eixos principais. Verificar no campo se há relação do índice com a realidade - fixos e fluxos. Se há ou não integração de fluxos com os fixos dos índices. Sendo elaborado um quadro que constassem os endereços do IDI 2. (Quadro 5)

Quadro 5: São José do Rio Preto: Endereços dos pontos do IDI 2.

ID	Nome do Estabelecimento	Endereço
1	BANCO DO POVO	AVENIDA ALBERTO ANDALO, 2961
2	HARMONY JAPANESE	AVENIDA ALBERTO ANDALO, 3083
3	CODESPE CONTABILIDADE	AVENIDA ALBERTO ANDALO, 3083
4	BANCO DO BRASIL EMPRESARIAL	AVENIDA ALBERTO ANDALO, 3467
5	BRDESCO	AVENIDA ALBERTO ANDALO, 3301
6	BANCO CAIXA ECONOMICA	AVENIDA ALBERTO ANDALO, 3360
7	AGENCIA BANCARIA ITAU	AVENIDA ALBERTO ANDALO, 3765
8	DROGARIA SÃO PAULO	AVENIDA BADY BASSITT, 3420
9	SP MERC. PAO DE ACUCAR.	AVENIDA BADY BASSIT, 5300
10	FARMACIA DROGA RAIA	AVENIDA BADY BASSITT, 4460
11	BAR VILADIONISIO	AVENIDA BADY BASSITT, 3961
12	UNIUBE FACULDADE	RUA ALEMANHA, 4300
13	REDE LEVE PIZZA	AVENIDA DOUTOR ANTONIO MARQUES DOS SANTOS, 1383
14	CACTUS FORICULTURA	AVENIDA CONSTITUICAO, 1303

Elaboração própria.

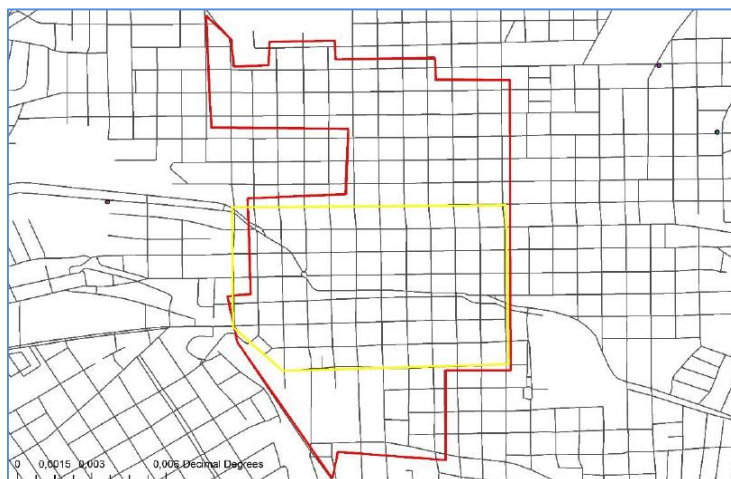
4.5.2. O planejamento do trabalho de campo em São Carlos

O trabalho de campo a ser realizado em São Carlos foi planejado para o dia 23/10/2015 (sexta-feira). Para chegar ao destino almejado o ônibus sairia de Presidente Prudente rumo a Marília às 03:50min e a chegada: 08:00min; e de Marília a São Carlos com as Saída: 10:15min chegada: 14:35min, tendo como modal o ônibus. O retorno ocorreria no mesmo dia fazendo a jornada inversa de São Carlos até Marília com saída às 22:55min e chegada às 03:00min, cujo o modal seria o ônibus da empresa Guerino Seiscentos.

ROTEIRO DO CAMPO

A fim de abarcar o maior número de análises possíveis selecionamos as delimitações que nortearam nossa busca em campo a partir das principais vias de análise do centro. Na figura 22 podemos ver uma primeira delimitação do centro segundo o plano diretor da cidade de São Carlos.

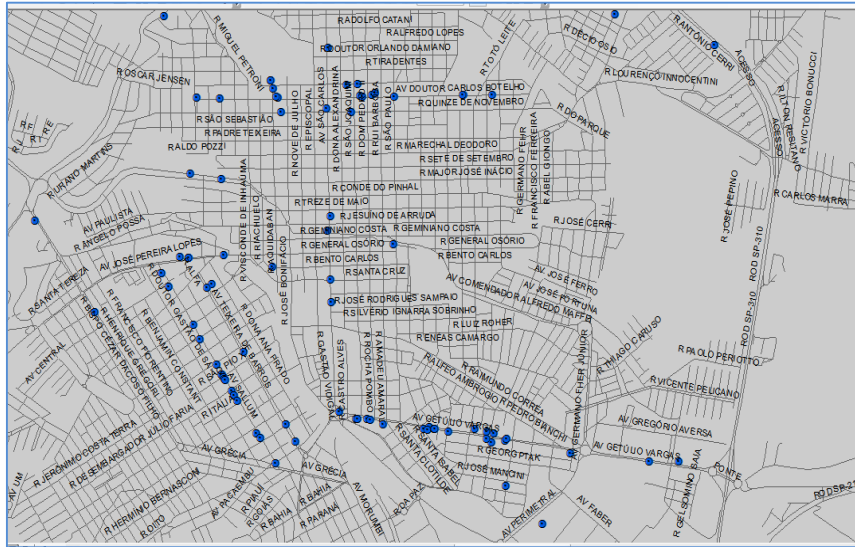
Figura 22: Delimitação do centro e da expansão do centro.



Fonte: BATTISTAM, 2014.

Os croquis (Figura 23 e Figura 24) nos ajudarão a identificar as vias que contém o IDI 1 e IDI 2.

Figura 23: Croqui dos Estabelecimentos com IDI 1 em São Carlos



Elaboração própria, 2015.

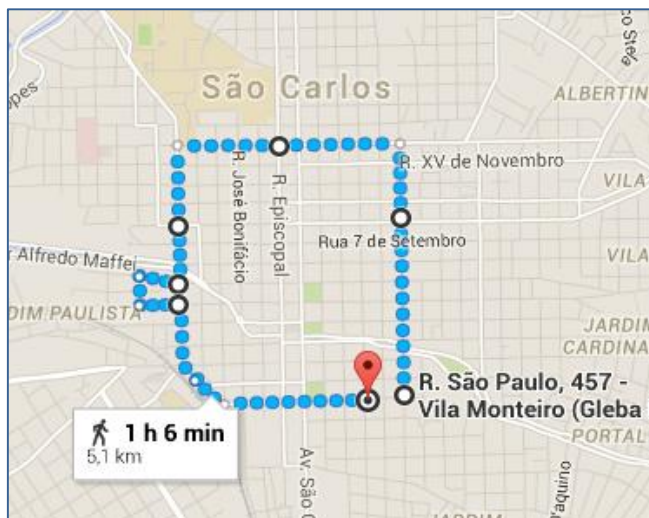
Figura 24: Croqui das Vias do IDI 2



Elaboração própria, 2015

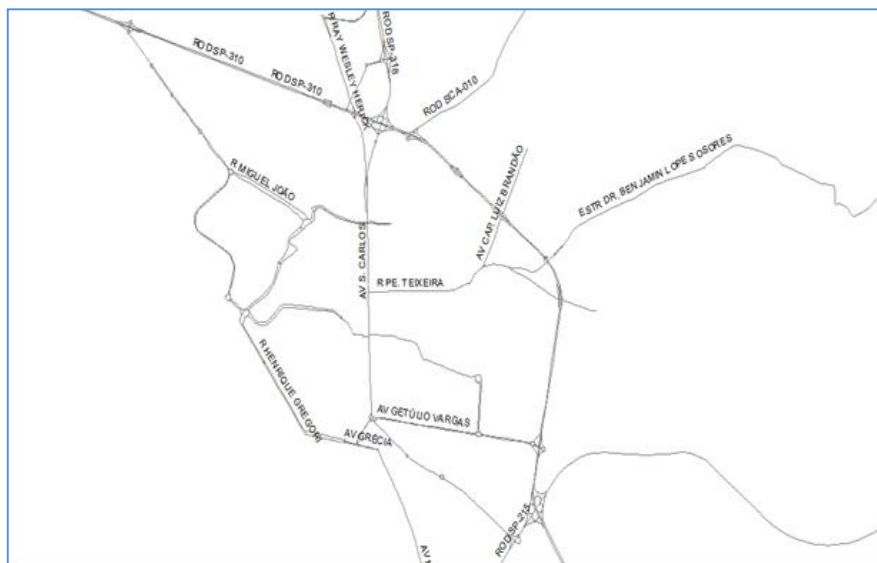
Em São Carlos o IDI 1 e o IDI 2 não se concentram em sua maioria no centro, uma solução seria o seguinte trajeto: Partindo da Rodoviária para a Avenida Doutor Carlos Botelho até o fim da Avenida São Carlos em Sentido a Avenida Getúlio Vargas. Ao fazer o retorno passa na Avenida Sallum como podemos observar na figura 25. Na figura 26 podemos identificar o nome das principais vias de acesso à cidade.

Figura 25: Percurso a pé sobre o centro.



Fonte: Google Maps, 2015.

Figura 26: Principais Vias de São Carlos.



Fonte: Elaboração Própria, 2015.

Com esses dados podemos verificar que as principais avenidas que contemplam os mesmos objetivos da cidade anterior, ou seja, visitar as áreas de concentração para observar os tipos dos estabelecimentos e as possíveis áreas especializadas; Fotografar os estabelecimentos com IDI 2 a fim de confrontar a localização das mesmas com as informações da base de dados; Visitar as principais áreas comerciais do plano urbanístico; Conferir as vias principais constantes na representação cartográfica para a verificação da

veracidade da base. As vias importantes longe do centro serão visitadas através do Google Street View. Observar os fluxos que expressam centralidade no calçadão, no centro e nos eixos principais. Verificar no campo se há relação do índice com a realidade - fixos e fluxos. Se há ou não integração de fluxos com os fixos dos índices. Sendo elaborado um quadro que constassem os endereços do IDI 2. (Ver Quadro 6)

Quadro 6: São Carlos: Endereços dos pontos do IDI 2.

ID	Nome do Estabelecimento	Endereço
1	BANCO DO BRASIL	AVENIDA SALLUM, 719
2	BANCO BRADESCO	AVENIDA SALLUM, 1081
3	CASA DE CARNES	AVENIDA BRUNO RUGGIERO FILHO, 592
4	FABRICA DE ELETRODOMESTICOS LATINA	AVENIDA GETULIO VARGAS, 2700
5	FARMACIA NATUREZA	AVENIDA SAO CARLOS, 1635
6	FARMACIA NATUREZA	AVENIDA SAO CARLOS, 1621
7	LOJA PERFUMES O BOTICARIO	AVENIDA SALLUM, 949
	LOJA DE CELULARES VIVO	AVENIDA SAO CARLOS, 3511
8	LOTERICA	AVENIDA BRUNO RUGGIERO FILHO, 1751
9	PERFUMARIA SUMIRE	AVENIDA SALLUM, 948
10	SIND COR SEGUROS	AVENIDA DOUTOR CARLOS BOTELHO, 2319
11	SKY EMPRESA DE TV	AVENIDA COMENDADOR ALFREDO MAFFEI, 1763

Elaboração própria.

PARTE V: ANÁLISES A PARTIR DA DIVISÃO NA CNAE: A RELAÇÃO DO REAL E DO VIRTUAL

Ao analisar o IDI que, nesta análise, adotamos como variáveis as trocas virtuais dos estabelecimentos estudados, cabe-nos confrontar essas informações com a localização dos mesmos, sua forma real, ou seja, o estabelecimento físico. No intuito de desvendar se estes expressam centralidade ou se são parte do centro é que segue-se as análises apresentadas a baixo. Momento em que apresentamos as análises feitas para São Carlos/SP pois, como foi discutido na Parte I – Introdução, Objetivos e justificativa - São os dados da cidade de José do Rio Preto apresentaram problemas não solucionáveis dentro do âmbito desta pesquisa. Para visualizar as análise de São José do Rio Preto bem como o mapeamento que foi feito, consultar Anexos.

5.1. Análise do Índice de Densidade Informacional a partir dos estabelecimentos por Divisão da CNAE.

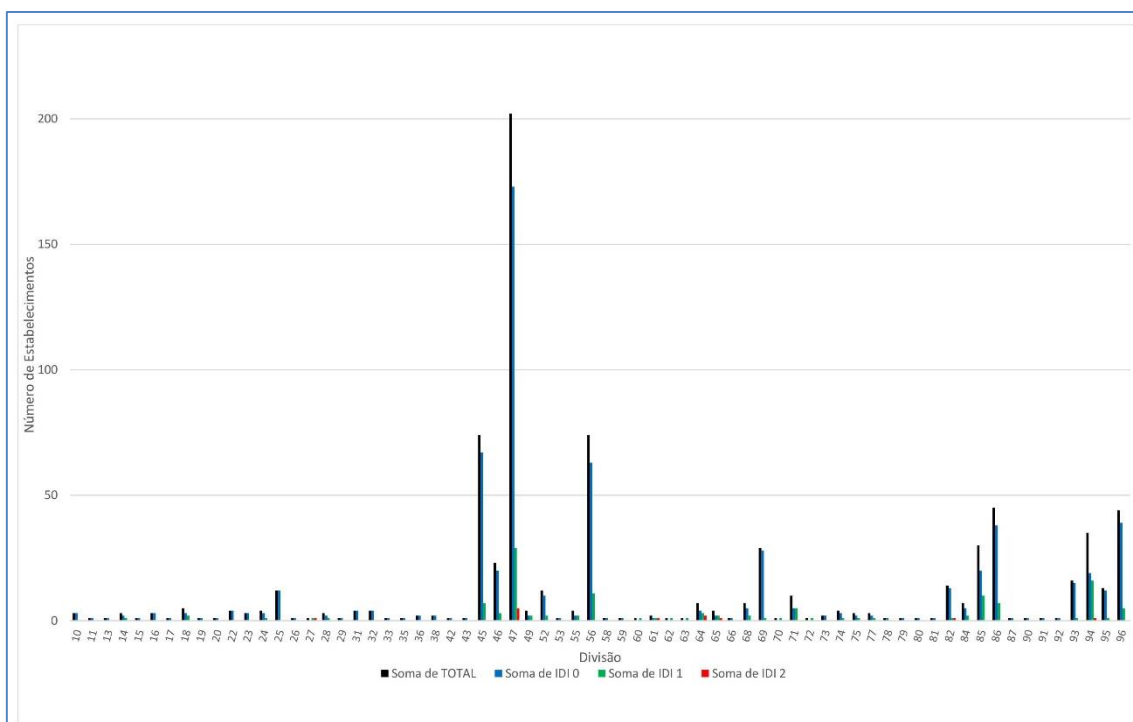
Nesta análise apresentamos os resultados obtidos com o Índice de Densidade Informacional, bem como o mapeamento dos estabelecimentos constantes da base juntamente seguido da análise da sua relação com o centro.

5.1.1 Análises da distribuição do Índice de Densidade Informacional (IDI) em São Carlos (SP)

Podemos observar no gráfico 1 a distribuição das atividades económicas da cidade de São Carlos em números absolutos da amostra selecionada. As divisões nº.47 (comércio varejista), nº.56 (alimentação), nº.45 (comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas) e nº. 86 (atividade de atenção à saúde humana) possuem mais de 45 estabelecimentos, sendo o primeiro, o único a possuir mais de 200 estabelecimentos numa amostragem que representa 10% do total de estabelecimentos na cidade. No que diz respeito ao IDI, aquelas atividades com valor 0, compõem o maior grupo de divisões

como as: nº.47 (comércio varejista), nº. 45 (comércio e reparação de veículo automotores e motocicleta), nº.56 (alimentação), nº. 96 (outras atividades de serviços pessoais) e nº.86 (atividades de atenção à saúde humana). Para o IDI 1 as divisões que mais se destacam por ter um maior número são nº.47 (comércio varejista), nº.94 (atividade de associação organizativa), nº.56 (alimentação) e nº.85 (educação). No Índice de Densidade Informacional nível 2 as divisões que mais comparecem são a de nº.46 (comércio) e nº.64 (atividades financeiras).

Gráfico 1: São Carlos: Valores absolutos do Índice de Densidade Informacional.



Fonte: IDI, 2015.

Na tabela 1 podemos verificar que das 70 divisões apresentadas acima 39 tem 100% de IDI 0. O que significa que mais da metade das divisões não possui uma complexidade tecnológica relevante. As que tem o maior percentual de IDI 1 são os de nº.60 (atividades de rádio e tv), nº 49 (transporte terrestre) e nº. 71 (serviços de arquitetura e engenharia; testes e análises técnicas) onde mais de 50% dos estabelecimentos possuem home-page, ou seja, correspondem ao índice 1.

Os estabelecimentos que possuem o Índice 2 numa porcentagem de mais de 25% dos estabelecimentos da divisão são: nº.27 (fabricação de maquinas, aparelhos e materiais elétricos), nº.69 (atividade jurídica de contabilidade e de auditoria) e nº.65 (seguros,

resseguros, previdência complementar e planos de saúde) ambos na Seção K cujo a natureza da classificação está relacionado a Serviços Financeiros.

Tabela 1: São Carlos: Percentual do IDI por divisão.

Divisão	0	1	2
10	100%	0%	0%
11	100%	0%	0%
13	100%	0%	0%
14	67%	33%	0%
15	100%	0%	0%
16	100%	0%	0%
17	100%	0%	0%
18	60%	40%	0%
19	100%	0%	0%
20	100%	0%	0%
22	100%	0%	0%
23	100%	0%	0%
24	75%	25%	0%
25	100%	0%	0%
26	100%	0%	0%
27	0%	0%	100%
28	67%	33%	0%
29	100%	0%	0%
31	100%	0%	0%
32	100%	0%	0%
33	100%	0%	0%
35	100%	0%	0%
36	100%	0%	0%
38	100%	0%	0%
42	100%	0%	0%
43	100%	0%	0%
45	91%	9%	0%
46	87%	13%	0%
47	86%	12%	2%
49	50%	50%	0%
52	83%	17%	0%
53	100%	0%	0%
55	50%	50%	0%
56	85%	15%	0%
58	100%	0%	0%
59	100%	0%	0%
60	0%	100%	0%
61	50%	50%	0%

62	100%	0%	0%
63	100%	0%	0%
64	57%	14%	29%
65	50%	25%	25%
66	100%	0%	0%
68	71%	29%	0%
69	97%	3%	0%
70	100%	0%	0%
71	50%	50%	0%
72	100%	0%	0%
73	100%	0%	0%
74	75%	25%	0%
75	67%	33%	0%
77	67%	33%	0%
78	100%	0%	0%
79	100%	0%	0%
80	100%	0%	0%
81	100%	0%	0%
82	93%	7%	0%
84	71%	29%	0%
85	67%	33%	0%
86	84%	16%	0%
87	100%	0%	0%
90	100%	0%	0%
91	100%	0%	0%
92	100%	0%	0%
93	94%	6%	0%
94	54%	43%	3%
95	92%	8%	0%
96	89%	11%	0%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados CNEFE/CNAE.

As divisões cujos estabelecimentos tem maior porcentagem sob o total geral da amostragem são, no IDI 0, as divisões nº. 47 (comércio varejista), e nº 56 (alimentação), que somam-se a um total de 81,7% da amostragem pertencentes ao IDI 0. No total o IDI 1 diz respeito a 15% da nossa amostragem, as divisões que mais se destacam são as de nº. 47 (comércio varejista), nº.56 (alimentação), nº.85 (educação) e nº.94(atividades de associação organizativas). O IDI 2 ocupa 3,5% do total de estabelecimentos da amostragem, onde as divisões que mais se destacam são as de nº.47(comércio varejista) e nº.64 (atividades de serviço financeiro). Como podemos observar na tabela 2.

Tabela 2: São Carlos: Percentual da divisão sobre o total da amostragem.

DIVISÃO	0	1	2
10	0,3	0	0
11	0,1	0	0
13	0,1	0	0
14	0,2%	0,1	0
15	0,1	0	0
16	0,3	0	0
17	0,1%	0	0
18	0,3	0,2	0
19	0,1	0	0
20	0,1	0	0
22	0,5	0	0
23	0,3	0	0
24	0,3	0,1	0
25	1,5	0	0
26	0,1	0	0
27	0	0	0,1
28	0,2	0,1	0
29	0,1	0	0
31	0,5	0	0
32	0,5	0	0
33	0,1	0	0
35	0,1	0	0
36	0,2	0	0
38	0,2	0	0
42	0,1	0	0
43	0,1	0	0
45	8,7	0,9	0
46	2,6	0,3	0
47	22,7	3,1	0,6
49	0,2	0,2	0
52	1,3	0,2	0
53	0,1	0	0
55	0,2	0,2	0
56	8,2	1,4	0
58	0,1	0	0
59	0,1	0	0
60	0	0,1	0

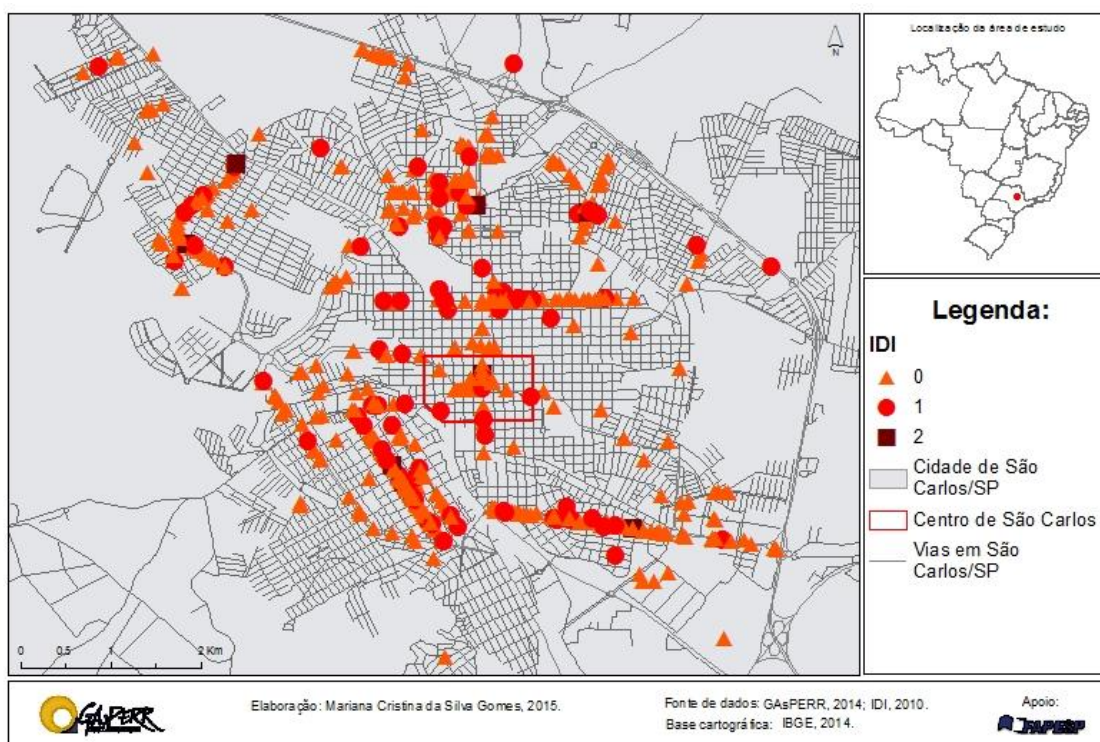
61	0,1	0	0,1
62	0	0,1	0
63	0	0,1	0
64	0,5	0,1	0,2
65	0,2	0,1	0,1
66	0,1	0	0
68	0,6	0,2	0
69	3,6	0,1	0
70	0	0,1	0
71	0,6	0,6	0
72	0	0,1	0
73	0,2	0	0
74	0,3	0,1	0
75	0,2	0,1	0
77	0,2	0,1	0
78	0,1	0	0
79	0,1	0	0
80	0,1	0	0
81	0,1	0	0
82	1,7	0	0,1
84	0,6	0,2	0
85	2,6	1,3	0
86	4,9	0,9	0
87	0,1	0	0
90	0,1	0	0
91	0,1	0	0
92	0,1	0	0
93	1,9	0,1	0
94	2,4	1,9	0,1
95	1,5	0,1	0
96	5,1	0,6	0
TOTAL	81,7	15,0	3,5

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados CNEFE/CNAE.

5.1.2. Distribuição geográfica do Índice de Densidade Informacional (IDI) em São Carlos (SP)

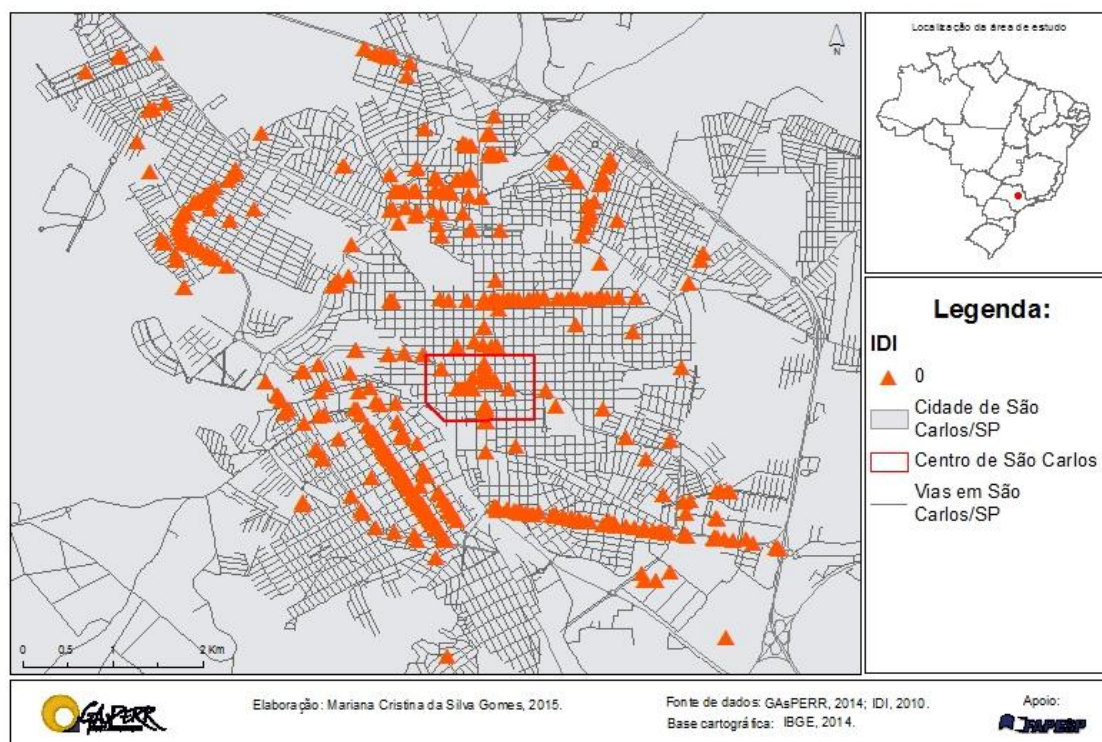
Na distribuição geográfica dos estabelecimentos trabalhados nessa análise por amostragem podemos observar que os pontos que divididos em três grãos do IDI (Mapa 7) encontram-se dispersos por toda a cidade e também na área central, delimitado pelo Plano Diretor, onde predominam os estabelecimentos de índice 0, em seguida de índice 1 e apenas um ponto de índice 2. Como podemos visualizar no mapa 7 há uma concentração por eixos.

Mapa 7: São Carlos: Distribuição do Índice de Densidade Informacional.



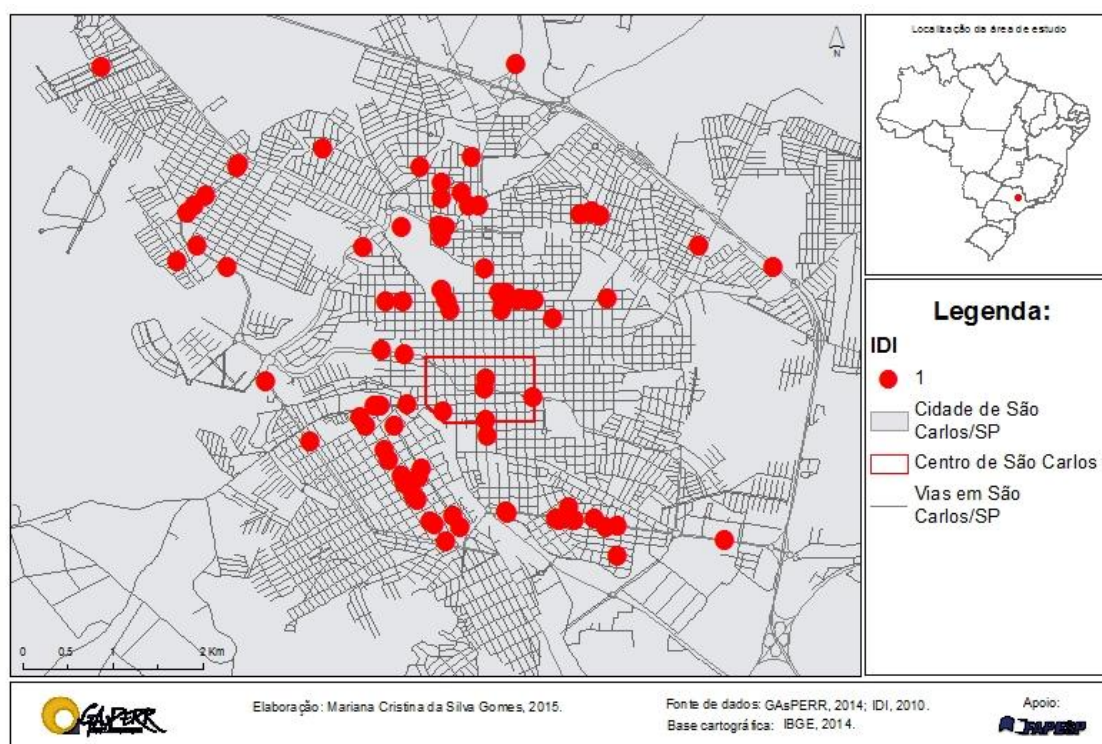
Na distribuição geográfica dos estabelecimentos de índice 0, que compõe 81,7% do total dos estabelecimentos, podemos observar que em termos de localização os mesmos se mostram também bem distribuídos sobre a planta viária da cidade, no entanto concentram-se nas vias principais como na Avenida Dr. Carlos Botelho ao norte, a Avenida Getúlio Vargas a sudeste, a Avenida Sallum a Sudoeste, e a Rua Bruno Ruggiero Filho a noroeste. Estes estabelecimentos caracterizam-se por ter baixa complexidade tecnológica como podemos visualizar no mapa 8.

Mapa 8: São Carlos: Distribuição do Índice de Densidade Informacional (0).



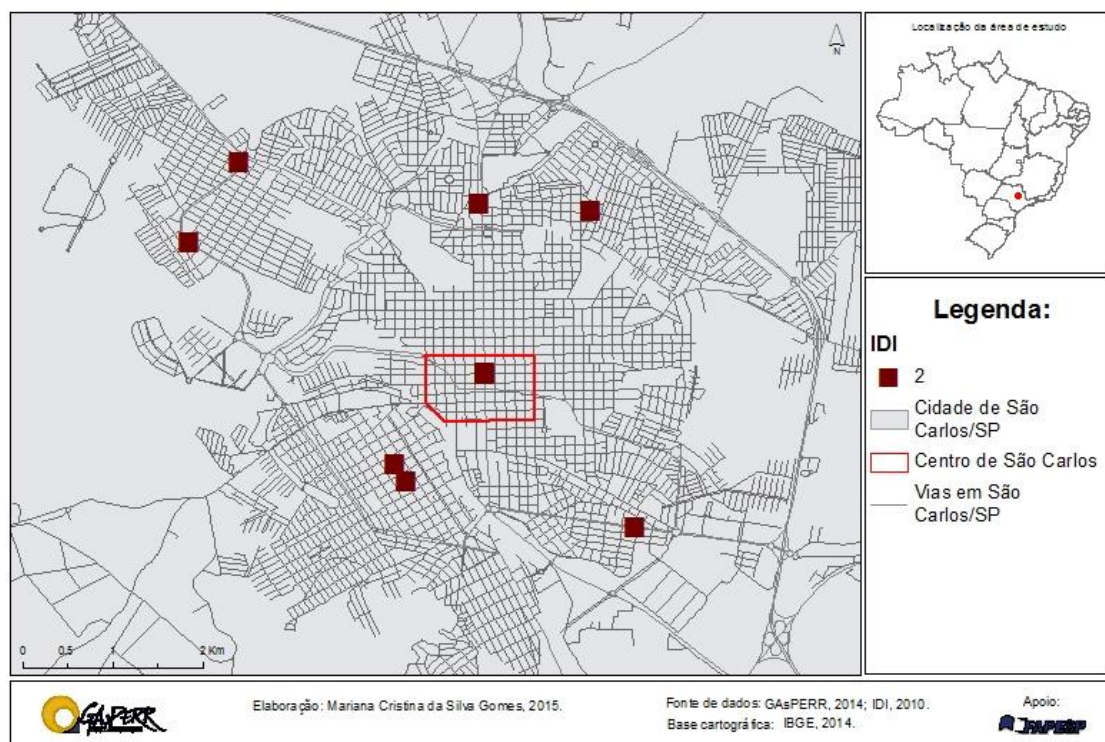
Na distribuição geográfica dos estabelecimentos pertencentes ao índice 1, que representam 15% da amostragem, podemos observar uma aglomeração considerável no centro e por vias como, por exemplo, a Avenida Sallum a sudoeste e na Avenida Getúlio Vargas a sudeste. Esses estabelecimentos representam os que tem home-page e estão representados no mapa 9.

Mapa 9: São Carlos: Distribuição do Índice de Densidade Informacional (1).



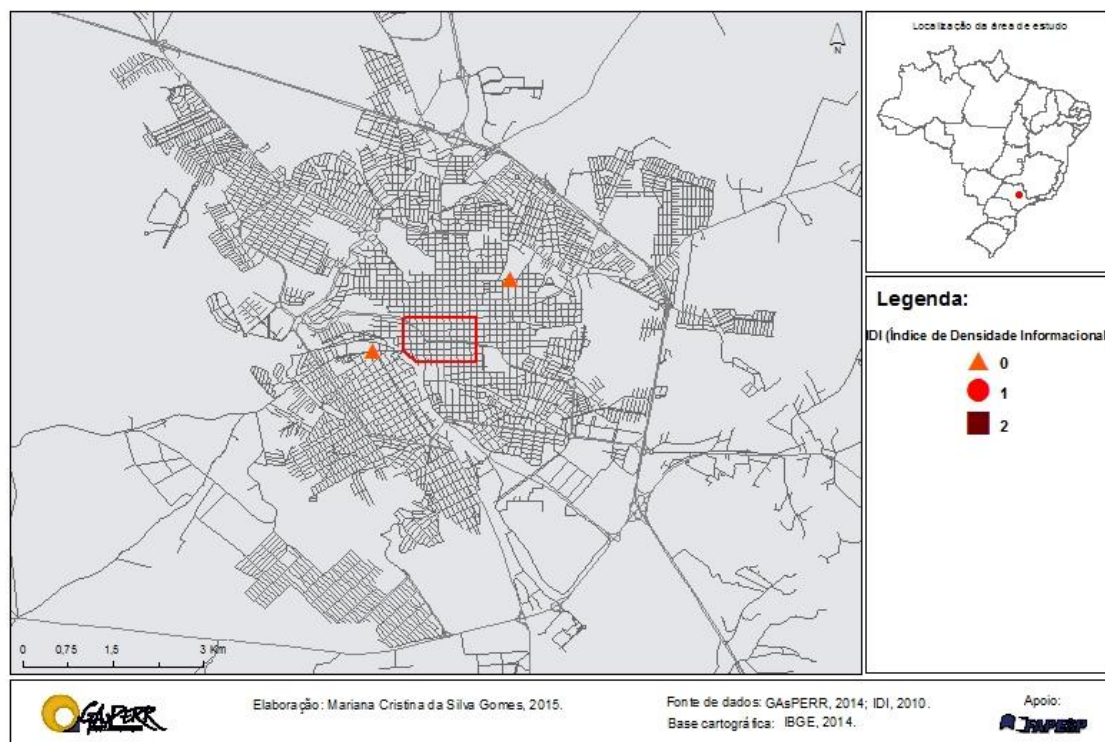
Como podemos observar a distribuição geográfica do IDI 2, que representa 3% do total dos estabelecimentos estudados ocorre de forma dispersa com uma leve concentração sobre os eixos principais, entre eles, a Avenida Sallum a sudoeste e a Bruno Ruggiero Filho a noroeste com apenas um estabelecimento localizado no centro. Estes correspondem a estabelecimentos com alta complexidade tecnológica como podemos visualizar no mapa 10.

Mapa 10: São Carlos: Distribuição do Índice de Densidade Informacional (2).



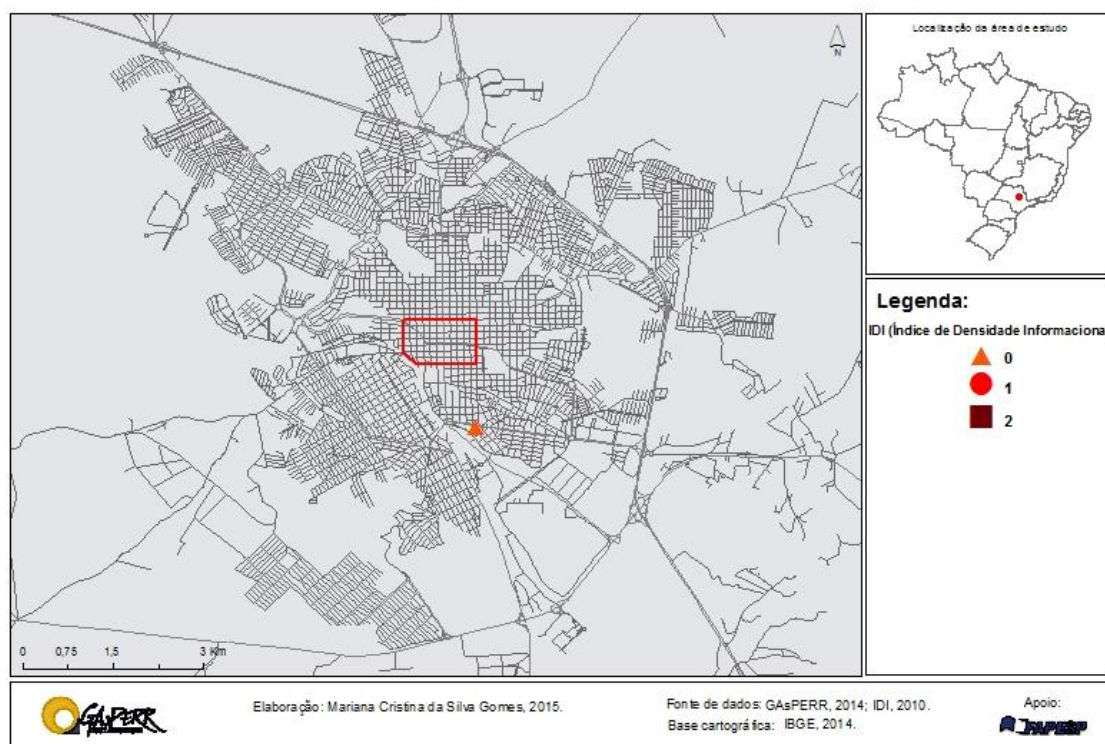
Segundo a CNAE a divisão 10 diz respeito a fabricação de produtos alimentícios e faz parte da seção C (Indústrias de Transformação) e corresponde a 0,3% do total de estabelecimentos da amostragem. Apresenta-se num baixo índice de densidade informacional, como apresentado no mapa 11 e estão localizados distantes do centro.

Mapa 11: São Carlos: Distribuição do IDI a partir da divisão 10 da CNAE.



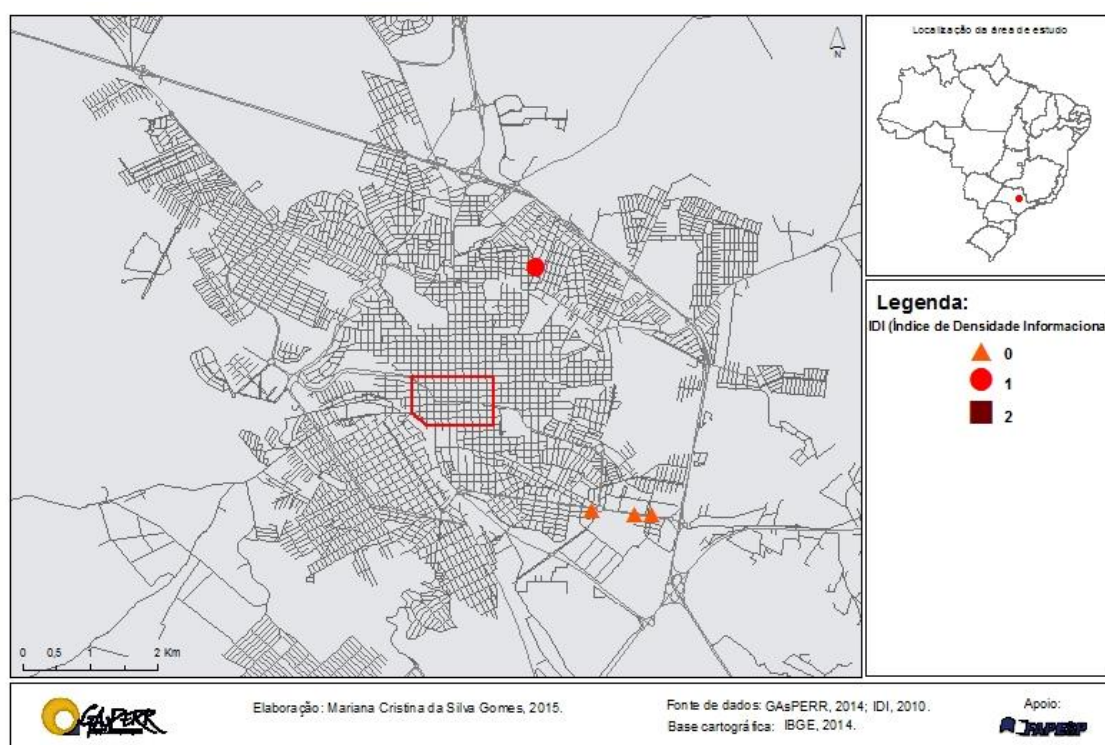
Segundo a CNAE, a divisão 13 diz respeito a fabricação de produtos têxteis e parte da Seção C (Indústrias de Transformação) e corresponde a 0,1% do total da amostra. Sendo esse estabelecimento com baixo índice de densidade informacional, como apresentado no mapa 12 e está localizado distante do centro.

Mapa 12: São Carlos: Distribuição do IDI a partir da divisão 13 da CNAE.



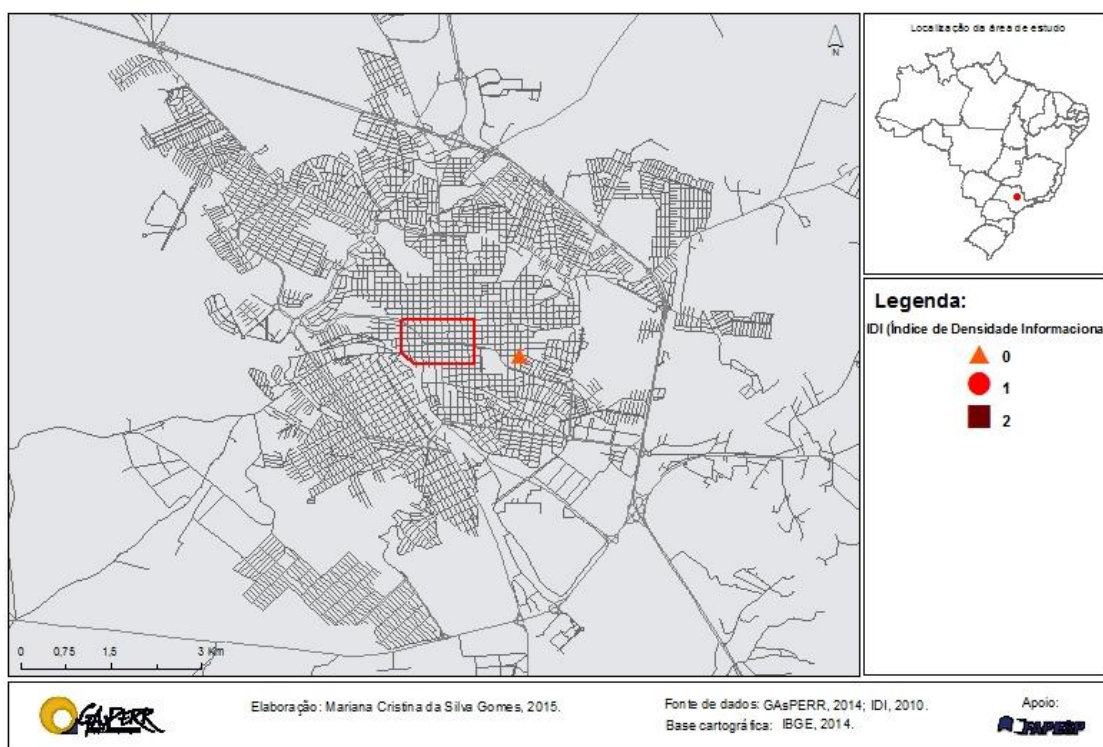
Segundo a CNAE a divisão 14 diz respeito a confecção de artigos de vestuários e acessórios e faz parte da seção C (Indústrias de Transformação) e corresponde a 0,3% do total de estabelecimentos da amostragem. Apresenta-se num médio índice de densidade informacional, como apresentado no mapa 13 e estão localizados distantes do centro.

Mapa 13: São Carlos: Distribuição do IDI a partir da divisão 14 da CNAE.



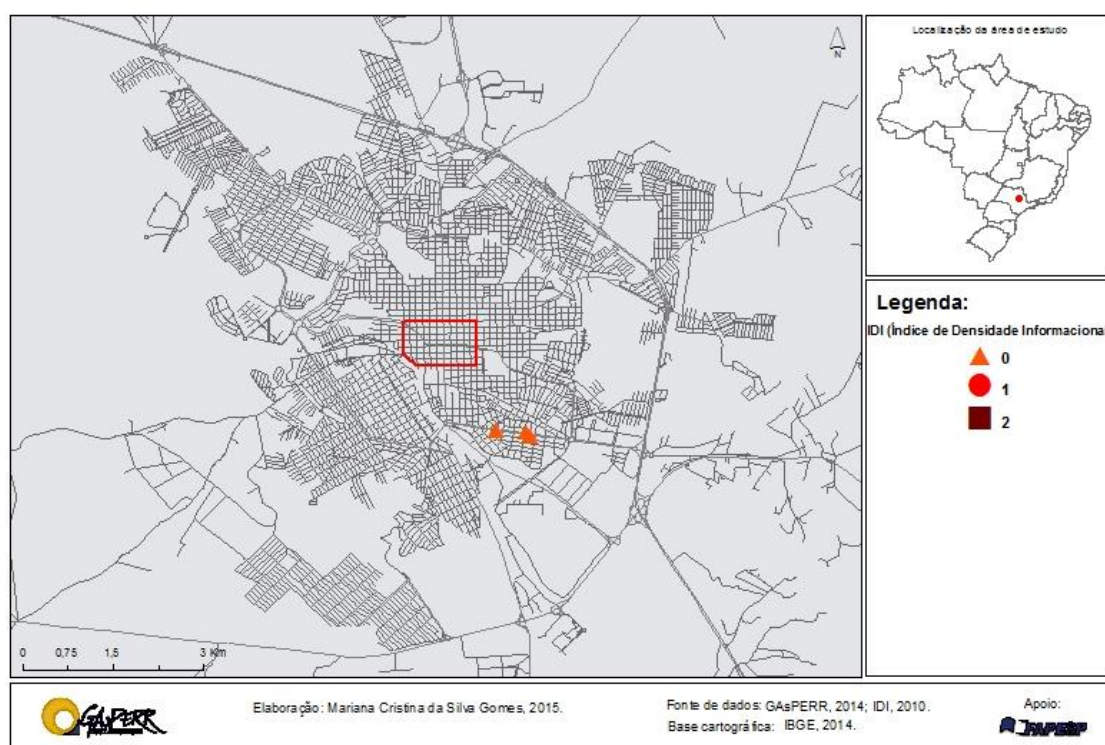
Segundo a CNAE a divisão 15 diz respeito a preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados, faz parte da seção C (Indústrias de Transformação), que corresponde a 0,1% do total de estabelecimentos da amostragem. Apresenta-se num baixo índice de densidade informacional, como apresentado no mapa 14 e está localizado distante do centro.

Mapa 14: São Carlos: Distribuição do IDI a partir da divisão 15 da CNAE.



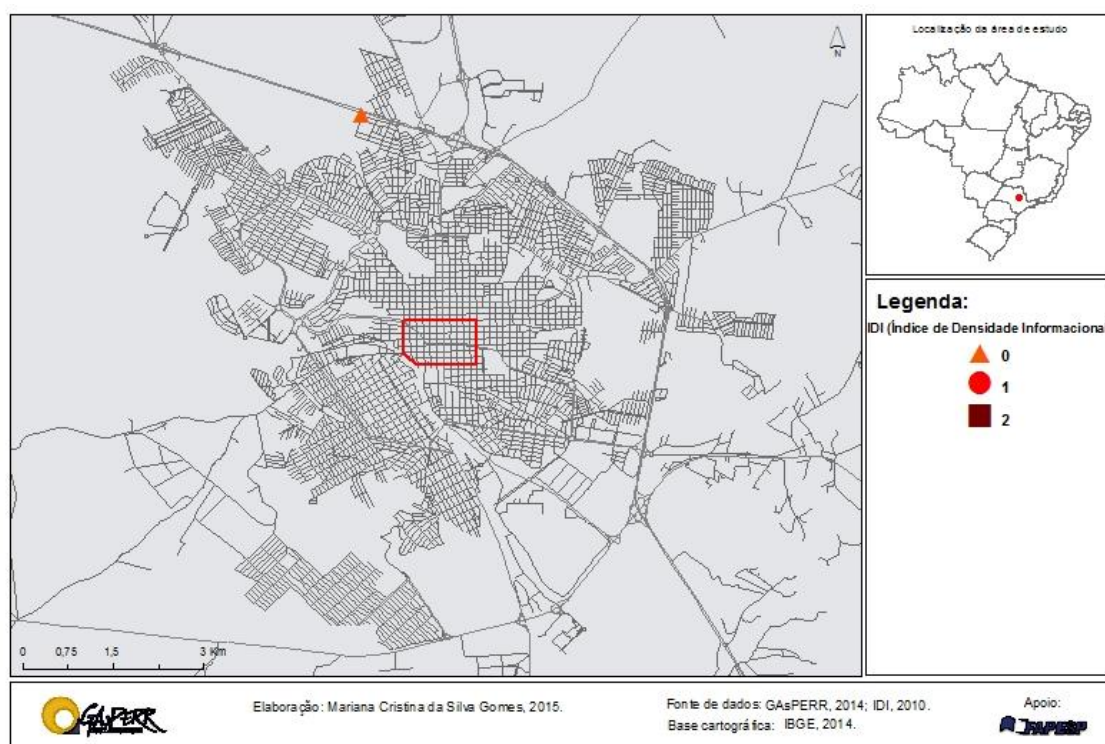
Segundo a CNAE a divisão 16 diz respeito a fabricação de produtos de madeira, faz parte da seção C (Indústrias de Transformação), que corresponde a 0,3% do total de estabelecimentos da amostragem. Apresenta-se num baixo índice de densidade informacional, como apresentado no mapa 15 e estão localizados distantes do centro.

Mapa 15: São Carlos: Distribuição do IDI a partir da divisão 16 da CNAE.



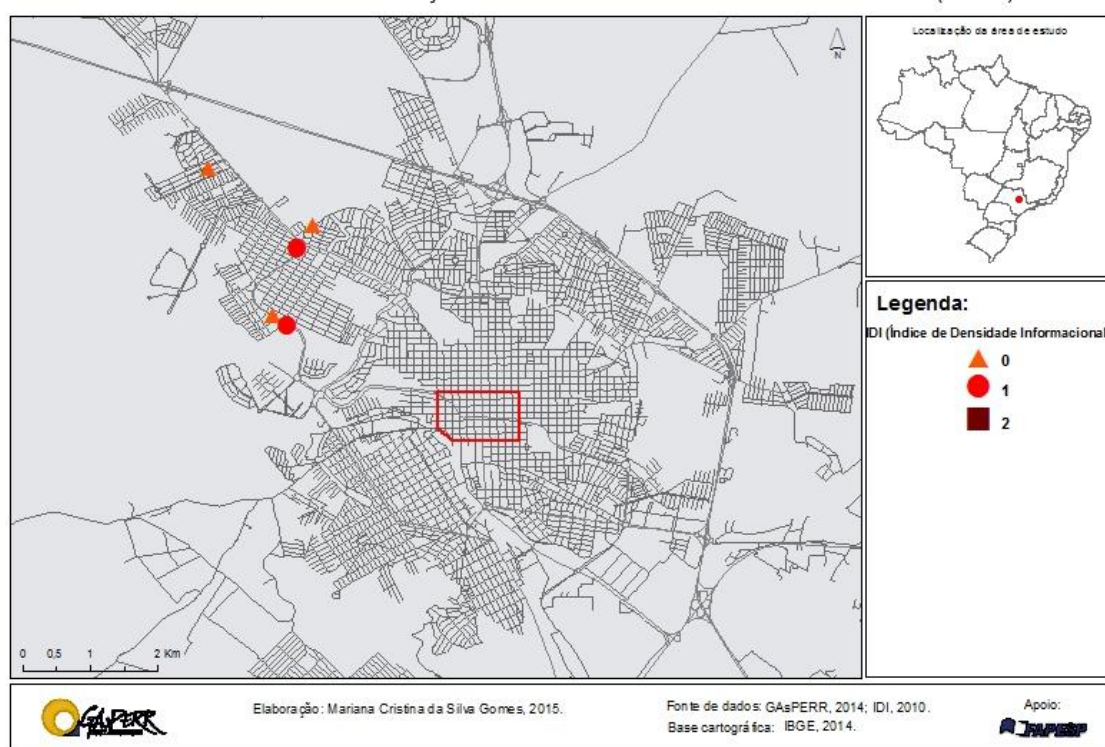
Segundo a CNAE a divisão 17 diz respeito a fabricação de celulose, papel e produtos de papel, faz parte da seção C (Indústrias de Transformação), que corresponde a 0,1% do total de estabelecimentos da amostragem. Apresenta-se num baixo índice de densidade informacional, como apresentado no mapa 16 e está localizado distante do centro.

Mapa 16: São Carlos: Distribuição do IDI a partir da divisão 17 da CNAE.



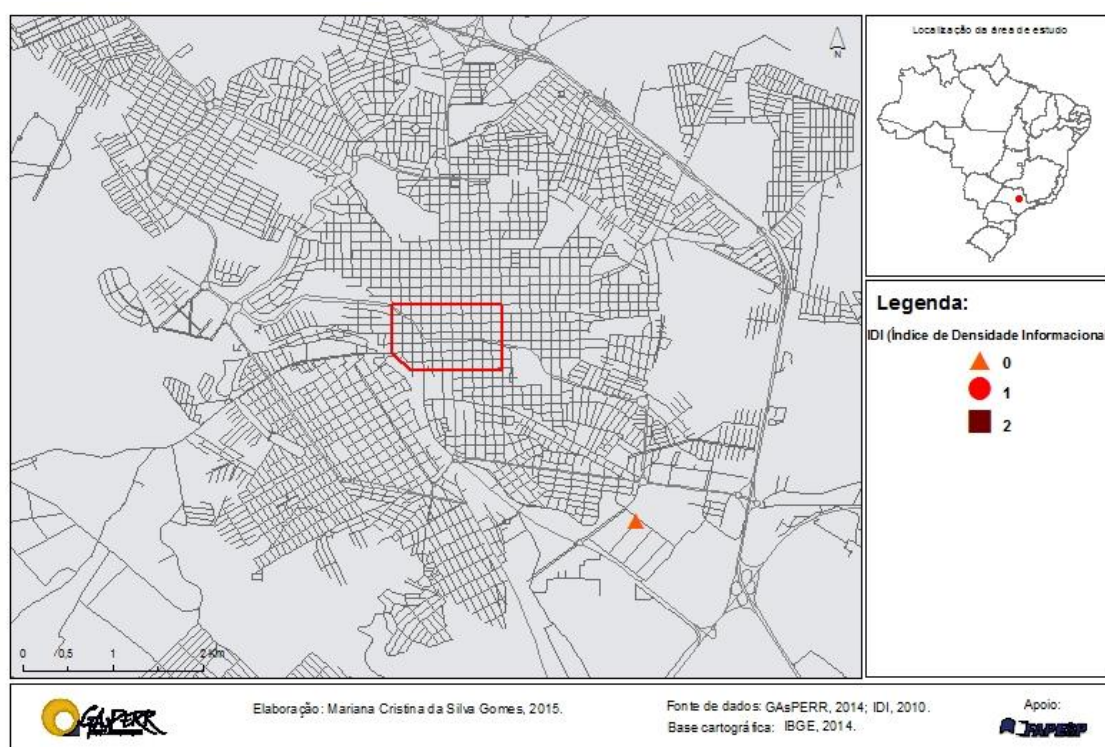
Segundo a CNAE a divisão 18 diz respeito a impressão e reprodução de gravação, faz parte da seção C (Indústrias de Transformação), que corresponde a 0,4% do total de estabelecimentos da amostragem. Apresenta-se num médio índice de densidade informacional, como apresentado no mapa 17 e estão localizados distantes do centro.

Mapa 17: São Carlos: Distribuição do IDI a partir da divisão 18 da CNAE.



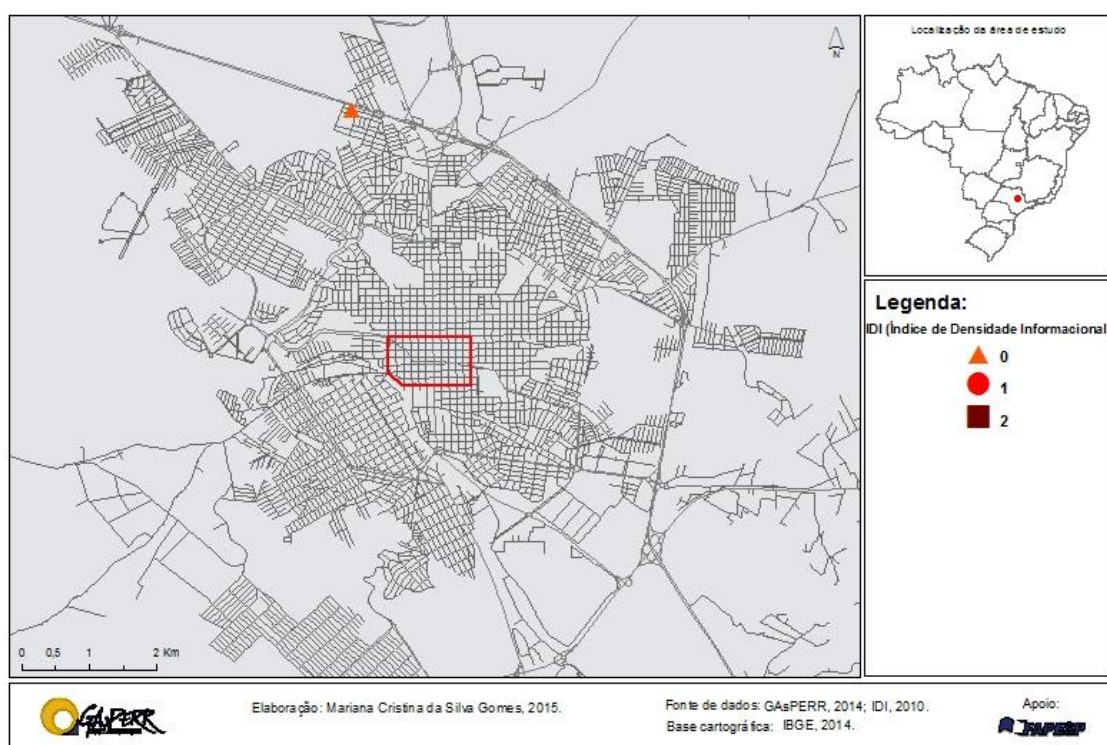
Segundo a CNAE a divisão 19 diz respeito a fabricação de coque, de produtos derivados de petróleo e de biocombustíveis, faz parte da seção C (Indústrias de Transformação), que corresponde a 0,1% do total de estabelecimentos da amostragem. Apresenta-se num baixo índice de densidade informacional, como apresentado no mapa 18 e está localizado distante do centro.

Mapa 18: São Carlos: Distribuição do IDI a partir da divisão 19 da CNAE.



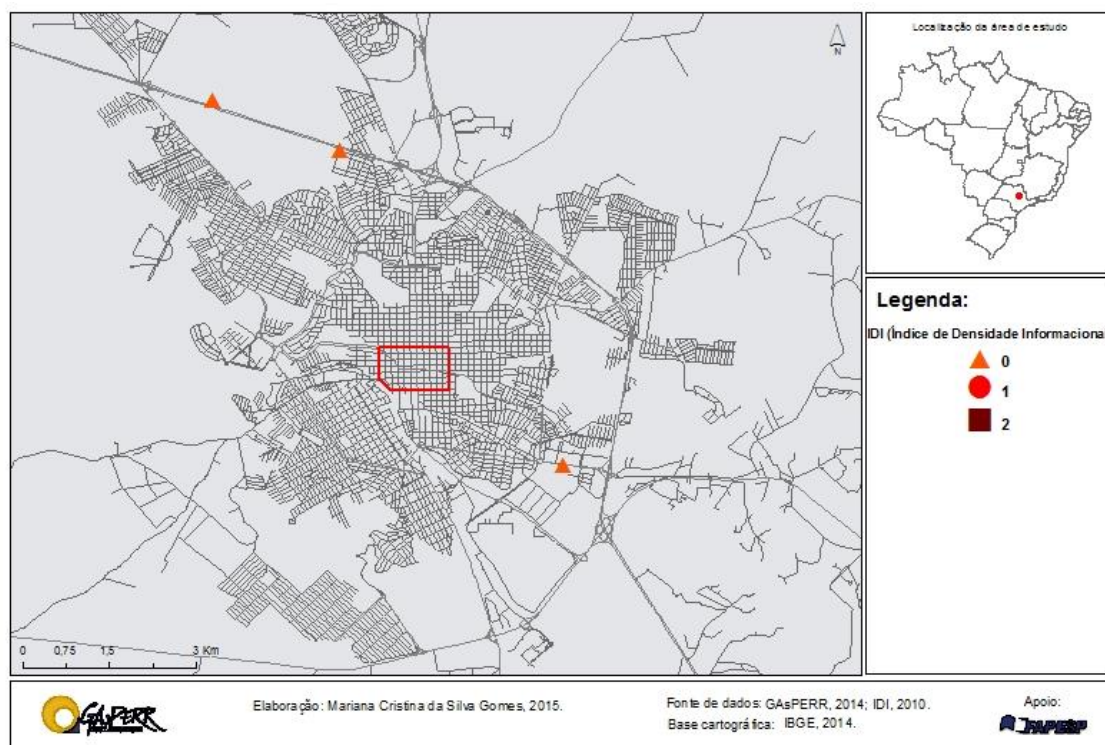
Segundo a CNAE a divisão 20 diz respeito a fabricação de produtos químicos, faz parte da seção C (Indústrias de Transformação), que corresponde a 0,1% do total de estabelecimentos da amostragem. Apresenta-se num baixo índice de densidade informacional, como apresentado no mapa 19 e está localizado distante do centro.

Mapa 19: São Carlos: Distribuição do IDI a partir da divisão 20 da CNAE.



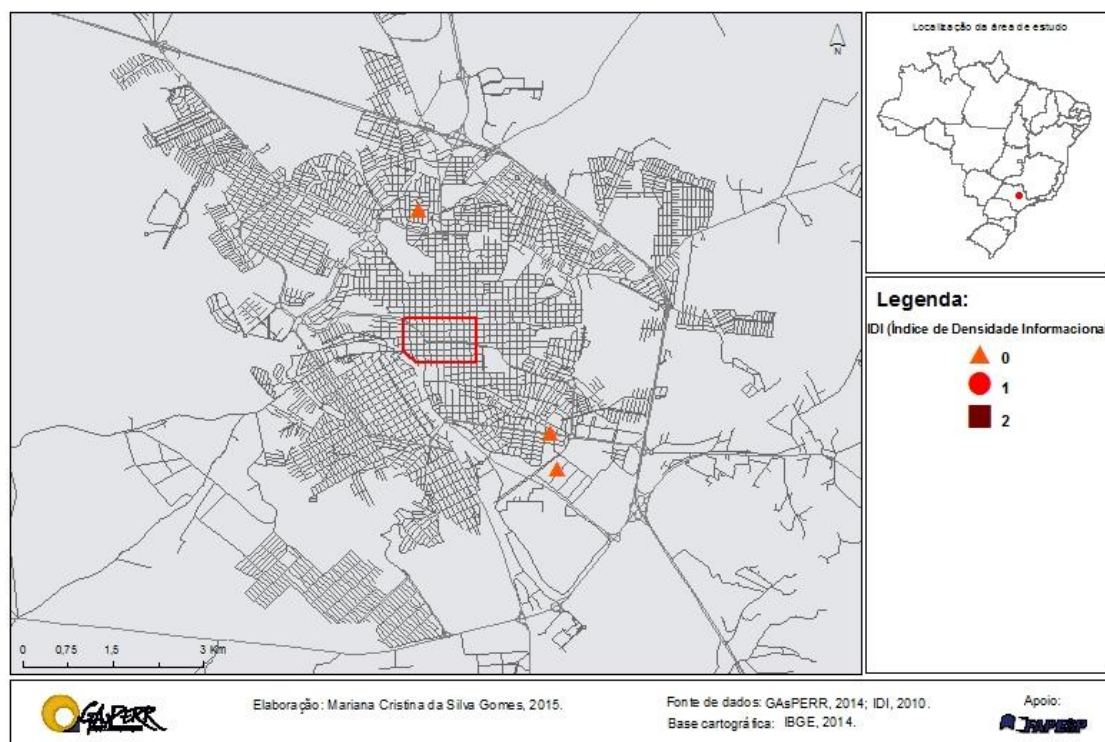
Segundo a CNAE a divisão 22 diz respeito a fabricação de produtos de borracha e material de plástico, faz parte da seção C (Indústrias de Transformação), que corresponde a 0,5% do total de estabelecimentos da amostragem. Apresenta-se num baixo índice de densidade informacional, como apresentado no mapa 20 e estão localizados distantes do centro.

Mapa 20: São Carlos: Distribuição do IDI a partir da divisão 22 da CNAE.



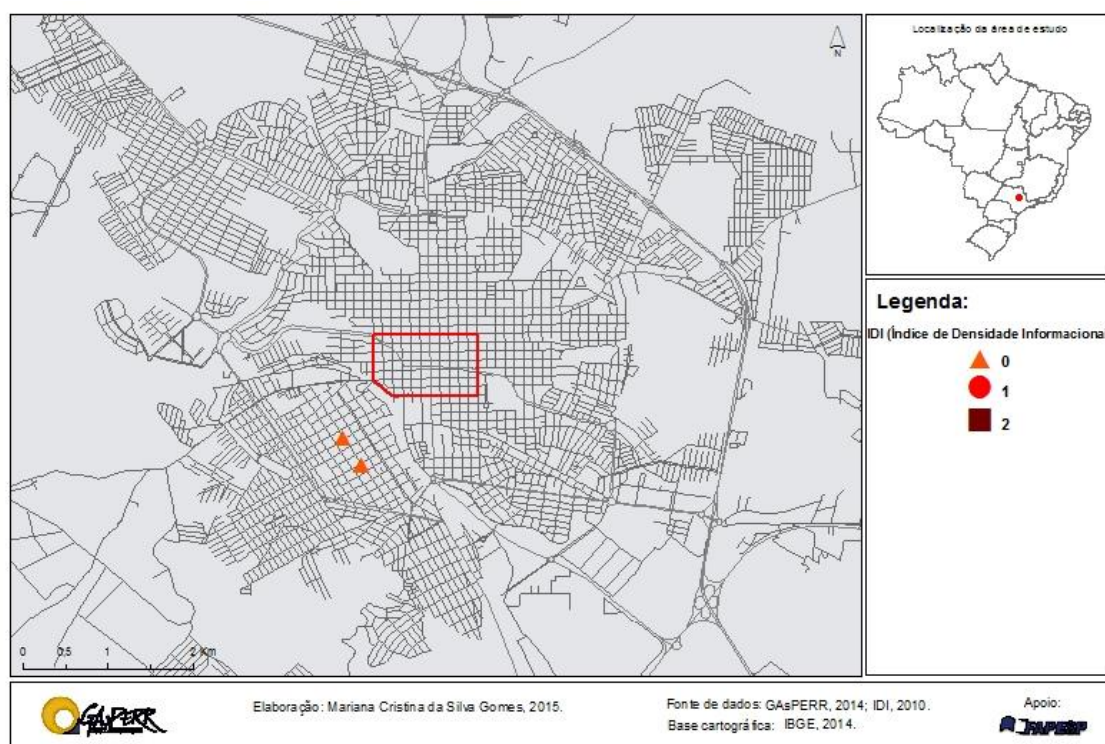
Segundo a CNAE a divisão 23 diz respeito a fabricação de produtos e minerais não-metálicos, faz parte da seção C (Indústrias de Transformação), que corresponde a 0,3% do total de estabelecimentos da amostragem. Apresenta-se num baixo índice de densidade informacional, como apresentado no mapa 21 e estão localizados distantes do centro.

Mapa 21: São Carlos: Distribuição do IDI a partir da divisão 23 da CNAE.



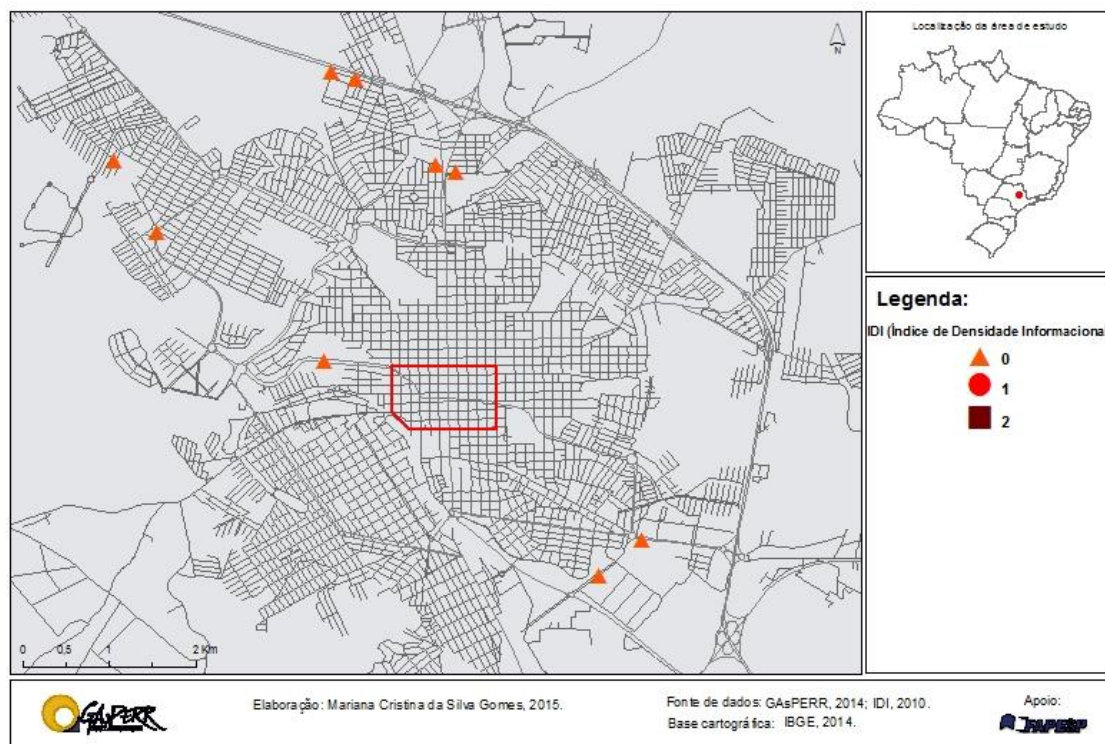
Segundo a CNAE a divisão 24 diz respeito a metalurgia, faz parte da seção C (Indústrias de Transformação), que corresponde a 0,4% do total de estabelecimentos da amostragem. Apresenta-se num baixo índice de densidade informacional, como apresentado no mapa 22 e estão localizados distantes do centro.

Mapa 22: São Carlos: Distribuição do IDI a partir da divisão 24 da CNAE.



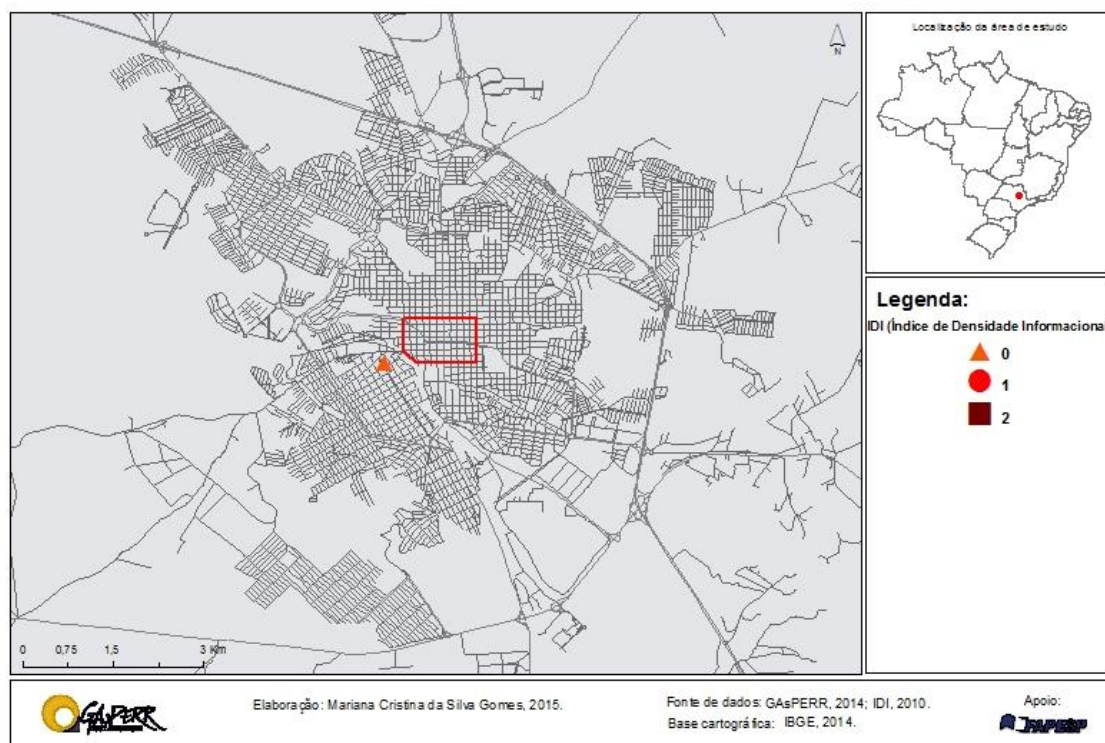
Segundo a CNAE a divisão 25 diz respeito a fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos, faz parte da seção C (Indústrias de Transformação), que corresponde a 1,5% do total de estabelecimentos da amostragem. Apresenta-se num baixo índice de densidade informacional, como apresentado no mapa 23 e estão localizados distantes do centro.

Mapa 23: São Carlos: Distribuição do IDI a partir da divisão 25 da CNAE.



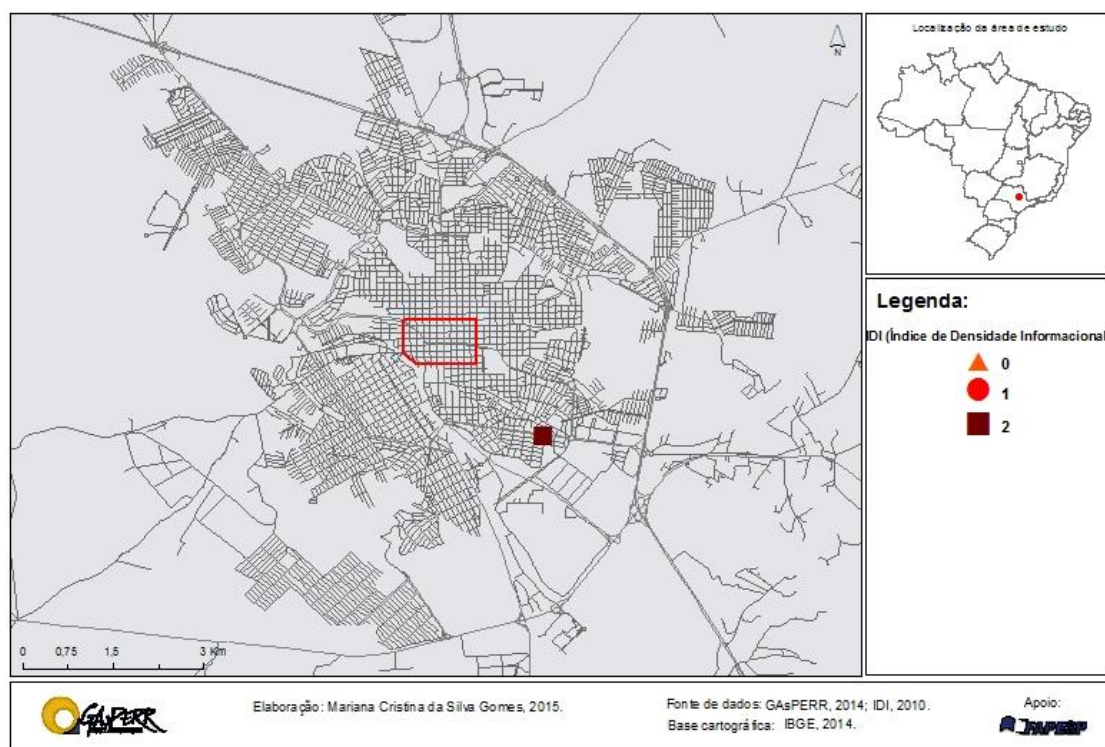
Segundo a CNAE a divisão 26 diz respeito a fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos, faz parte da seção C (Indústrias de Transformação), que corresponde a 0,1% do total de estabelecimentos da amostragem. Apresenta-se num baixo índice de densidade informacional, como apresentado no mapa 24 e está localizado distante do centro.

Mapa 24: São Carlos: Distribuição do IDI a partir da divisão 26 da CNAE.



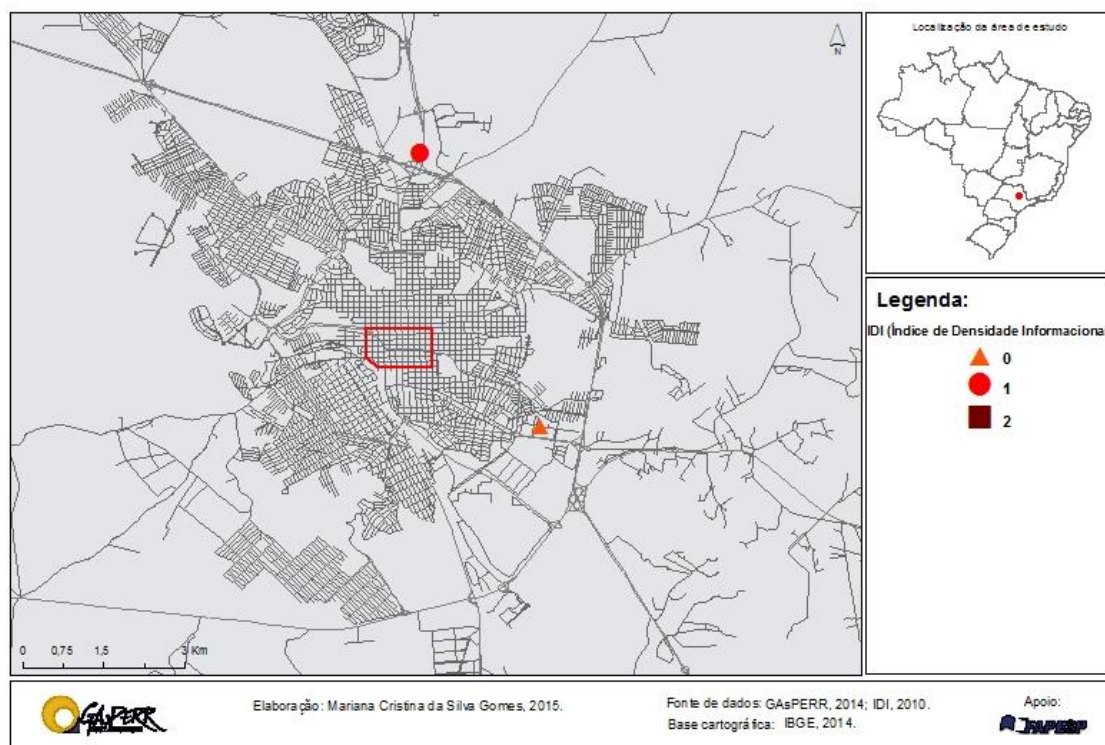
Segundo a CNAE a divisão 27 diz respeito a fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos, faz parte da seção C (Indústrias de Transformação), que corresponde a 0,1% do total de estabelecimentos da amostragem. Apresenta-se num alto índice de densidade informacional, como apresentado no mapa 25 e está localizado distante do centro.

Mapa 25: São Carlos: Distribuição do IDI a partir da divisão 27 da CNAE.



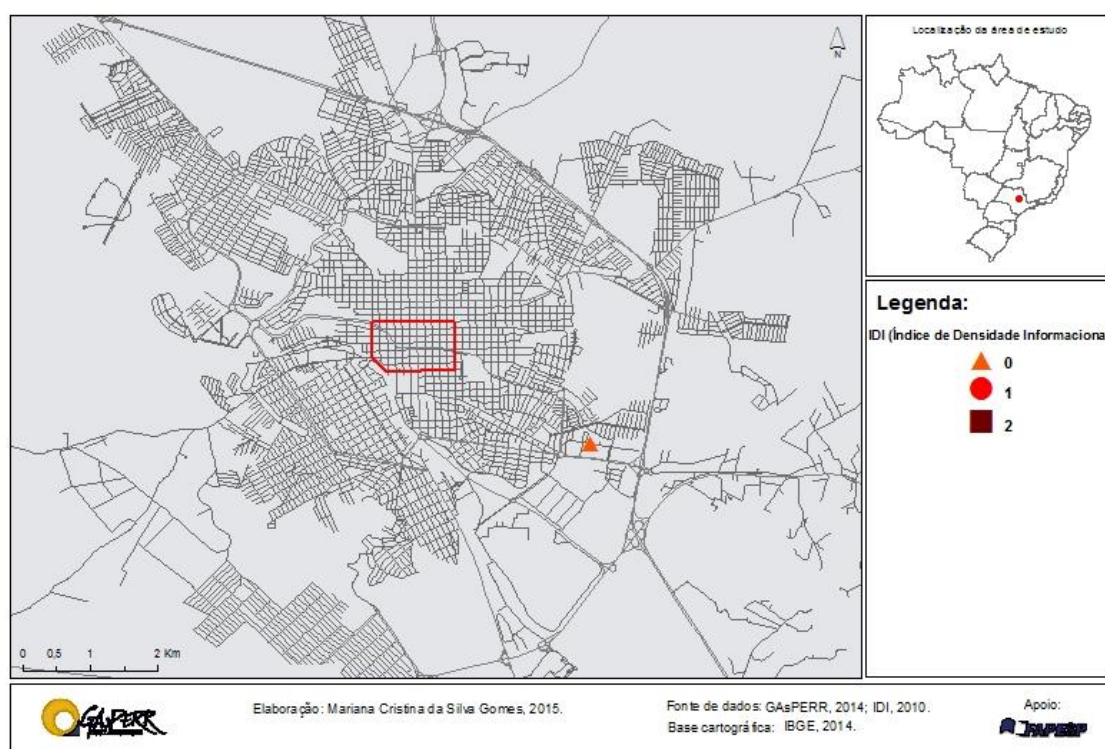
Segundo a CNAE a divisão 28 diz respeito a fabricação de máquinas e equipamentos, faz parte da seção C (Indústrias de Transformação), que corresponde a 0,3% do total de estabelecimentos da amostragem. Apresenta-se num médio índice de densidade informacional, como apresentado no mapa 26 e estão localizados distantes do centro.

Mapa 26: São Carlos: Distribuição do IDI a partir da divisão 28 da CNAE.



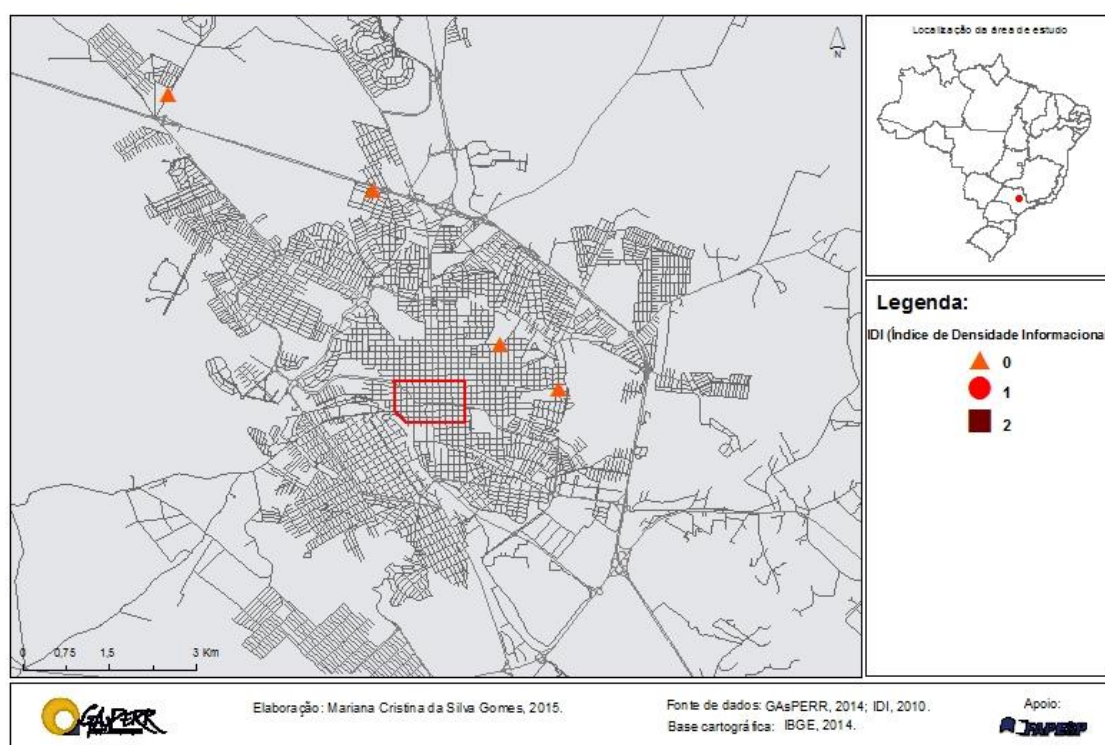
Segundo a CNAE a divisão 29 diz respeito a fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias, faz parte da seção C (Indústrias de Transformação), que corresponde a 0,1% do total de estabelecimentos da amostragem. Apresenta-se num baixo índice de densidade informacional, como apresentado no mapa 27 e está localizado distante do centro.

Mapa 27: São Carlos: Distribuição do IDI a partir da divisão 29 da CNAE.



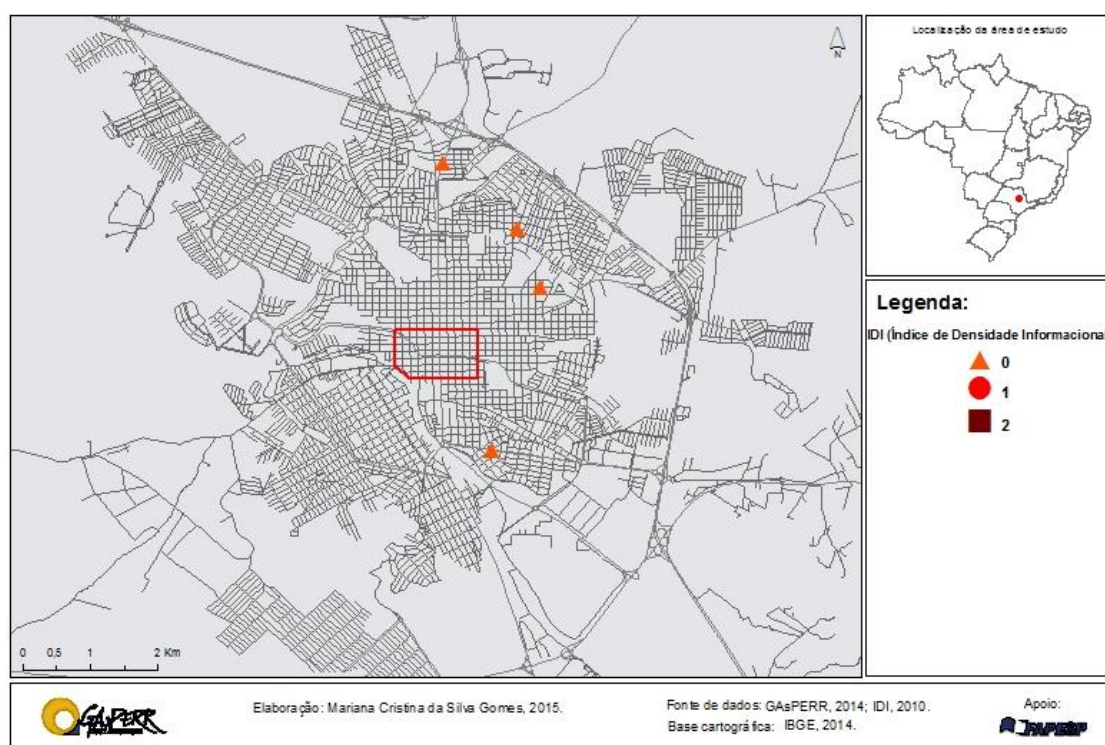
Segundo a CNAE a divisão 31 diz respeito a fabricação de móveis, faz parte da seção C (Indústrias de Transformação), que corresponde a 0,5% do total de estabelecimentos da amostragem. Apresenta-se num baixo índice de densidade informacional, como apresentado no mapa 28e estão localizados distantes do centro.

Mapa 28: São Carlos: Distribuição do IDI a partir da divisão 31 da CNAE.



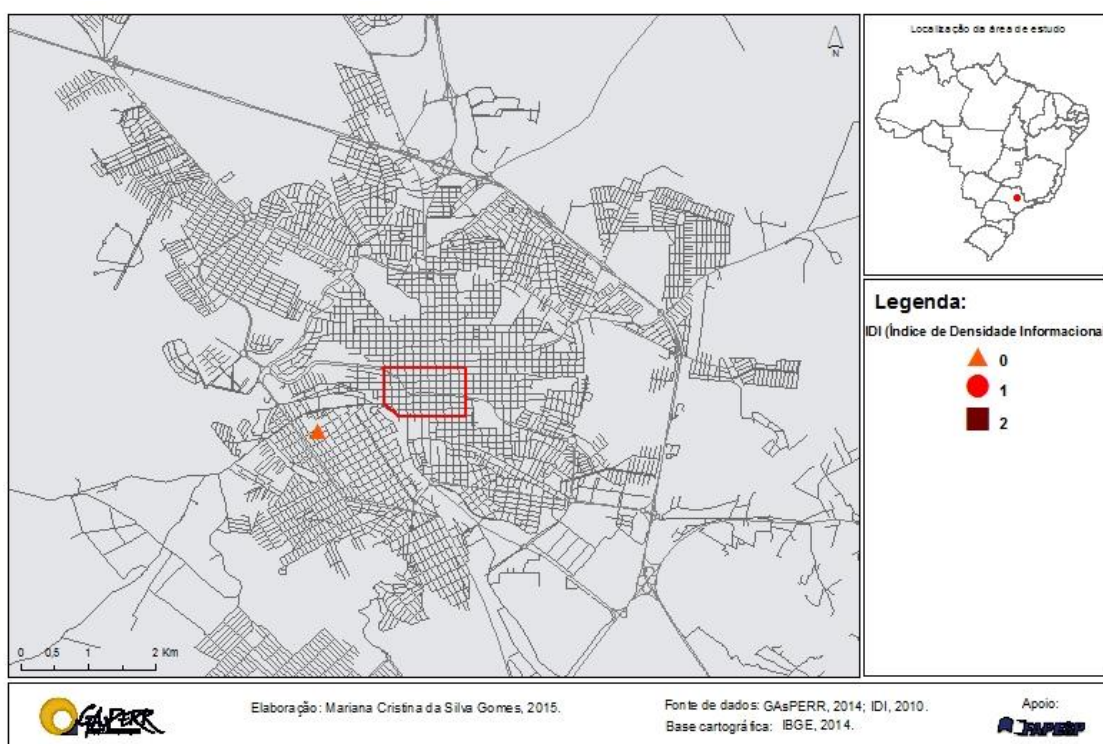
Segundo a CNAE a divisão 32 diz respeito a fabricação de produtos diversos, faz parte da seção C (Indústrias de Transformação), que corresponde a 0,5% do total de estabelecimentos da amostragem. Apresenta-se num baixo índice de densidade informacional, como apresentado no mapa 29 e estão localizados distantes do centro.

Mapa 29: São Carlos: Distribuição do IDI a partir da divisão 32 da CNAE.



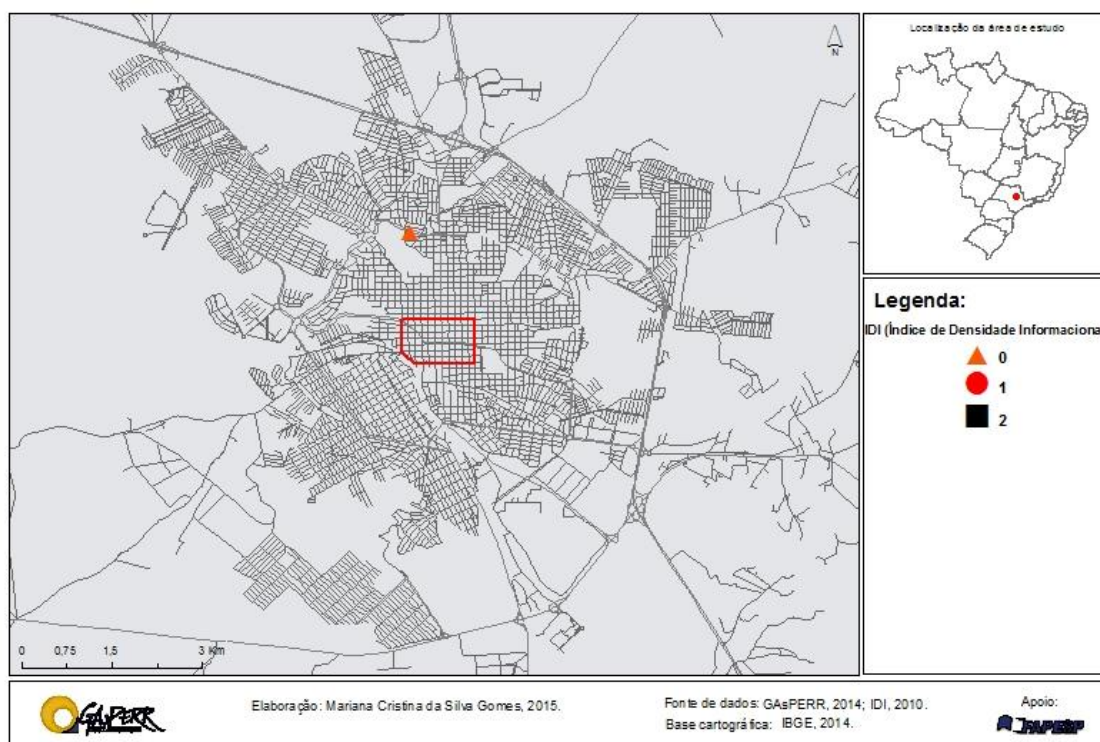
Segundo a CNAE a divisão 33 diz respeito a manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos, faz parte da seção C (Indústrias de Transformação), que corresponde a 0,1% do total de estabelecimentos da amostragem. Apresenta-se num baixo índice de densidade informacional, como apresentado no mapa 30 e está localizado distante do centro.

Mapa 30: São Carlos: Distribuição do IDI a partir da divisão 33 da CNAE.



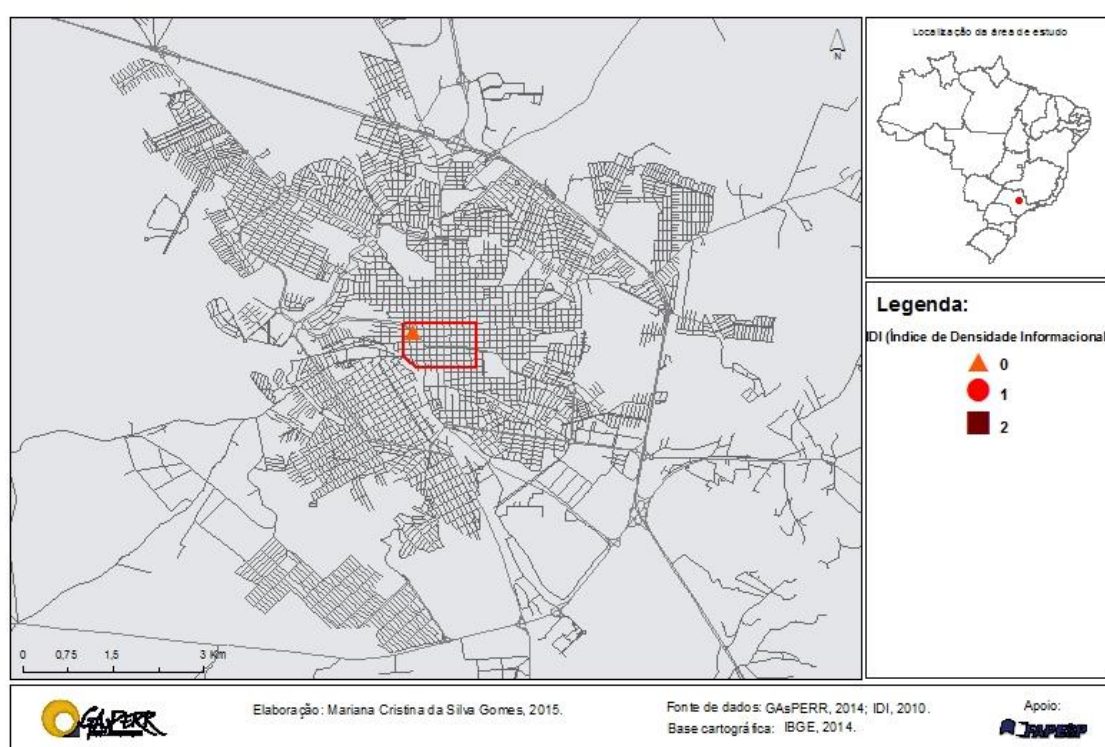
Segundo a CNAE a divisão 35 diz respeito a eletricidade, gás e outras atividades, faz parte da seção D (Eletricidade, gás e outras utilidades), que corresponde a 0,1% do total de estabelecimentos da amostragem. Apresenta-se num baixo índice de densidade informacional, como apresentado no mapa 31 e está localizado distante do centro.

Mapa 31: São Carlos: Distribuição do IDI a partir da divisão 35 da CNAE.



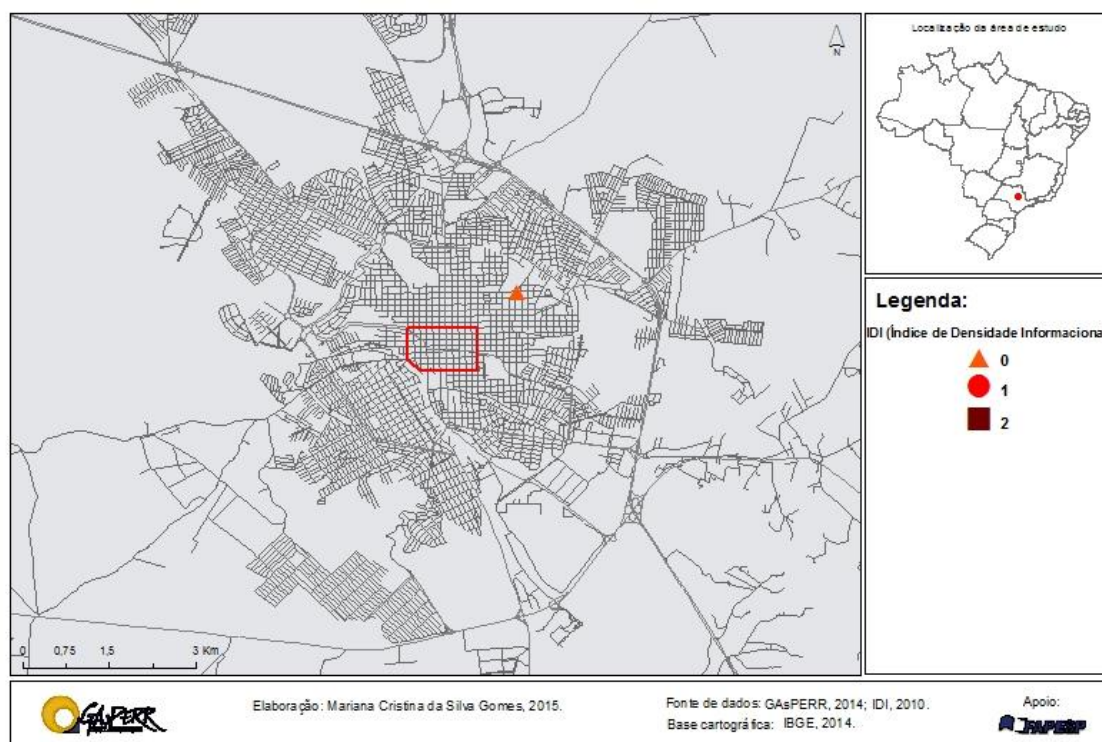
Segundo a CNAE a divisão 36 diz respeito a captação, tratamento e distribuição de água, faz parte da seção E (Água, esgoto e atividades de gestão), que corresponde a 0,2% do total de estabelecimentos da amostragem. Apresenta-se num baixo índice de densidade informacional, como apresentado no mapa 32 e está localizado distante do centro.

Mapa 32: São Carlos: Distribuição do IDI a partir da divisão 36 da CNAE.



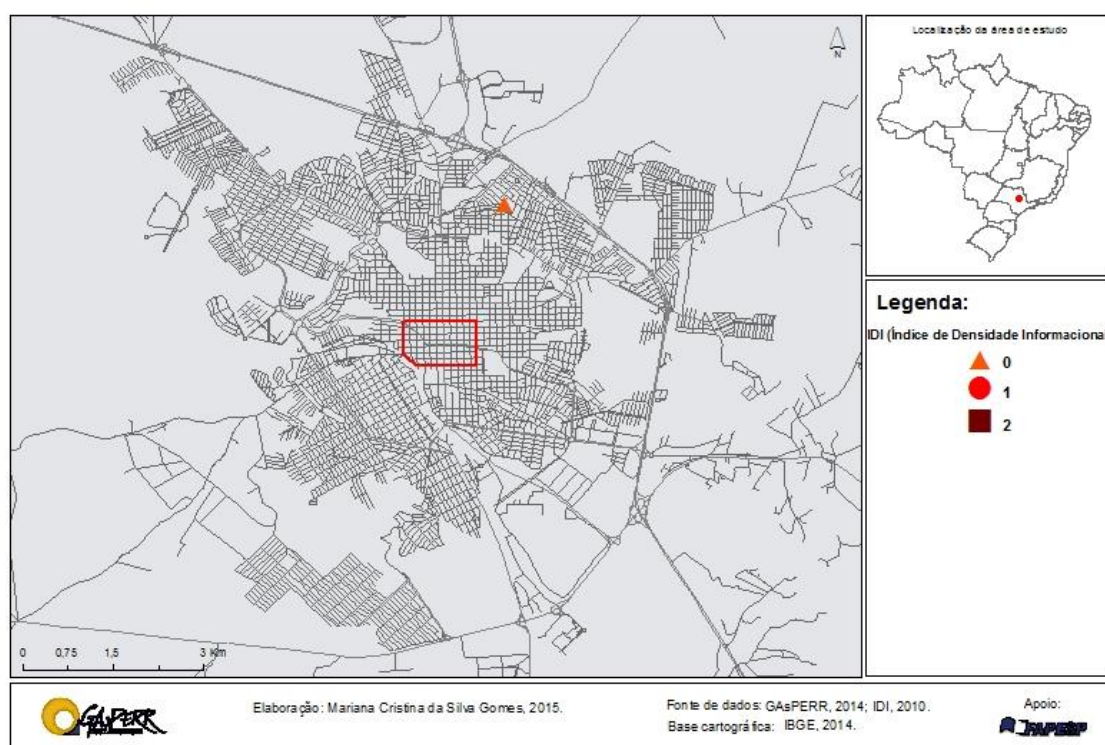
Segundo a CNAE a divisão 42 diz respeito a obras de infraestrutura, faz parte da seção F (Construção), que corresponde a 0,1% do total de estabelecimentos da amostragem. Apresenta-se num baixo índice de densidade informacional, como apresentado no mapa 33 e está localizado distante do centro.

Mapa 33: São Carlos: Distribuição do IDI a partir da divisão 42 da CNAE.



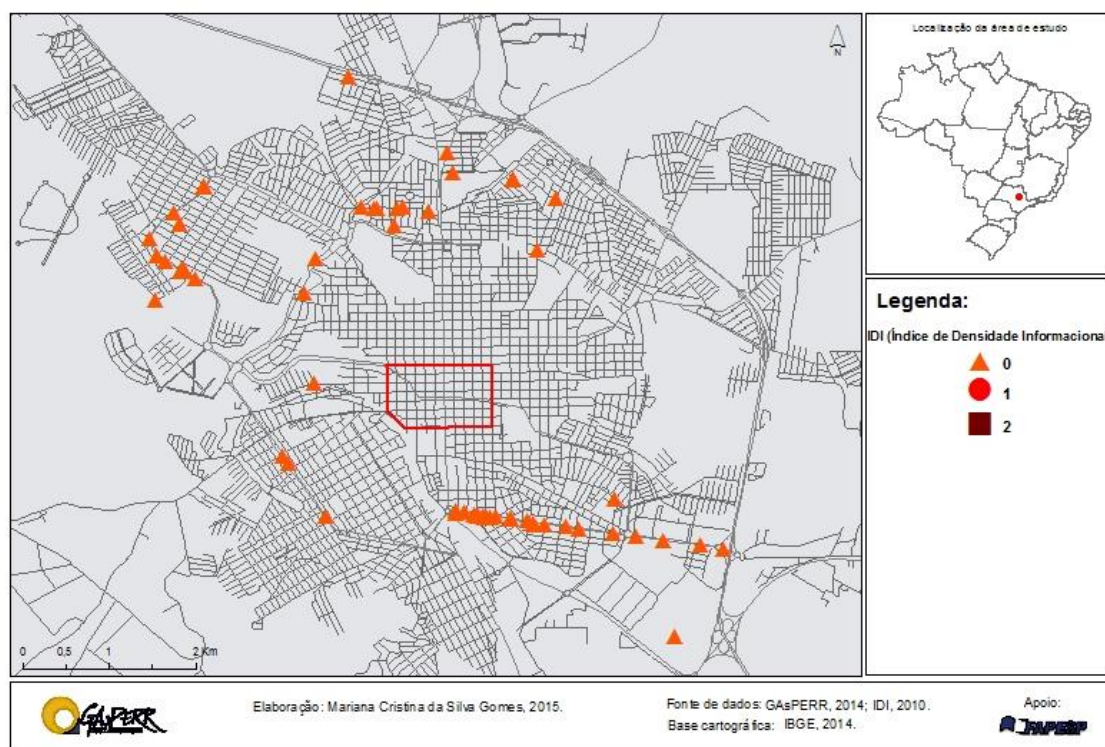
Segundo a CNAE a divisão 43 diz respeito a serviços especializados para construção, faz parte da seção F (Construção), que corresponde a 0,1% do total de estabelecimentos da amostragem. Apresenta-se num baixo índice de densidade informacional, como apresentado no mapa 34 e está localizado distante do centro.

Mapa 34: São Carlos: Distribuição do IDI a partir da divisão 43 da CNAE.



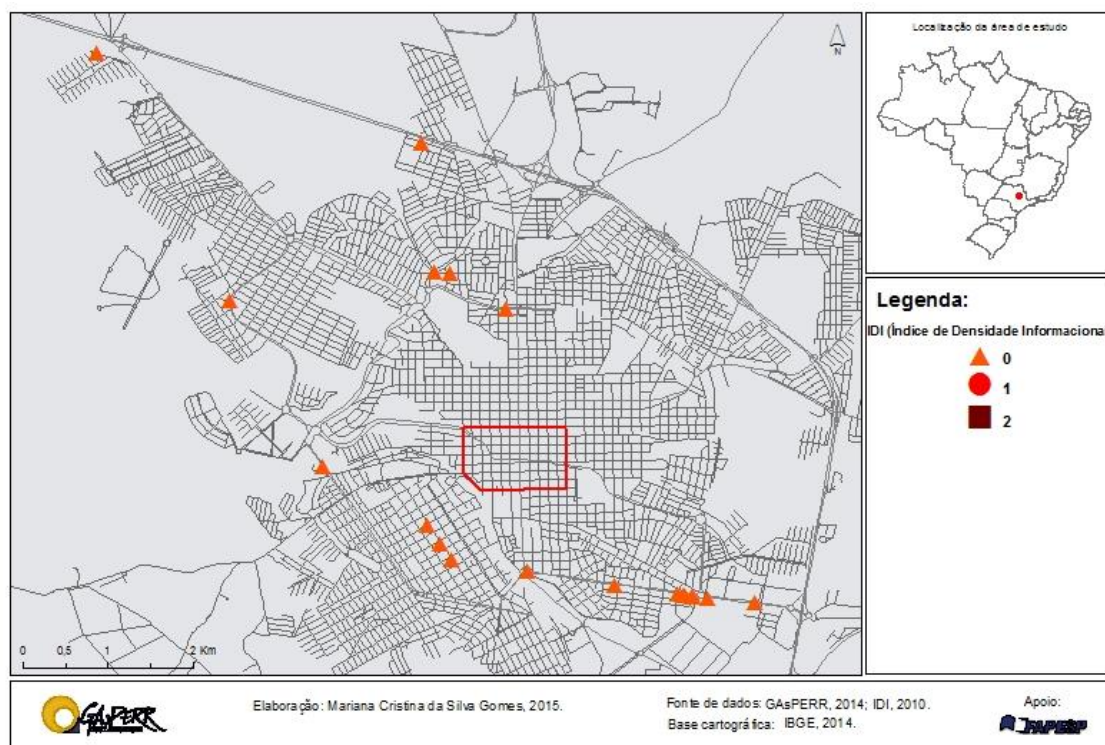
Segundo a CNAE a divisão 45 diz respeito a comércio e reparação de veículos automotores, faz parte da seção G (comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas), que corresponde a 9,6% do total de estabelecimentos da amostragem. Apresenta-se num baixo índice de densidade informacional, como apresentado no mapa 35 e estão localizados distantes do centro.

Mapa 35: São Carlos: Distribuição do IDI a partir da divisão 45 da CNAE.



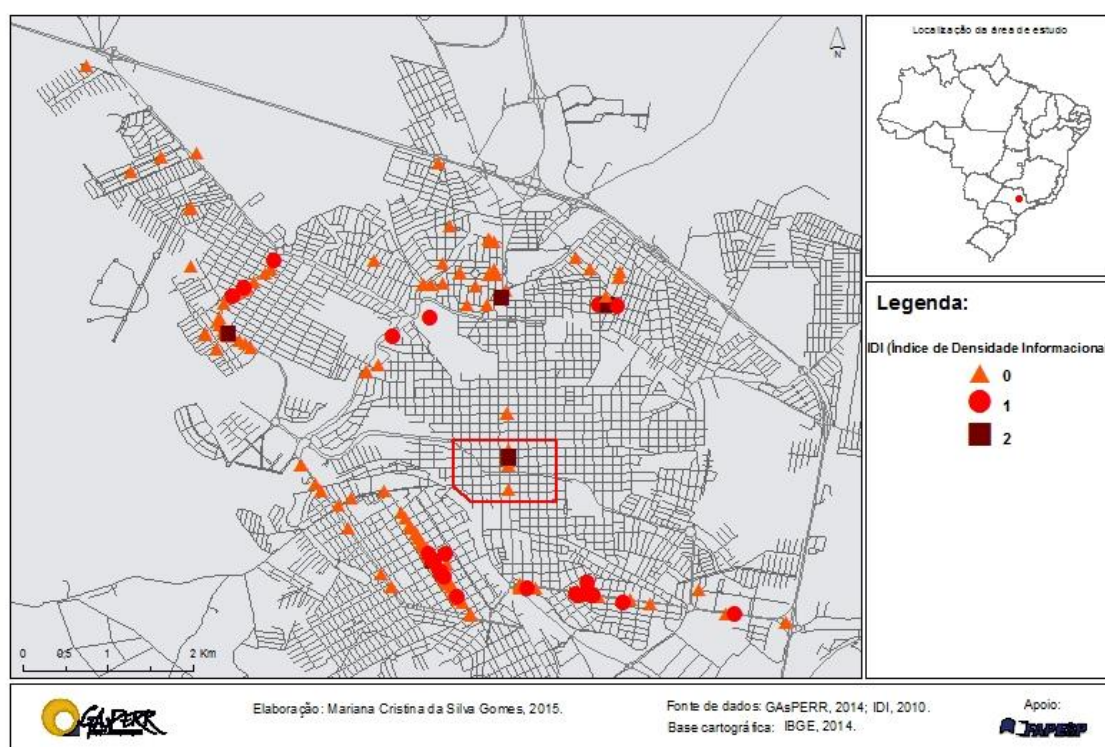
Segundo a CNAE a divisão 46 diz respeito a comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas, faz parte da seção G (comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas), que corresponde a 2,9% do total de estabelecimentos da amostragem. Apresenta-se num baixo índice de densidade informacional, como apresentado no mapa 36 e estão localizados distantes do centro.

Mapa 36: São Carlos: Distribuição do IDI a partir da divisão 46 da CNAE.



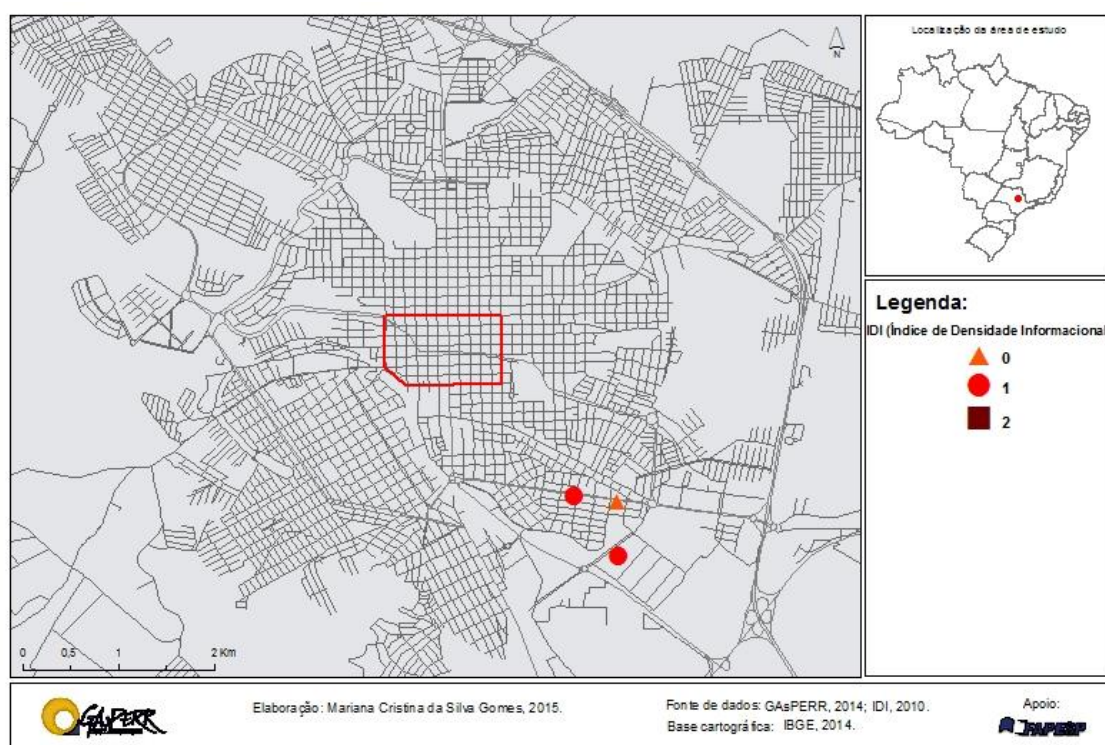
Segundo a CNAE a divisão 47 diz respeito a comércio varejista, faz parte da seção G (comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas), que corresponde a 25,8% do total de estabelecimentos da amostragem. Apresenta-se num médio índice de densidade informacional, como apresentado no mapa 37 e estão localizados de forma dispersa sobre a cidade, inclusive estão presentes no centro.

Mapa 37: São Carlos: Distribuição do IDI a partir da divisão 47 da CNAE.



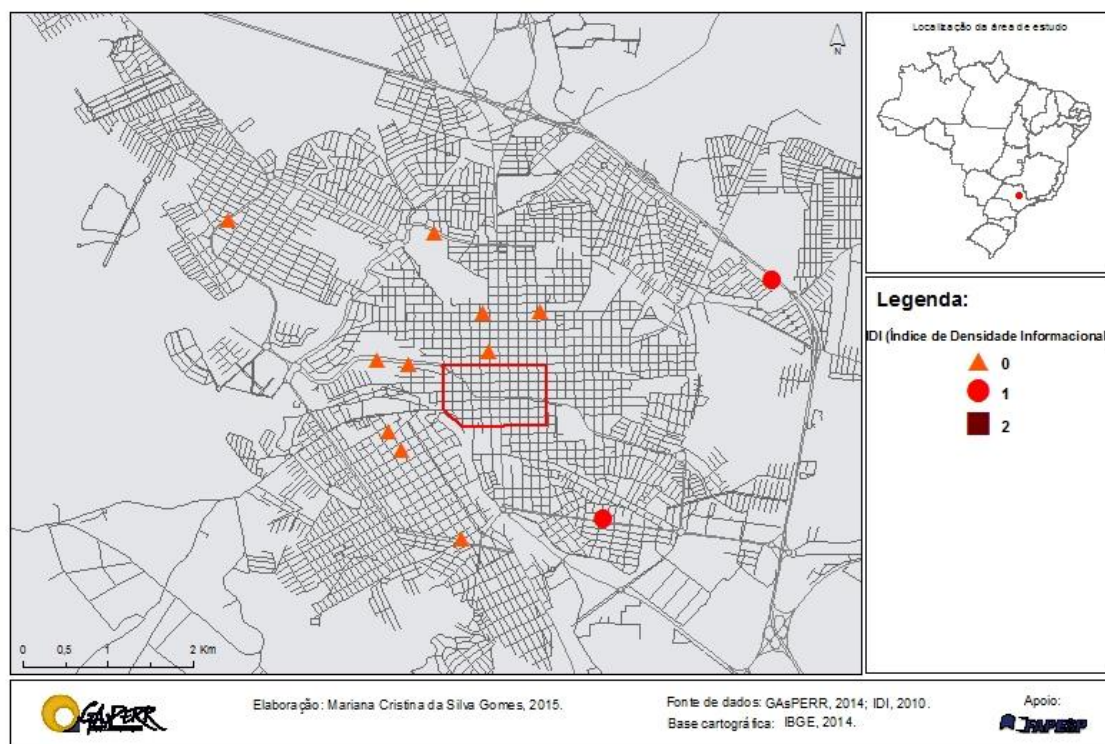
Segundo a CNAE a divisão 49 diz respeito a transporte terrestre, faz parte da seção H (transporte, armazenagem e correio), que corresponde a 0,4% do total de estabelecimentos da amostragem. Apresenta-se num médio índice de densidade informacional, como apresentado no mapa 38 e estão localizados distantes do centro.

Mapa 38: São Carlos: Distribuição do IDI a partir da divisão 49 da CNAE.



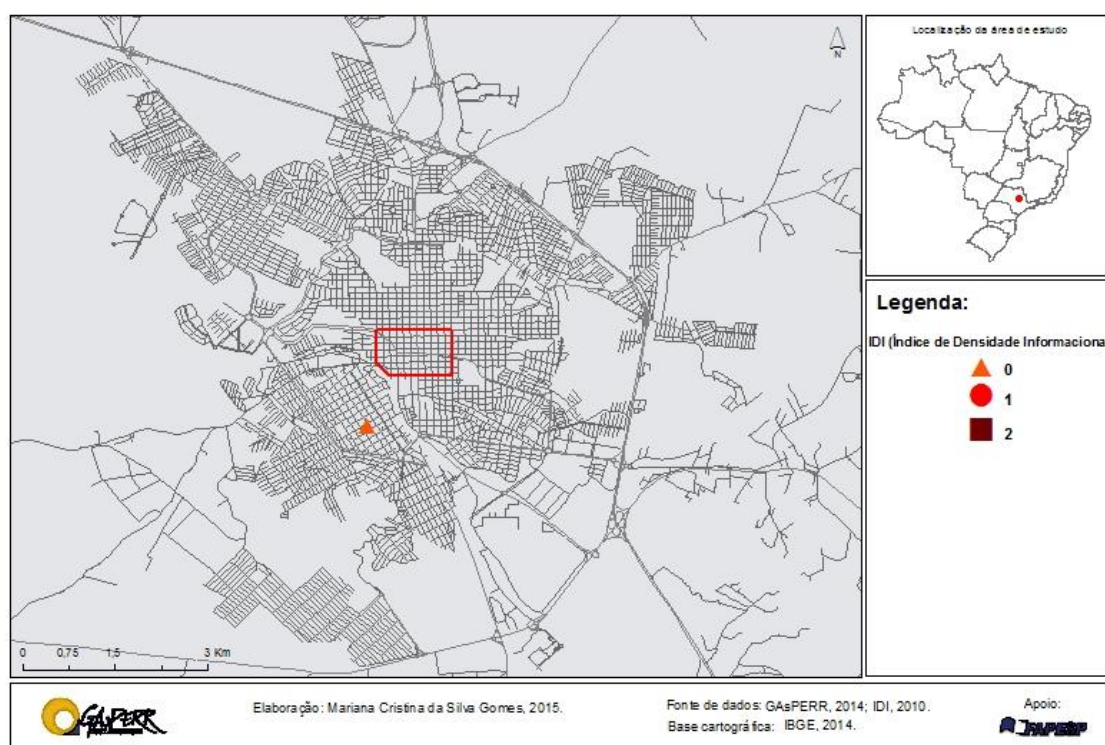
Segundo a CNAE a divisão 52 diz respeito a armazenamento e atividades auxiliares dos transportes, faz parte da seção H (transporte, armazenagem e correio), que corresponde a 1,5% do total de estabelecimentos da amostragem. Apresenta-se num médio índice de densidade informacional, como apresentado no mapa 39 e estão localizados, em sua maioria, distantes do centro.

Mapa 39: São Carlos: Distribuição do IDI a partir da divisão 52 da CNAE.



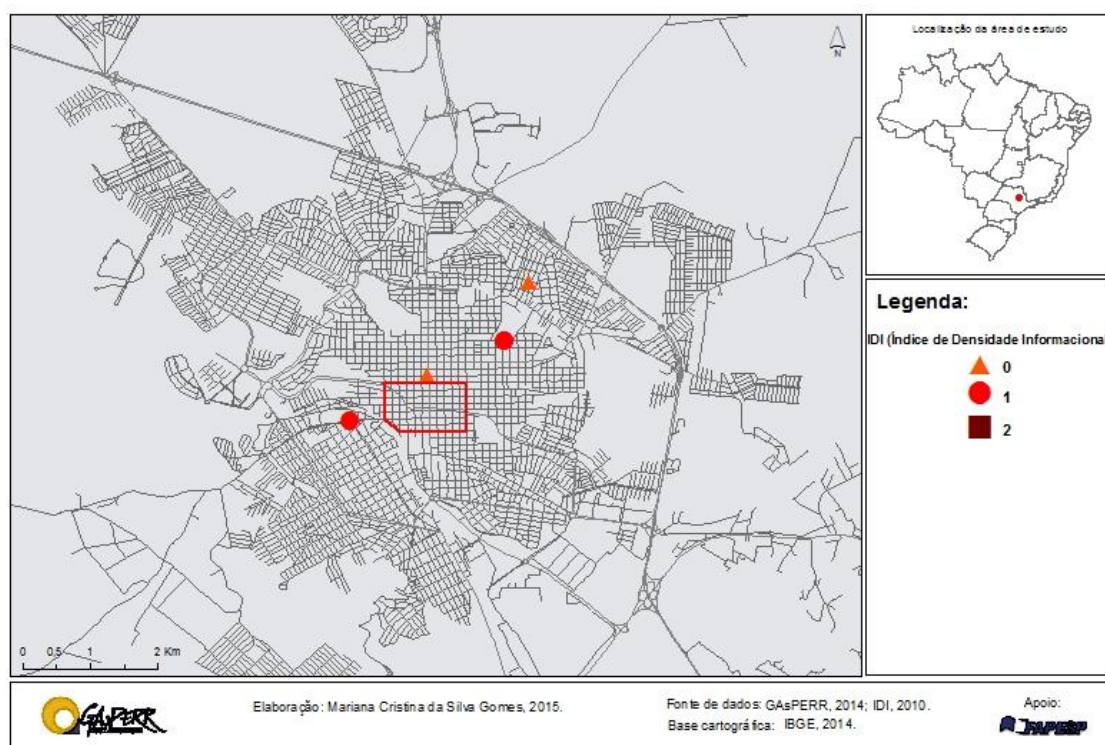
Segundo a CNAE a divisão 53 diz respeito a correio e outras atividades de entrega, faz parte da seção H (transporte, armazenagem e correio), que corresponde a 0,1% do total de estabelecimentos da amostragem. Apresenta-se num baixo índice de densidade informacional, como apresentado no mapa 40 e está localizado distante do centro.

Mapa 40: São Carlos: Distribuição do IDI a partir da divisão 53 da CNAE.



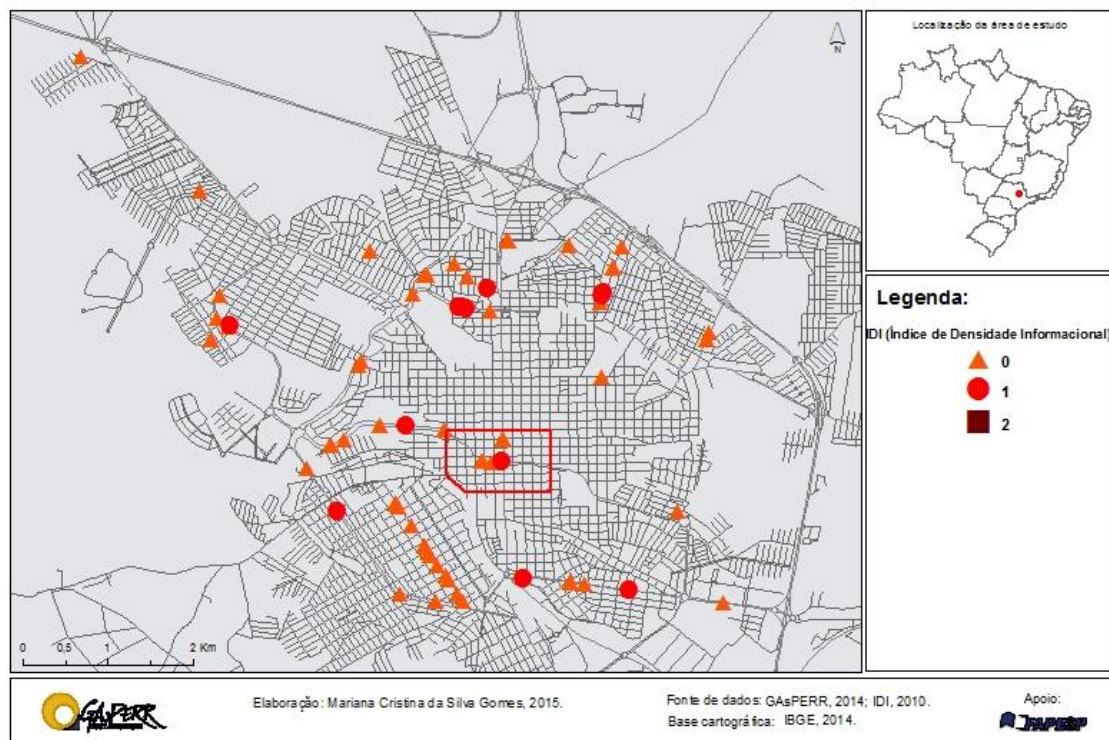
Segundo a CNAE a divisão 55 diz respeito a alojamento, faz parte da seção I (Alojamento e alimentação), que corresponde a 0,4% do total de estabelecimentos da amostragem. Apresenta-se num médio índice de densidade informacional, como apresentado no mapa 41 e estão localizados, em sua maioria, distantes do centro.

Mapa 41: São Carlos: Distribuição do IDI a partir da divisão 55 da CNAE.



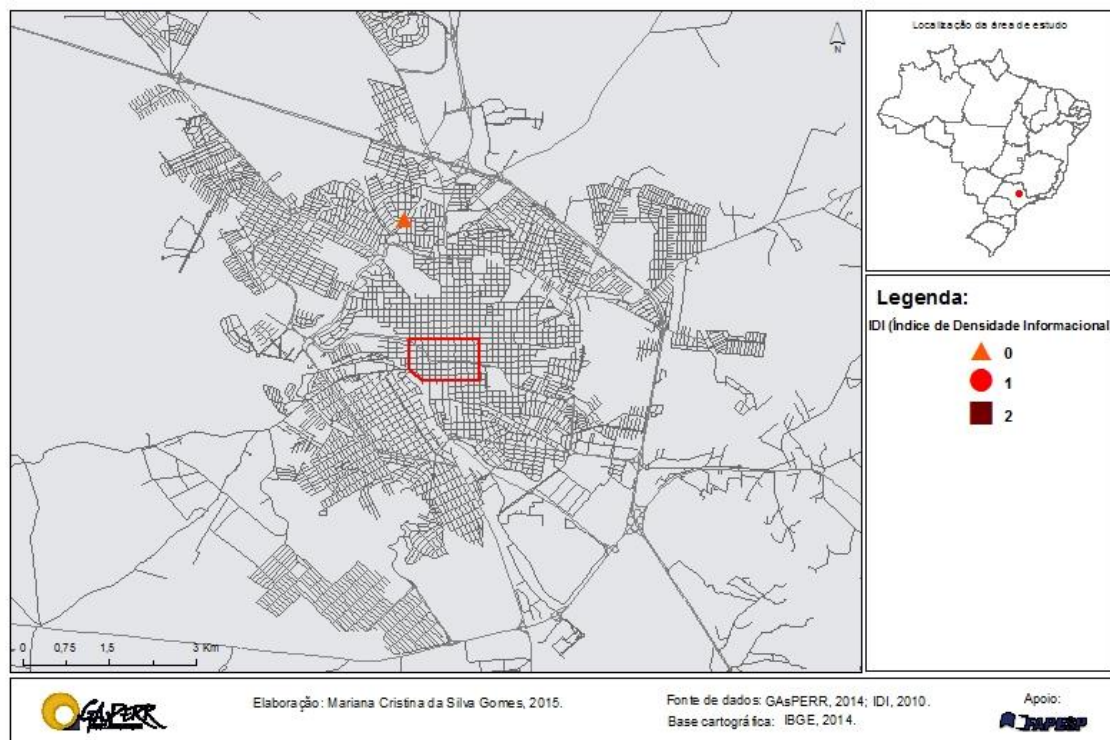
Segundo a CNAE a divisão 56 diz respeito a alimentação, faz parte da seção I (Alojamento e alimentação), que corresponde a 9,6% do total de estabelecimentos da amostragem. Apresenta-se num médio índice de densidade informacional, como apresentado no mapa 42 e estão localizados, em sua maioria, distantes do centro.

Mapa 42: São Carlos: Distribuição do IDI a partir da divisão 56 da CNAE.



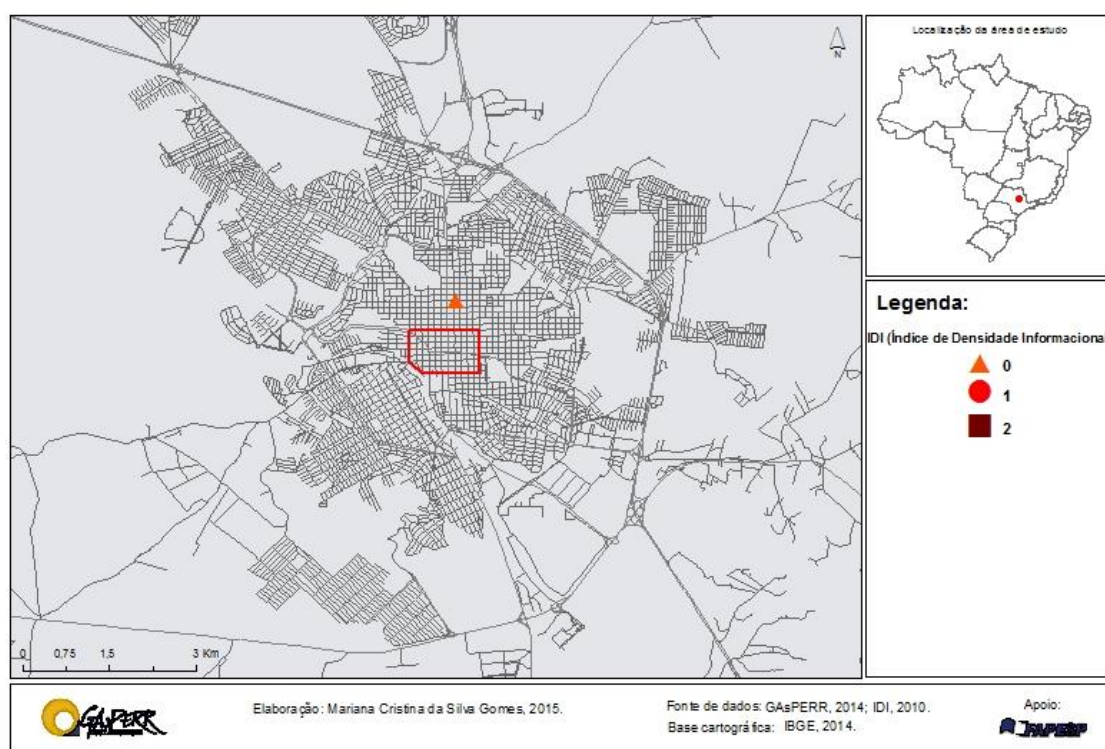
Segundo a CNAE a divisão 58 diz respeito a edição e edição integrada à impressão, faz parte da seção J (Informação e comunicação), que corresponde a 0,1% do total de estabelecimentos da amostragem. Apresenta-se num baixo índice de densidade informacional, como apresentado no mapa 43 e está localizado distante do centro.

Mapa 43: São Carlos: Distribuição do IDI a partir da divisão 58 da CNAE.



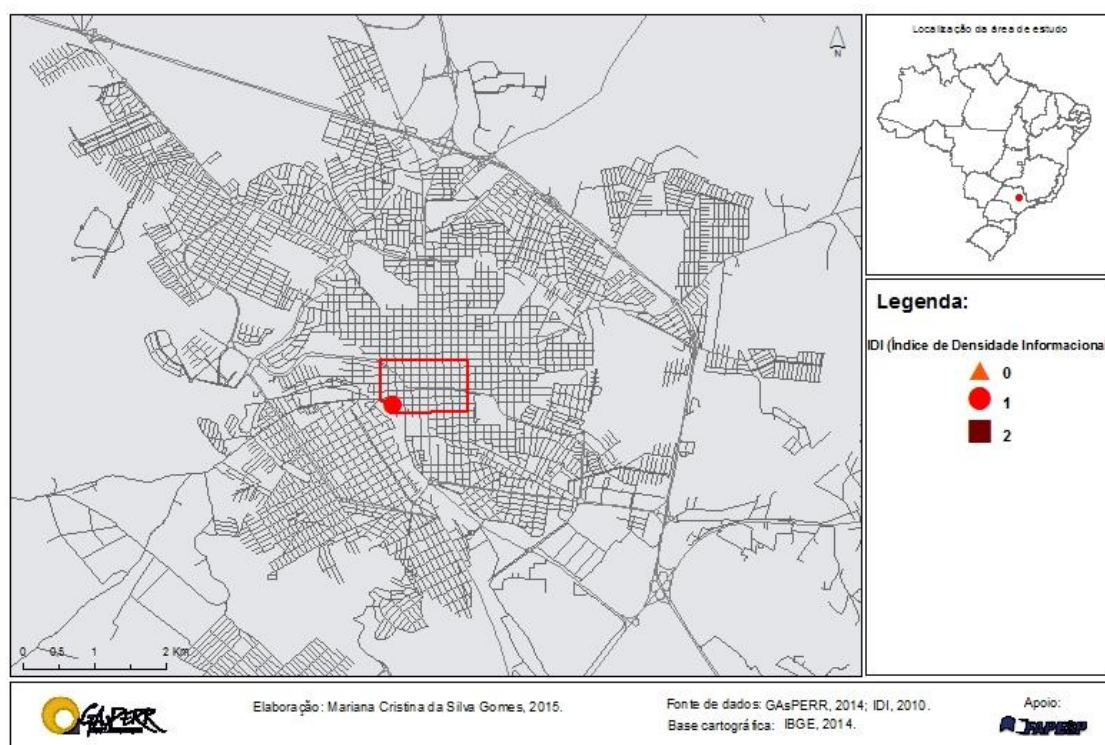
Segundo a CNAE a divisão 59 diz respeito a atividades cinematográficas, produção de vídeos e de programas de televisão; gravação de som e edição de música, faz parte da seção J (Informação e comunicação), que corresponde a 0,1% do total de estabelecimentos da amostragem. Apresenta-se num baixo índice de densidade informacional, como apresentado no mapa 44 e está localizado distante do centro.

Mapa 44: São Carlos: Distribuição do IDI a partir da divisão 59 da CNAE.



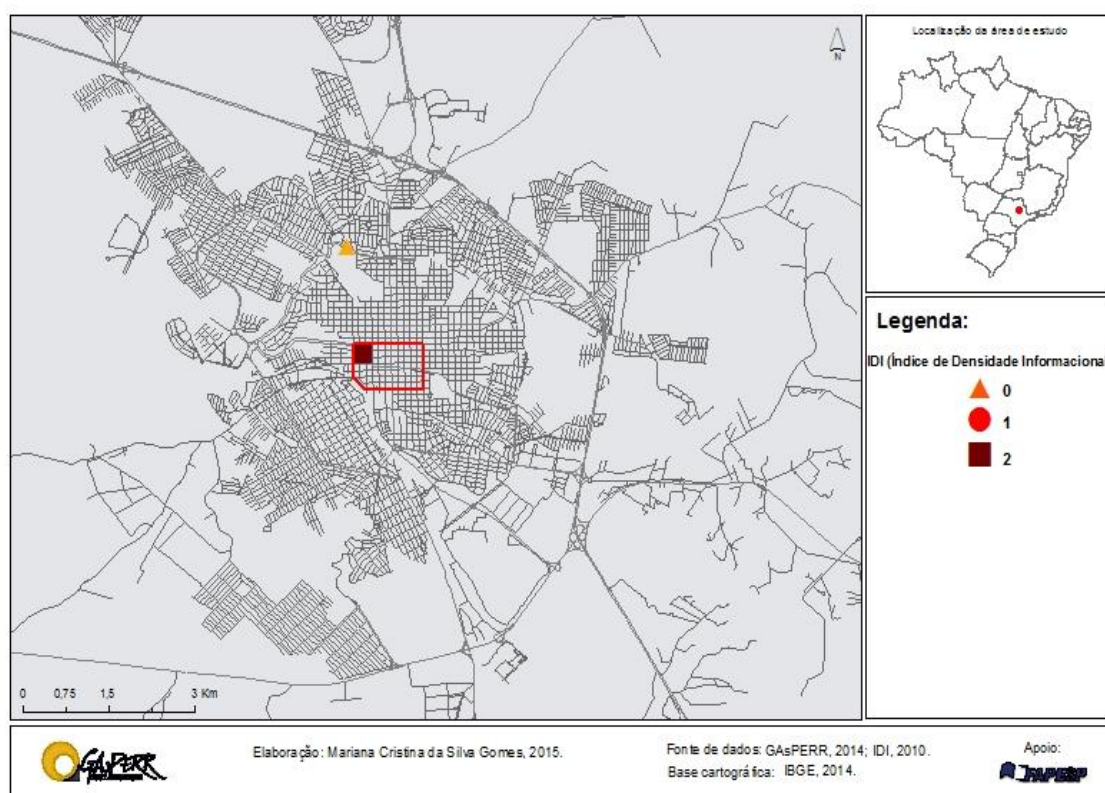
Segundo a CNAE a divisão 60 diz respeito a atividades de rádio e televisão, faz parte da seção J (Informação e comunicação), que corresponde a 0,1% do total de estabelecimentos da amostragem. Apresenta-se num médio índice de densidade informacional, como apresentado no mapa 45 e está localizado no centro.

Mapa 45: São Carlos: Distribuição do IDI a partir da divisão 60 da CNAE.



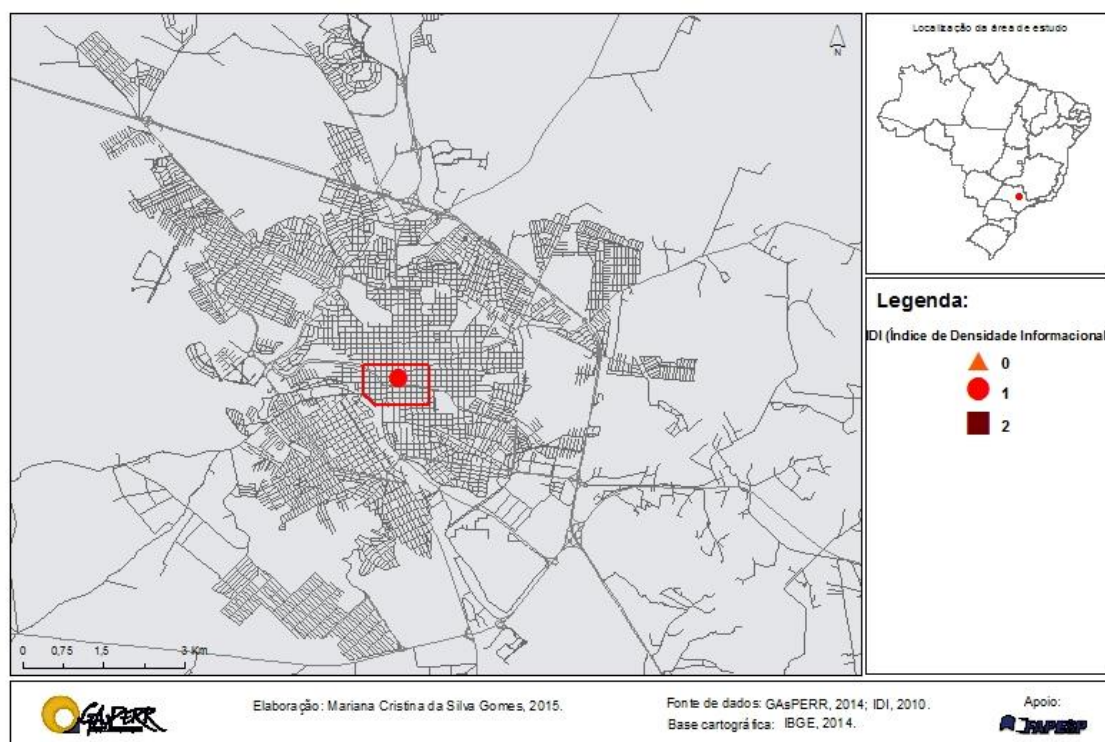
Segundo a CNAE a divisão 61 diz respeito a telecomunicações, faz parte da seção J (Informação e comunicação), que corresponde a 0,2% do total de estabelecimentos da amostragem. Apresenta-se num médio índice de densidade informacional, como apresentado no mapa 46 e o IDI 0 está localizado distantes do centro e o de IDI 2 está localizado no centro.

Mapa 46: São Carlos: Distribuição do IDI a partir da divisão 61 da CNAE.



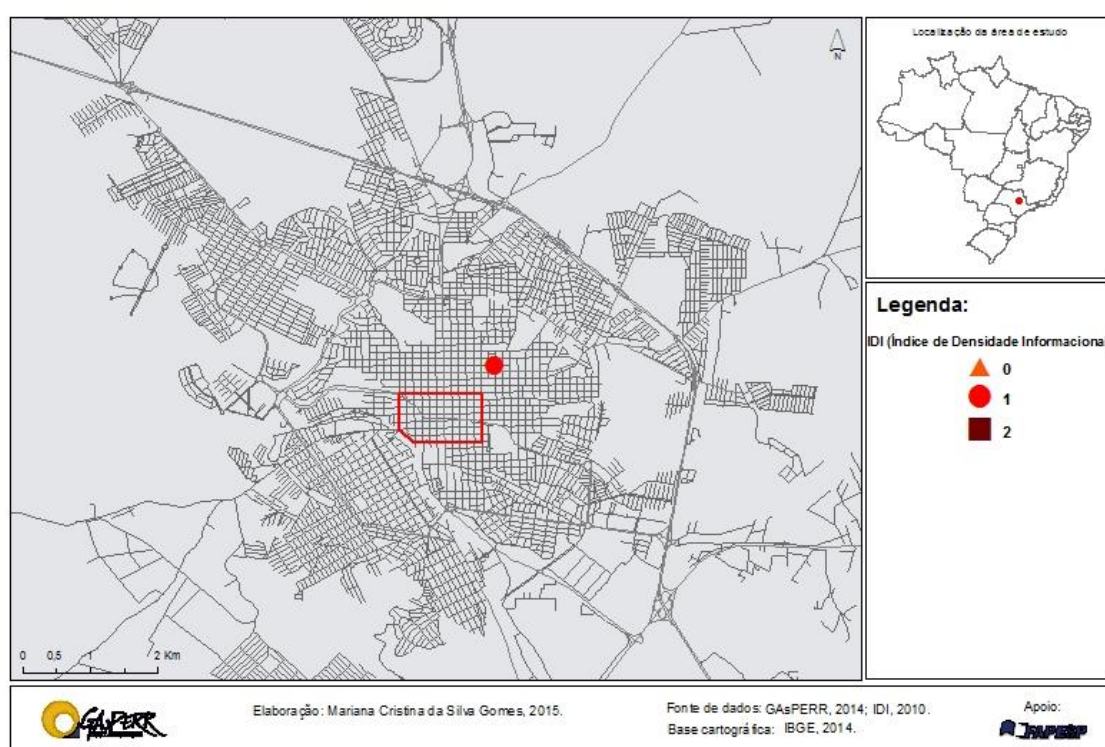
Segundo a CNAE a divisão 62 diz respeito a atividades dos serviços de tecnologia da informação, faz parte da seção J (Informação e comunicação), que corresponde a 0,1% do total de estabelecimentos da amostragem. Apresenta-se num médio índice de densidade informacional, como apresentado no mapa 47 e está localizado no centro.

Mapa 47: São Carlos: Distribuição do IDI a partir da divisão 62 da CNAE.



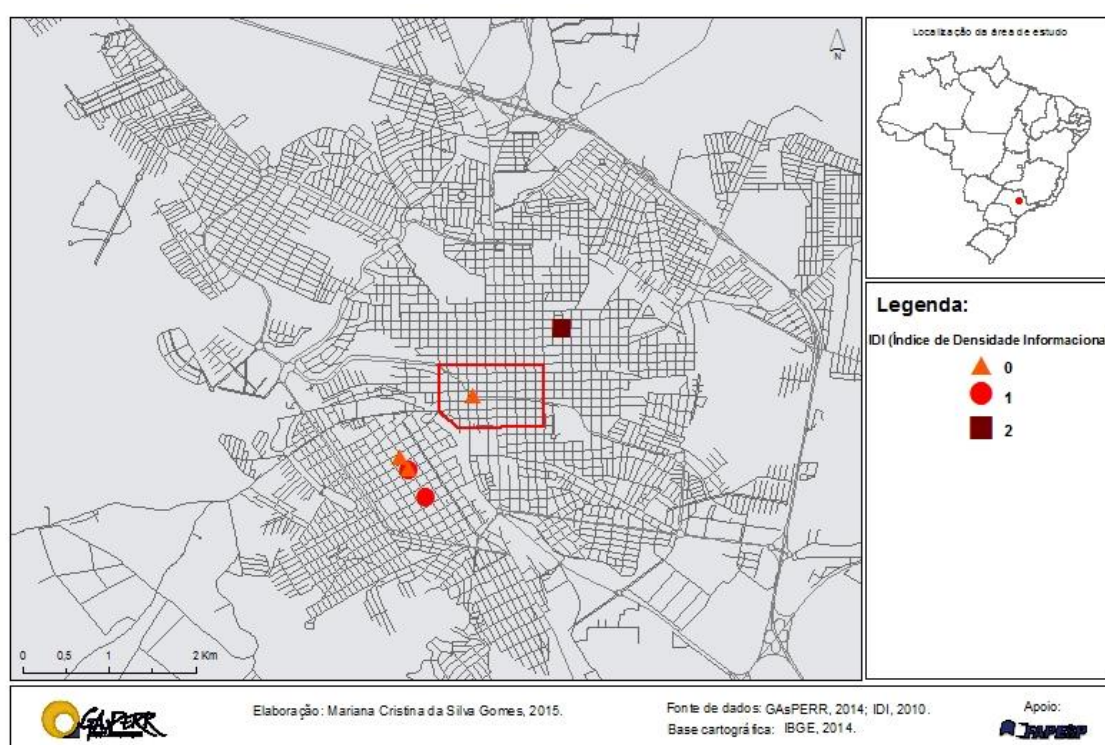
Segundo a CNAE a divisão 63 diz respeito a atividades de prestação de serviços de informação, faz parte da seção J (Informação e comunicação), que corresponde a 0,1% do total de estabelecimentos da amostragem. Apresenta-se num médio índice de densidade informacional, como apresentado no mapa 48 e está localizados distantes do centro.

Mapa 48: São Carlos: Distribuição do IDI a partir da divisão 63 da CNAE.



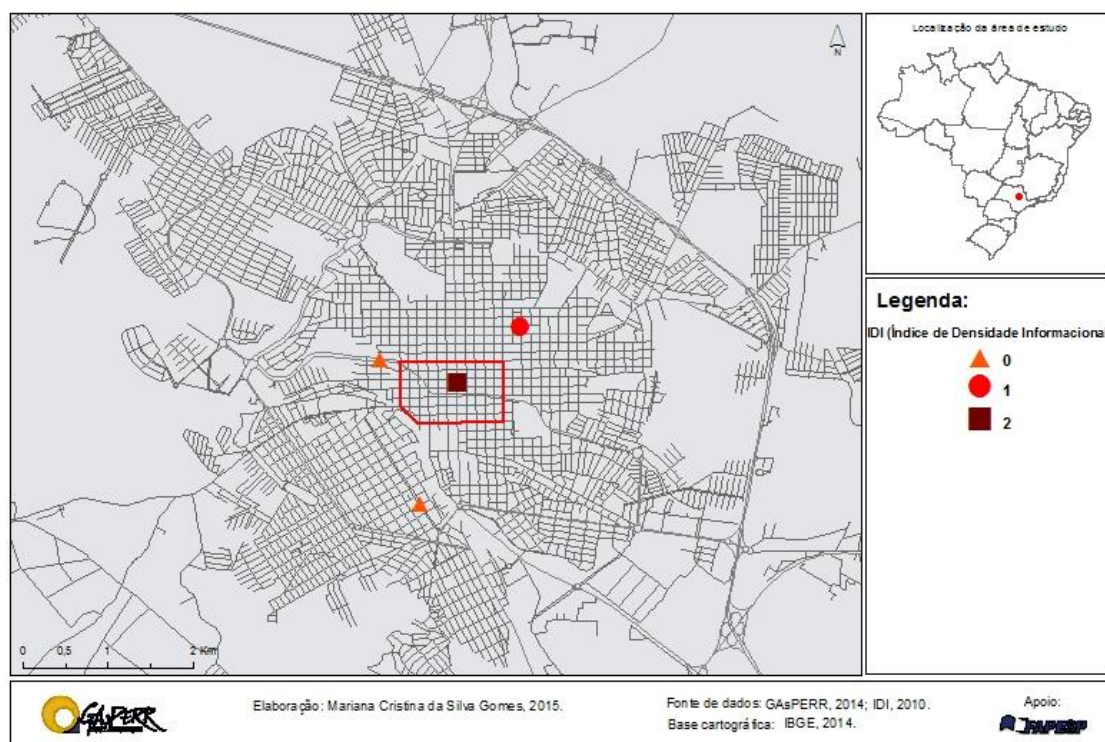
Segundo a CNAE a divisão 64 diz respeito a atividades de serviços financeiro, faz parte da seção K (Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados), que corresponde a 0,8% do total de estabelecimentos da amostragem. Apresenta-se num alto índice de densidade informacional, como apresentado no mapa 49 e estão localizados, em sua maioria em vias, e no centro.

Mapa 49: São Carlos: Distribuição do IDI a partir da divisão 64 da CNAE.



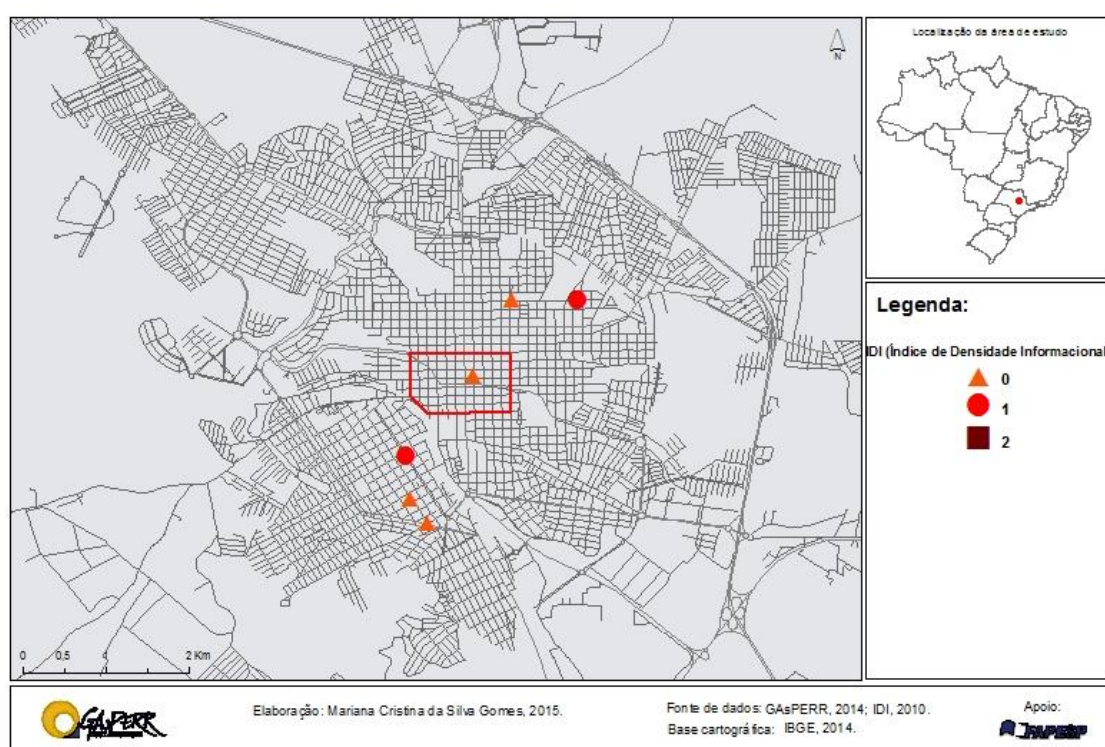
Segundo a CNAE a divisão 65 diz respeito a seguros, resseguros, previdência complementar e planos de saúde, faz parte da seção K (Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados), que corresponde a 0,4% do total de estabelecimentos da amostragem. Apresenta-se num alto índice de densidade informacional, como apresentado no mapa 50 e estão localizados distantes do centro.

Mapa 50: São Carlos: Distribuição do IDI a partir da divisão 65 da CNAE.



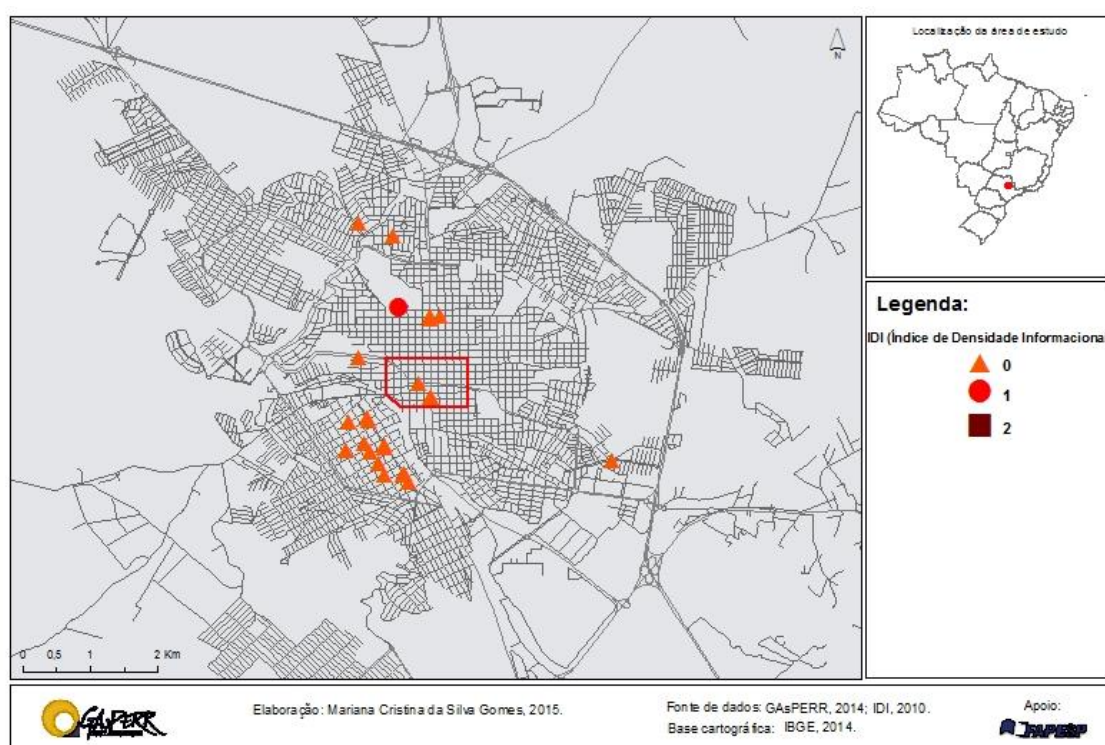
Segundo a CNAE a divisão 68 diz respeito a atividades imobiliária, faz parte da seção L (Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados), que corresponde a 0,8% do total de estabelecimentos da amostragem. Apresenta-se num médio índice de densidade informacional, como apresentado no mapa 51 e estão localizados, em sua maioria, distantes do centro.

Mapa 51: São Carlos: Distribuição do IDI a partir da divisão 68 da CNAE.



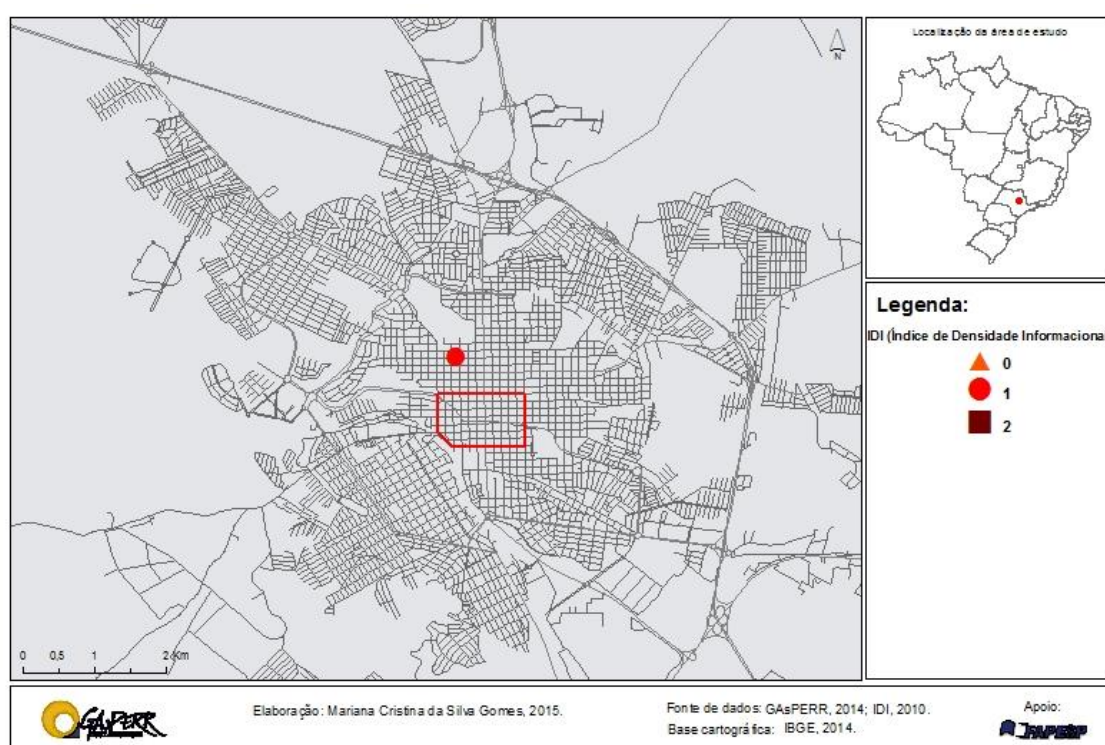
Segundo a CNAE a divisão 69 diz respeito a atividades jurídicas, de contabilidade e de auditoria, faz parte da seção M (Atividades profissionais, científicas e técnicas), que corresponde a 3,7% do total de estabelecimentos da amostragem. Apresenta-se num médio índice de densidade informacional, como apresentado no mapa 52 e estão localizados, sua maioria, distantes do centro.

Mapa 52: São Carlos: Distribuição do IDI a partir da divisão 69 da CNAE.



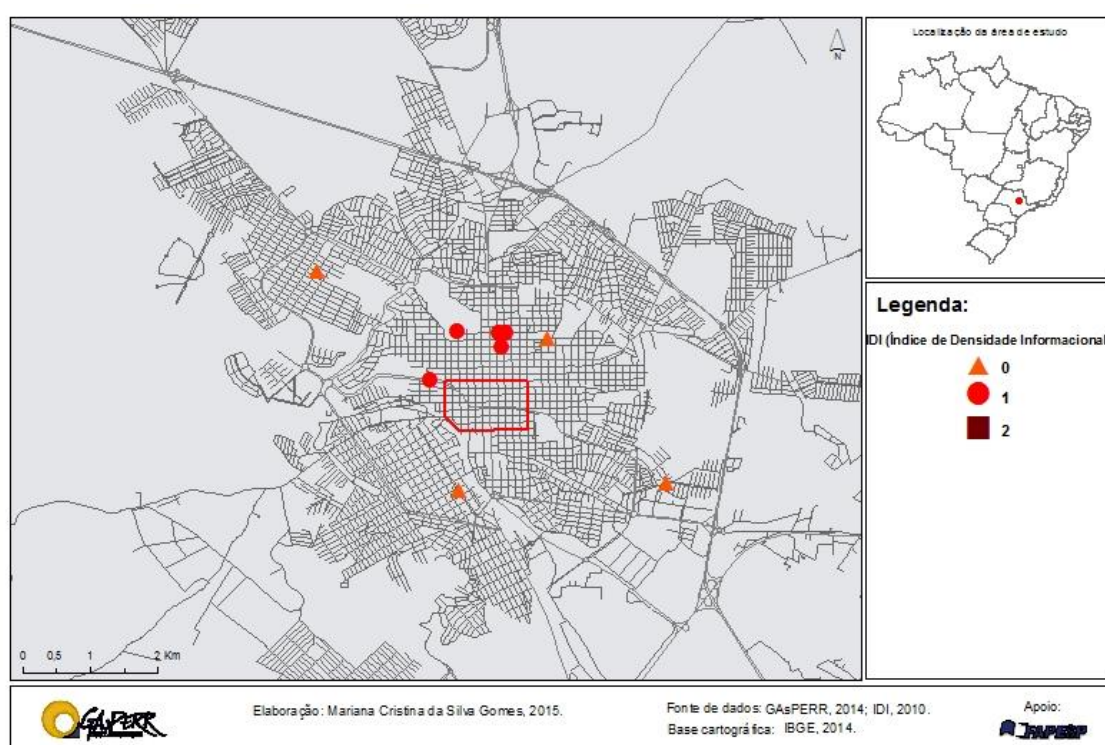
Segundo a CNAE a divisão 70 diz respeito a atividades de sedes de empresas e de consultoria em gestão empresarial, faz parte da seção M (Atividades profissionais, científicas e técnicas), que corresponde a 0,1% do total de estabelecimentos da amostragem. Apresenta-se num médio índice de densidade informacional, como apresentado no mapa 53 e está localizado distante do centro.

Mapa 53: São Carlos: Distribuição do IDI a partir da divisão 70 da CNAE.



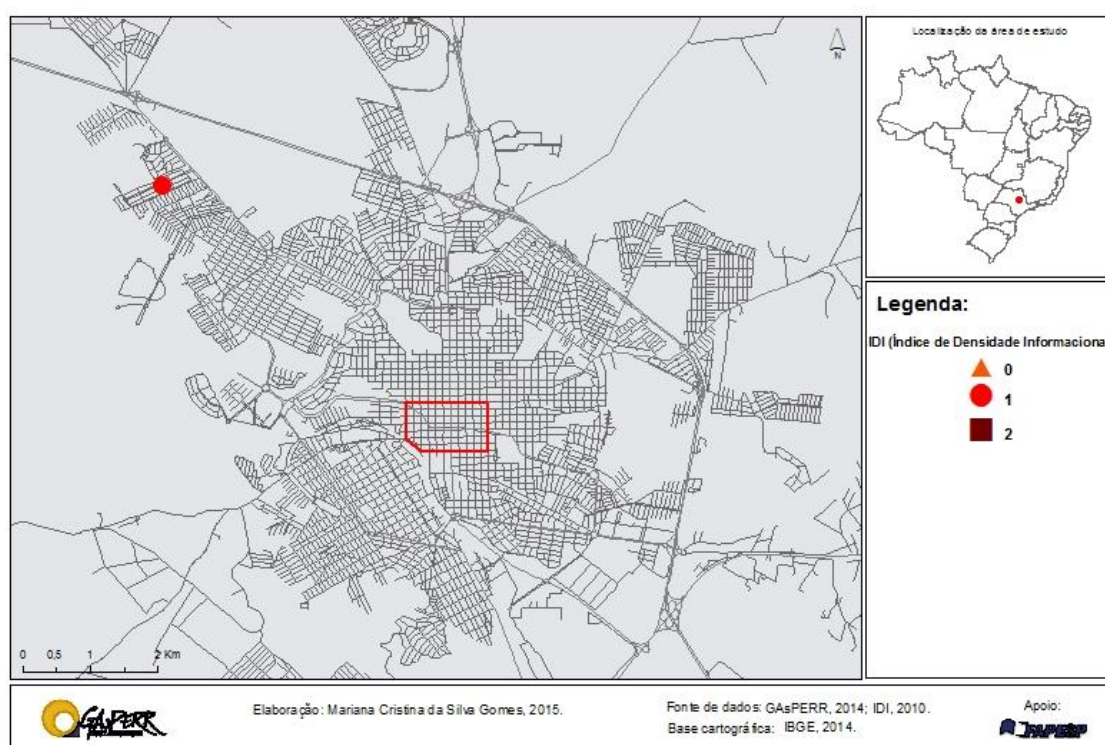
Segundo a CNAE a divisão 71 diz respeito a serviços de arquitetura e engenharia; testes e análises técnicas, faz parte da seção M (Atividades profissionais, científicas e técnicas), que corresponde a 1,2% do total de estabelecimentos da amostragem. Apresenta-se num médio índice de densidade informacional, como apresentado no mapa 54 e estão localizados distantes do centro.

Mapa 54: São Carlos: Distribuição do IDI a partir da divisão 71 da CNAE.



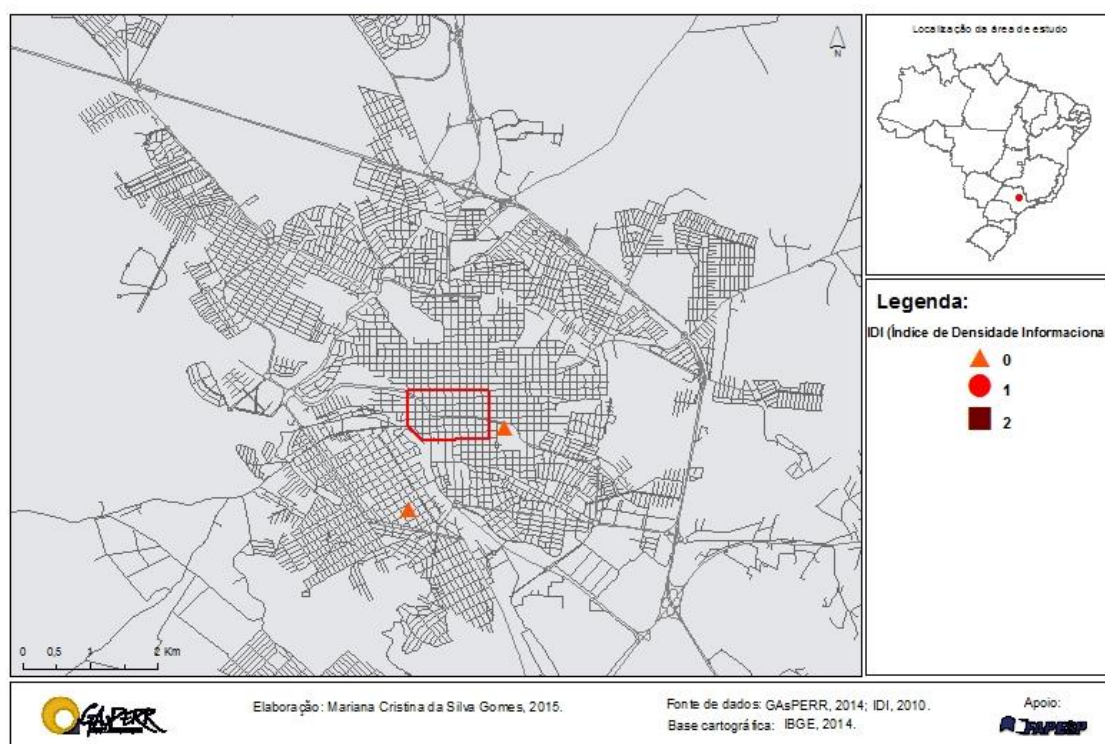
Segundo a CNAE a divisão 72 diz respeito a pesquisa e desenvolvimento científico, faz parte da seção M (Atividades profissionais, científicas e técnicas), que corresponde a 0,1% do total de estabelecimentos da amostragem. Apresenta-se num médio índice de densidade informacional, como apresentado no mapa 55 e está localizado distante do centro.

Mapa 55: São Carlos: Distribuição do IDI a partir da divisão 72 da CNAE.



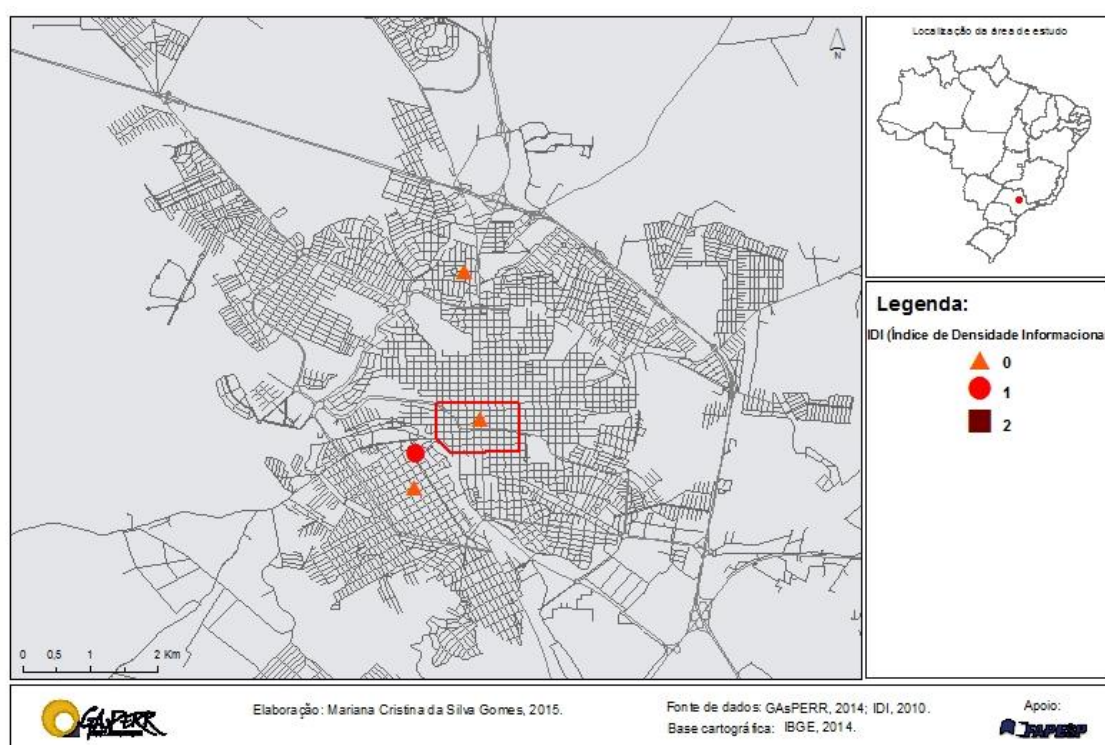
Segundo a CNAE a divisão 73 diz respeito a publicidade e pesquisa de mercado, faz parte da seção M (Atividades profissionais, científicas e técnicas), que corresponde a 0,2% do total de estabelecimentos da amostragem. Apresenta-se num baixo índice de densidade informacional, como apresentado no mapa 56 e estão localizados distantes do centro.

Mapa 56: São Carlos: Distribuição do IDI a partir da divisão 73 da CNAE.



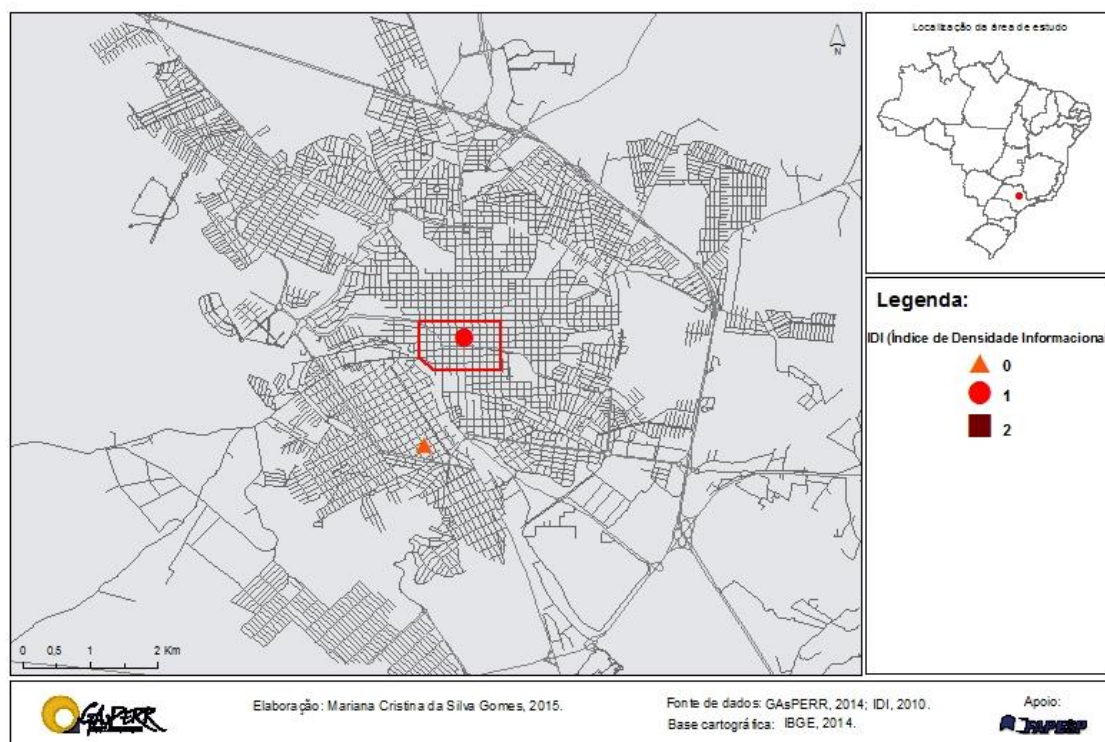
Segundo a CNAE a divisão 74 diz respeito a outras atividades profissionais, científicas e técnicas, faz parte da seção M (Atividades profissionais, científicas e técnicas), que corresponde a 0,4% do total de estabelecimentos da amostragem. Apresenta-se num médio índice de densidade informacional, como apresentado no mapa 57 e estão localizados, em sua maioria, distantes do centro.

Mapa 57: São Carlos: Distribuição do IDI a partir da divisão 74 da CNAE.



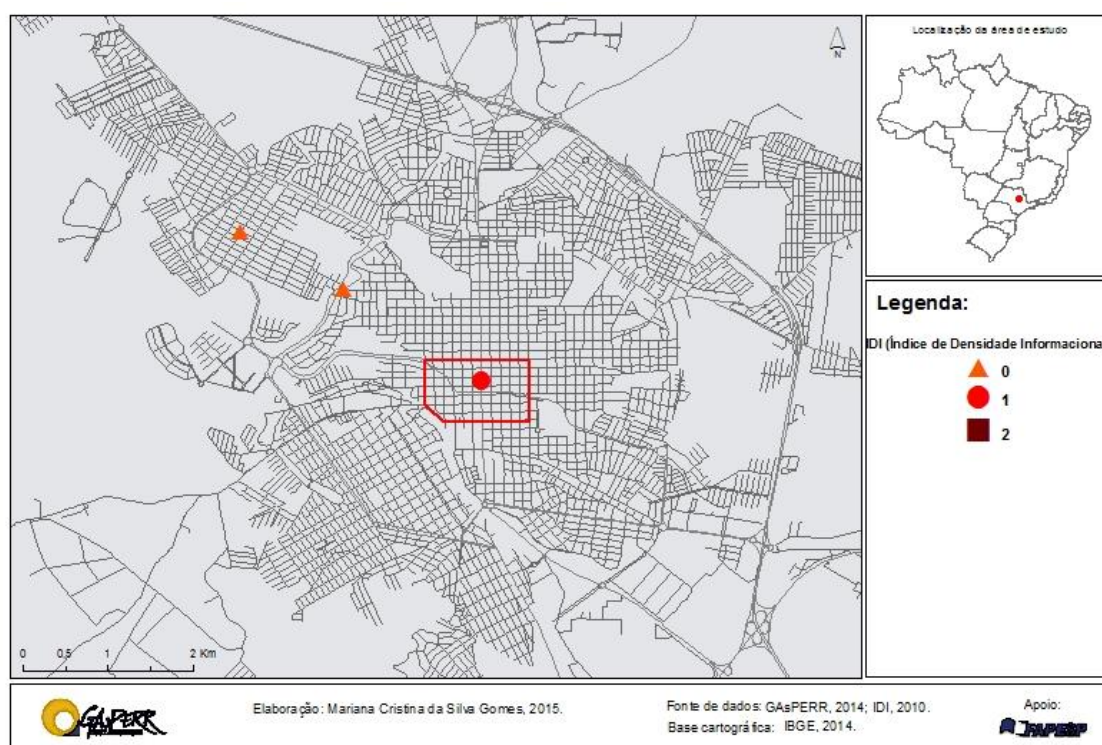
Segundo a CNAE a divisão 75 diz respeito a atividades veterinárias, faz parte da seção M (Atividades profissionais, científicas e técnicas), que corresponde a 0,3% do total de estabelecimentos da amostragem. Apresenta-se num médio índice de densidade informacional, como apresentado no mapa 58 e estão localizados distantes do centro.

Mapa 58: São Carlos: Distribuição do IDI a partir da divisão 75 da CNAE.



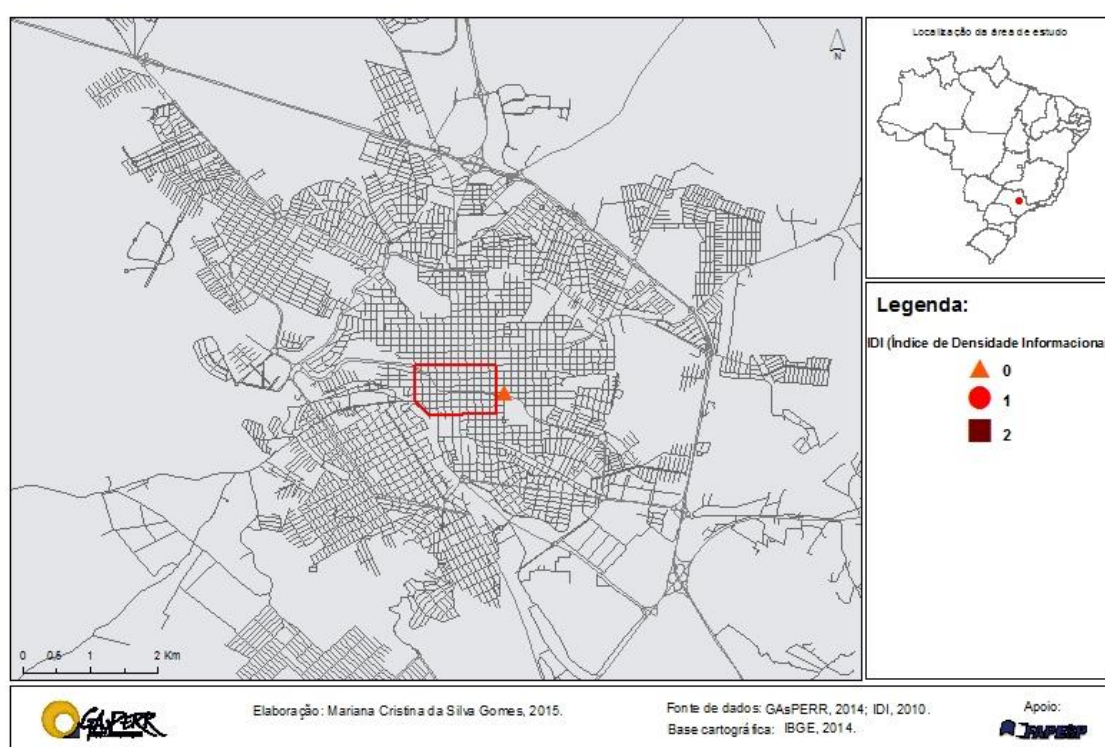
Segundo a CNAE a divisão 77 diz respeito a aluguéis não-imobiliários e gestão de ativos intangíveis não-financeiros, faz parte da seção N (Atividades administrativas e serviços complementares), que corresponde a 0,3% do total de estabelecimentos da amostragem. Apresenta-se num médio índice de densidade informacional, como apresentado no mapa 59 e estão localizados, em sua maioria, distantes do centro, com um estabelecimento de IDI 1 localizado no centro.

Mapa 59: São Carlos: Distribuição do IDI a partir da divisão 77 da CNAE.



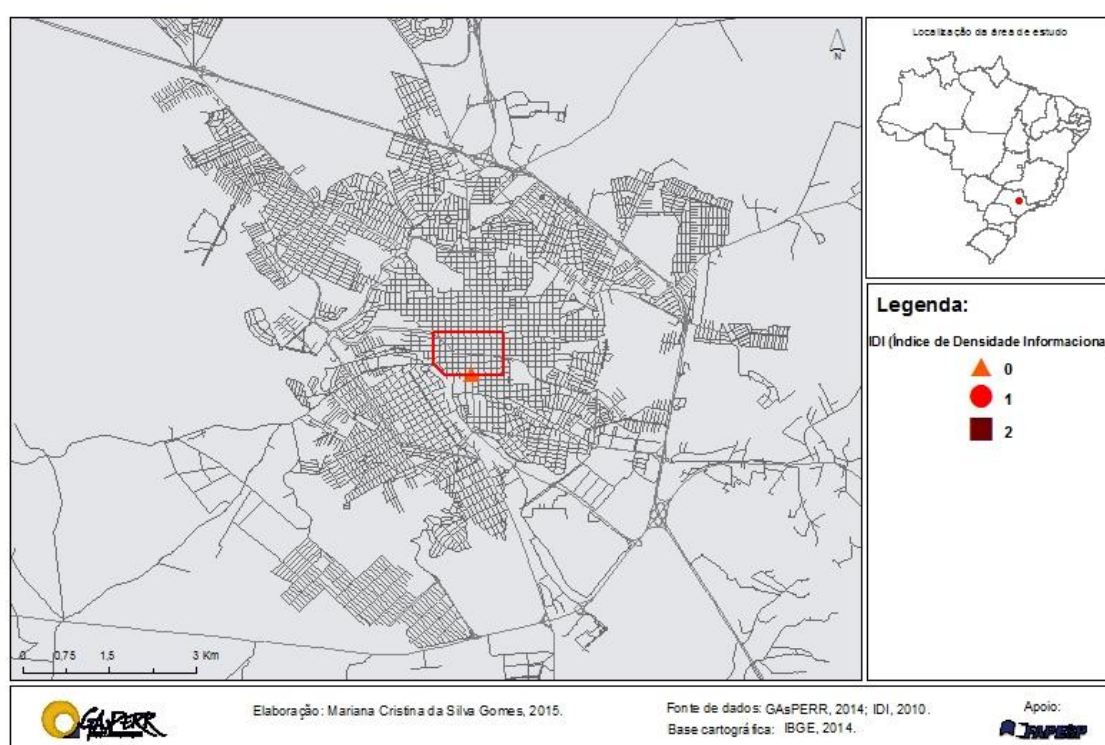
Segundo a CNAE a divisão 78 diz respeito a seleção, agenciamento e locação de mão de obra, faz parte da seção N (Atividades administrativas e serviços complementares), que corresponde a 0,1% do total de estabelecimentos da amostragem. Apresenta-se num baixo índice de densidade informacional, como apresentado no mapa 60 e está localizado próximo ao centro.

Mapa 60: São Carlos: Distribuição do IDI a partir da divisão 78 da CNAE.



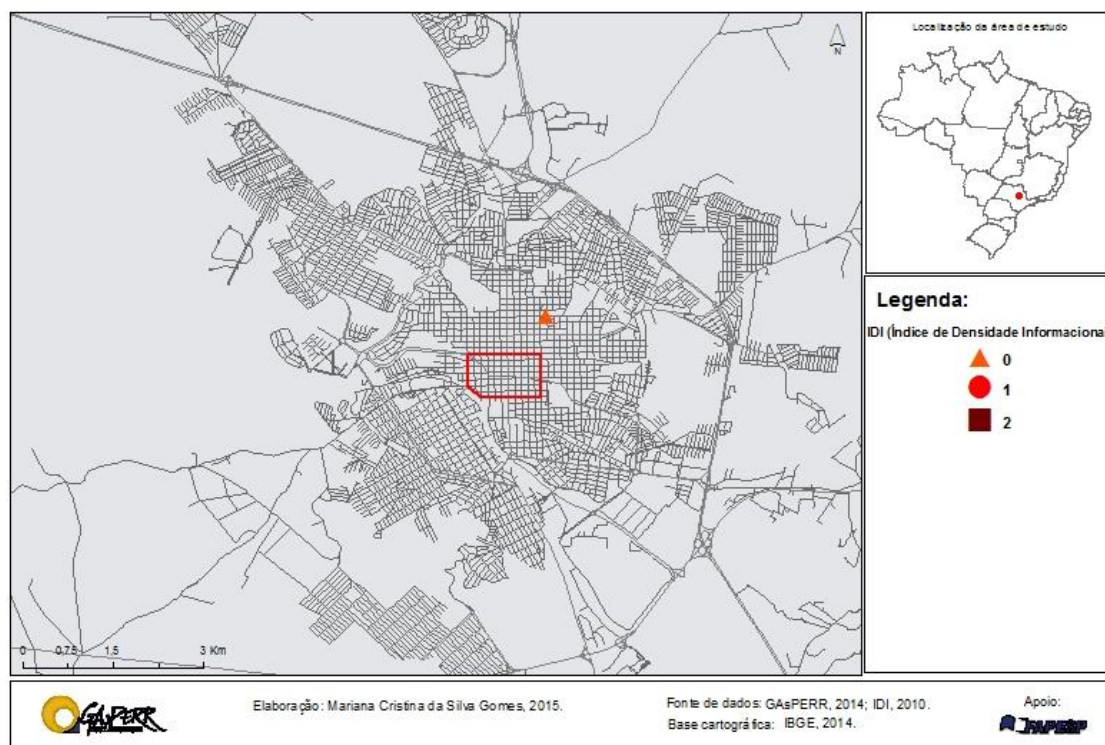
Segundo a CNAE a divisão 79 diz respeito a agência de viagens, operadores turísticos e serviços reservas, faz parte da seção N (Atividades administrativas e serviços complementares), que corresponde a 0,1% do total de estabelecimentos da amostragem. Apresenta-se num baixo índice de densidade informacional, como apresentado no mapa 61 e está localizado próximo ao centro.

Mapa 61: São Carlos: Distribuição do IDI a partir da divisão 79 da CNAE.



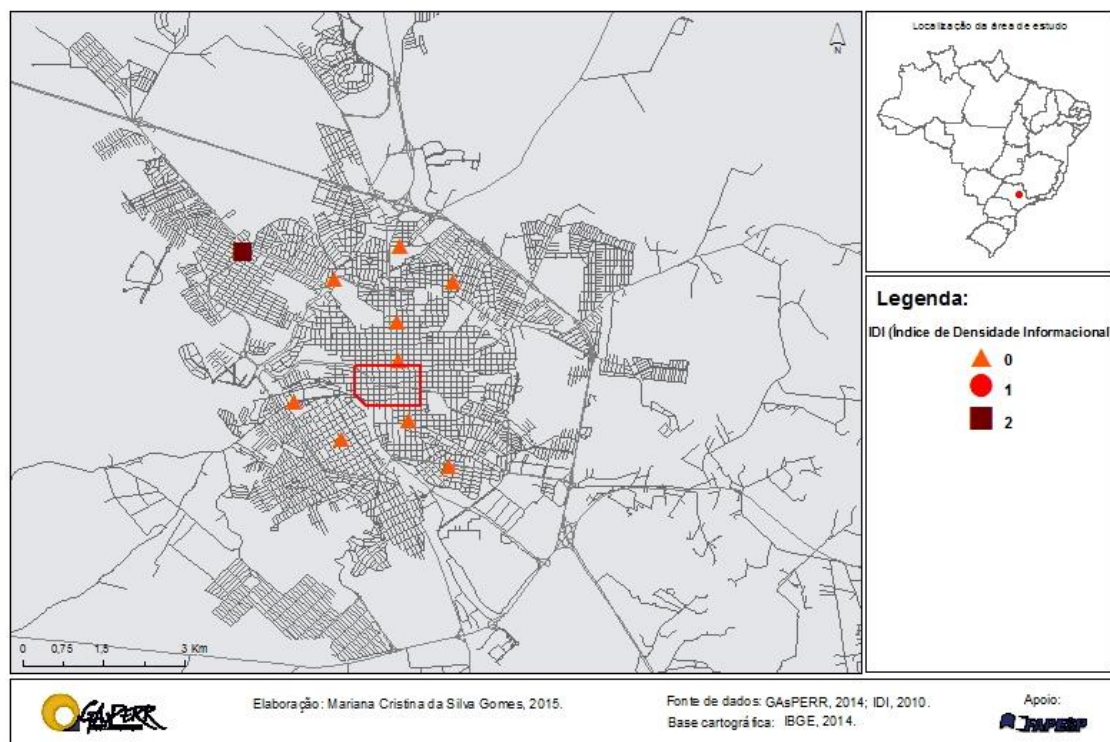
Segundo a CNAE a divisão 81 diz respeito a serviços para edifícios e atividades paisagísticas, faz parte da seção N (Atividades administrativas e serviços complementares), que corresponde a 0,1% do total de estabelecimentos da amostragem. Apresenta-se num baixo índice de densidade informacional, como apresentado no mapa 11 e estão localizados distantes do centro, como apresentado no mapa 62 e está localizado distante do centro.

Mapa 62: São Carlos: Distribuição do IDI a partir da divisão 81 da CNAE.



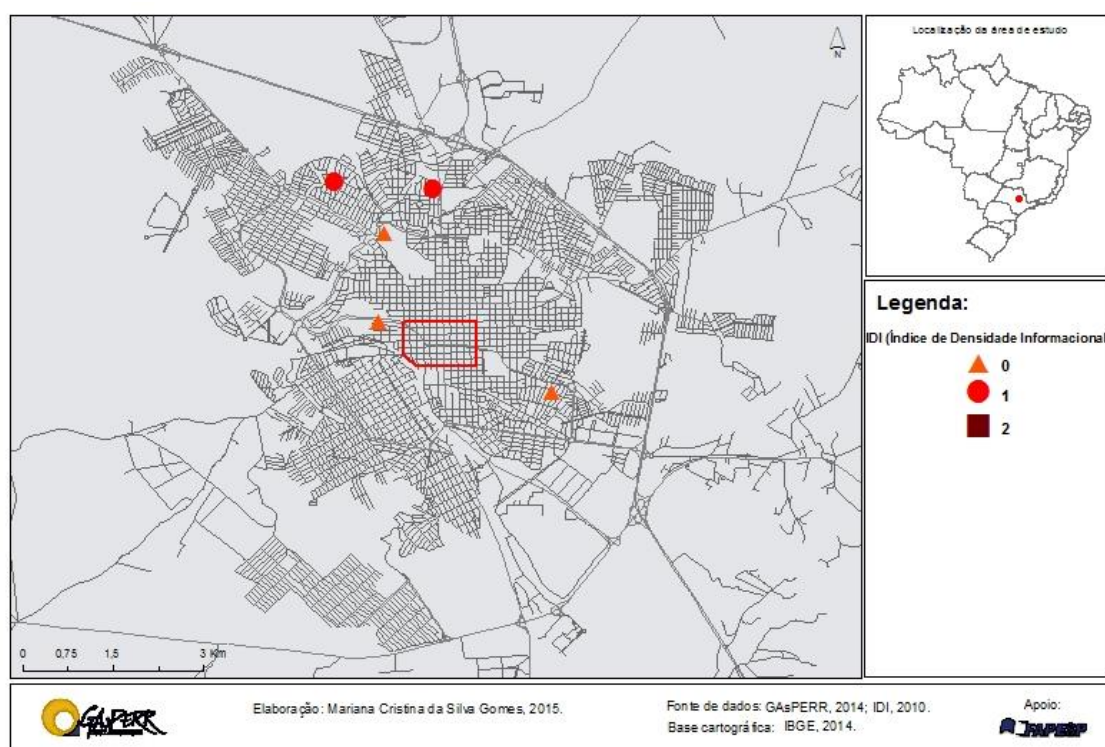
Segundo a CNAE a divisão 82 diz respeito a serviços de escritório, de apoio administrativo e outros serviços prestados principalmente às empresas, faz parte da seção N (Atividades administrativas e serviços complementares), que corresponde a 1,8% do total de estabelecimentos da amostragem. Apresenta-se num médio índice de densidade informacional, como apresentado no mapa 63 onde há estabelecimentos localizados próximos e distantes do centro.

Mapa 63: São Carlos: Distribuição do IDI a partir da divisão 82 da CNAE.



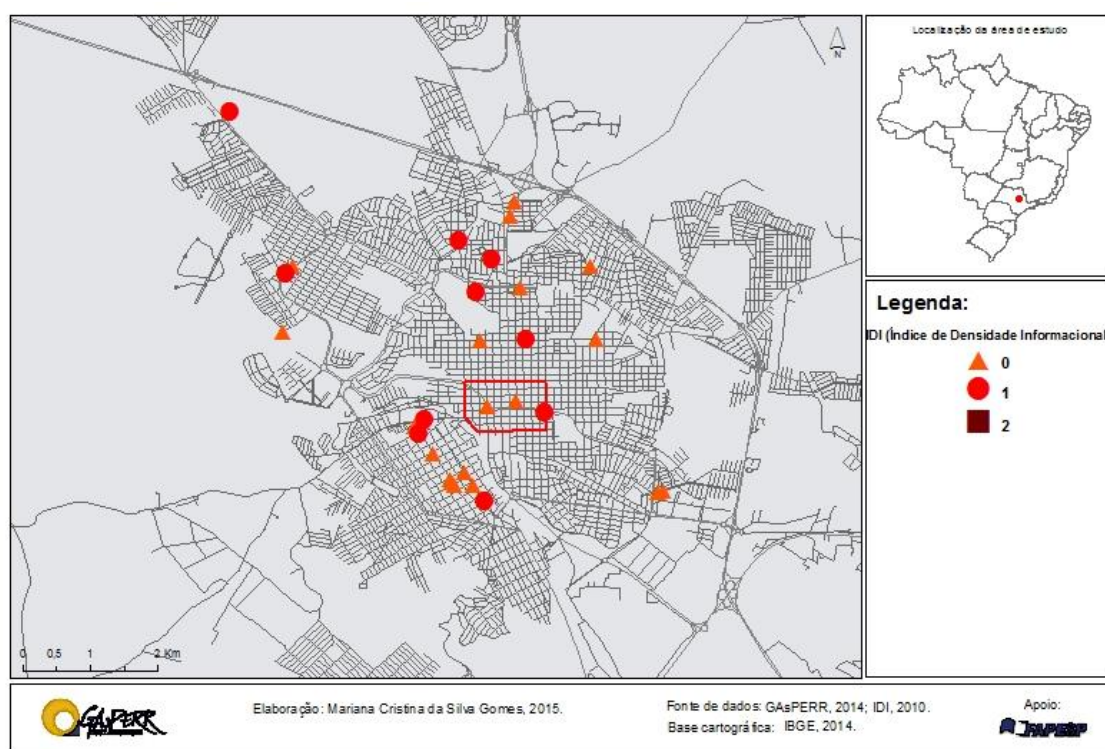
Segundo a CNAE a divisão 84 diz respeito a administração pública, defesa e seguridade social, faz parte da seção O (Administração pública, defesa e seguridade social), que corresponde a 0,8% do total de estabelecimentos da amostragem. Apresenta-se num médio índice de densidade informacional, como apresentado no mapa 64 e estão localizados distantes do centro.

Mapa 64: São Carlos: Distribuição do IDI a partir da divisão 84 da CNAE.



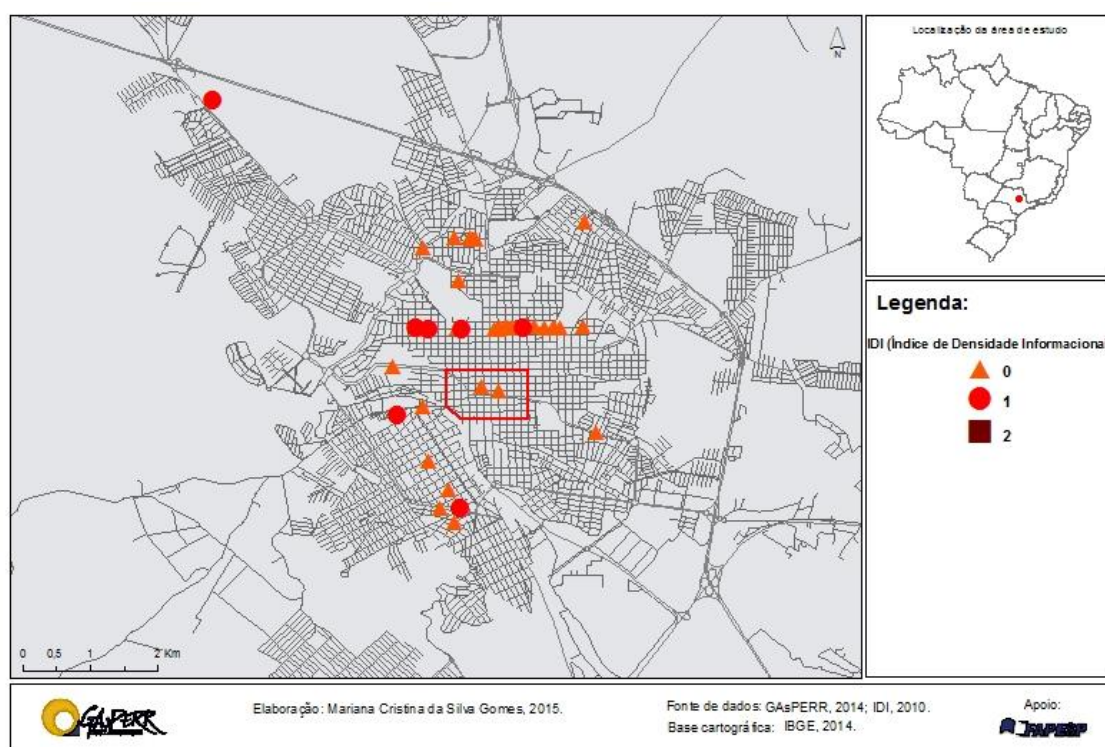
Segundo a CNAE a divisão 85 diz respeito a educação, faz parte da seção P (Educação), que corresponde a 3,9% do total de estabelecimentos da amostragem. Apresenta-se num médio índice de densidade informacional, como apresentado no mapa 65 e estão localizados de forma dispersa sobre a cidade e alguns estabelecimentos estão no centro.

Mapa 65: São Carlos: Distribuição do IDI a partir da divisão 85 da CNAE.



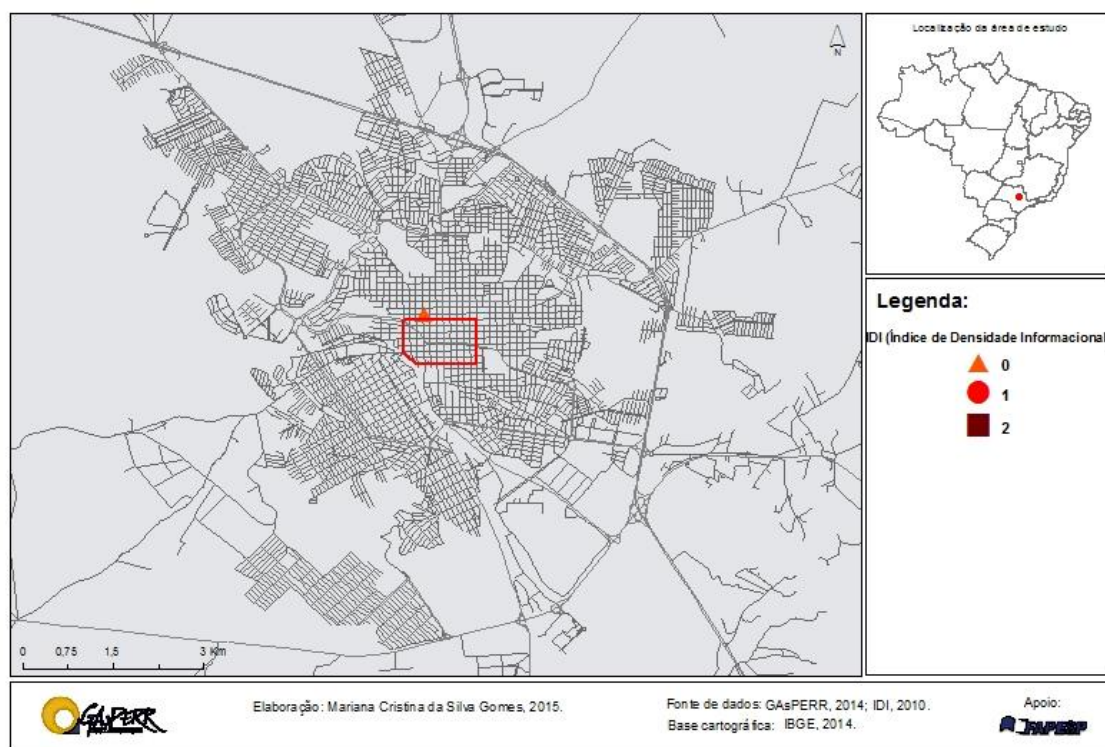
Segundo a CNAE a divisão 86 diz respeito a atividades de atenção à saúde humana, faz parte da seção Q (Saúde humana e serviços sociais), que corresponde a 5,8% do total de estabelecimentos da amostragem. Apresenta-se num médio índice de densidade informacional, como apresentado no mapa 66 e estão localizados distantes do centro, com alguns localizados no centro.

Mapa 66: São Carlos: Distribuição do IDI a partir da divisão 86 da CNAE.



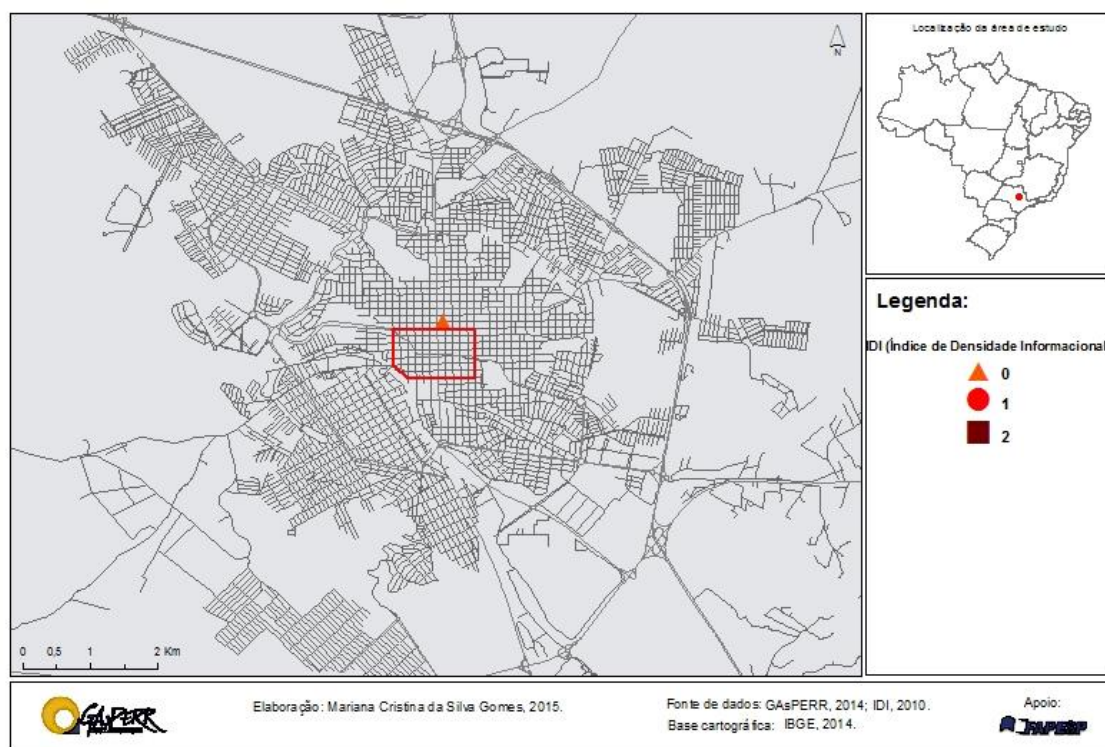
Segundo a CNAE a divisão 90 diz respeito a atividades artísticas, criativas e espetáculos, faz parte da seção R (Artes, cultura, esporte e recreação), que corresponde a 0,1% do total de estabelecimentos da amostragem. Apresenta-se num baixo índice de densidade informacional, como apresentado no mapa 67 e está localizado próximo ao centro.

Mapa 67: São Carlos: Distribuição do IDI a partir da divisão 90 da CNAE.



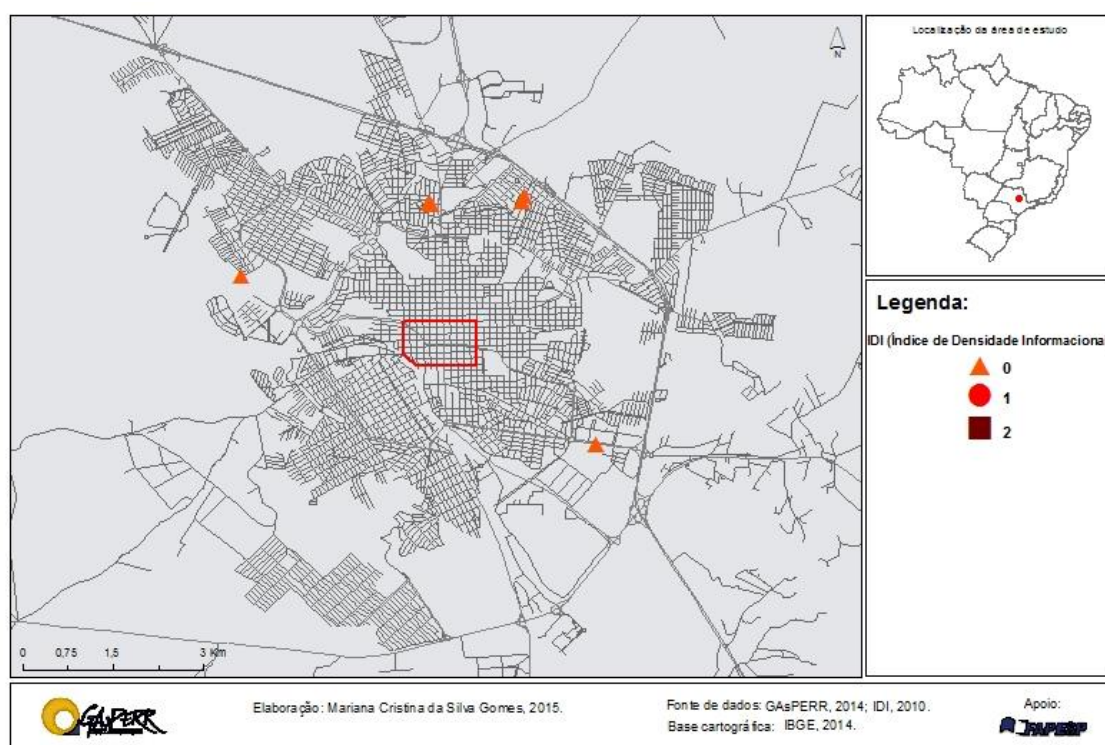
Segundo a CNAE a divisão 91 diz respeito a atividades ligadas ao patrimônio cultural e ambiental, faz parte da seção R (Artes, cultura, esporte e recreação), que corresponde a 0,1% do total de estabelecimentos da amostragem. Apresenta-se num baixo índice de densidade informacional, como apresentado no mapa 68 e está localizado próximo ao centro.

Mapa 68: São Carlos: Distribuição do IDI a partir da divisão 91 da CNAE.



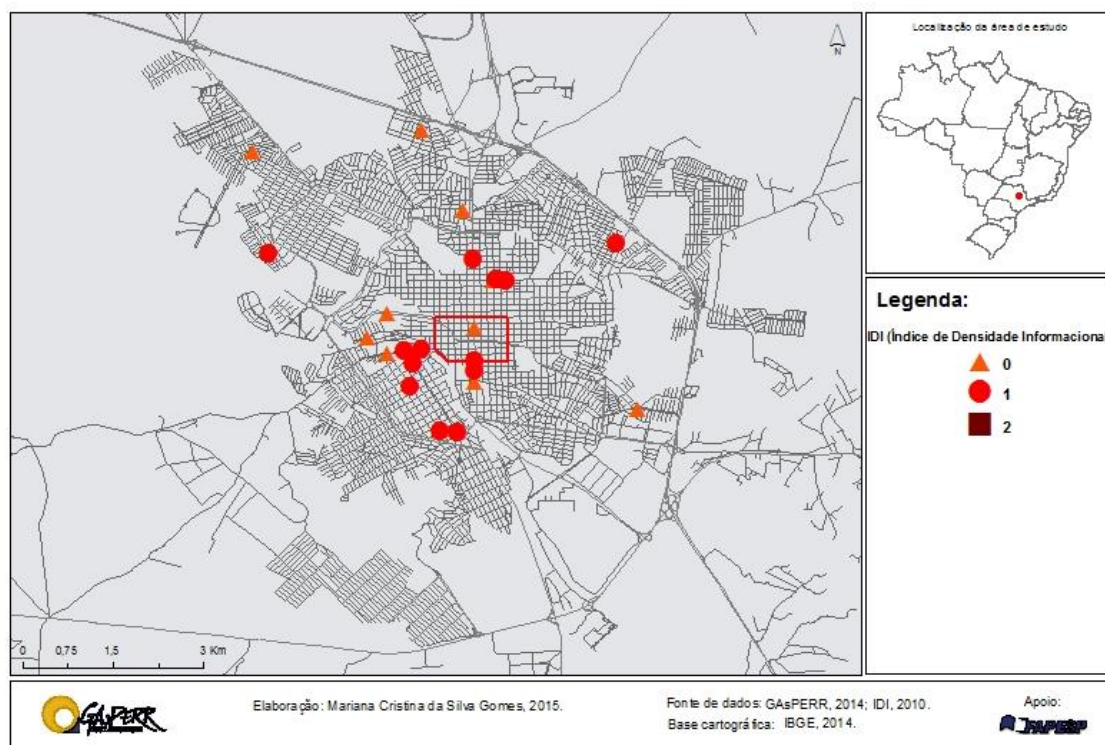
Segundo a CNAE a divisão 93 diz respeito a atividades esportivas e de recreação e lazer, faz parte da seção R (Artes, cultura, esporte e recreação), que corresponde a 2,0% do total de estabelecimentos da amostragem. Apresenta-se num baixo índice de densidade informacional, como apresentado no mapa 69e estão localizados distantes do centro.

Mapa 69: São Carlos: Distribuição do IDI a partir da divisão 93 da CNAE.



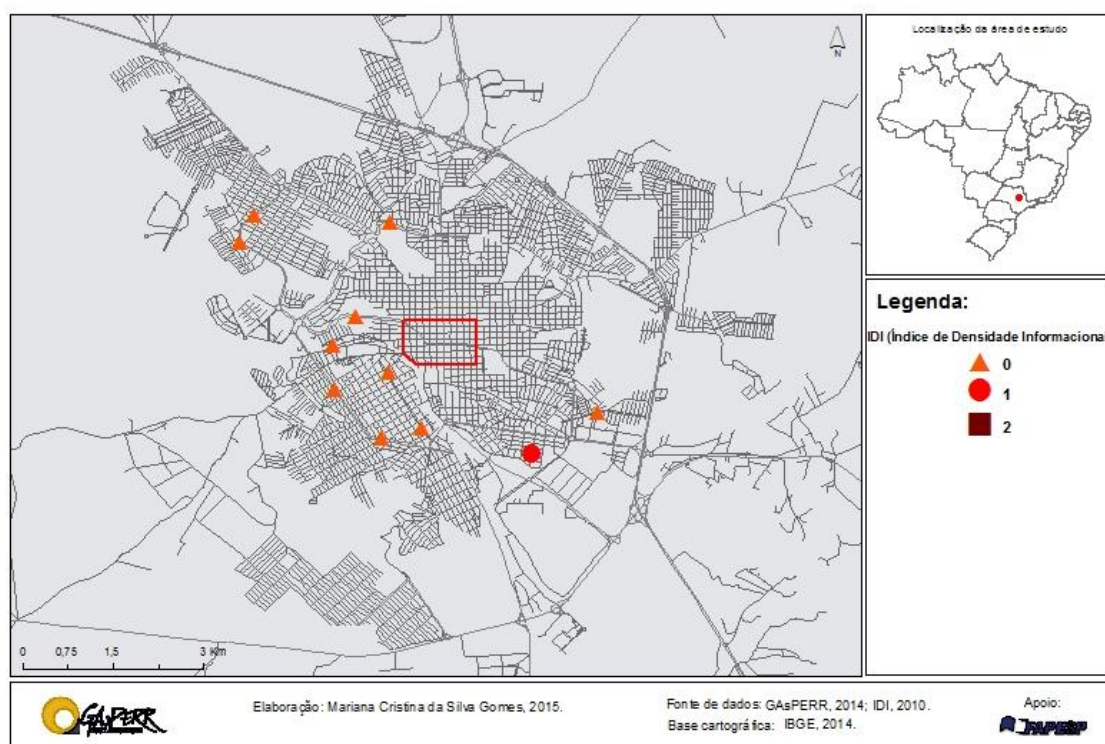
Segundo a CNAE a divisão 94 diz respeito a atividades de organização associativa, faz parte da seção S (Outras atividades e serviços), que corresponde a 4,4% do total de estabelecimentos da amostragem. Apresenta-se num médio índice de densidade informacional, como apresentado no mapa 70 e estão localizados, em sua maioria, próximo ao centro.

Mapa 70: São Carlos: Distribuição do IDI a partir da divisão 94 da CNAE.



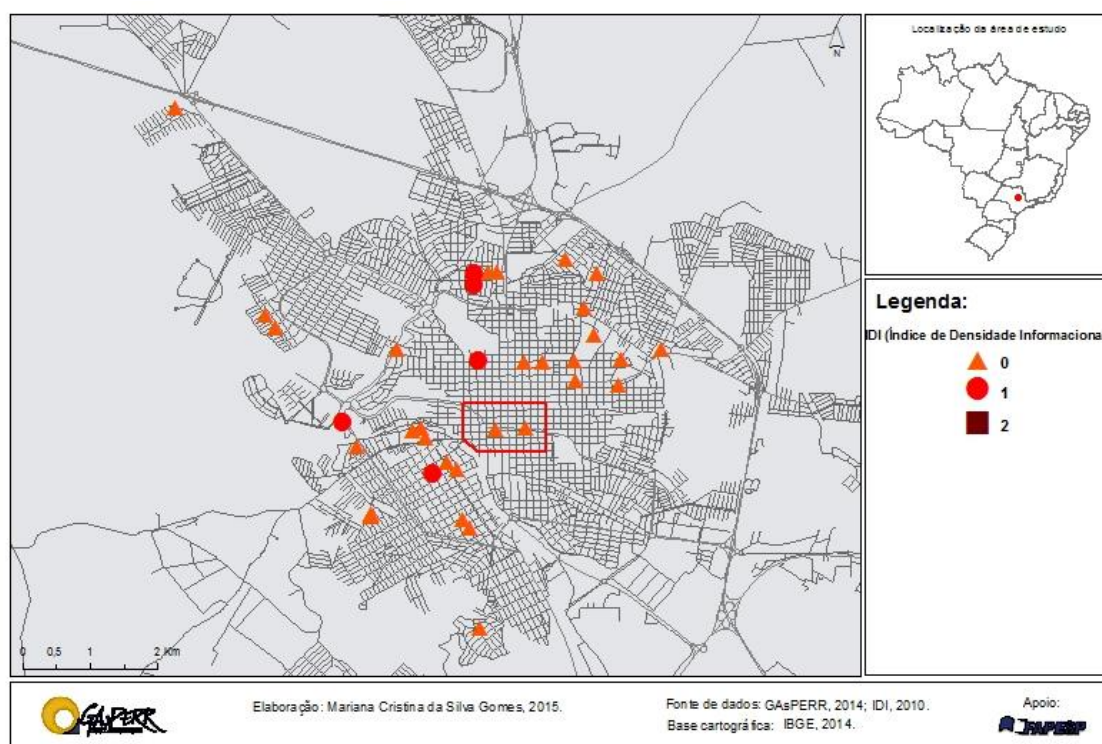
Segundo a CNAE a divisão 95 diz respeito a reparação e manutenção de equipamentos de informática e comunicação e de objetos pessoais e domésticos, faz parte da seção S (Outras atividades e serviços), que corresponde a 1,6% do total de estabelecimentos da amostragem. Apresenta-se num médio índice de densidade informacional, como apresentado no mapa 71 e estão localizados distantes do centro.

Mapa 71: São Carlos: Distribuição do IDI a partir da divisão 95 da CNAE.



Segundo a CNAE a divisão 96 diz respeito a outras atividades de serviços pessoais, faz parte da seção S (Outras atividades e serviços), que corresponde a 6,7% do total de estabelecimentos da amostragem. Apresenta-se num médio índice de densidade informacional, como apresentado no mapa 72 e estão bem distribuídas pela cidade, inclusive com estabelecimentos no centro.

Mapa 72: São Carlos: Distribuição do IDI a partir da divisão 96 da CNAE.



5.2. Resultado do Trabalho de campo

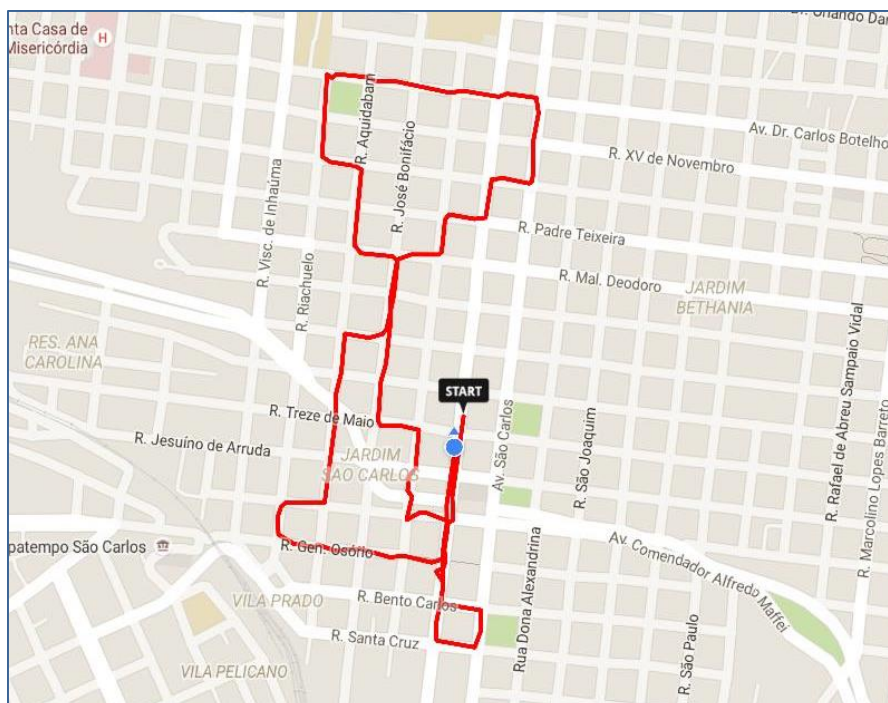
Aqui pretende-se apresentar os resultados do trabalho de campo, onde podemos visualizar uma análise do centro através do campo e a fachada dos estabelecimentos que fazem parte do IDI 2, bem como o cumprimento dos objetivos expressados na seção do planejamento.

5.2.1. Resultados do trabalho de campo em São Carlos

O trabalho de campo em São Carlos foi feito dia 27/10/2015, devido as condições foi feito de carro. Saímos da cidade de Bastos/SP às 7hs e chegamos ao destino como esperado as 13hs. O primeiro reconhecimento do centro ocorreu de forma que na passagem reconheceríamos o transito e a dinâmica da cidade.

O percurso a pé ocorreu da mesma forma do primeiro campo, em X como orientado, como podemos ver na figura 31.

Figura 27: Percurso no centro



Fonte: Sports Tracker, 2015.

Iniciamos pela Rua Episcopal em direção à Rua Santa Cruz passando pela Rua Bento Carlos onde podemos constatar que a Rua Santa Cruz faz parte da expansão do centro apesar de não ter um fluxo grande, predomina nessas ruas prédios abandonados e antigos que remetem a um antigo período e residências.

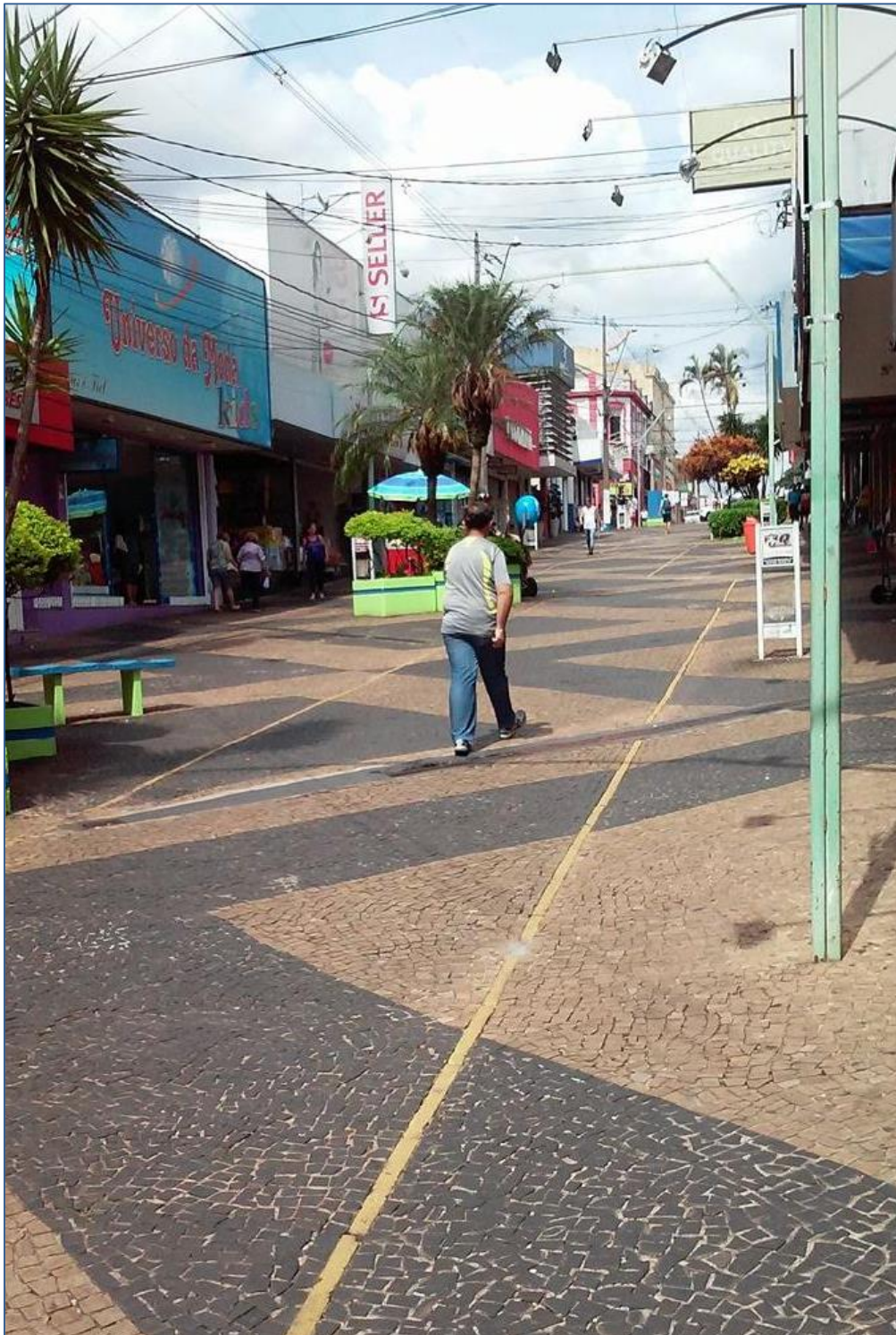
Rumo a Rua General Osório onde localiza-se o Calçadão, como podemos ver nas figuras 32 e 33 temos os principais estabelecimentos na seção de roupas, sapato e confecções, bem como eletrodomésticos como, por exemplo, Casas Bahia e Pernambucanas.

Figura 28: Calçadão de São Carlos.



Fonte: GOMES, M.C.S., 2015.

Figura 29: O calçadão de São Carlos.



Fonte: GOMES, M.C.S., 2015.

Como podemos ver na figura 34, a Avenida Episcopal é uma das mais movimentadas percorrendo pela rua podemos ver que a maioria dos estabelecimentos são relacionados ao segmento de confecções e eletrodomésticos, como por exemplo, a Loja Americanas.

Figura 30: Avenida Episcopal.



Fonte: GOMES, M.C.S., 2015.

Entre as ruas mais dinâmicas temos a Avenida São Carlos, onde encontramos estabelecimentos como, a Ciberlar e vários estabelecimentos de comércios e construções. No prolongamento da Avenida São Carlos também encontramos um misto de lojas antigas e barracões velhos.

Como podemos observar na figura 35, na Rua Bento Carlos, as bordas do centro, apresenta-se com poucas lojas e algumas residências misturados a prédios antigos (figura 36), ou seja, um misto de prédios antigos e históricos e lojas pequenas nas bordas do centro. Todo o limite do centro rumo a Rua Bento Carlos é muito silenciosa e há a presença de muitas residências e casarões antigos.

Figura 31: Rua Bento Carlos



Fonte: GOMES, M.C.S., 2015.

Figura 32: Prédios antigos que remontam outro período.



Fonte: GOMES, M.C.S., 2015.

Sobre as bordas do centro podemos admitir que na Avenida José Bonifácio há um fluxo totalmente diferente em relação a pedestres e carros. Nas Ruas Aquidabam, Riachuelo e Visconde de Inhaúma há um predomínio de prédios condominiais e residenciais juntamente com consultórios médicos e na Rua Riachuelo há lojas de alto padrão e residências.

Sobre os estabelecimentos com IDI 2 como podemos ver sistematizado no quadro 7. Que devido às condições climáticas tiveram que ser visitadas e conferidas pelo Street View on Google Earth como podemos verificar nas figuras 37 a 43.

Quadro 7: São Carlos: Endereços dos estabelecimentos de IDI 2.

ID	Nome do Estabelecimento	Endereço
1	BANCO DO BRASIL	AVENIDA SALLUM, 719
2	BANCO BRADESCO	AVENIDA SALLUM, 1081
3	CASA DE CARNES	AVENIDA BRUNO RUGGIERO FILHO, 592
4	FABRICA DE ELETRODOMESTICOS LATINA	AVENIDA GETULIO VARGAS, 2700
5	FARMACIA NATUREZA	AVENIDA SAO CARLOS, 1635
6	FARMACIA NATUREZA	AVENIDA SAO CARLOS, 1621
7	LOJA PERFUMES O BOTICARIO	AVENIDA SALLUM, 949
	LOJA DE CELULARES VIVO	AVENIDA SAO CARLOS, 3511
8	LOTERICA	AVENIDA BRUNO RUGGIERO FILHO, 1751
9	PERFUMARIA SUMIRE	AVENIDA SALLUM, 948
10	SIND COR SEGUROS	AVENIDA DOUTOR CARLOS BOTELHO, 2319
11	SKY EMPRESA DE TV	AVENIDA COMENDADOR ALFREDO MAFFEI, 1763

Elaboração própria.

Figura 33: Estabelecimento 1.



Fonte: Google Earth, 2016.

Figura 34: Estabelecimento 2.



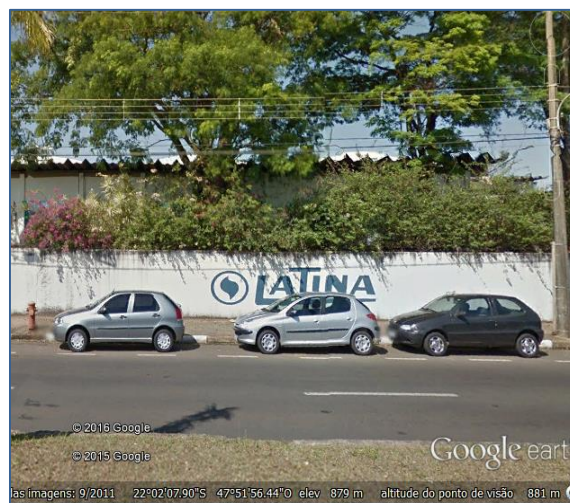
Fonte: Google Earth, 2016.

Figura 35: Estabelecimento 3.



Fonte: Google Earth, 2016.

Figura 36: Estabelecimento 4.



Fonte: Google Earth, 2016.

Figura 37: Estabelecimento 7.



Fonte: Google Earth, 2016.

Figura 38: Estabelecimento 9.



Fonte: Google Earth, 2016.

Figura 39: Estabelecimento 11.



Fonte: Google Earth, 2016.

Podemos concluir que as Ruas onde se localizam o IDI 2 exercem uma centralidade tanto virtual como real, pois recebem um forte fluxo de pedestres e de trânsito, como por exemplo, a Avenida Sallum e Avenida Bruno Ruggiero Filho, mas que não fazem parte da delimitação do centro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que nossos objetivos nessa pesquisa foram alcançados, identificamos e delimitamos as áreas comerciais e de serviços nas cidades médias em investigação (São Carlos e São José do Rio Preto/SP); avaliamos o nível de complexidade tecnológica presente nos estabelecimentos nessas áreas; avaliamos a intensidade da centralidade exercida por estas áreas; estabelecemos parâmetros de comparação entre os resultados obtidos com a investigação da delimitação e da complexidade tecnológica com o zoneamento oficial e com a identificação de tais áreas nos planos diretores municipais; e estabelecemos parâmetros de comparação entre a intensidade da centralidade exercida por cada área e a acessibilidade destas. Se considerarmos os seguintes fatores:

A identificação e a delimitação das áreas comerciais e de serviços em São Carlos/SP e São José do Rio Preto/SP foram resultado da pesquisa bibliográfica e os trabalhos de Battistam (2014) e dos Planos Diretores Municipais. O nível de complexidade tecnológica e a avaliação de sua densidade são feitos a partir da tabela foram realizados através de duas novas variáveis que são: existência de home-page; e a prática de comércio eletrônico. Essa etapa muito laboriosa onde pesquisamos estabelecimento por estabelecimento via cadastros telefônicos e sítio eletrônico com a preocupação de se usar um mesmo padrão de classificação de atividades da CNAE afim de uma observação qualitativa dos estabelecimentos. Ferramentas que nos permitiram construir o IDI como uma aplicabilidade metodológica bem como as considerações a partir das divisões do CNAE para São Carlos.

A avaliação da intensidade da centralidade exercida por estas áreas e os parâmetros de comparação entre os resultados obtidos com o zoneamento oficial onde podemos verificar que a maioria dos estabelecimentos constantes na nossa amostragem não pertencem a área central.

No que se refere as diferenças de tratamento dos dados de São José do Rio Preto e São Carlos, podemos verificar que não foi permitido cumprir análises que não representassem 10% da cidade pois a base não tinha o montante necessário para que fosse uma análise representativa da cidade, apenas da própria base. Portanto, os exemplos e os “contra” exemplos aqui apresentados seguem no caráter de contribuir para a importância

do uso de metodologia em geografia do comércio fornecendo espaço para reflexão da aplicabilidade e do cuidado do uso de banco de dados.

Com essa pesquisa percebemos que o uso de banco de dados exige cuidado e atenção; Que as variáveis utilizadas para o IDI podem ser repensadas devido o contexto que o mesmo se encontra e que devemos olhar com cuidado fenômenos deste período de alto investimento em tecnologia, uma vez que há uma certa efemeridade no que tange esses processos de atualização dos meios de comunicação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA JUNIOR, A.R. WHITACKER, A.M. Segregação Socioespacial em cidades médias. Diferenças ou semelhanças? Um estudo sobre o Jardim Cinquentenário e o Jardim Morada do Sol em Presidente Prudente-SP. **Geografia em Atos**, Presidente Prudente, v.2. n.7. p. 71-87, 2007.

BARRETO, R. O centro e a centralidade urbana – aproximações teóricas a um espaço em mutação. **Caderno do curso em doutoramento em Geografia**. FLUP, São Paulo. 23 – 41.

BATTISTAM, Carolina Karoll, Desenvolvimento e Implementação de Procedimentos de Pesquisa em Geografia do Comércio: delimitação, intensidade e especialização de áreas comerciais. Tipologias, classificações e novas possibilidades de mapeamento e produção de cartas funcionais. Análises a partir de São Carlos, Marília e São José do Rio Preto. **Relatório de pesquisa de iniciação científica apresentado à FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo**, 2014.

BEAJEU-GARNIER, J.; CHABOT, G. La vida en las ciudades. In: BEAJOU-GARNIER, J.; CHABOT, G. **Tratado de Geografia Urbana**. Tradução, prefácio e notas: Horacio Capel. España: Ed. Vicens-Vivens, 1970. p. 305-358.

BERNARDES, A. H. **Tutorial**: Levantamento de dados: Sistema de telecomunicações no Brasil. **Curso de ArcGis**. FCT/UNESP. Presidente Prudente/SP, 2014.

CACHINHO, Herculano. Geografias do consumo rotas exploradas e novas linhas de rumo. **Inforgeo**, Lisboa, n.14, p.157-178, 1999.

CARRERAS, C. Da cidade industrial á cidade dos consumidores: reflexões teóricas para debater. In: CARLOS, A. F. CARRERAS, C. (Org.). **Urbanização e Mundialização: Estudos sobre a metrópole**. São Paulo: Contexto, 2005. V.4, p.21-28.

CARVALHO, J.G. Formação e Desenvolvimento Regional: evolução econômica da Região Administrativa de São José do Rio Preto. In: _____(org). **Dimensões regionais e urbanas do desenvolvimento socioeconômico em São José do Rio Preto**. São José do Rio Preto: Editora Microlins. 2007. p. 19-54.

CASTELO BRANCO. M. L. Cidades Médias no Brasil. In: SOBARZO, O. et al. **Cidades médias: produção do espaço urbano e regional**. 1ªEd. São Paulo: Expressão Popular, 2006. p.245-277.

CORRÊA, R. L. **O espaço urbano**. 5ªEd. São Paulo: Ática, 2002. 95p.

DEMO, P. **Metodologia Científica em Ciências Sociais**. 3ªEd. São Paulo: Editora Atlas, 1995. 293p.

DOZENA, A. **São Carlos e seu “desenvolvimento”**: contradições urbanas de um polo tecnológico. 2001. 160f. Dissertação (Mestre em Geografia) - Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 08/06/2001.

GERARDI, L. H. de O. SILVA, B. C. N. **Quantificação em Geografia**. Difusão Editorial. São Paulo, 1981.

GOMES, M. C. S. Delimitação, Intensidade e Especialização de áreas comerciais. Uma proposição para os estudos das áreas centrais em cidades médias. Análise a partir de São Carlos (SP) e São José do Rio Preto (SP). In: I Seminário de Integração da graduação e

pós-graduação em Geografia, XV Semana de Geografia e X Encontro de Estudantes de licenciatura em Geografia, 2014, Presidente Prudente/SP. **Anais Eletrônicos**. Geografia no século XXI: Pensar e agir na diversidade, 2014. v. 1. p. 74-77.

GOMES, M. C. S. Delimitação, Intensidade e Especialização de áreas comerciais. Uma proposição para os estudos das áreas centrais em cidades médias. Análise a partir de São Carlos (SP) e São José do Rio Preto (SP). In: VII Congresso Brasileiro de Geógrafos, 2014, Vitória/ES. A AGB e a Geografia brasileira no contexto das lutas sociais frente aos projetos hegemônicos. **Anais Eletrônicos**. Vitória-ES: UFES, 2014. p. 1-12.

GORDINHO, M. C. **A CASA DO PINHAL**. Ed. Fac-similar. São Paulo: Imprensa Oficial de São Paulo, 2004. p. 183.

LIMA, R. P. **O Processo e o (des)controle da expansão urbana de São Carlos (1857-1977)**. 2007. 193f. Dissertação (Mestre em Arquitetura e Urbanismo) - Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, Agosto de 2007.

PATEIS, C.S. **Reestruturação Urbana e transformações na área central em cidades médias: o caso de São José do Rio Preto-SP**. 2007. 133f. Dissertação (Mestre em Geografia) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2007.

PINTAUDI, S. M. Anotações sobre o espaço do comércio e do consumo. In: CARRERAS, C. (Org.) PACHECO, S. M. M. (Org.). **Cidade e comércio: a rua comercial na perspectiva internacional**. Rio de Janeiro: Armazém das Letras, 2009.p.55-61.

PORTO-SALES et al. Pesquisa em geografia urbana: Desafios e possibilidades de análise espacial com o uso do cadastro nacional de endereços para fins estatísticos (CNEFE).

Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, n.36, v.2, p.81-103, ago/dez. 2014.

RUANO, Talita. Desenvolvimento e Implementação de Procedimentos de Pesquisa em Geografia do Comércio: delimitação, intensidade e especialização de áreas comerciais. Tipologias, classificações e novas possibilidades de mapeamento e produção de cartas funcionais. Análises a partir de Londrina, Ribeirão Preto e Presidente Prudente. **Relatório de pesquisa de iniciação científica apresentado à FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo**, 2014.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**. São Paulo: Edusp. 1998.

SILVA, W.R. Centro e centralidade. Uma discussão conceitual. **Formação**, Presidente Prudente, n.8. p. 107-115

SOJA, E. W. Geografias pós-modernas: a reafirmação do espaço na teoria social crítica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

SOBARZO, O. As cidades médias e a urbanização contemporânea. In.: **Revista Cidades**. Presidente Prudente, 2008, v.5, nº. 8. p.277 – 291.

SPOSITO, M. E. B. Segregação socioespacial e centralidade urbana. In: CORRÊA, R. L. (Org.) PINTAUDI, S. M. (Org.) VASCONCELOS, P. A. (Org.). **A cidade contemporânea: Segregação Socioespacial**. São Paulo: Editora Contexto, p.61 – 92, 2013.

SPOSITO, M. E. B. Reestruturação urbana e segregação socioespacial no interior paulista. Scripta Nova. **Revista electrónica de geografía y ciencias sociales**. Barcelona: Universidad de Barcelona, 1 de agosto de 2007, vol. XI, núm. 245 (11). <http://www.ub.es/geocrit/sn/sn-24511.html>

SPOSITO, M. E. B. Cidades médias: reestruturação das cidades e reestruturação urbana. In: Sposito M.E.B, São Paulo: Expressão Popular. **Cidades médias: espaços em transição**. São Paulo: Expressão Popular; 2007. p. 233-253.

TEODÓZIO, D. M. **Do sertão à cidade: planejamento urbano em São José do Rio Preto: dos anos 50 aos anos 2000**. 306f. Tese (Doutor em Arquitetura e Urbanismo) – Escola de Engenharia de São Carlos/USP, São Carlos, 2008.

WHITACKER, Arthur Magon. Centralidade Intraurbana e Morfologia em Cidades Médias: Transformações e Permanências. In: XI SEMINÁRIO INTERNACIONAL RII Y IV TALLER DE EDITORES RIER, 2010, Mendoza, Argentina. **Anales del XI Seminario Internacional RII y IV Taller de Editores RIER**. Mendoza: Universidad Nacional del Cuyo, 2010. V.1. p. 1 – 20.

WHITACKER, A. M. Centro da cidade e novas áreas centrais. Elementos para discussão de algumas cidades médias paulistas. Texto preliminar para debate durante o **XI Workshop da Rede de Pesquisadores sobre Cidades Médias – ReCiMe**. Dourados: UFGD, 2013a.

WHITACKER, A. M. Centro da cidade e novas áreas centrais. Uma discussão a partir de São José do Rio Preto, Brasil. In: FERNANDES, J. A. R.(Org); SPOSITO, M. E. B. (Org). **A nova vida do velho centro nas cidades portuguesas e brasileiras**. Faculdade de Letras da Universidade do Porto/CEGOT. Portugal: CEGOT – Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território. 2013b. p. 283-299.

WHITACKER, A. M. Inovações tecnológicas, mudanças nos padrões locacionais e na configuração da centralidade em cidades médias. **Barcelona**: Scripta Nova, v. XI. p.1 - 14, 2007.

WHITACKER, A. M. **Reestruturação urbana e centralidade em São José do Rio Preto-SP. 2003.** 243f. Tese (Doutorado em Geografia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.

ANEXOS

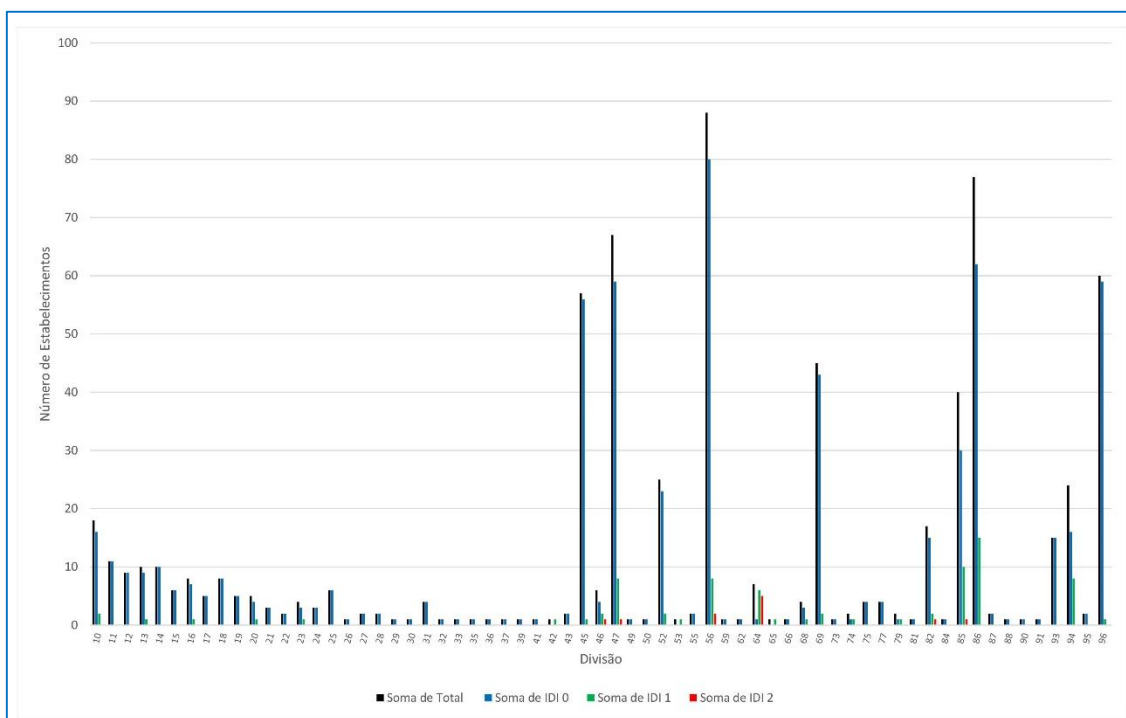
Em anexos constam tanto as análises quanto os mapas referentes a São José do Rio Preto/SP. A questão pelos mesmos constarem nesta parte pode ser esclarecida na Parte I: Introdução, Objetivos e Justificativas, desta monografia.

Análise da distribuição do Índice de Densidade Informacional (IDI) em São José do Rio Preto (SP)

Com esses dados podemos ver no gráfico 2 as divisões com os valores de totais absolutos são as de nº. 56 (alimentação), nº. 86 (atividade de atenção à saúde humana), nº.47 (comércio varejista), nº.96 (outras atividades de serviço pessoais) e nº. 45 (comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas).

No que diz respeito ao IDI 0, podemos observar que as divisões com o maior número de estabelecimentos com o IDI 0 são as de nº. 56 (alimentação), nº.86 (atividades de atenção à saúde humana), nº.96 (outras atividades de serviços pessoais) e no nº.59(atividades cinematográficas, produção de vídeos e de programas de televisão; gravação de som e edição de música). Sobre o IDI 1 podemos visualizar que as divisões com o maior nº.86(atividade de atenção a saúde humana), nº.85(educação), nº.94(atividades de associações organizativas) e nº.47(comércio varejista). As divisões que contém o maior número de estabelecimentos com o IDI 2 são as nº. 64(atividade do serviço financeiro) e nº. 56(alimentação).

Gráfico 2: São José do Rio Preto: Valores absolutos do Índice de Densidade Informacional.



Fonte: IDI, 2015.

Das 64 divisões, que podemos visualizar na tabela 3, 41 divisões cujos estabelecimentos são 100% pertencentes ao IDI 0. Os estabelecimentos cujo a maior porcentagem de IDI é 1 são os n.ºs 42(obras de infraestrutura), n.º.53(correios e outras atividades de entrega), n.º.65(seguros, resseguros, previdência complementar e planos de saúde), n.º.79(agenzia de viagens, operadores turísticos e serviços reservas) e n.º.74(outras atividades profissionais, científicas e técnicas). Sobre o IDI 2 as divisões que contém o percentual mais alto são n.º.64(atividades de serviço financeiro) e n.º.46(comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas)

Tabela 3: São José do Rio Preto: Percentual do IDI por divisão.

Divisão	0	1	2
10	89%	11%	0%
11	100%	0%	0%
12	100%	0%	0%
13	90%	10%	0%
14	100%	0%	0%
15	100%	0%	0%
16	88%	13%	0%

17	100%	0%	0%
18	100%	0%	0%
19	100%	0%	0%
20	80%	20%	0%
21	100%	0%	0%
22	100%	0%	0%
23	75%	25%	0%
24	100%	0%	0%
25	100%	0%	0%
26	100%	0%	0%
27	100%	0%	0%
28	100%	0%	0%
29	100%	0%	0%
30	100%	0%	0%
31	100%	0%	0%
32	100%	0%	0%
33	100%	0%	0%
35	100%	0%	0%
36	100%	0%	0%
37	100%	0%	0%
39	100%	0%	0%
41	100%	0%	0%
42	0%	100%	0%
43	100%	0%	0%
45	98%	2%	0%
46	67%	17%	17%
47	88%	10%	1%
49	100%	0%	0%
50	100%	0%	0%
52	92%	8%	0%
53	0%	100%	0%
55	100%	0%	0%
56	91%	7%	2%
59	100%	0%	0%
62	100%	0%	0%
64	14%	14%	71%
65	0%	100%	0%
66	100%	0%	0%
68	75%	25%	0%
69	96%	4%	0%
73	100%	0%	0%
74	50%	50%	0%
75	100%	0%	0%
77	100%	0%	0%
79	50%	50%	0%

81	100%	0%	0%
82	88%	6%	6%
84	100%	0%	0%
85	75%	23%	3%
86	81%	19%	0%
87	100%	0%	0%
88	100%	0%	0%
90	100%	0%	0%
91	100%	0%	0%
93	100%	0%	0%
94	67%	33%	0%
95	100%	0%	0%
96	98%	2%	0%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados CNEFE/CNAE.

Na tabela 4 podemos observar que o IDI 0 diz respeito a 89,5% dos dados obtidos em pesquisa e que entre eles as divisões com a maior porcentagem são nº.56(alimentação), nº.86(atividades de atenção à saúde humana), nº.96(outras atividades de serviços pessoais) e nº. 47(comércio varejista). Analisando as porcentagens do IDI 1 podemos observar que as divisões com as maiores porcentagens são nº.86(atividades de atenção a saúde humana), nº.10(fabricação de produtos alimentícios), e nº.47(comércio varejista), ao todo o IDI 1 corresponde a 8,7% da tabela total. O IDI 2 corresponde a 1,6% da tabela e as divisões com a maior porcentagem são 64(atividades do serviço financeiro) e 46 (comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas).

Tabela 4: São José do Rio Preto: Percentual da divisão sobre o total da amostragem

Divisão	0	1	2
5	2,165605096	0	0,127388535
6	2,675159236	0	0
7	1,910828025	0,127388535	0,127388535
8	1,78343949	0,25477707	0
9	2,038216561	0	0
10	2,038216561	0,25477707	0
11	1,401273885	0	0
12	1,146496815	0	0
13	1,146496815	0,127388535	0
14	1,27388535	0	0
15	0,76433121	0	0
16	0,891719745	0,127388535	0

17	0,636942675	0	0
18	1,01910828	0	0
19	0,636942675	0	0
20	0,50955414	0,127388535	0
21	0,382165605	0	0
22	0,25477707	0	0
23	0,382165605	0,127388535	0
24	0,382165605	0	0
25	0,76433121	0	0
26	0,127388535	0	0
27	0,25477707	0	0
28	0,25477707	0	0
29	0,127388535	0	0
30	0,127388535	0	0
31	0,50955414	0	0
32	0,127388535	0	0
33	0,127388535	0	0
35	0,127388535	0	0
36	0,127388535	0	0
37	0,127388535	0	0
39	0,127388535	0	0
41	0,127388535	0	0
42	0	0,127388535	0
43	0,25477707	0	0
45	7,133757962	0,127388535	0
46	0,50955414	0,127388535	0,127388535
47	7,515923567	0,891719745	0,127388535
49	0,127388535	0	0
50	0,127388535	0	0
52	2,929936306	0,25477707	0
53	0	0,127388535	0
55	0,25477707	0	0
56	10,1910828	0,76433121	0,25477707
59	0,127388535	0	0
62	0,127388535		
64	0,127388535	0,127388535	0,636942675
65	0	0,127388535	0
66	0,127388535	0	0
68	0,382165605	0,127388535	0
69	5,477707006	0,25477707	0
73	0,127388535	0	0
74	0,127388535	0,127388535	0
75	0,50955414	0	0
77	0,50955414	0	0
79	0,127388535	0,127388535	0

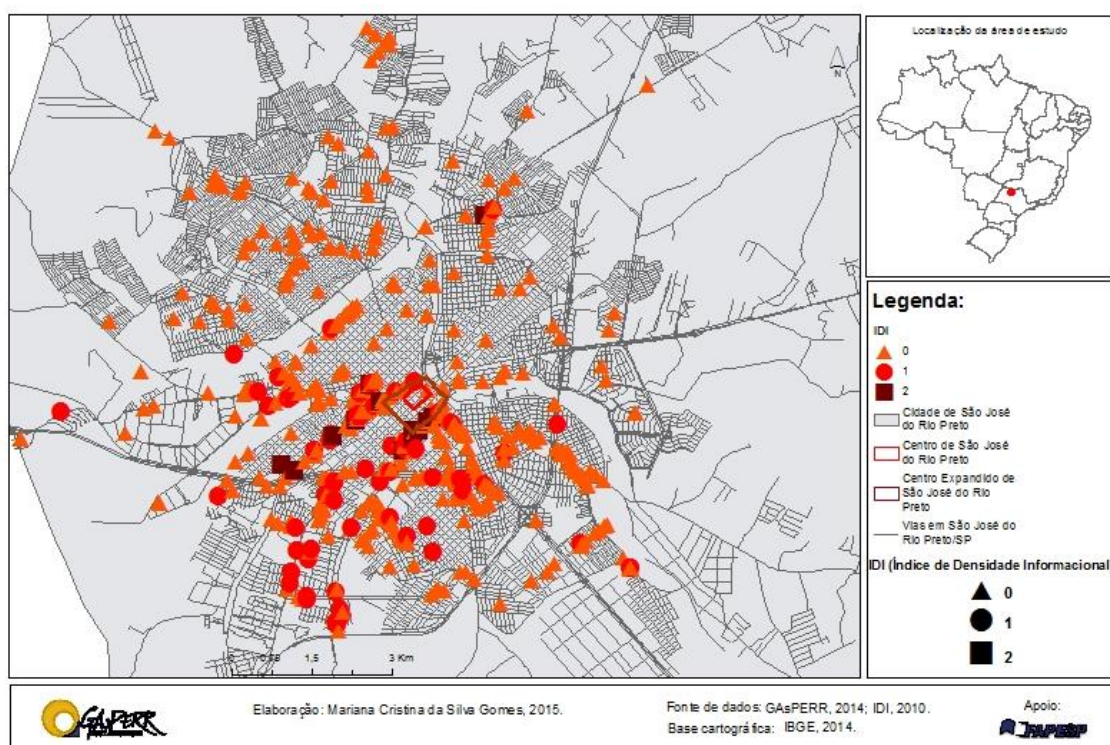
81	0,127388535	0	0
82	1,910828025	0,127388535	0,127388535
84	0,127388535	0	0
85	3,821656051	1,146496815	0,127388535
86	7,898089172	1,910828025	0
87	0,25477707	0	0
88	0,127388535	0	0
90	0,127388535	0	0
91	0,127388535	0	0
93	1,910828025	0	0
94	2,038216561	1,01910828	0
95	0,25477707	0	0
96	7,515923567	0,127388535	0
Total	89,55414013	8,789808917	1,656050955

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados CNEFE/CNAE.

Distribuição geográfica do Índice de Densidade Informacional (IDI) em São José do Rio Preto (SP)

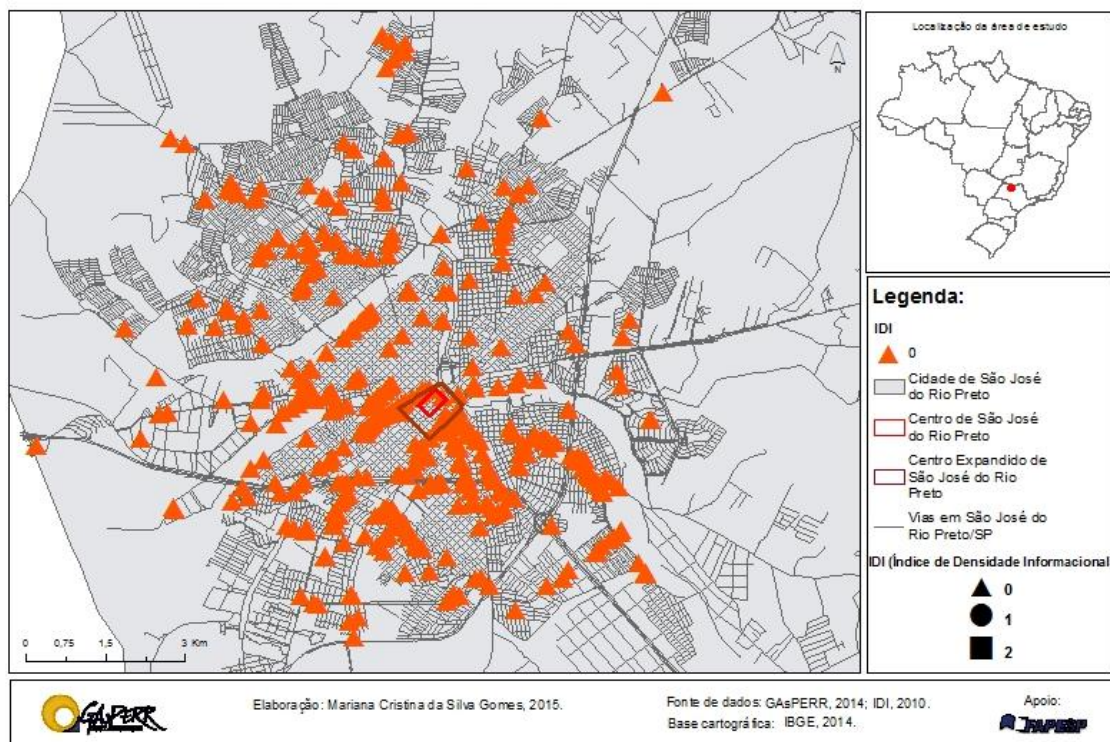
Nesta parte, como já foi explicado na seção anterior, não serão feitas as análises das divisões uma vez que para uma incerteza sobre a fonte de dados. De qualquer forma o mapeamento já foi feito e pode ser apresentado mas sem as análises.

Mapa 73: Distribuição do Índice de Densidade Informacional na cidade de São José do Rio Preto/SP



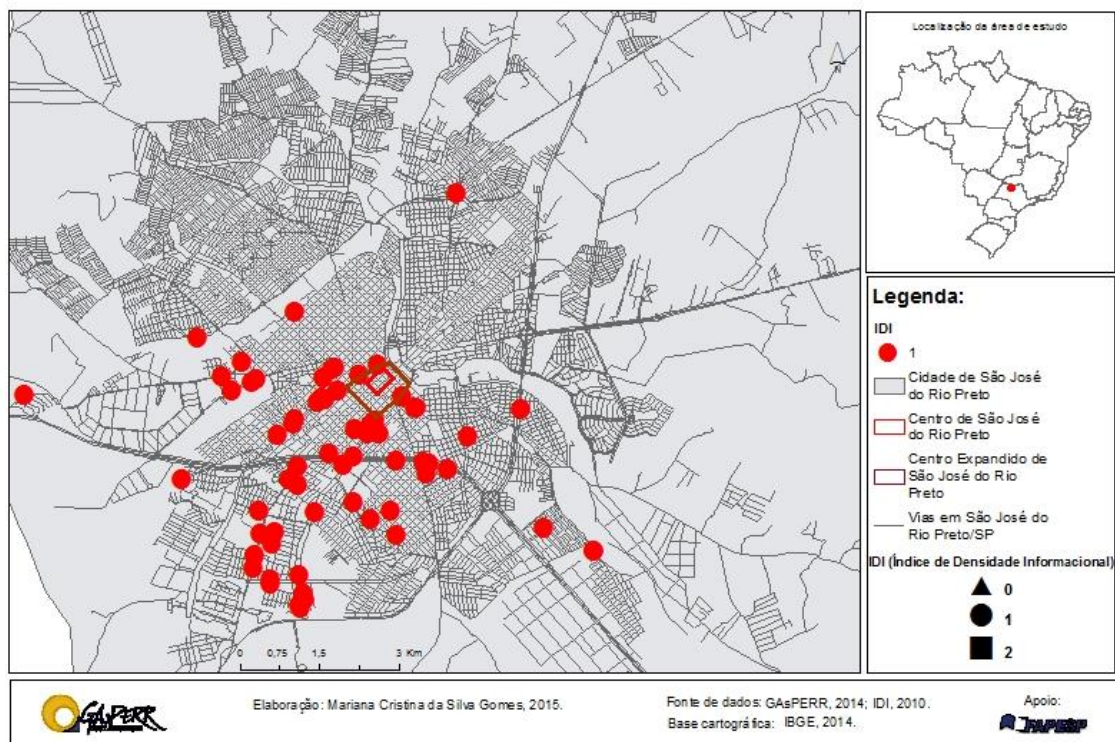
Elaboração própria, 2015.

Mapa 74: Distribuição do Índice de Densidade Informacional (0) na cidade de São José do Rio Preto/SP



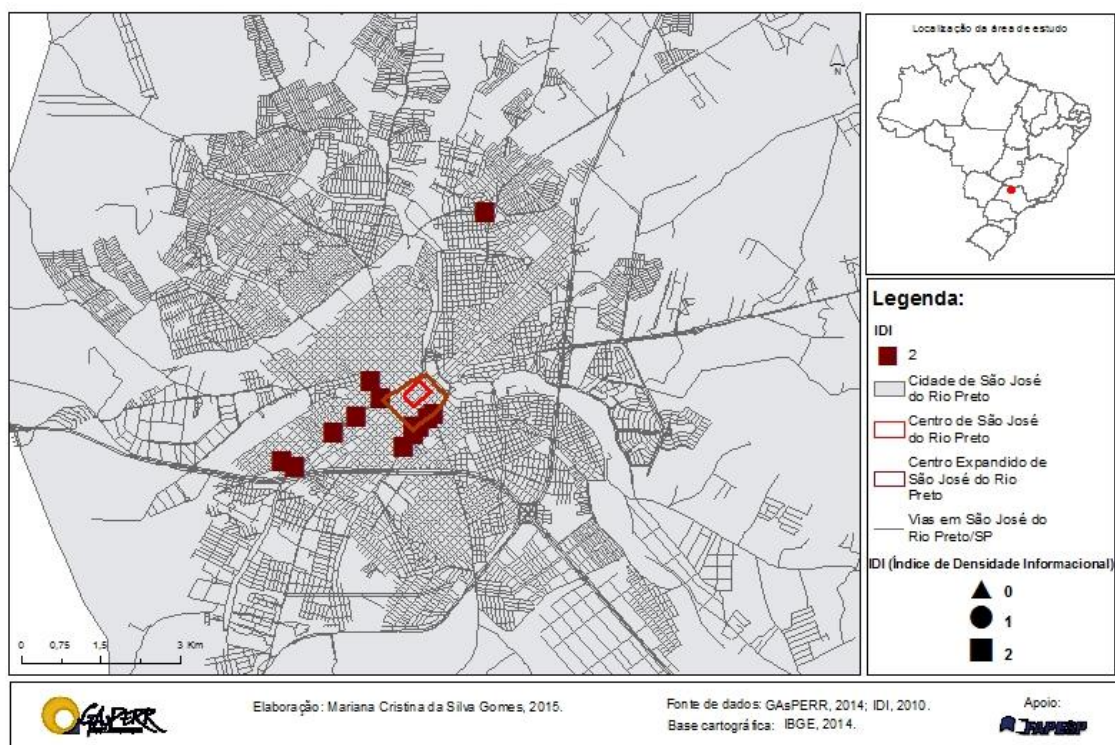
Elaboração própria, 2015.

Mapa 75: Distribuição do Índice de Densidade Informacional (1) na cidade de São José do Rio Preto/SP



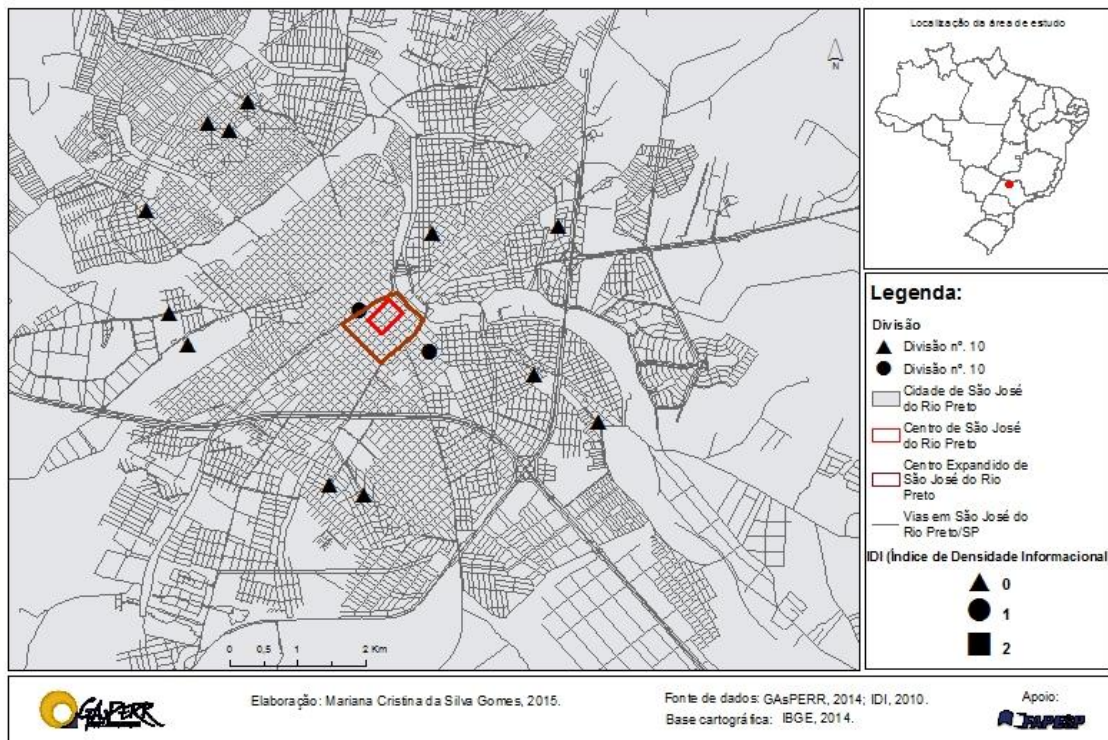
Elaboração própria, 2015.

Mapa 76: Distribuição do Índice de Densidade Informacional (2) na cidade de São José do Rio Preto/SP



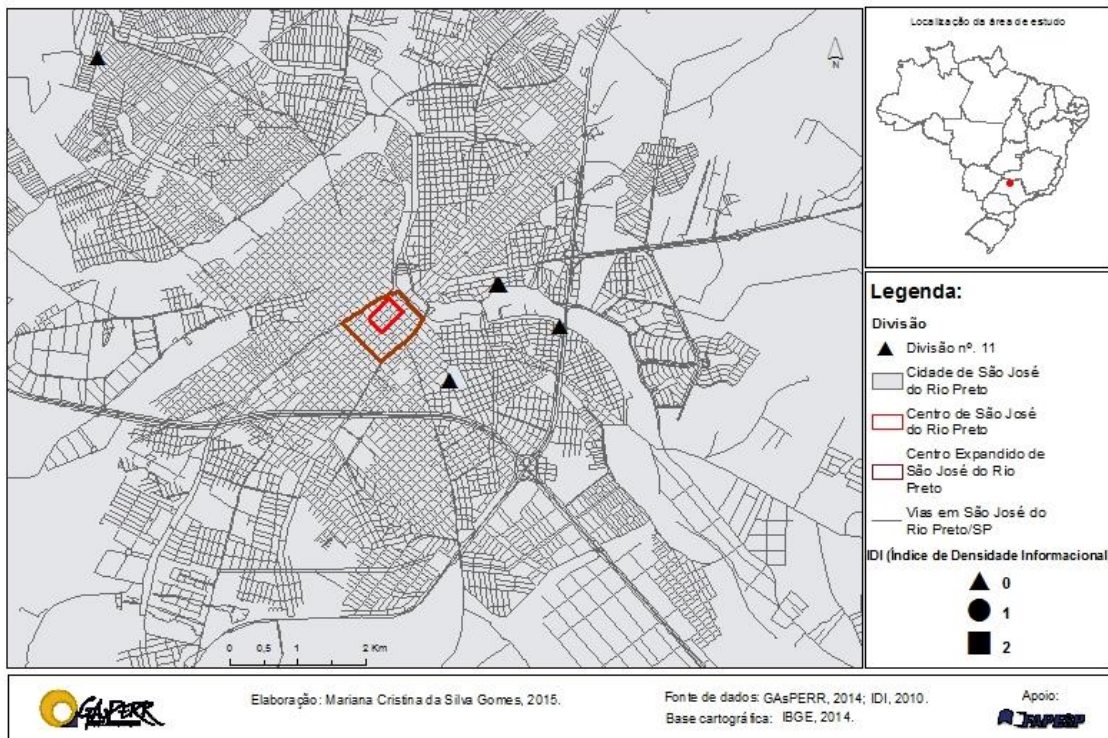
Elaboração própria, 2015.

Mapa 77: Distribuição do IDI a partir da divisão 10 da CNAE na cidade de São José do Rio Preto/SP



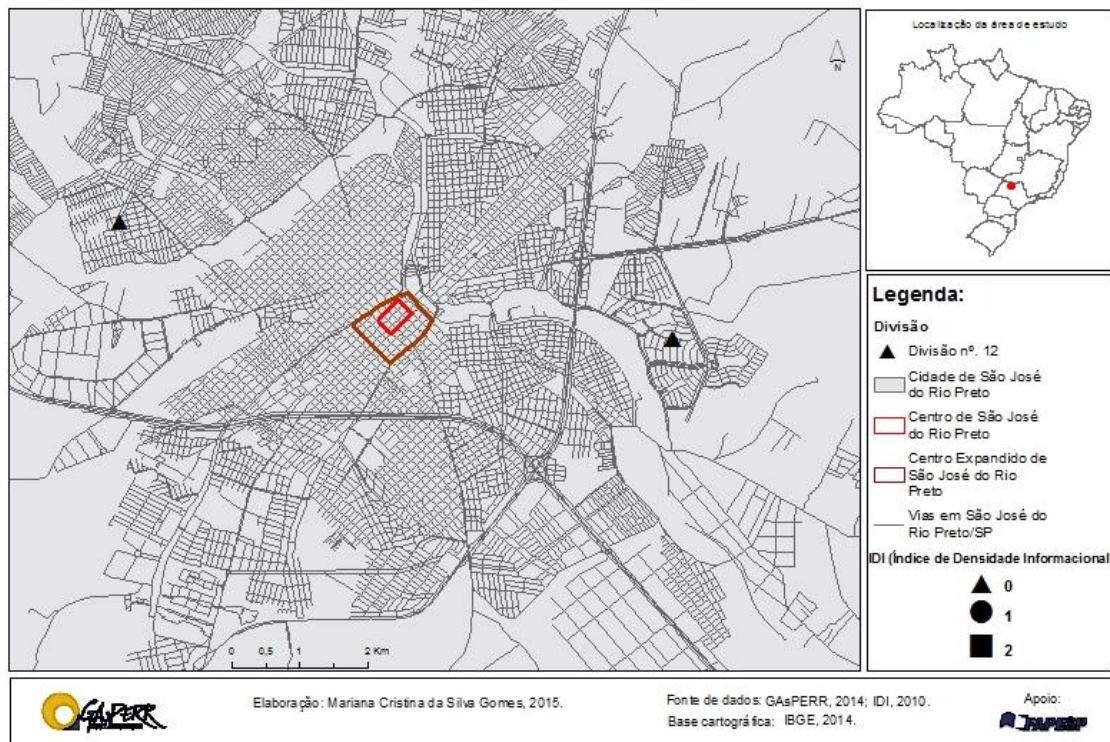
Elaboração própria, 2015.

Mapa 78: Distribuição do IDI a partir da divisão 11 da CNAE na cidade de São José do Rio Preto/SP



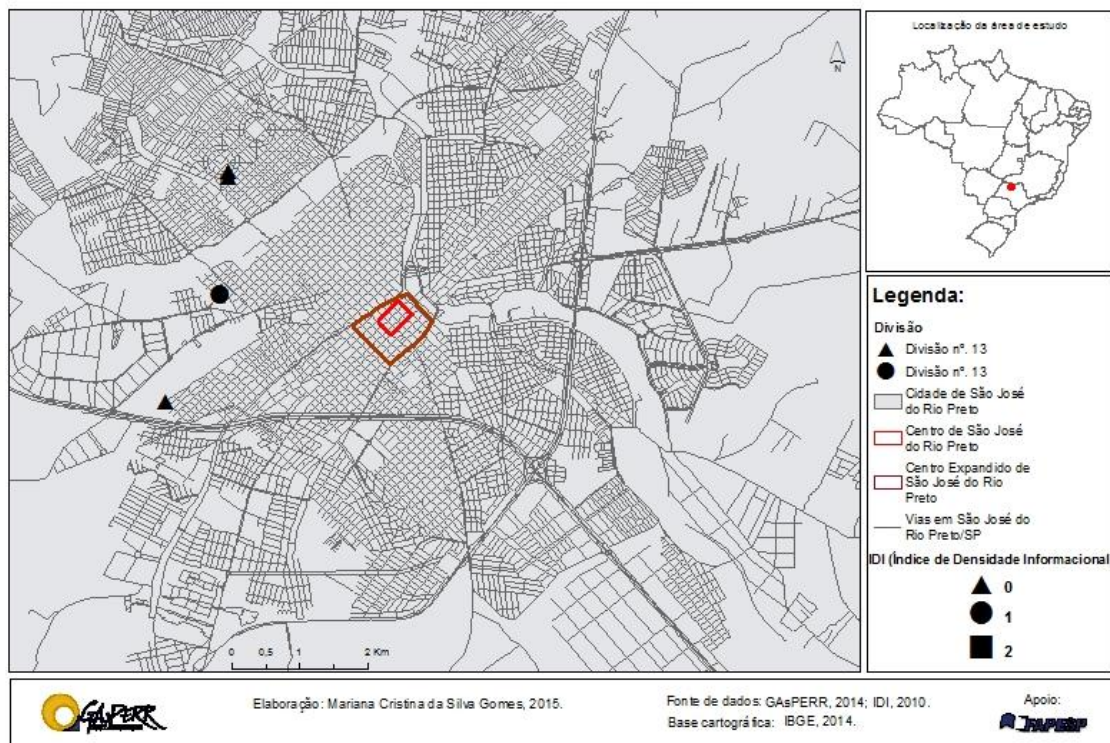
Elaboração própria, 2015.

Mapa 79: Distribuição do IDI a partir da divisão 12 da CNAE na cidade de São José do Rio Preto/SP



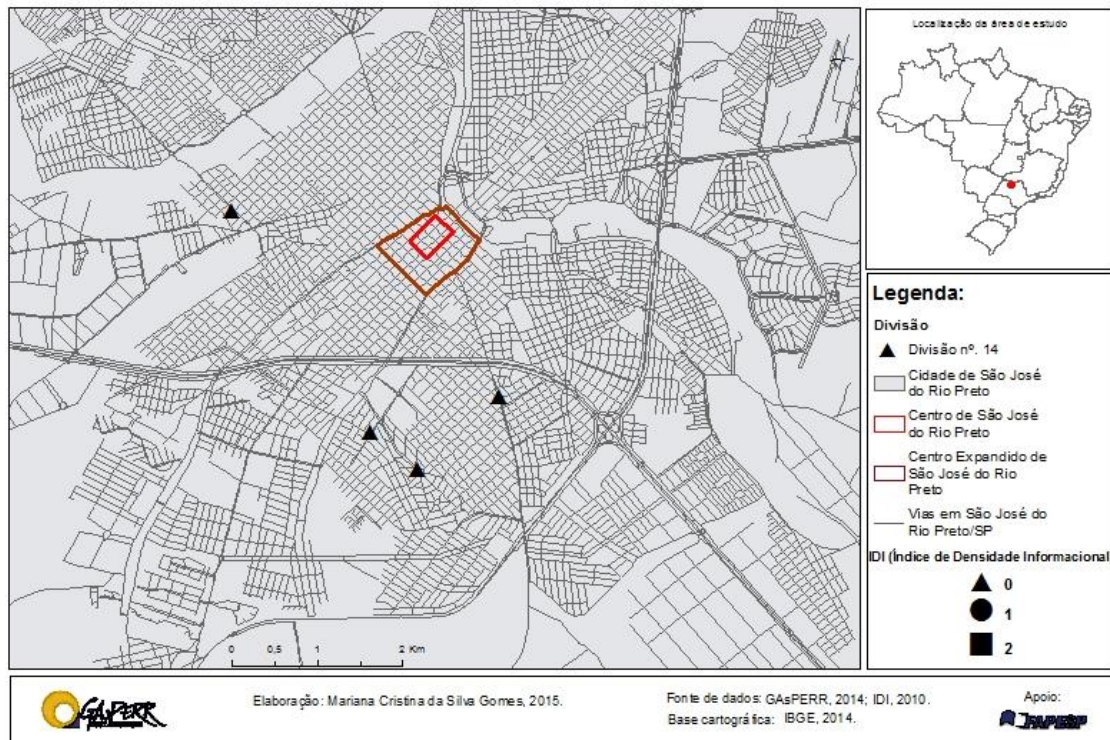
Elaboração própria, 2015.

Mapa 80: Distribuição do IDI a partir da divisão 13 da CNAE na cidade de São José do Rio Preto/SP



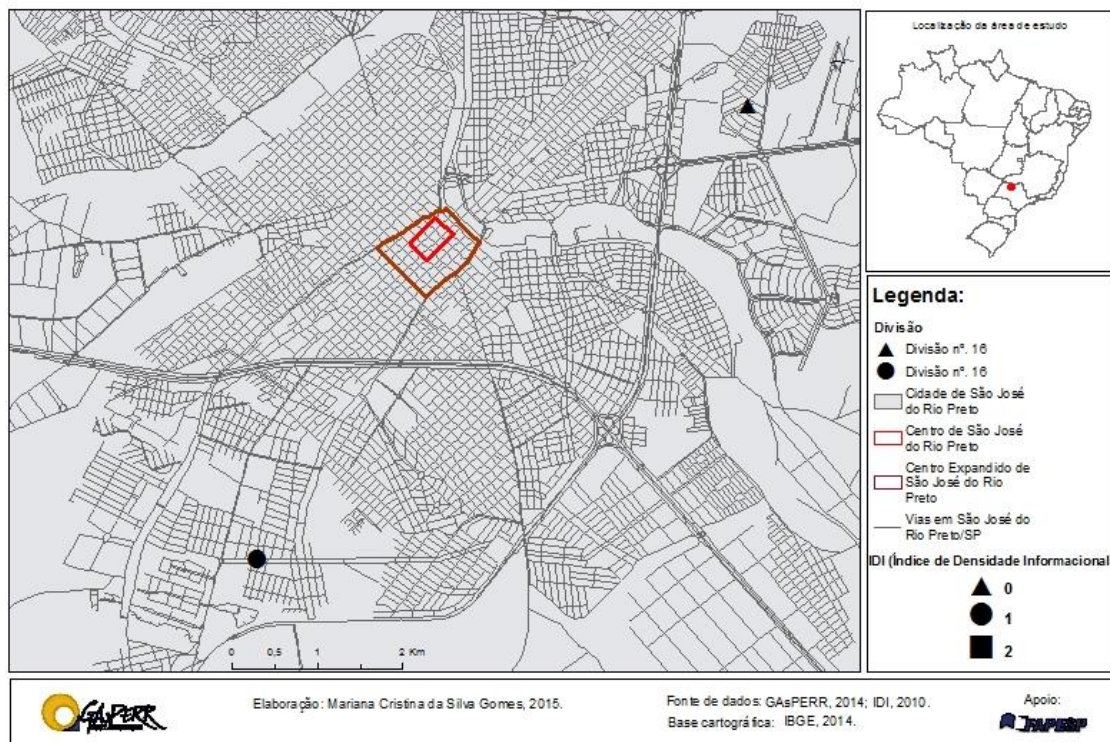
Elaboração própria, 2015.

Mapa 81: Distribuição do IDI a partir da divisão 14 da CNAE na cidade de São José do Rio Preto/SP



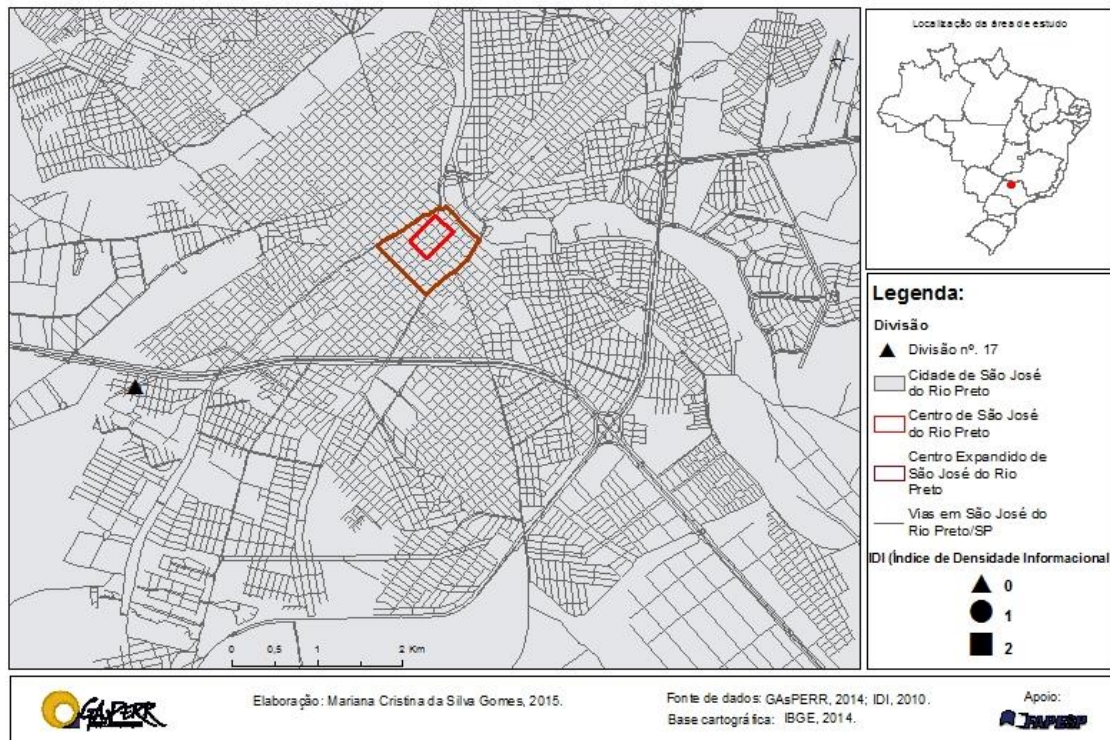
Elaboração própria, 2015.

Mapa 82: Distribuição do IDI a partir da divisão 16 da CNAE na cidade de São José do Rio Preto/SP



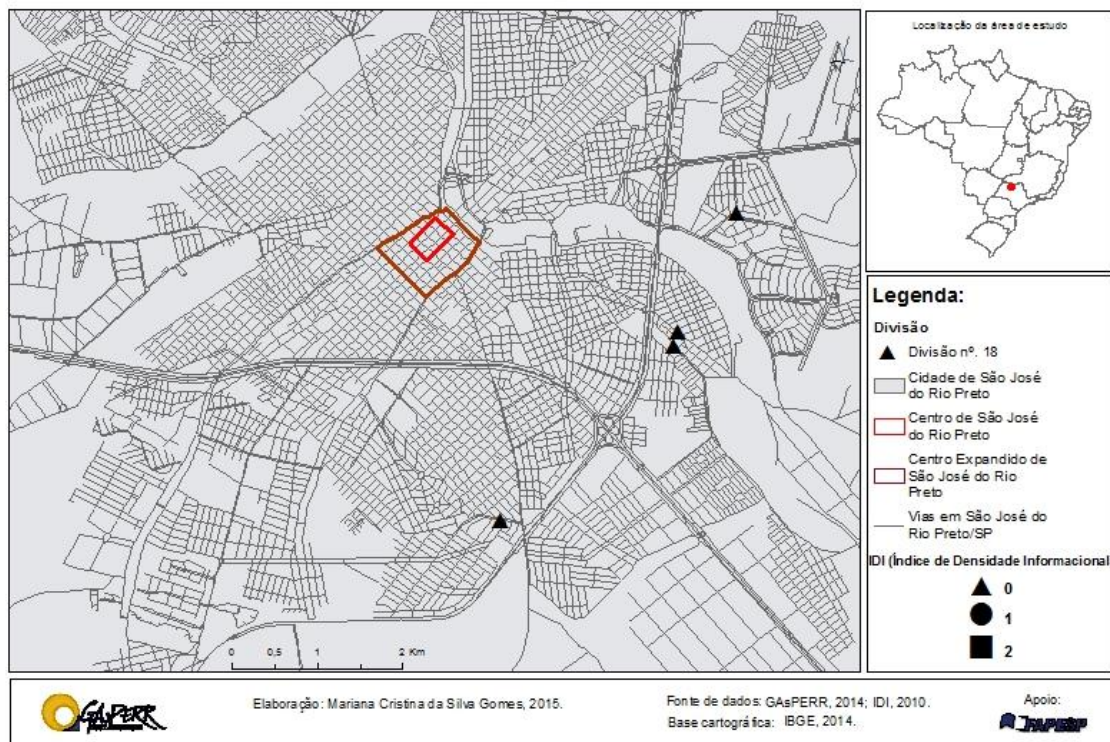
Elaboração própria, 2015.

Mapa 83: Distribuição do IDI a partir da divisão 17 da CNAE na cidade de São José do Rio Preto/SP



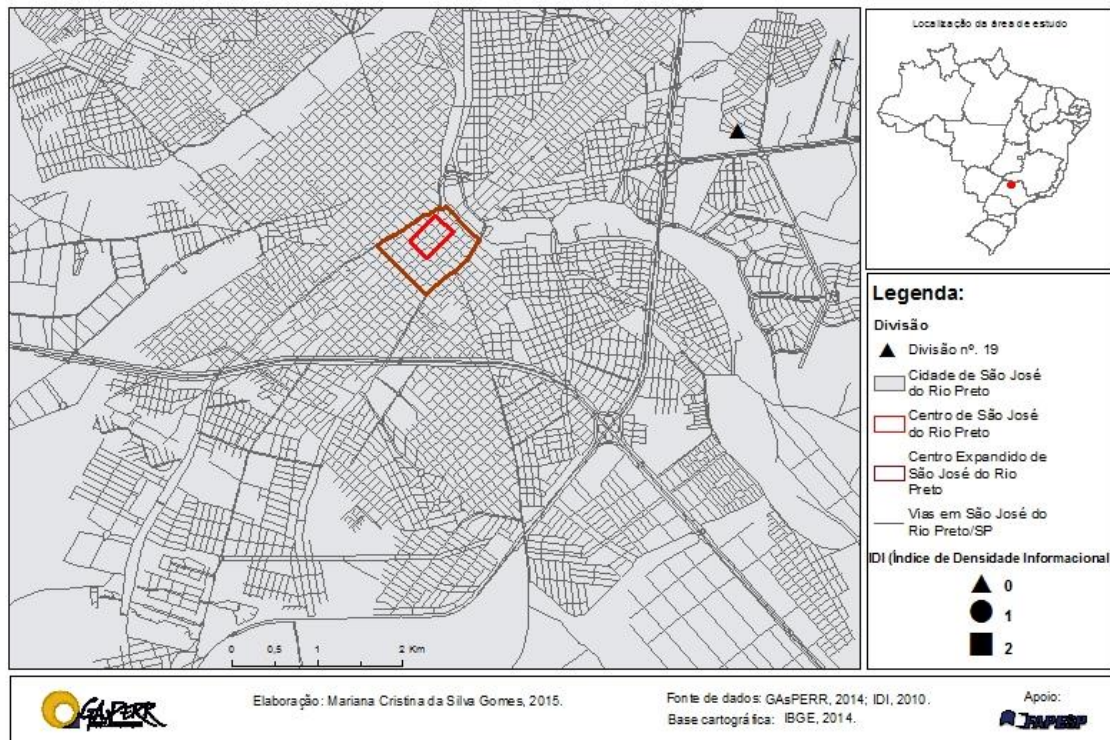
Elaboração própria, 2015.

Mapa 84: Distribuição do IDI a partir da divisão 18 da CNAE na cidade de São José do Rio Preto/SP



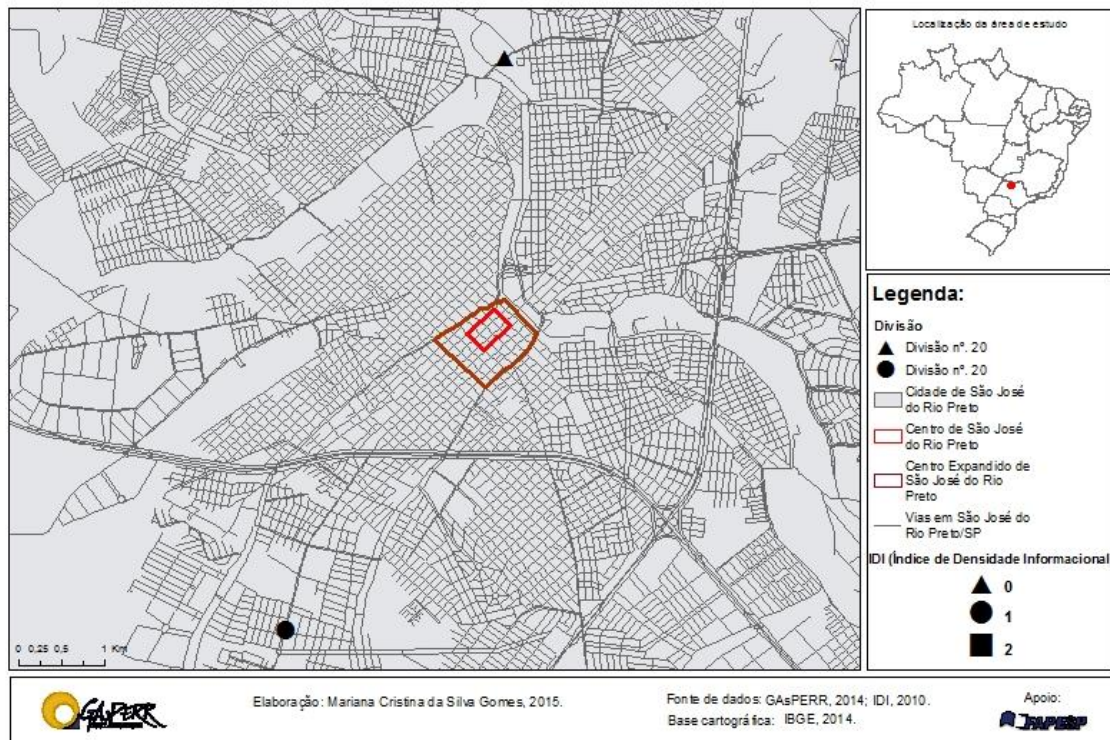
Elaboração própria, 2015.

Mapa 85: Distribuição do IDI a partir da divisão 19 da CNAE na cidade de São José do Rio Preto/SP



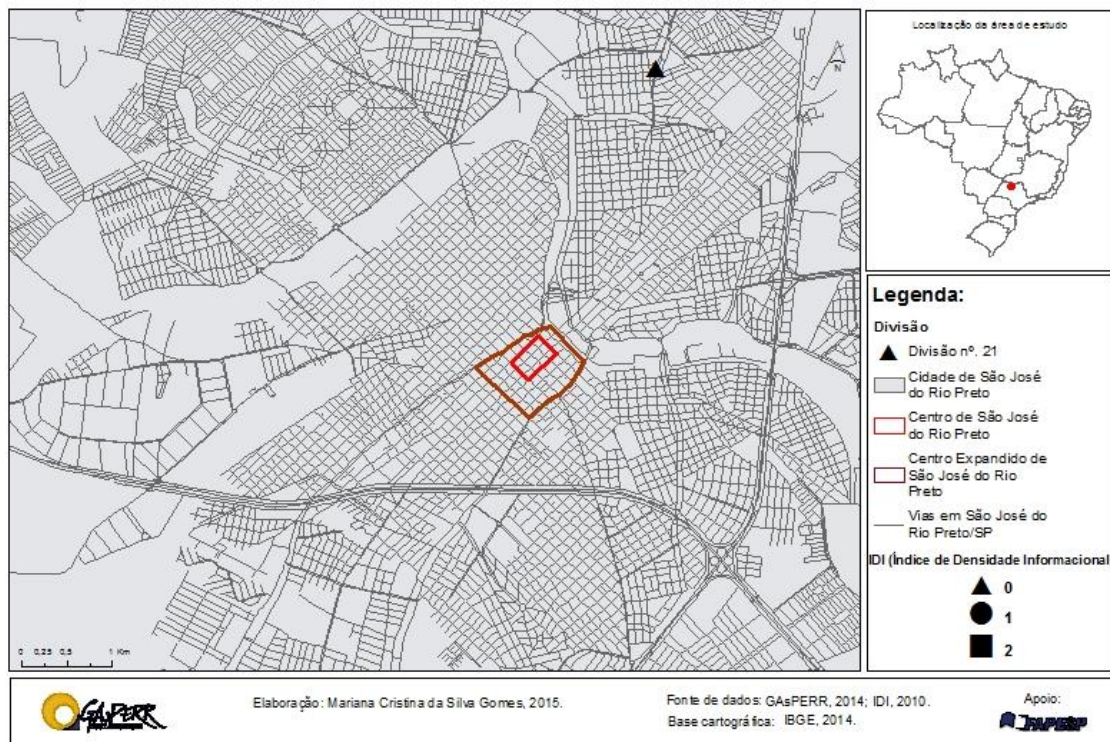
Elaboração própria, 2015.

Mapa 86: Distribuição do IDI a partir da divisão 20 da CNAE na cidade de São José do Rio Preto/SP



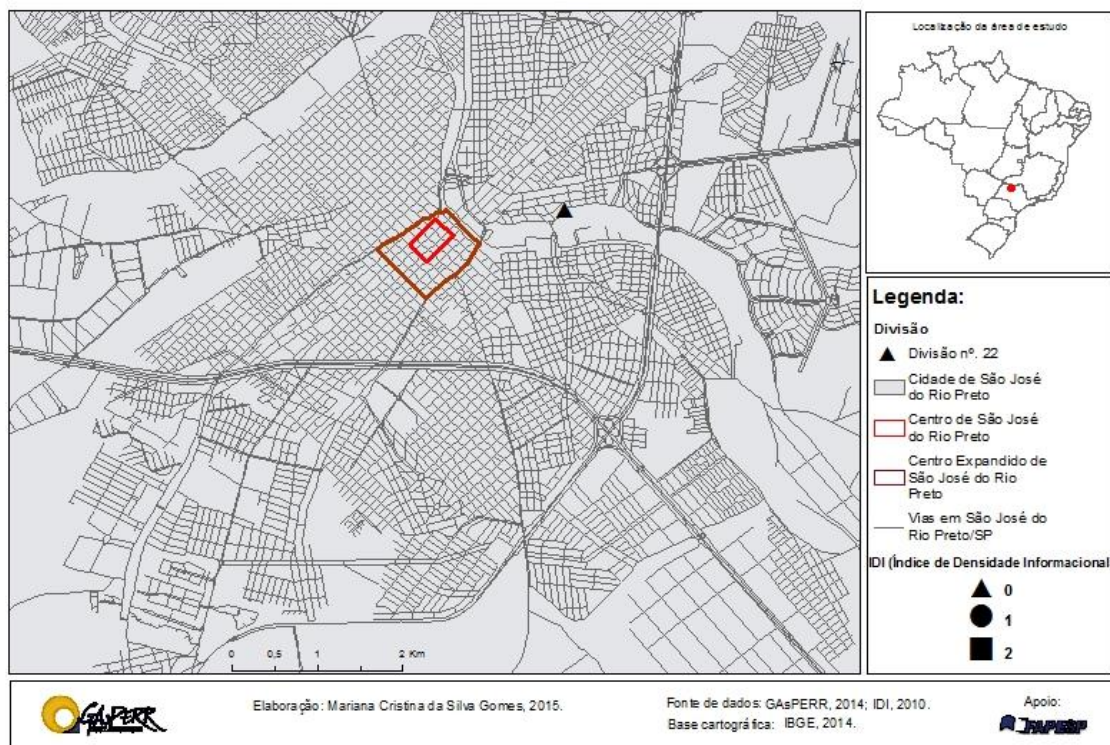
Elaboração própria, 2015.

Mapa 87: Distribuição do IDI a partir da divisão 21 da CNAE na cidade de São José do Rio Preto/SP



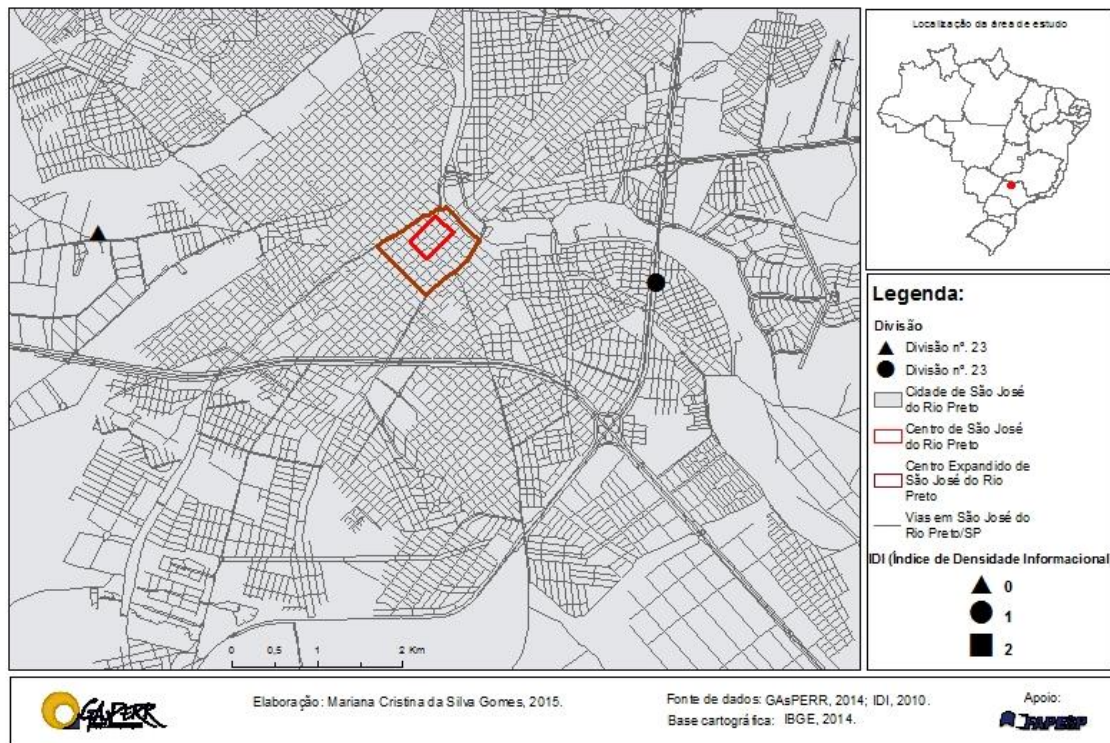
Elaboração própria, 2015.

Mapa 88: Distribuição do IDI a partir da divisão 21 da CNAE na cidade de São José do Rio Preto/SP



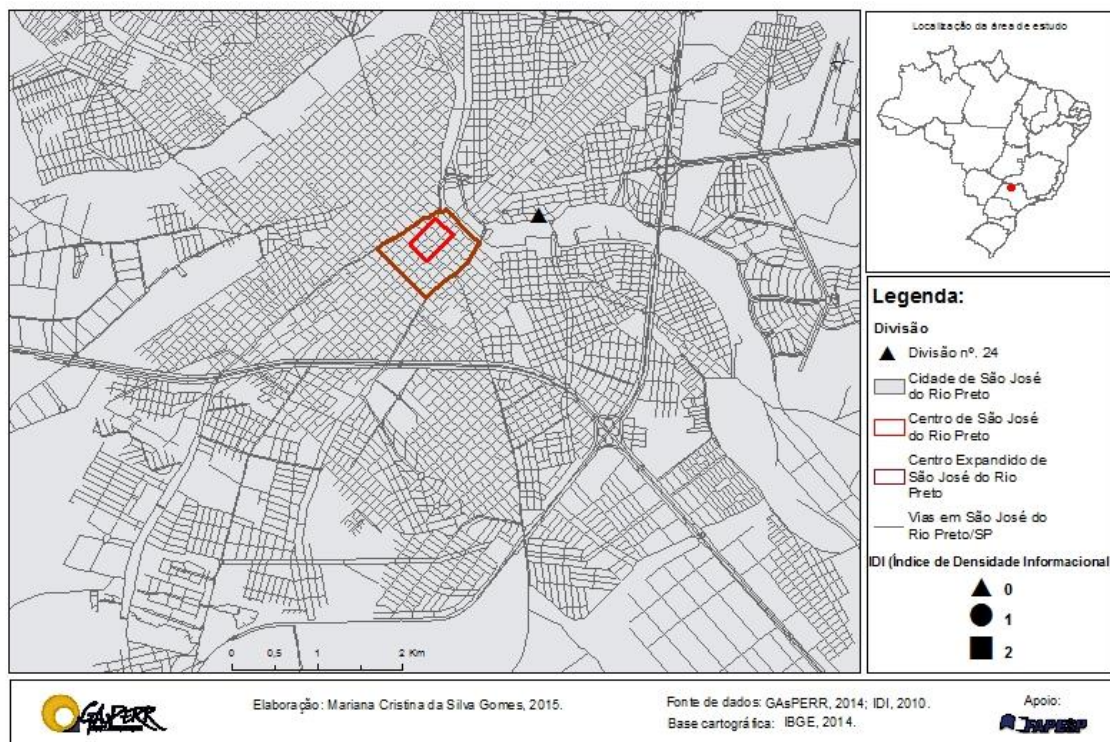
Elaboração própria, 2015.

Mapa 89: Distribuição do IDI a partir da divisão 23 da CNAE na cidade de São José do Rio Preto/SP



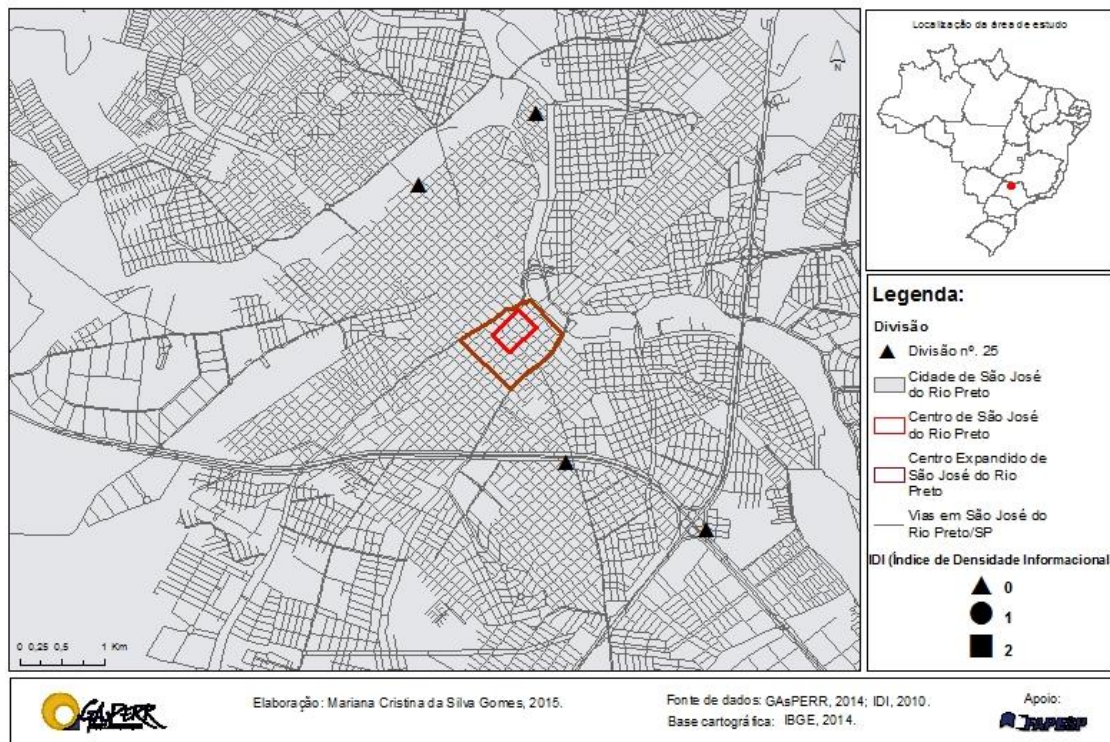
Elaboração própria, 2015.

Mapa 90: Distribuição do IDI a partir da divisão 24 da CNAE na cidade de São José do Rio Preto/SP



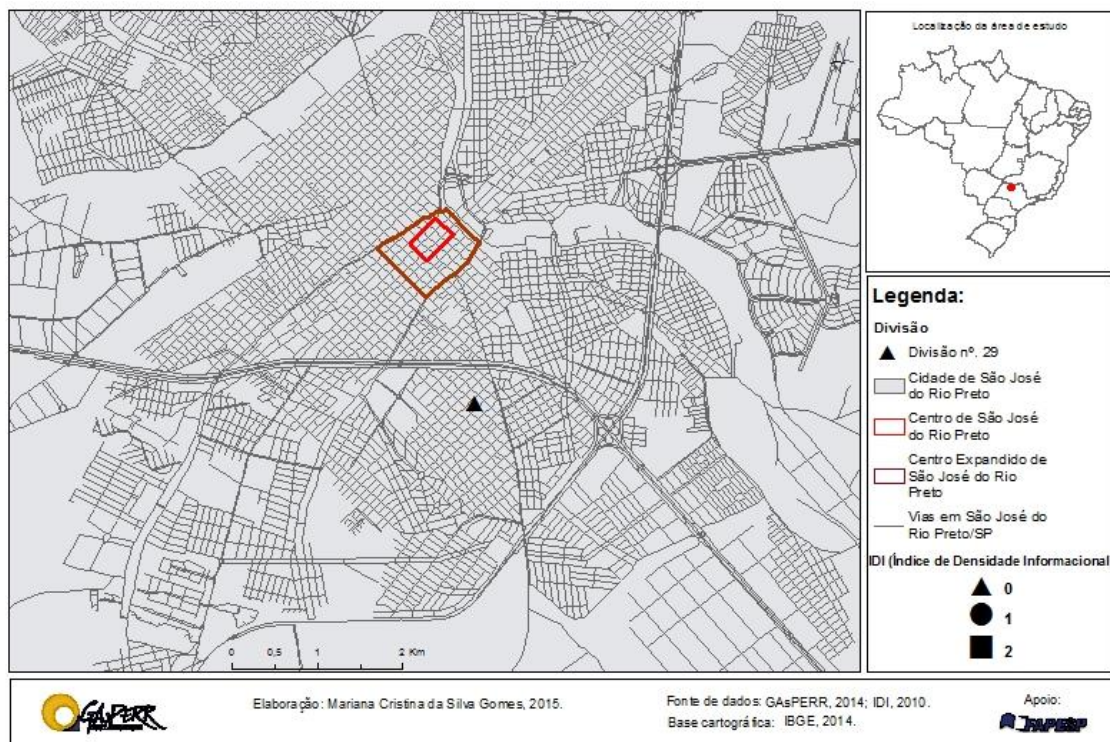
Elaboração própria, 2015.

Mapa 91: Distribuição do IDI a partir da divisão 25 da CNAE na cidade de São José do Rio Preto/SP



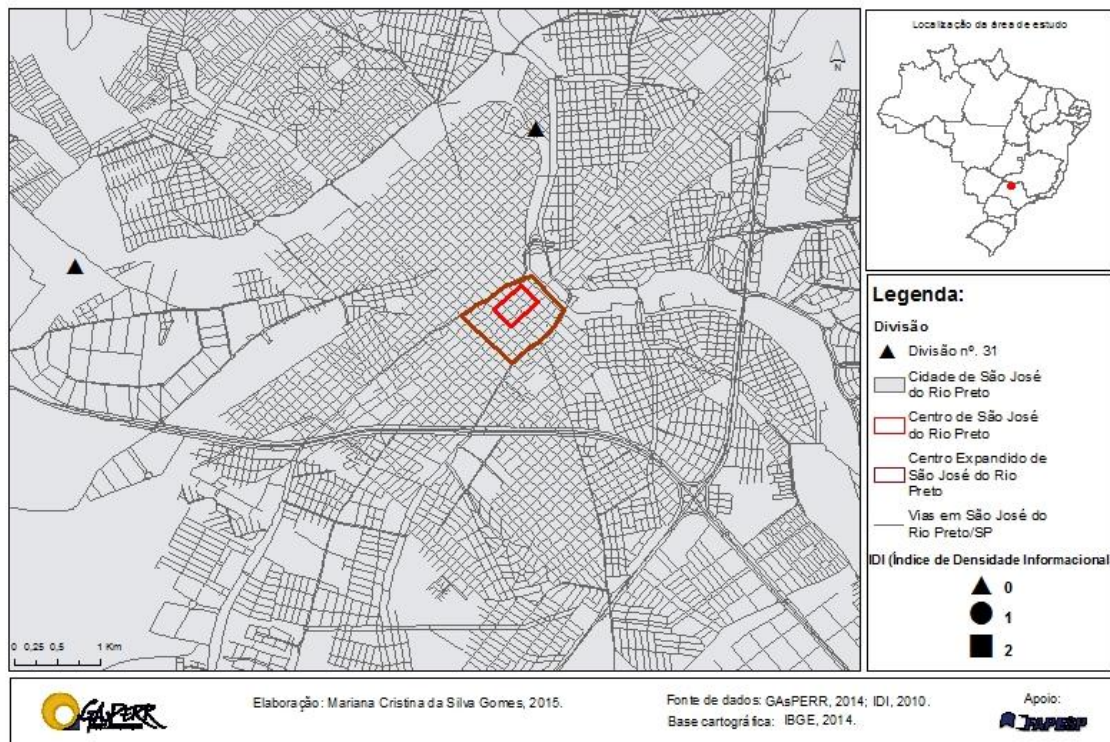
Elaboração própria, 2015.

Mapa 92: Distribuição do IDI a partir da divisão 29 da CNAE na cidade de São José do Rio Preto/SP



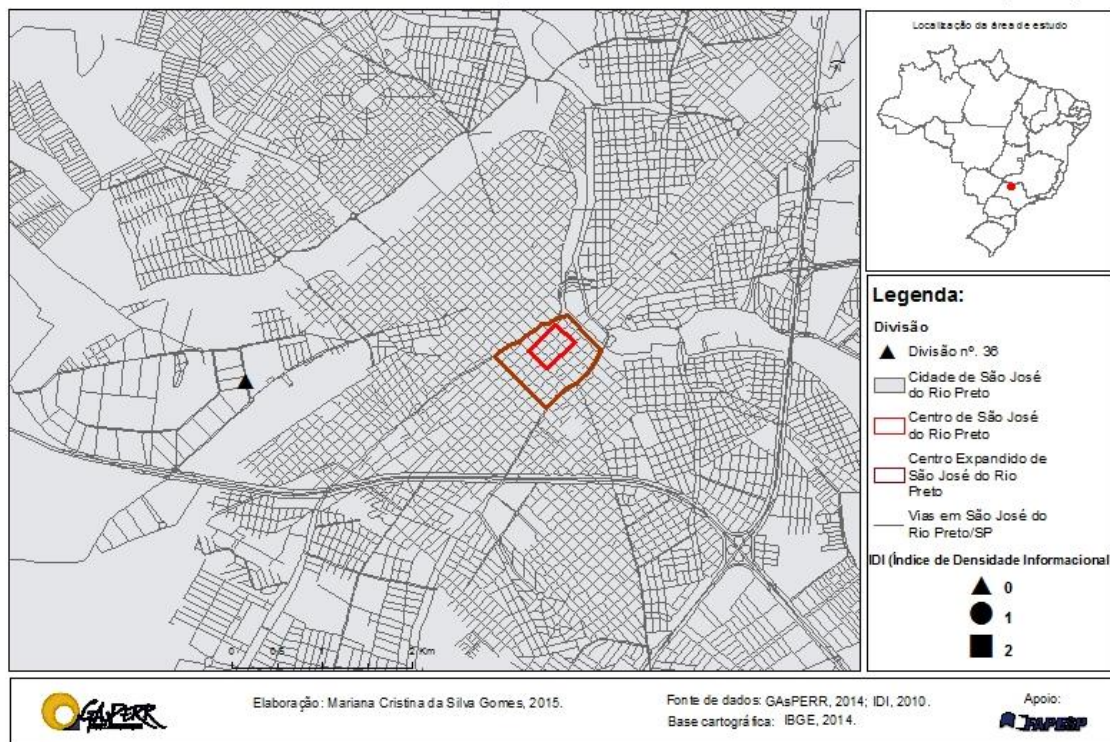
Elaboração própria, 2015.

Mapa 93: Distribuição do IDI a partir da divisão 24 da CNAE na cidade de São José do Rio Preto/SP



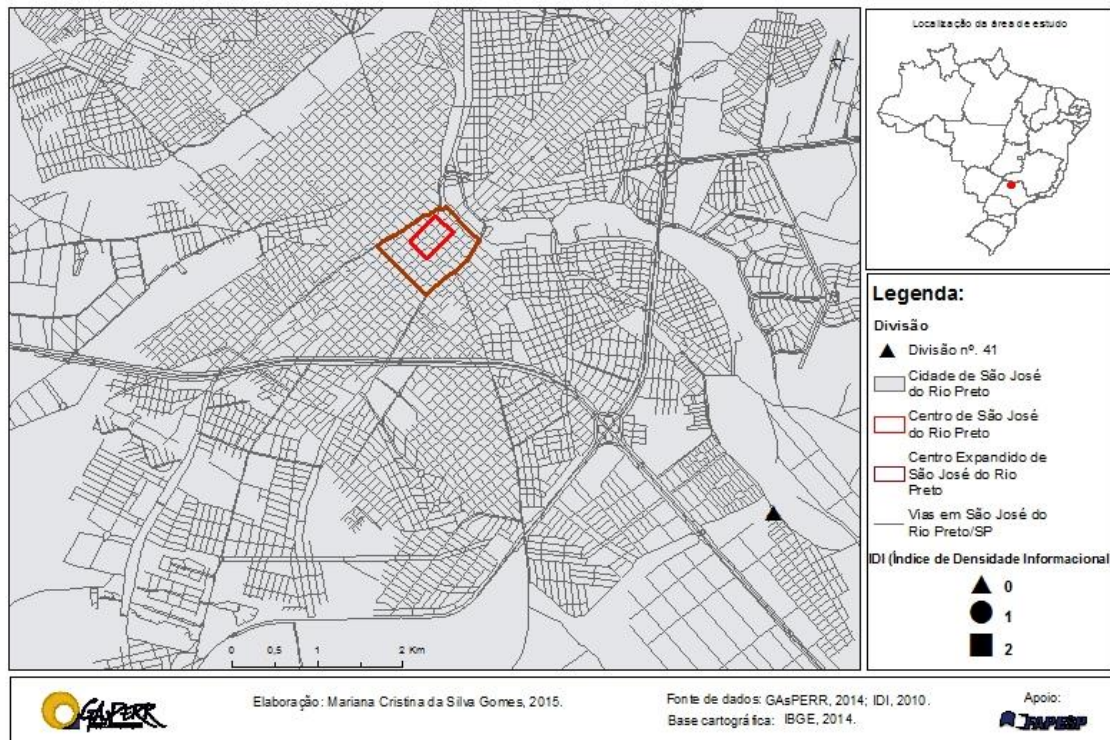
Elaboração própria, 2015.

Mapa 94: Distribuição do IDI a partir da divisão 38 da CNAE na cidade de São José do Rio Preto/SP



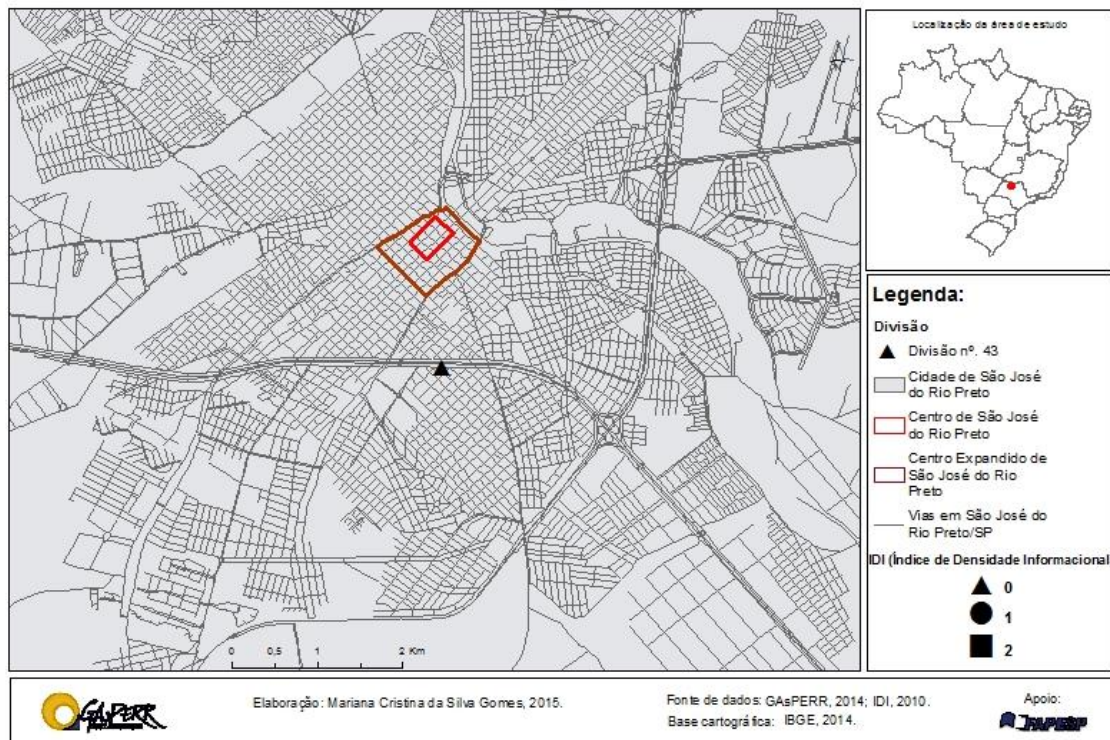
Elaboração própria, 2015.

Mapa 95: Distribuição do IDI a partir da divisão 41 da CNAE na cidade de São José do Rio Preto/SP



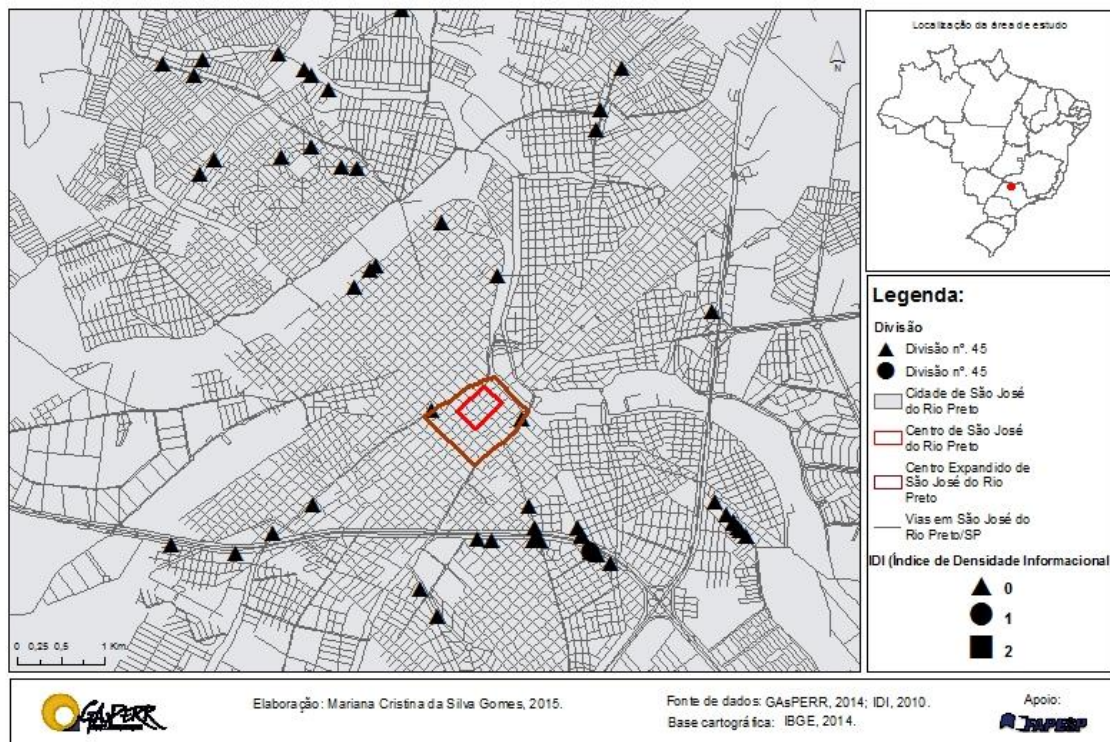
Elaboração própria, 2015.

Mapa 96: Distribuição do IDI a partir da divisão 43 da CNAE na cidade de São José do Rio Preto/SP



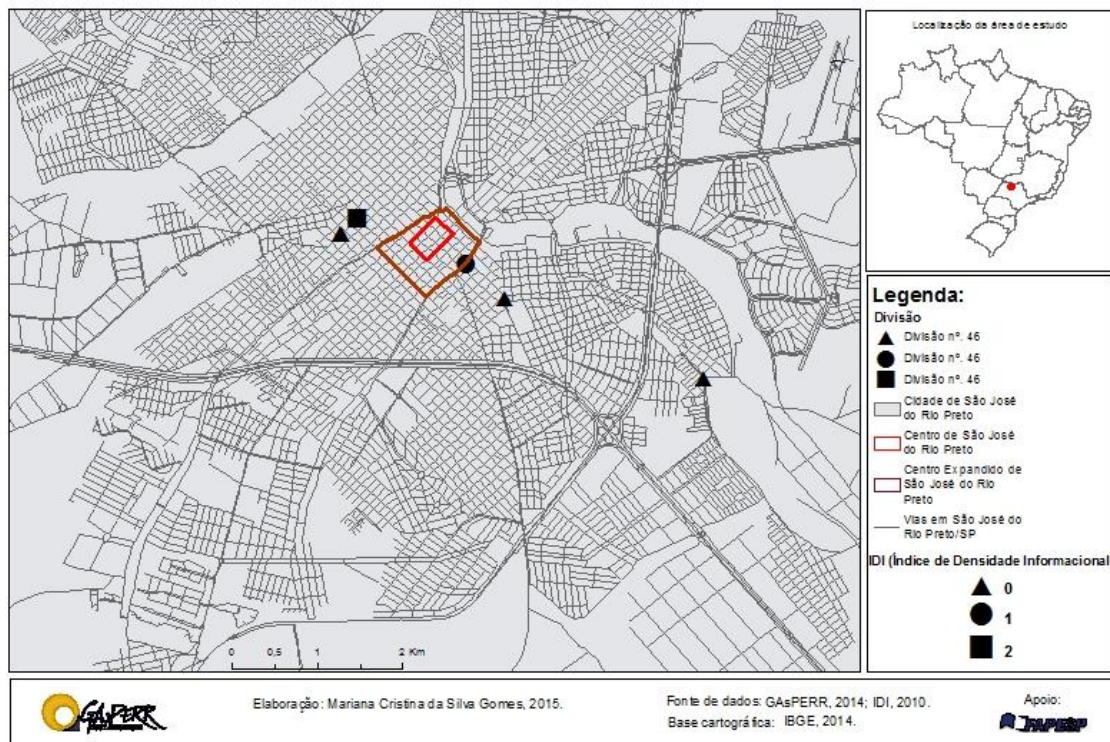
Elaboração própria, 2015.

Mapa 97: Distribuição do IDI a partir da divisão 45 da CNAE na cidade de São José do Rio Preto/SP



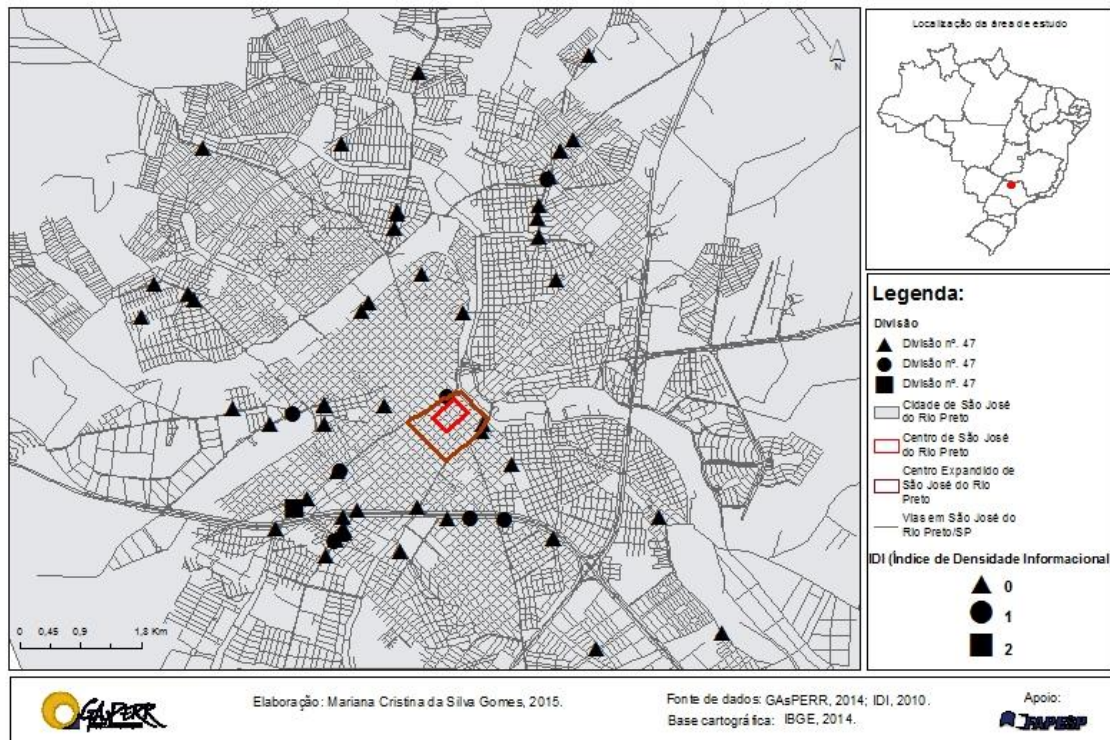
Elaboração própria, 2015.

Mapa 98: Distribuição do IDI a partir da divisão 46 da CNAE na cidade de São José do Rio Preto/SP



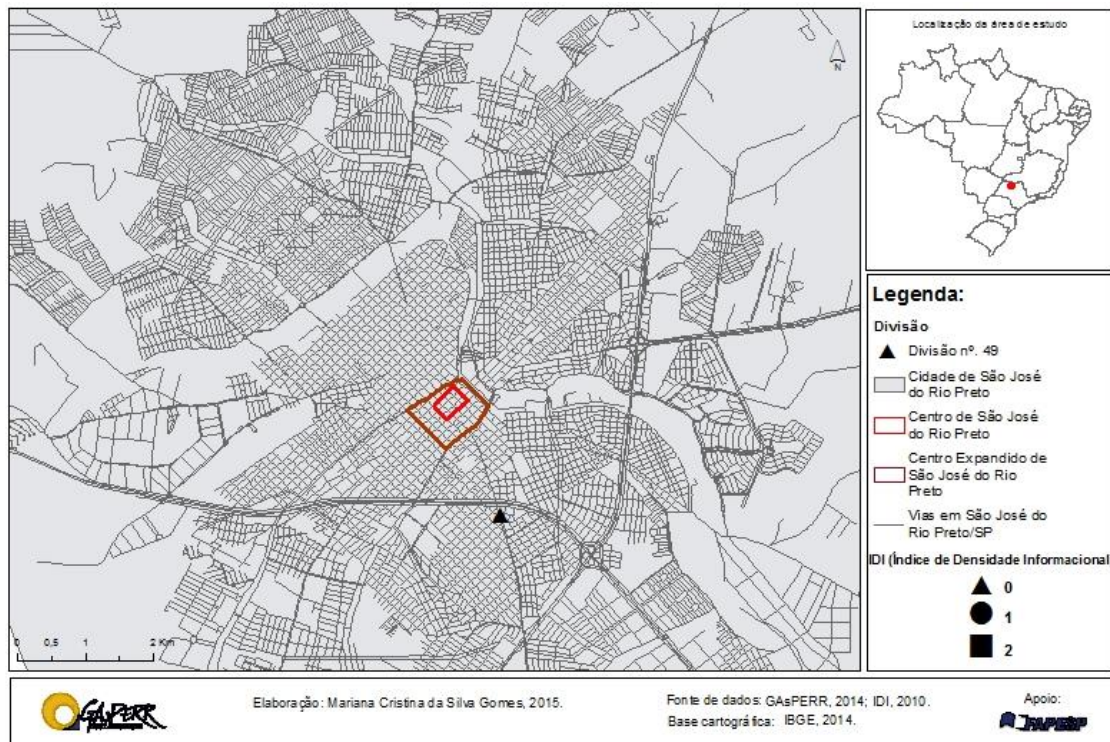
Elaboração própria, 2015.

Mapa 99: Distribuição do IDI a partir da divisão 47 da CNAE na cidade de São José do Rio Preto/SP



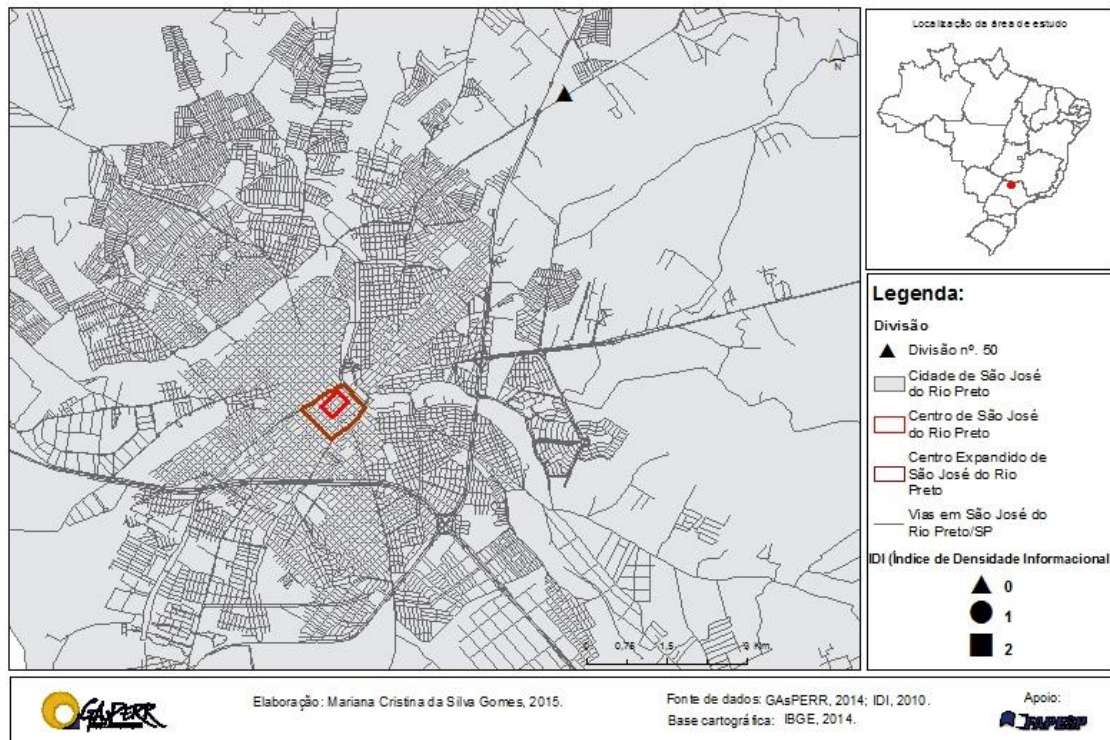
Elaboração própria, 2015.

Mapa 100: Distribuição do IDI a partir da divisão 49 da CNAE na cidade de São José do Rio Preto/SP



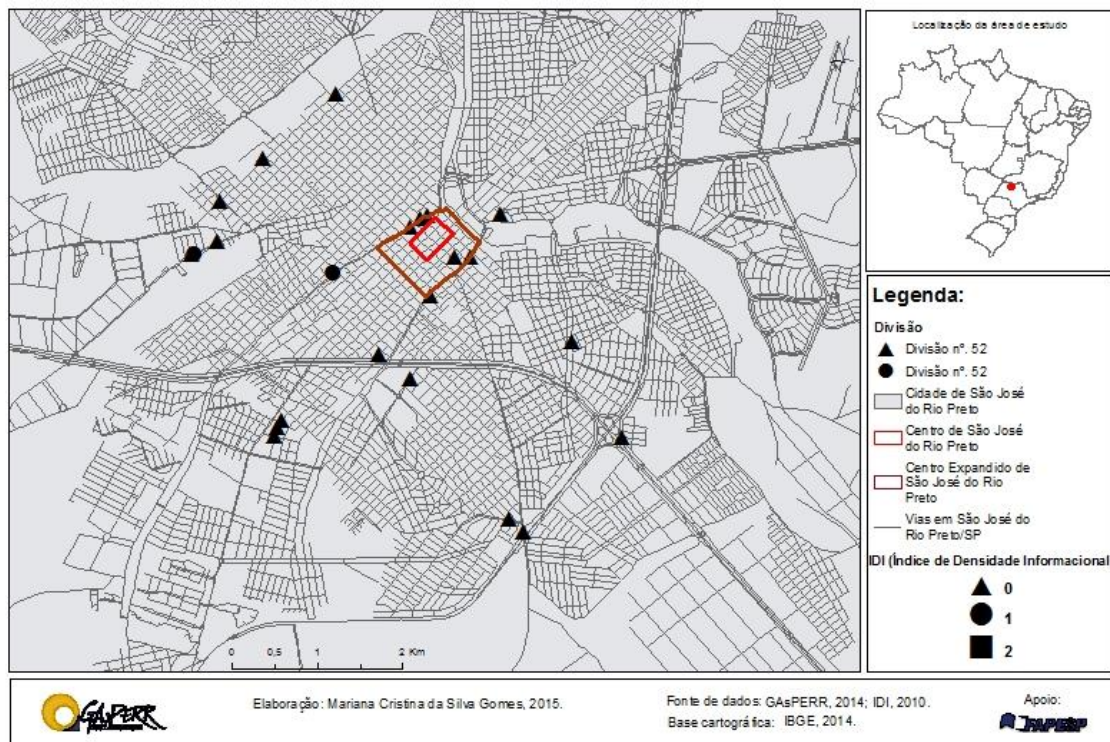
Elaboração própria, 2015.

Mapa 101: Distribuição do IDI a partir da divisão 50 da CNAE na cidade de São José do Rio Preto/SP



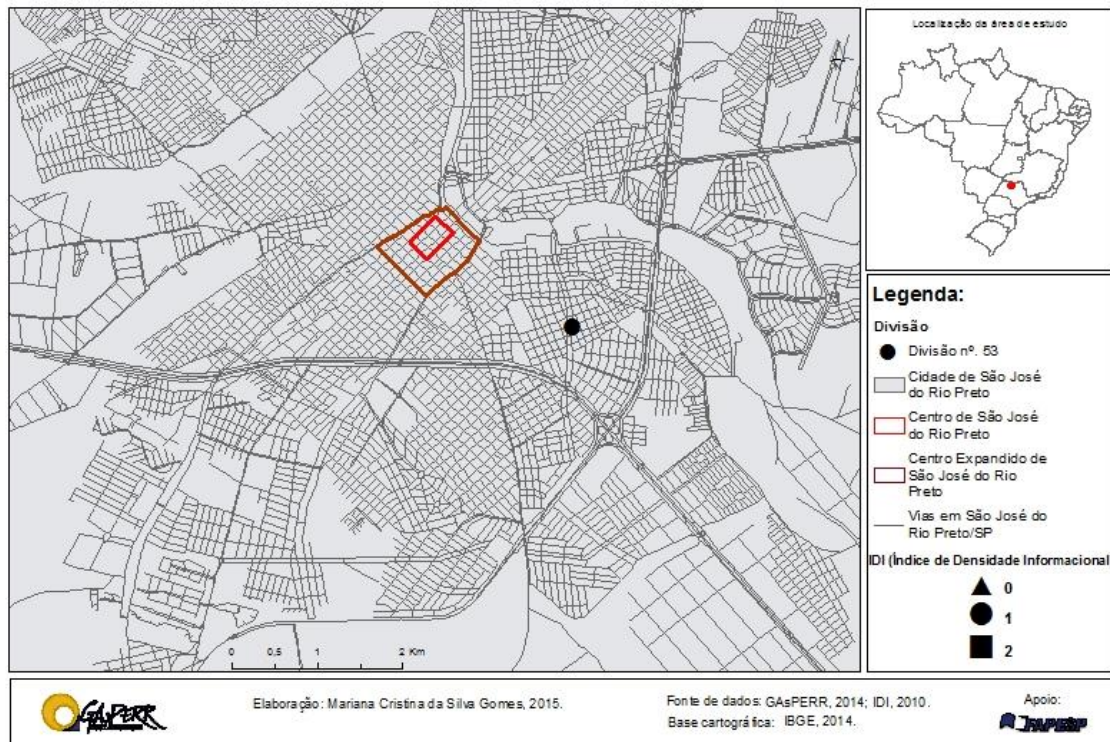
Elaboração própria, 2015.

Mapa 102: Distribuição do IDI a partir da divisão 52 da CNAE na cidade de São José do Rio Preto/SP



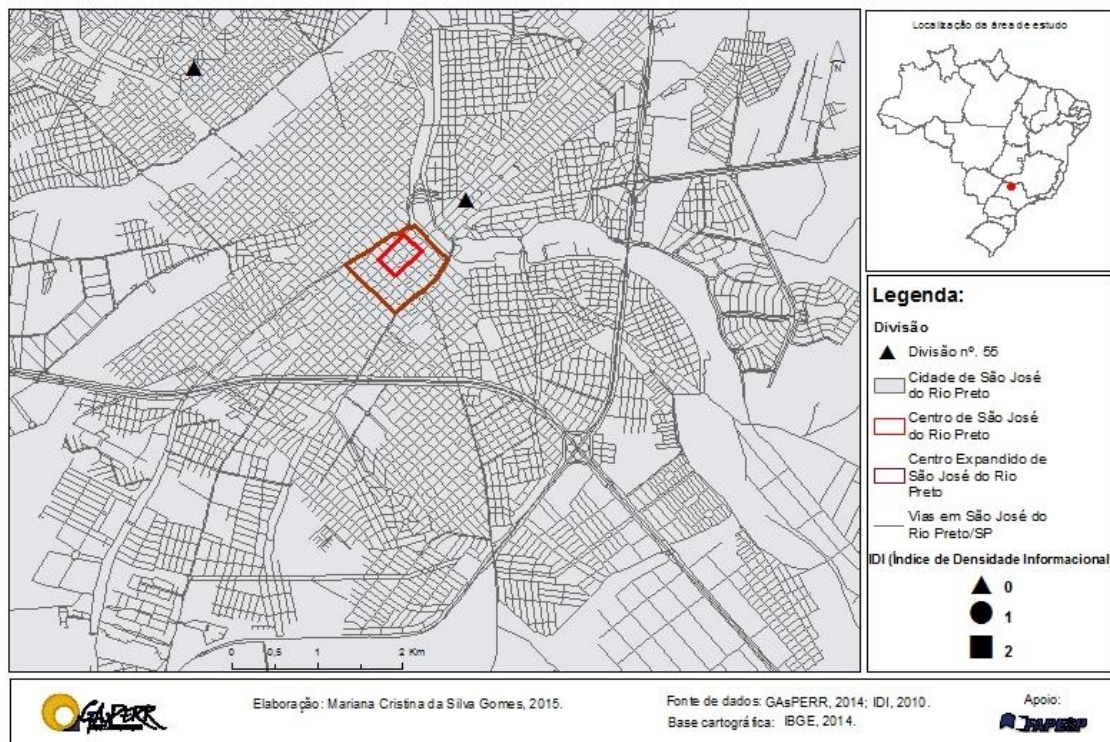
Elaboração própria, 2015.

Mapa 103: Distribuição do IDI a partir da divisão 53 da CNAE na cidade de São José do Rio Preto/SP



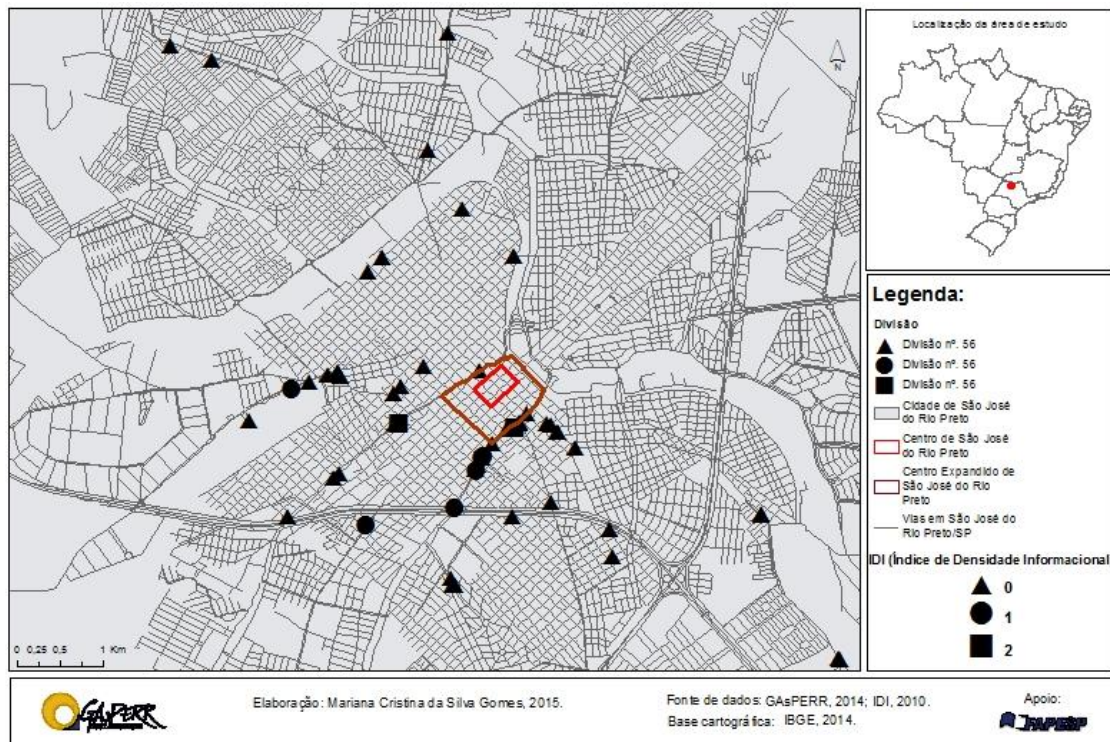
Elaboração própria, 2015.

Mapa 104: Distribuição do IDI a partir da divisão 55 da CNAE na cidade de São José do Rio Preto/SP



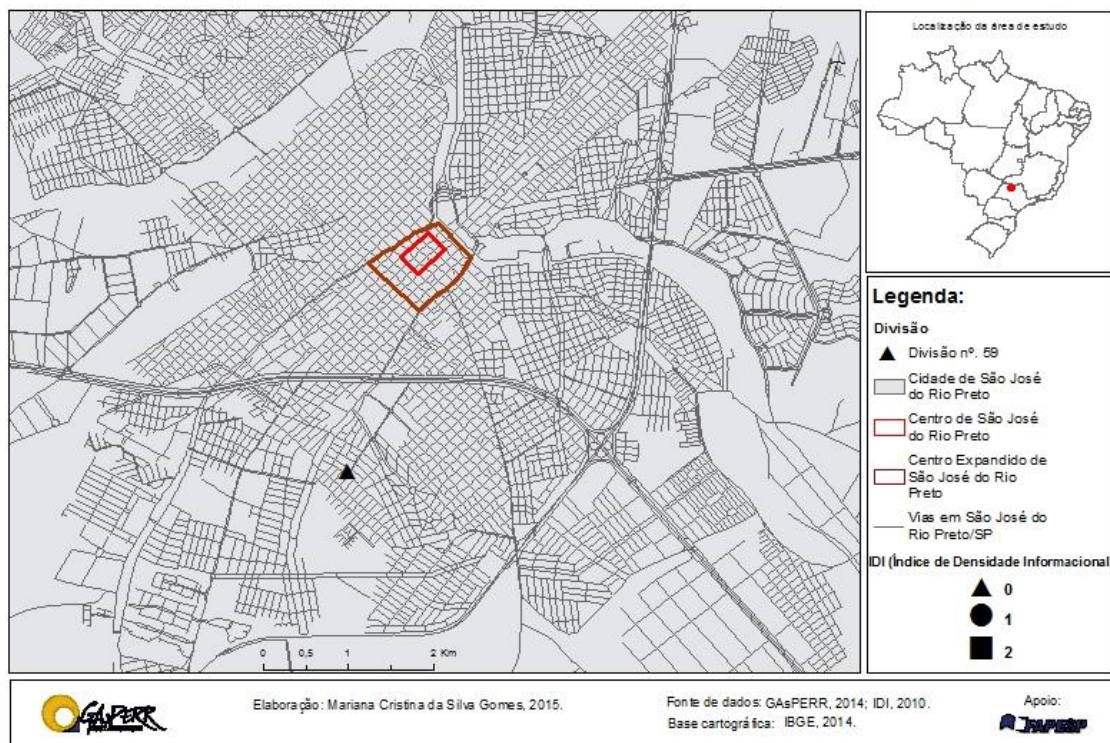
Elaboração própria, 2015.

Mapa 105: Distribuição do IDI a partir da divisão 56 da CNAE na cidade de São José do Rio Preto/SP



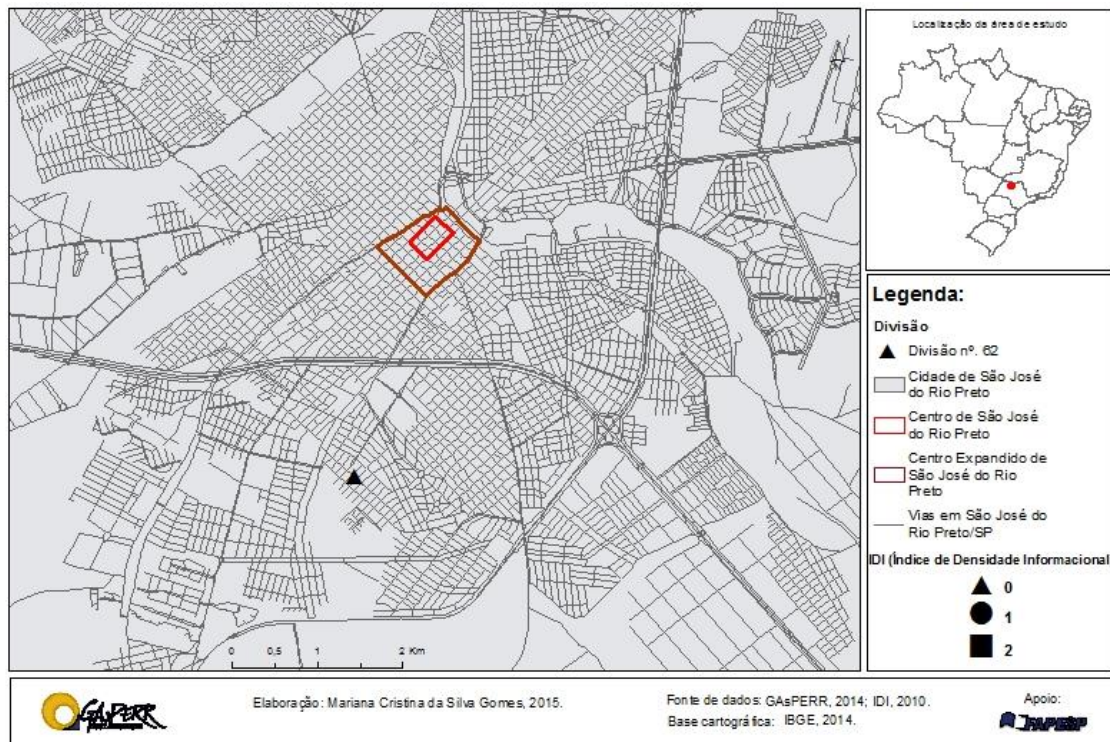
Elaboração própria, 2015.

Mapa 106: Distribuição do IDI a partir da divisão 59 da CNAE na cidade de São José do Rio Preto/SP



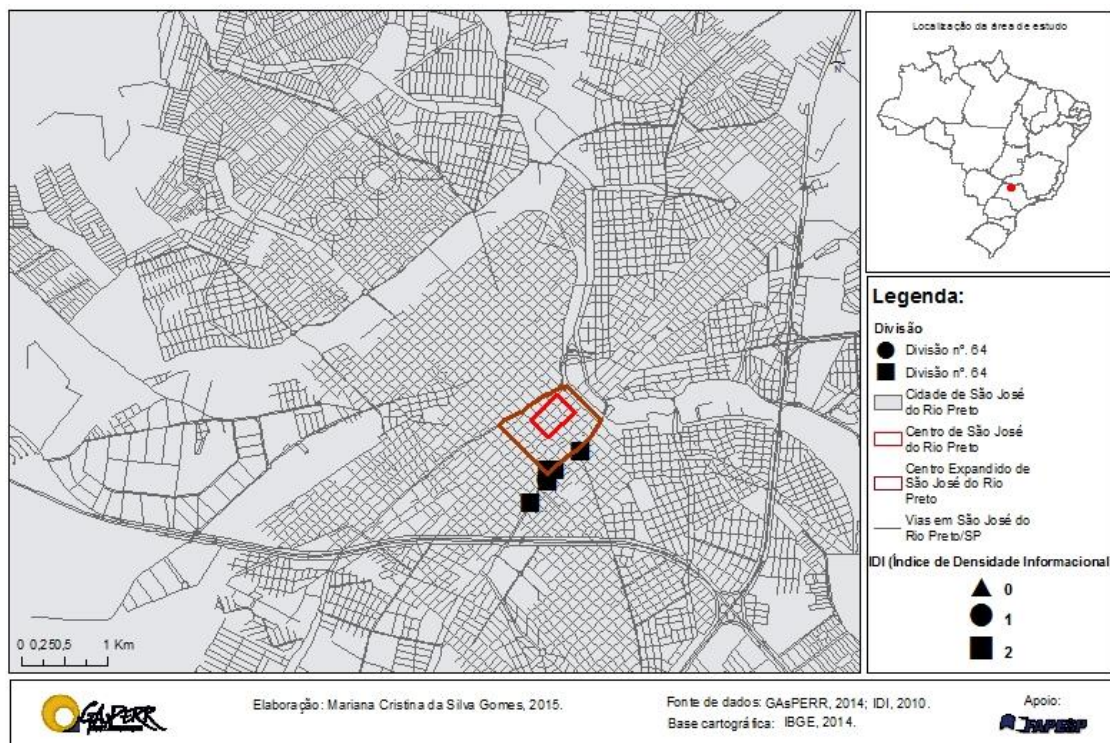
Elaboração própria, 2015.

Mapa 107: Distribuição do IDI a partir da divisão 62 da CNAE na cidade de São José do Rio Preto/SP



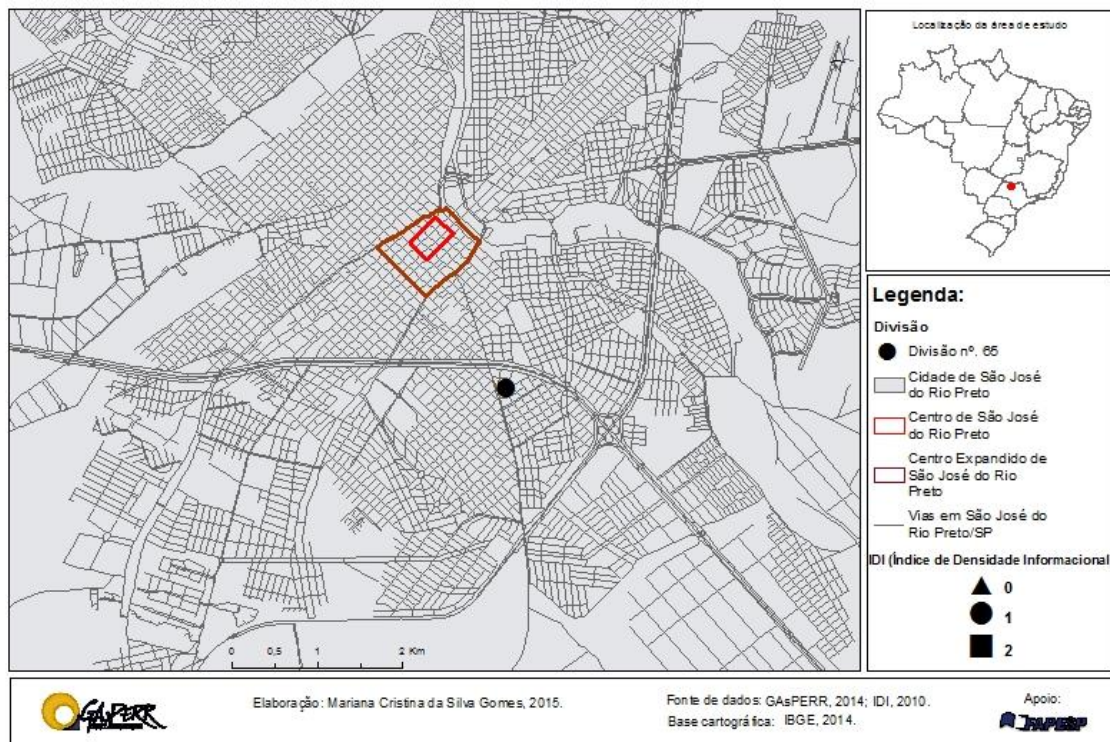
Elaboração própria, 2015.

Mapa 108: Distribuição do IDI a partir da divisão 64 da CNAE na cidade de São José do Rio Preto/SP



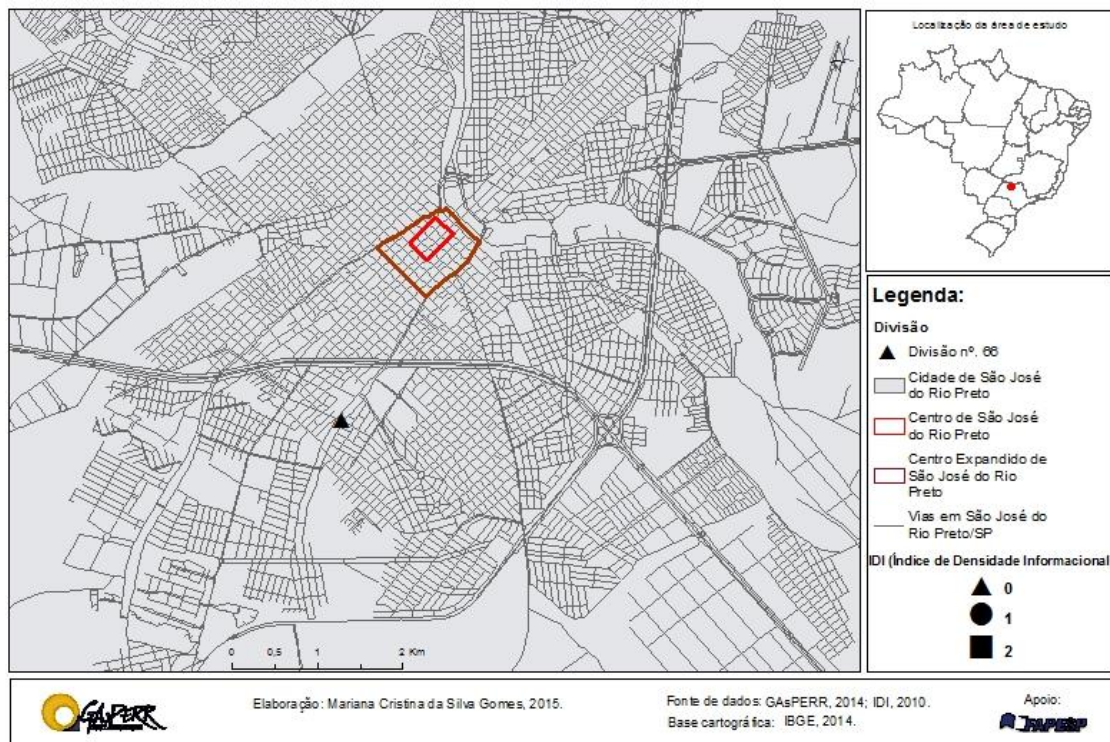
Elaboração própria, 2015.

Mapa 109: Distribuição do IDI a partir da divisão 65 da CNAE na cidade de São José do Rio Preto/SP



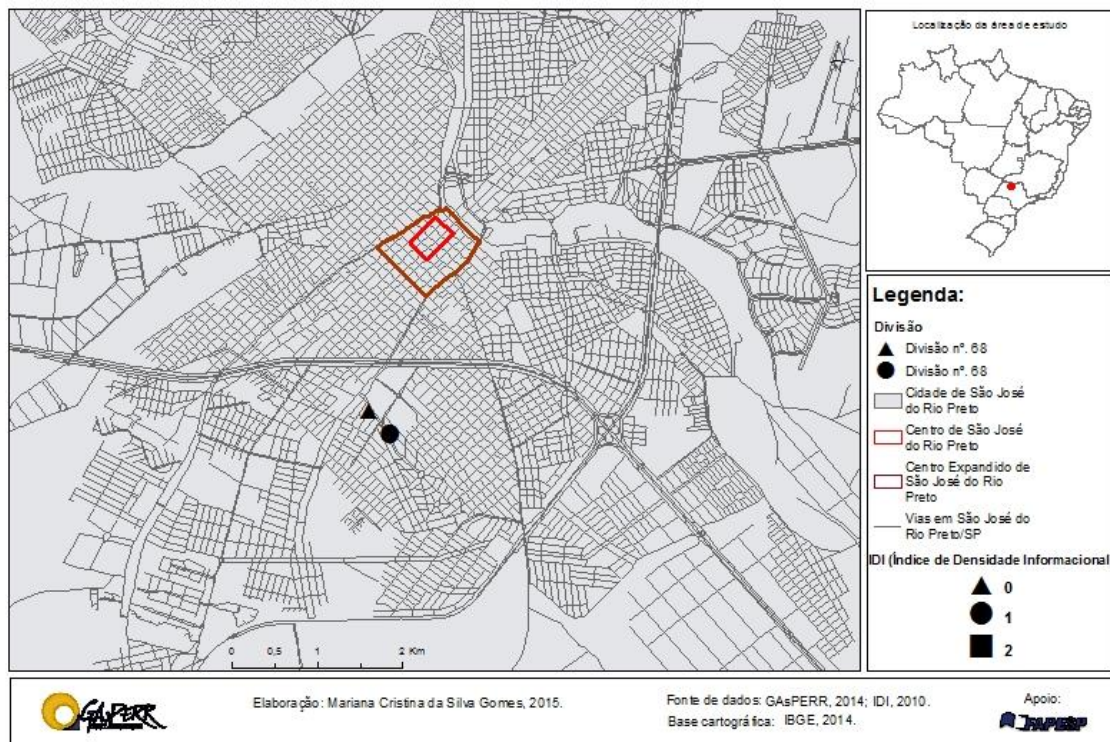
Elaboração própria, 2015.

Mapa 110: Distribuição do IDI a partir da divisão 66 da CNAE na cidade de São José do Rio Preto/SP



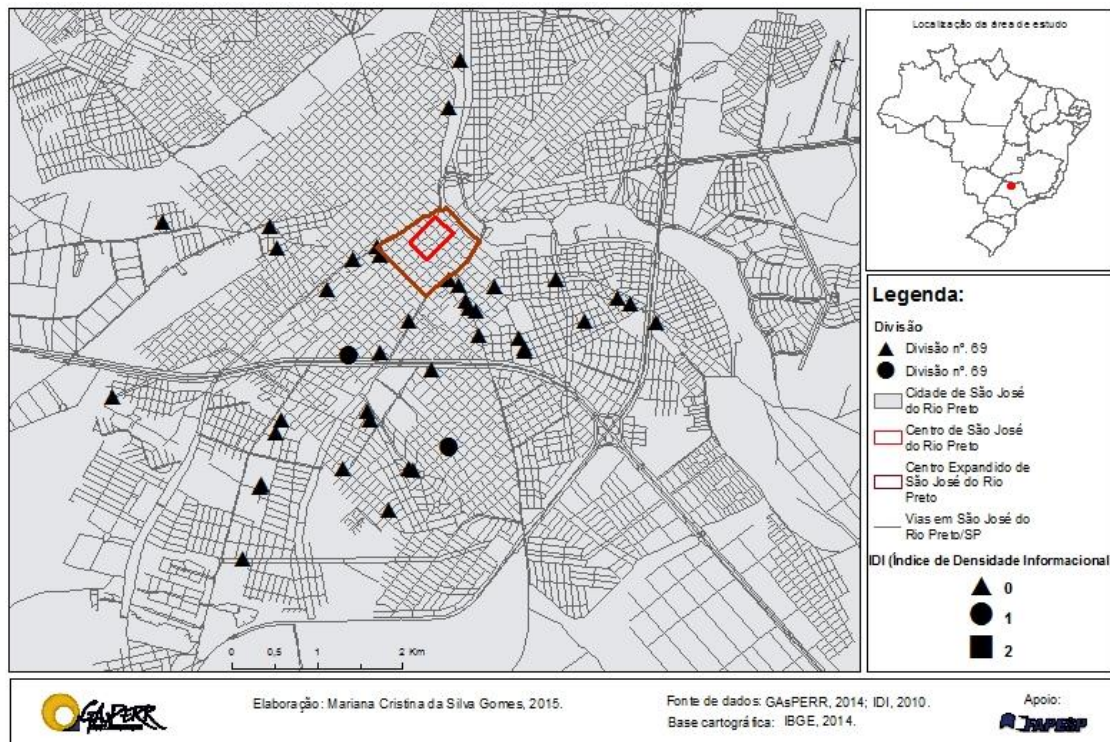
Elaboração própria, 2015.

Mapa 111: Distribuição do IDI a partir da divisão 68 da CNAE na cidade de São José do Rio Preto/SP



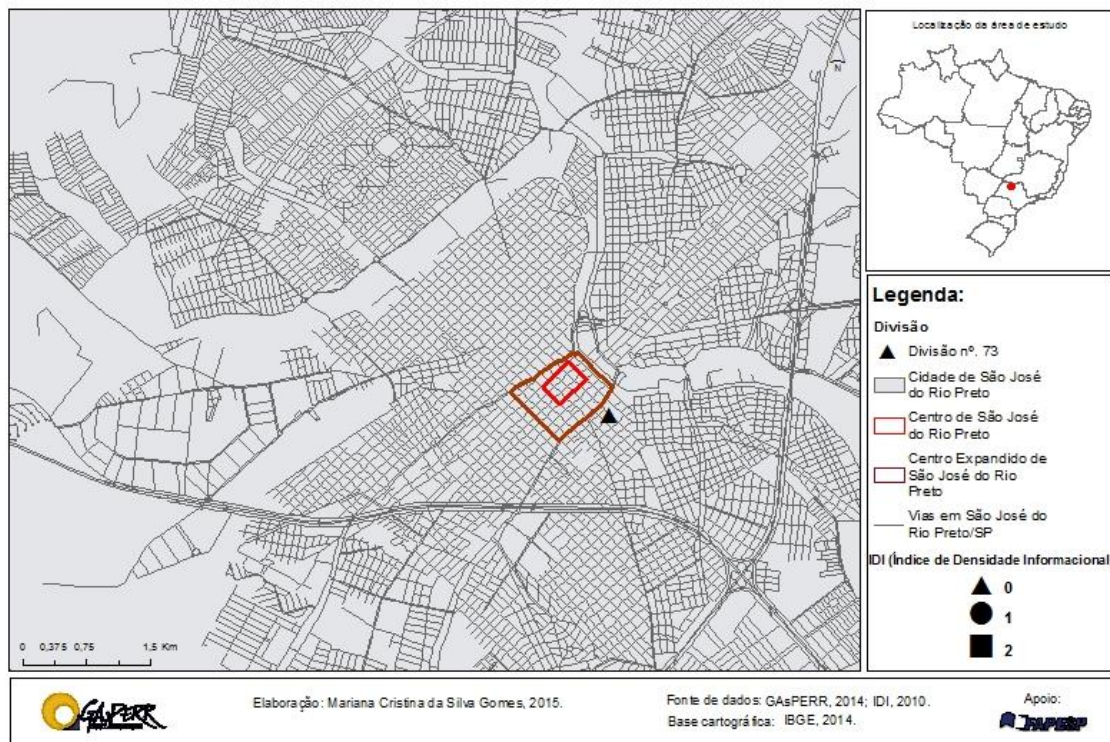
Elaboração própria, 2015.

Mapa 112: Distribuição do IDI a partir da divisão 24 da CNAE na cidade de São José do Rio Preto/SP



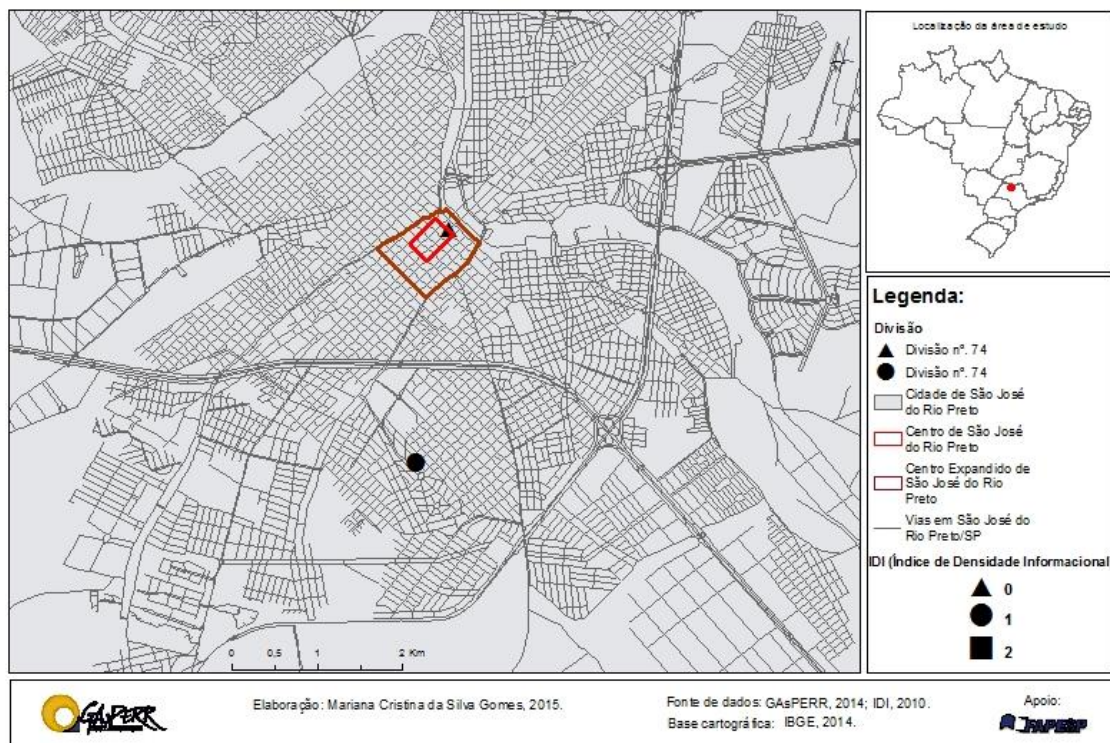
Elaboração própria, 2015.

Mapa 113: Distribuição do IDI a partir da divisão 73 da CNAE na cidade de São José do Rio Preto/SP



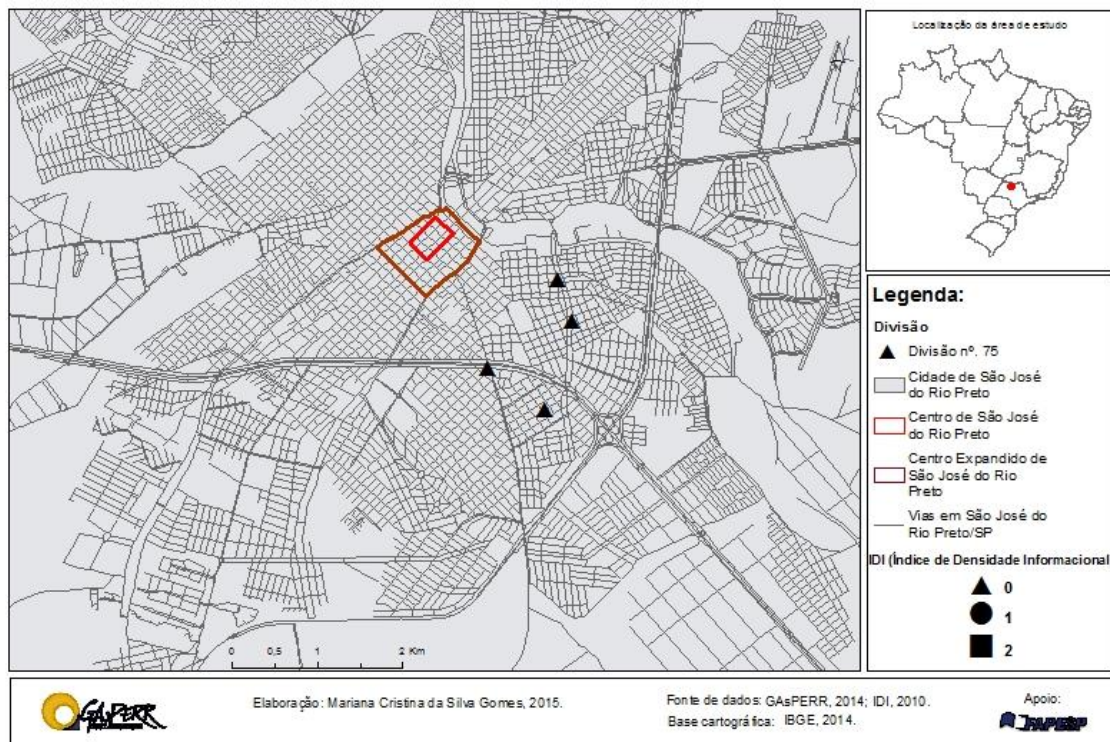
Elaboração própria, 2015.

Mapa 114: Distribuição do IDI a partir da divisão 74 da CNAE na cidade de São José do Rio Preto/SP



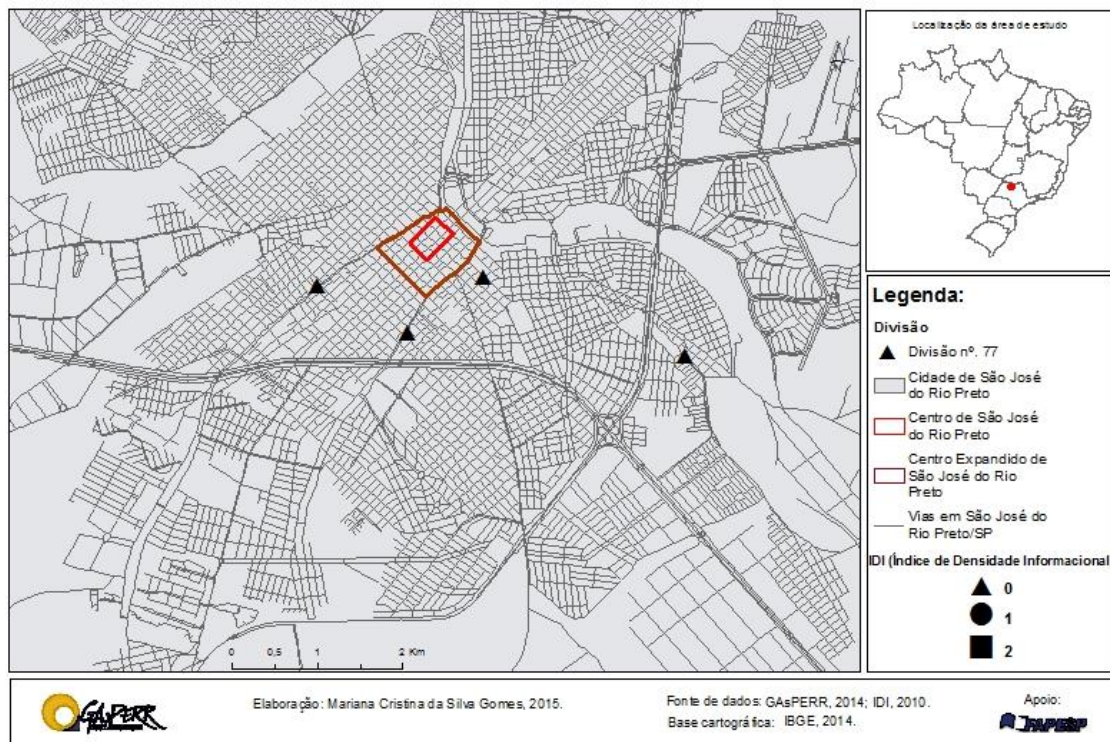
Elaboração própria, 2015.

Mapa 115: Distribuição do IDI a partir da divisão 75 da CNAE na cidade de São José do Rio Preto/SP



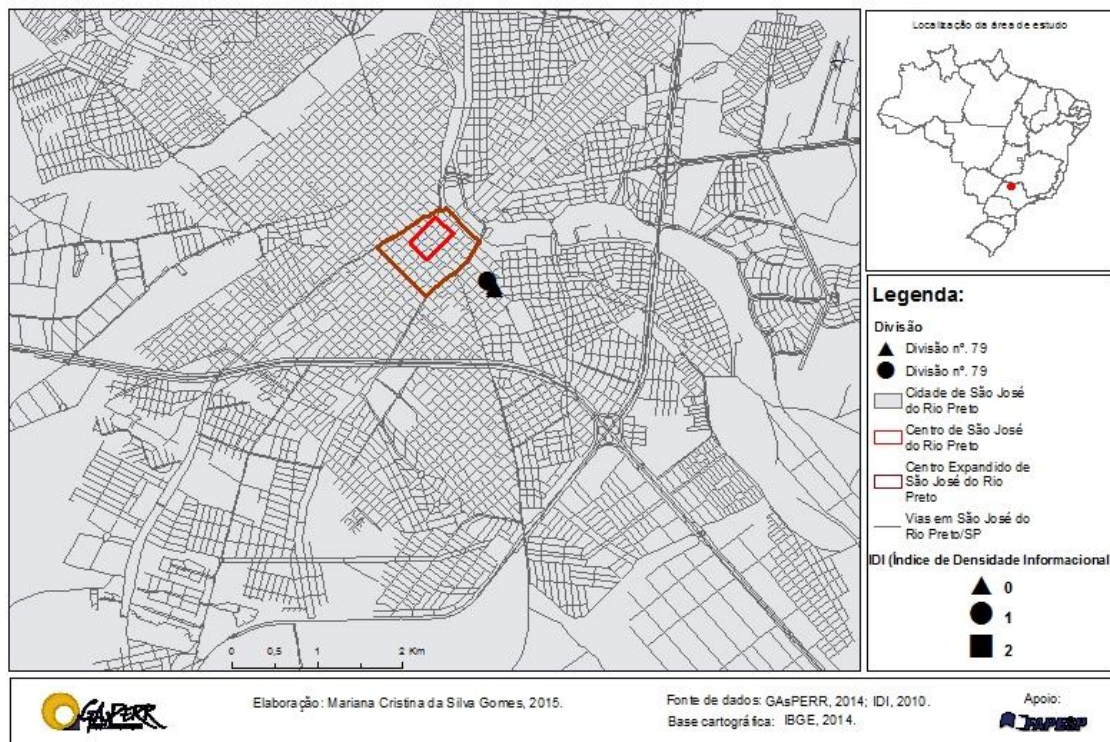
Elaboração própria, 2015.

Mapa 116: Distribuição do IDI a partir da divisão 77 da CNAE na cidade de São José do Rio Preto/SP



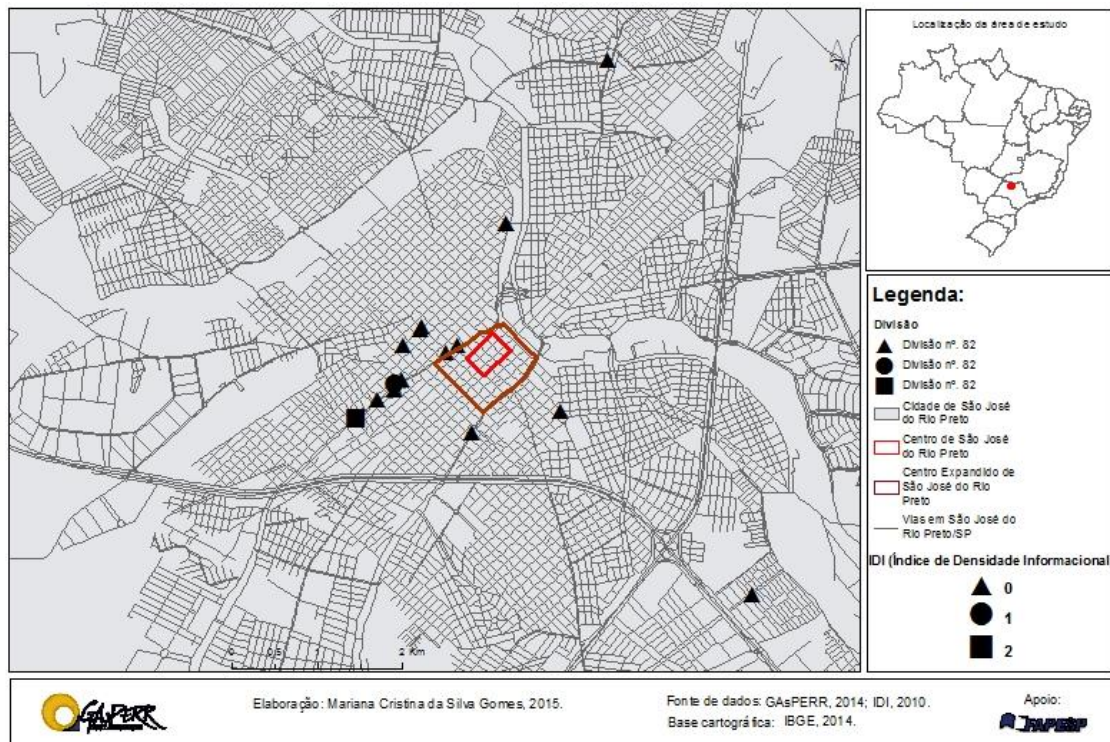
Elaboração Própria

Mapa 117: Distribuição do IDI a partir da divisão 79 da CNAE na cidade de São José do Rio Preto/SP



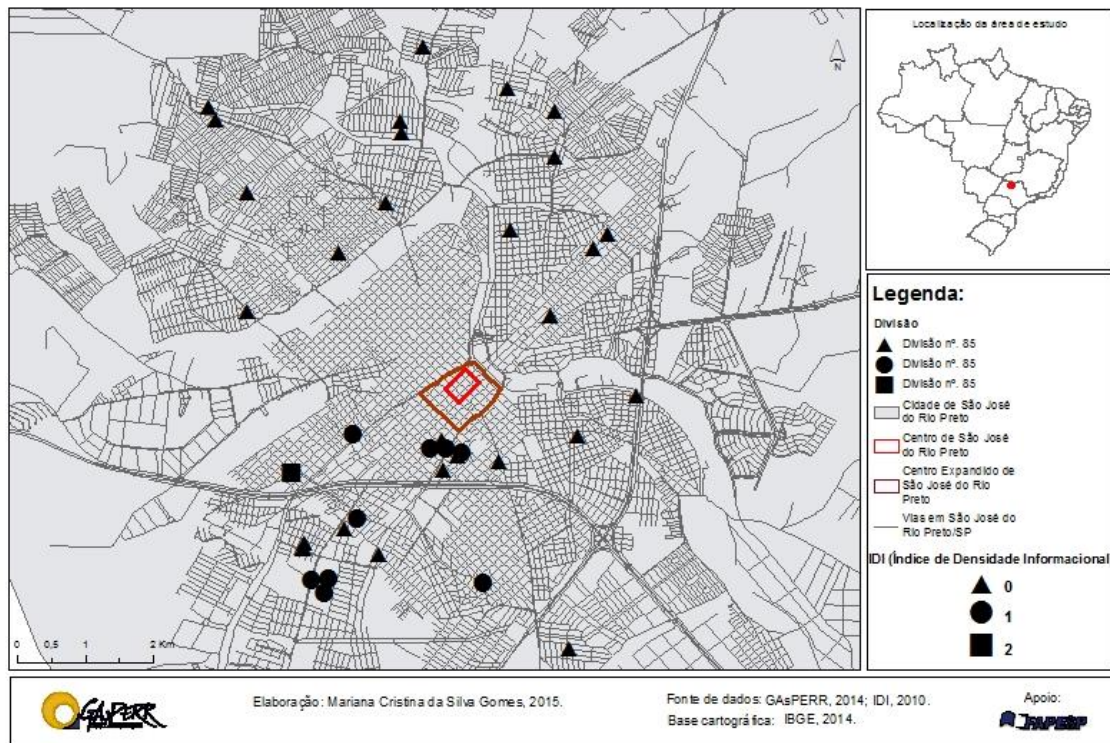
Elaboração Própria

Mapa 118: Distribuição do IDI a partir da divisão 82 da CNAE na cidade de São José do Rio Preto/SP



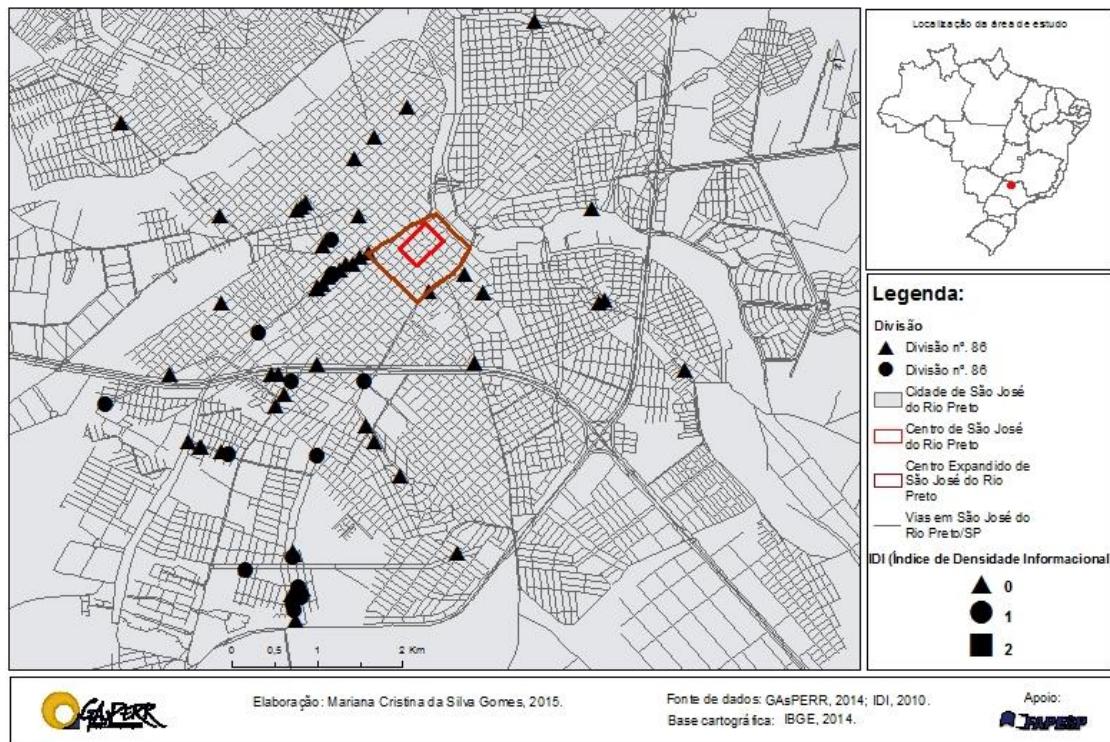
Elaboração própria, 2015.

Mapa 119: Distribuição do IDI a partir da divisão 85 da CNAE na cidade de São José do Rio Preto/SP



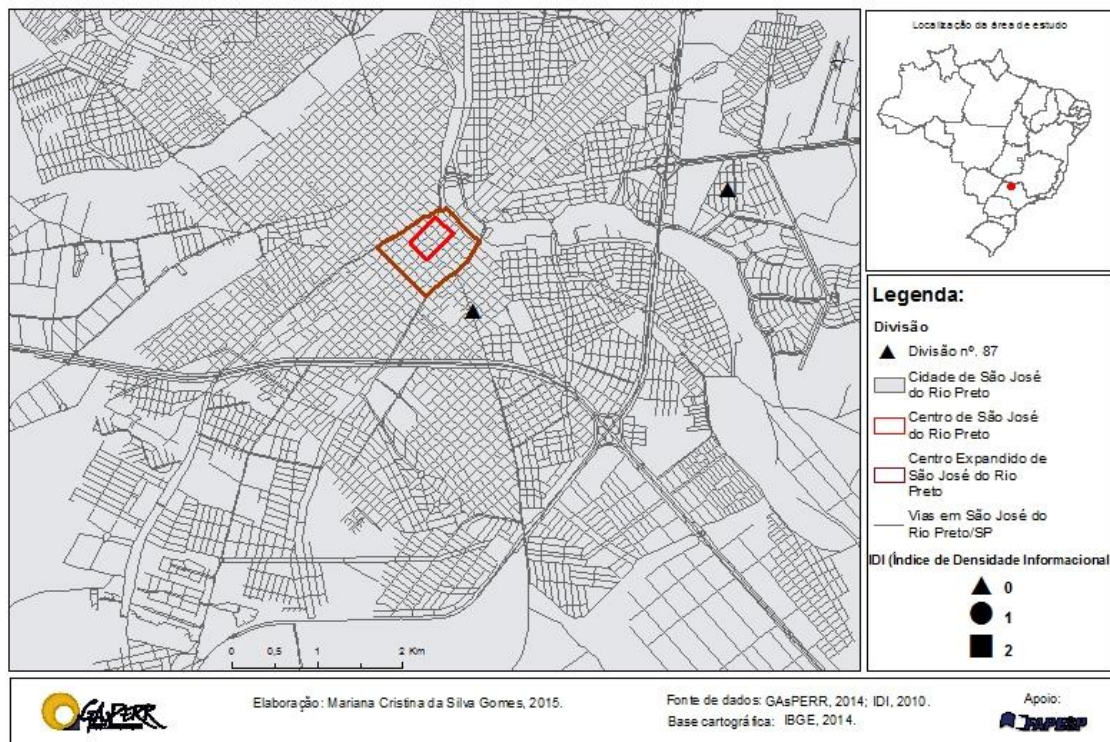
Elaboração própria, 2015.

Mapa 120: Distribuição do IDI a partir da divisão 86 da CNAE na cidade de São José do Rio Preto/SP



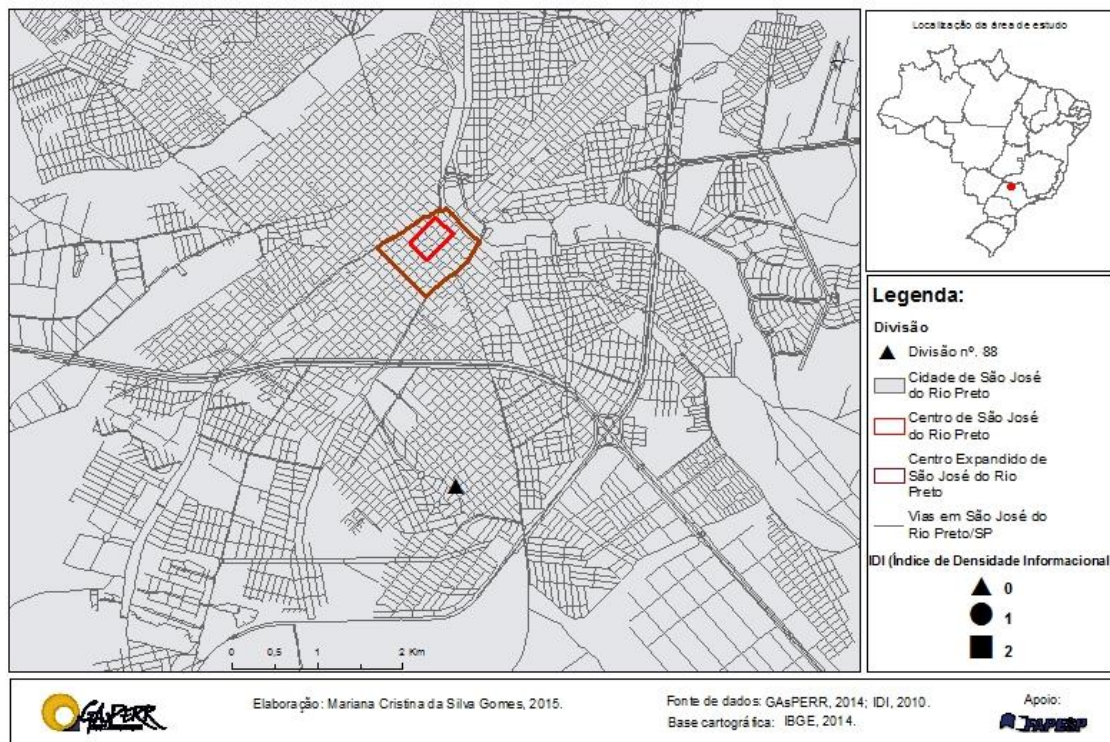
Elaboração própria, 2015.

Mapa 121: Distribuição do IDI a partir da divisão 87 da CNAE na cidade de São José do Rio Preto/SP



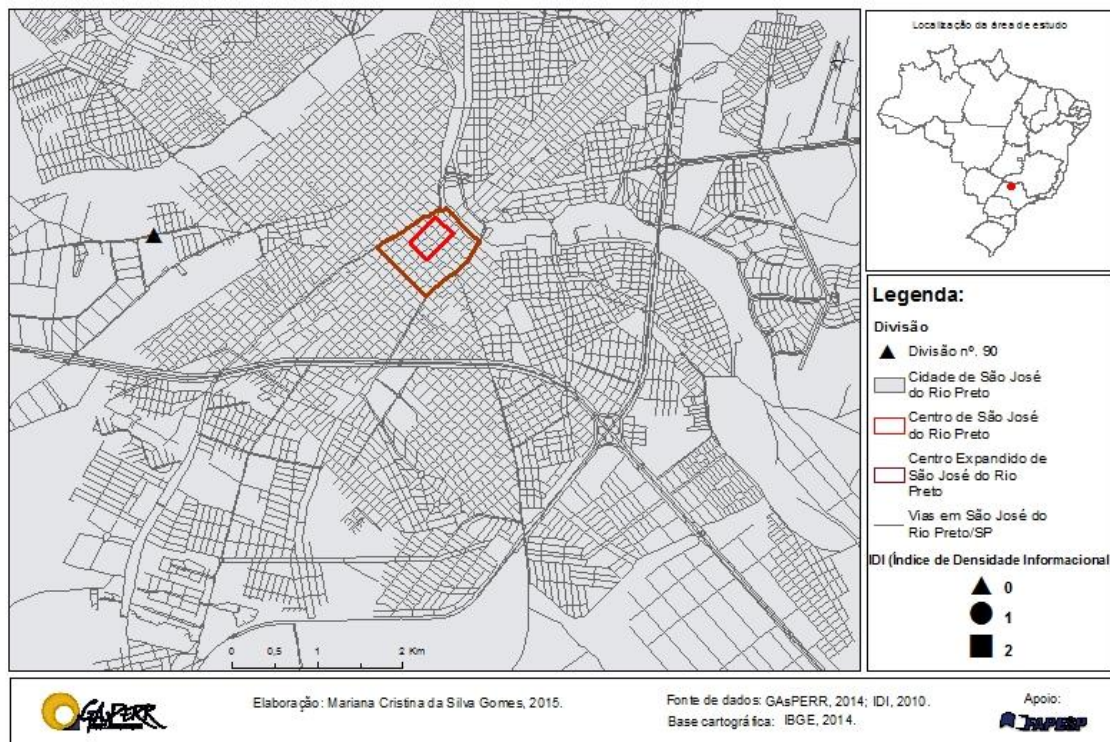
Elaboração própria, 2015.

Mapa 122: Distribuição do IDI a partir da divisão 88 da CNAE na cidade de São José do Rio Preto/SP



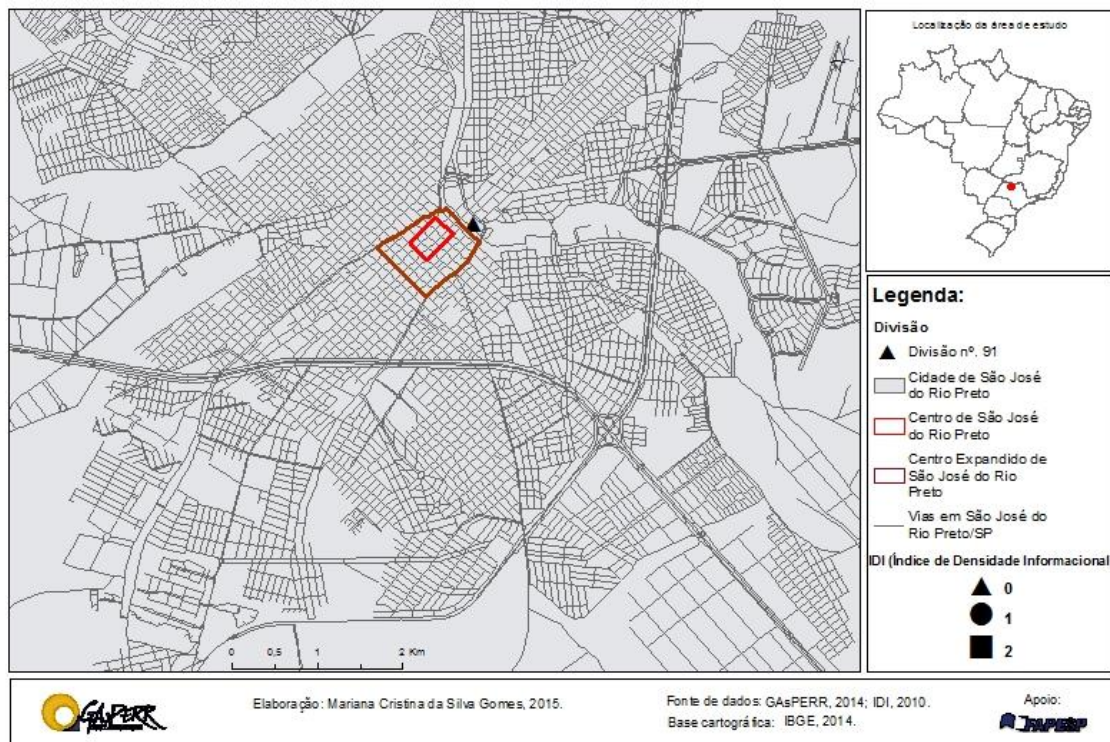
Elaboração própria, 2015.

Mapa 123: Distribuição do IDI a partir da divisão 90 da CNAE na cidade de São José do Rio Preto/SP



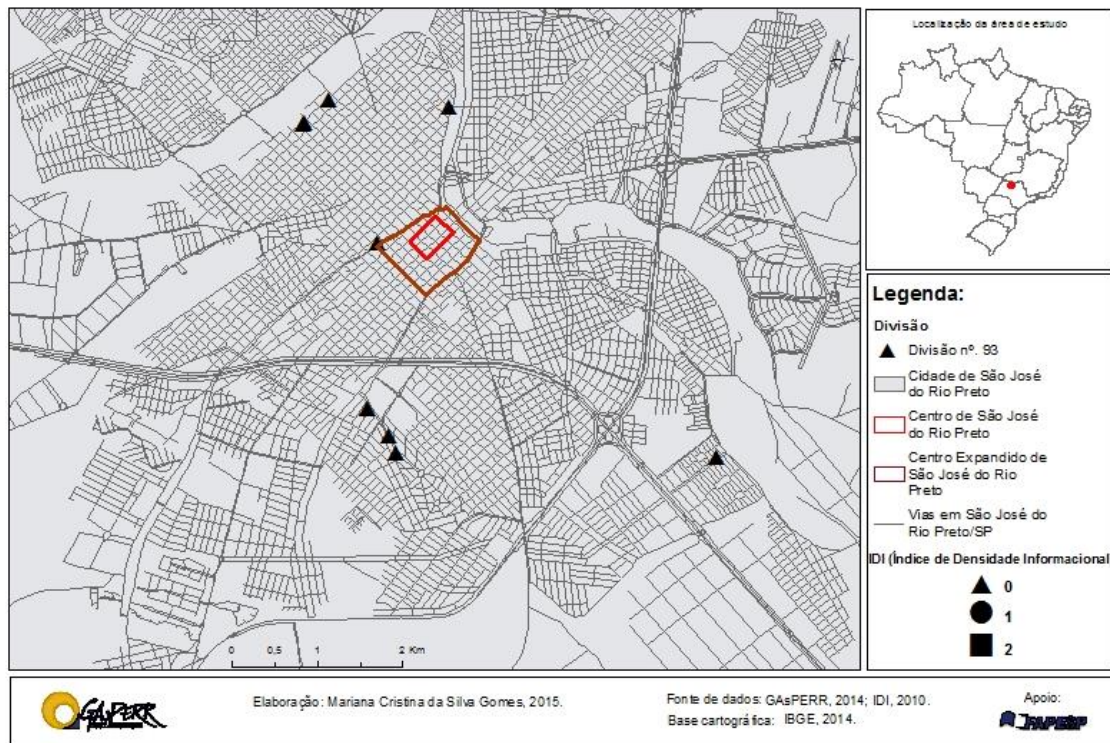
Elaboração própria, 2015.

Mapa 124: Distribuição do IDI a partir da divisão 91 da CNAE na cidade de São José do Rio Preto/SP



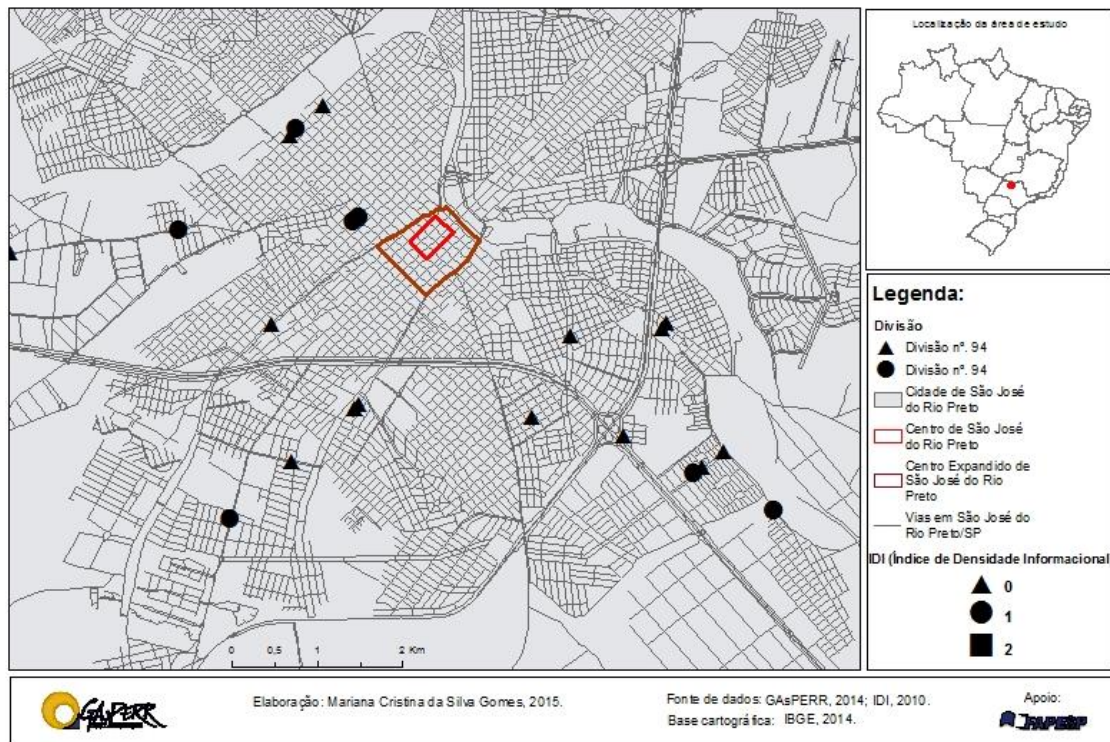
Elaboração própria, 2015.

Mapa 125: Distribuição do IDI a partir da divisão 93 da CNAE na cidade de São José do Rio Preto/SP



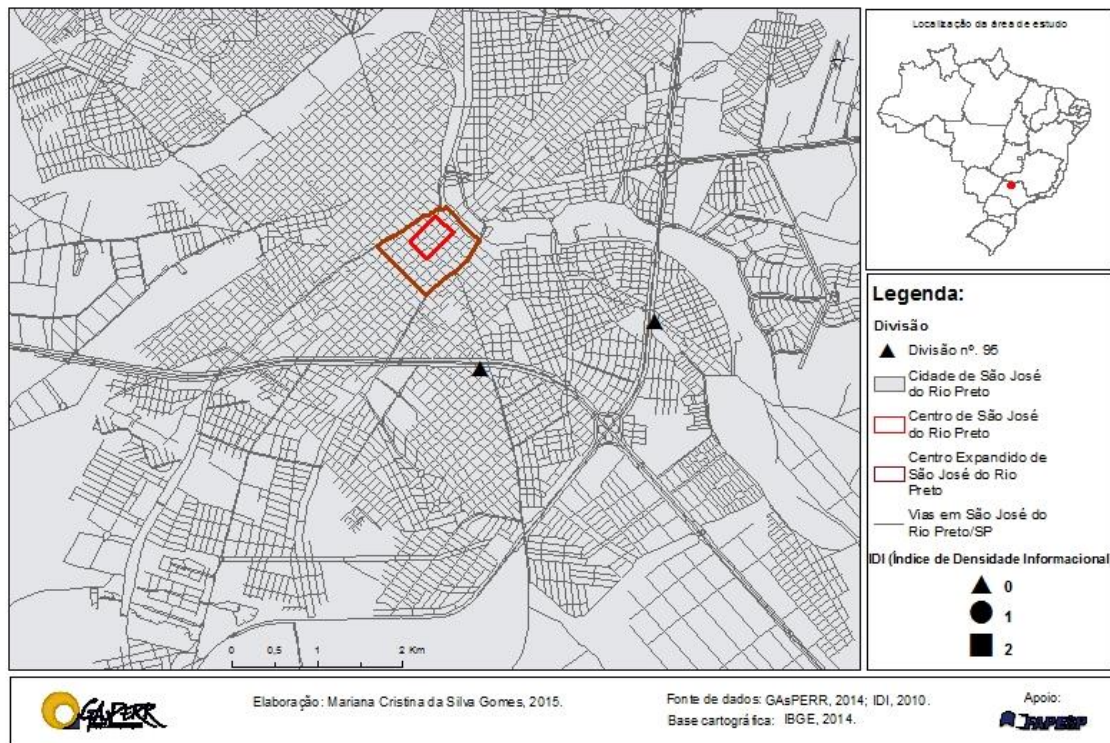
Elaboração própria, 2015.

Mapa 126: Distribuição do IDI a partir da divisão 94 da CNAE na cidade de São José do Rio Preto/SP



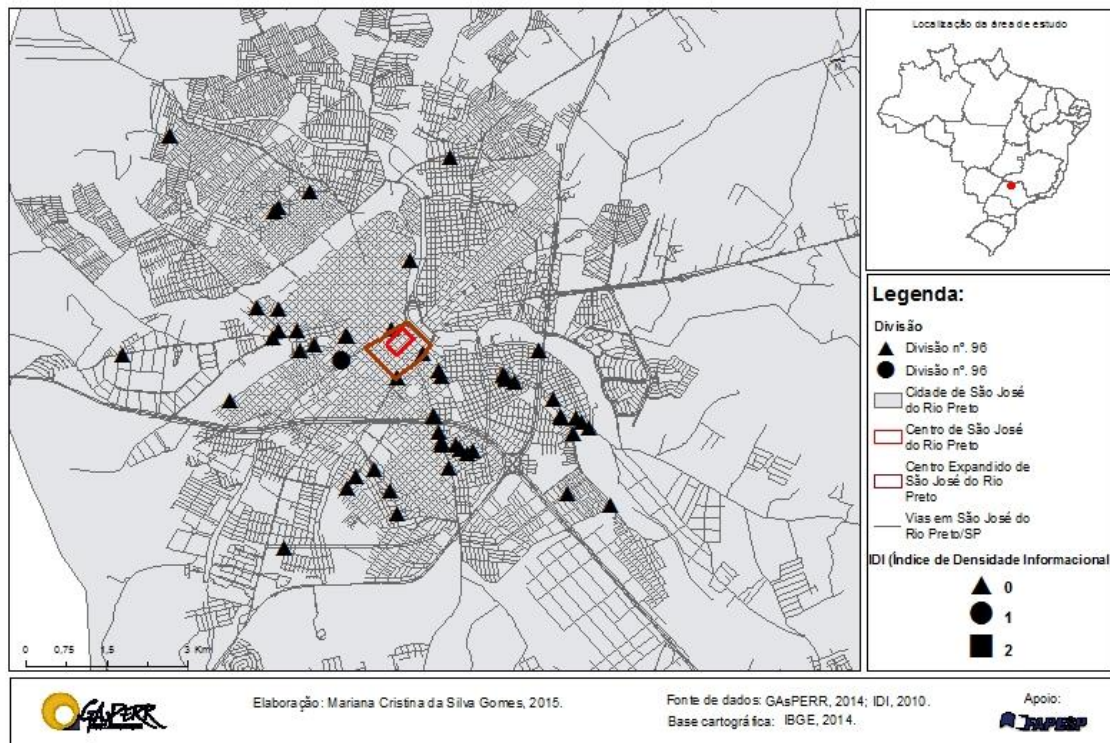
Elaboração própria, 2015.

Mapa 127: Distribuição do IDI a partir da divisão 95 da CNAE na cidade de São José do Rio Preto/SP



Elaboração própria, 2015.

Mapa 128: Distribuição do IDI a partir da divisão 96 da CNAE na cidade de São José do Rio Preto/SP



Elaboração própria, 2015.

Resultados do trabalho de campo em São José do Rio Preto

Apesar do plano ser planejado para o dia 08/09/2015, o campo foi feito no dia 04/09/2015. Podemos ver na figura 40 que o terminal e a rodoviária se encontram no mesmo lugar bem como o centro. Às 05:30hs já havia uma movimentação significativa de trabalhadores no terminal e nas adjacências com a chegada e saída de ônibus.

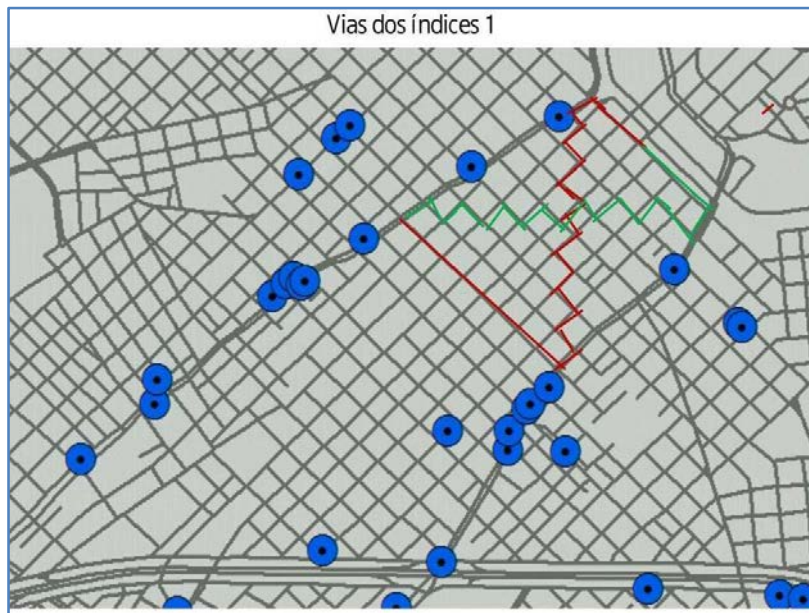
Figura 40: Uma das saídas da rodoviária/terminal.



Fonte: GOMES, M.C.S., 2015.

Uma das vantagens de chegar cedo é dispor de muito tempo para o campo no centro, já que este se localizava muito próximo ao terminal. Com o planejamento do trabalho de campo em mãos segui para a execução. O trajeto foi gravando pelo aplicativo de corrida. A primeira caminhada sobre o centro foi às 8:00hs da manhã. Antes de iniciar foi feita a análise dos mapas e o croqui que havia sido feito na primeira observação a campo no dia com a ajuda de um software de edição cuja as linhas vermelhas e verdes dizem respeito a ida no caso da verde e a volta sob centro em vermelho (Figura 41). A primeira caminhada foi um teste para o aplicativo de gravação de rota.

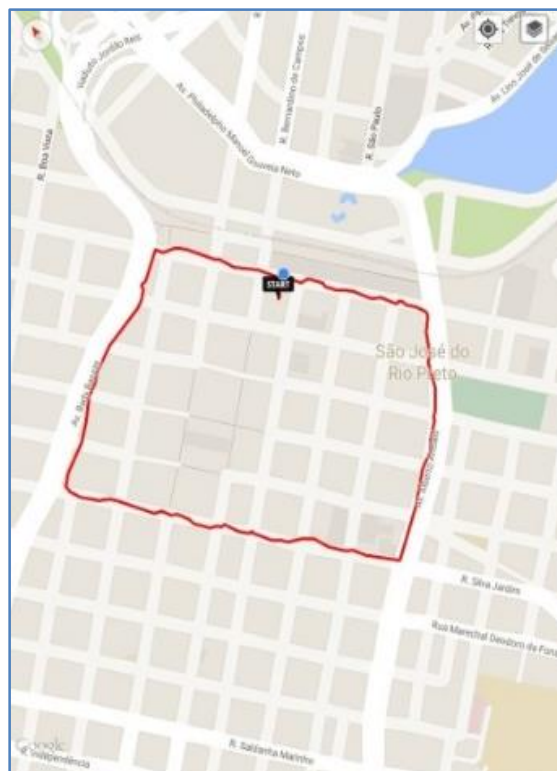
Figura 41: Croqui sobre a rota.



Elaboração própria, 2015.

Com a ajuda de um aplicativo que grava caminhadas no mapa, gravamos o roteiro sob o centro (Figura 42).

Figura 42: Teste para o trajeto com ajuda do aplicativo -Sports Tracker.



Fonte: Sports Tracker, 2015

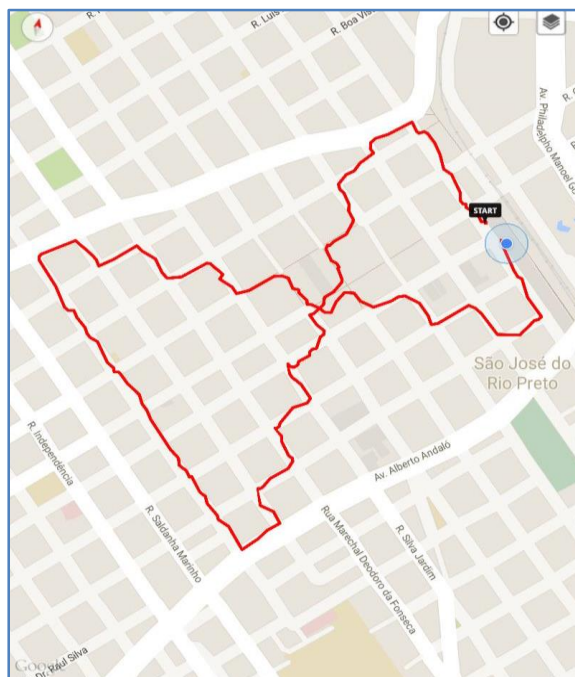
Feito o primeiro teste as 07:00hs, neste foi feito o primeiro reconhecimento das avenidas principais a Av. Bady Bassit e a Av. Alberto Andaló. No segundo trajeto segui o a indicação de fazer o roteiro em forma de “X” e gravei com o aplicativo a rota, e as considerações que consegui tomar.

Iniciei o trajeto em “X” as 07:50hs. O trajeto abordou as ruas na seguinte ordem:

- 1ª Rua Pedro Amaral;
- 2ª Avenida Bady Bassit;
- 3ª Prudente de Moraes;
- 4ª Rua Coronel Spindola de Castro;
- 5ª Avenida Tiradentes;
- 6ª Rua General Glicério;
- 7ª Rua Siqueira Campos;
- 8ª Rua Bernardino de Campos; (CALÇADÃO)
- 9ª Rua Jorge Tibiriça;
- 10ª Rua Voluntários de São Paulo; (CALÇADÃO)
- 11ª Rua Silva Jardim;
- 12ª Rua Quinze de Novembro;
- 13ª Rua Marechal Teodoro;
- 14ª Rua Antonio de Godoy;
- 15ª Rua Delegado Pinto de Toledo;
- 16ª Avenida Alberto Andaló.
- 17ª Rua Rubião Junior (Completa)

A Rua Rubião Junior foi feita completa para retornarmos no “x”. O trajeto de volta abordou as mesmas ruas o que muda é a ordem. Como podemos ver na Figura 43.

Figura 43: Trajeto feito no centro



Fonte: Sports Tracker, 2015.

As poucas fotos que consegui do centro foram feitas no período da manhã, portanto não são passíveis de análise do fluxo do centro. Abaixo seguem as fotos tiradas no trajeto em “X”. (Figuras 44, 45, 46 e 47)

Figura 44: 1ª Rua do trajeto de ida.



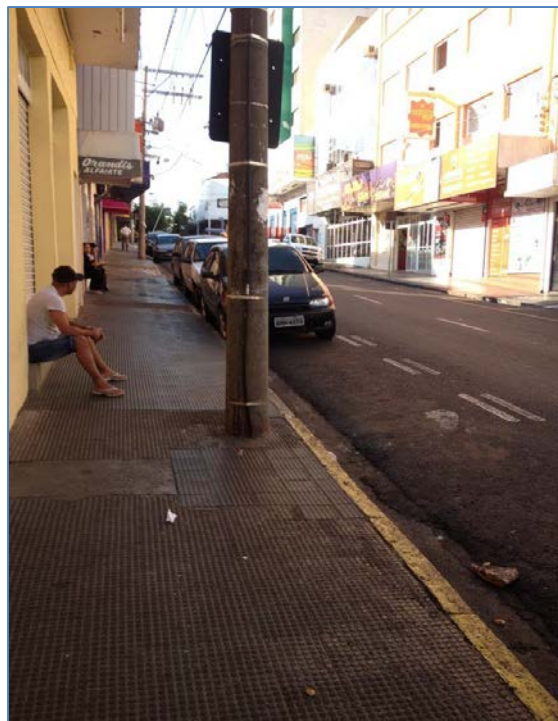
Fonte: GOMES, M.C.S., 2015.

Figura 45: 2ª Rua do trajeto de ida.



Fonte: GOMES, M.C.S., 2015.

Figura 46: 3ª Rua do trajeto de ida.



Fonte: GOMES, M.C.S., 2015.

Figura 47: foto do Calçadão.



Fonte: GOMES, M.C.S., 2015.

Logo após esse trajeto, fiz o reconhecimento de áreas especializadas no centro. Sobre as áreas especializadas pode-se afirmar que na Rua Prudente de Moraes há predominantemente estabelecimentos de sapato e confecção, a exemplo de Terra-Torra e muitas lojas de sapatos. Na Rua General Glicério no calçadão há o predomínio de lojas de eletrodoméstico como, por exemplo, Magazine Luiza, Pernambucana, Loja Cem, J. Maffuz e Casas Bahia muito próximas umas das outras. No prolongamento da Rua Rubião Junior podemos constatar um número significativo de estabelecimentos que ofereciam serviços na área médica de oftalmologia. Na Rua Independência na área periférica do centro em expansão há o predomínio de prédios residenciais e condominiais.

No calçadão foram feitas três observações de campo, um no período das 07:00hs da manhã e mais dois em horários de pico às 10:00hs e às 14:00hs. Pode-se observar que nas ruas que fazem parte do calçadão há uma quantidade significativa de prédios com mais de 5 pavimentos. No primeiro horário o centro estava vazio e nos outros dois havia um grande fluxo de pessoas e carros, o que tornou a passagem de uma rua para outra um tanto caótico.

No período da tarde foi feita a verificação dos endereços dos estabelecimentos segundo o ID2. Para tal foi preparado uma tabela que abordasse os endereços e os nomes dos estabelecimentos. (Quadro 8)

Quadro 8: São José do Rio Preto: Endereços dos pontos do IDI 2.

ID	Nome do Estabelecimento	Endereço
1	BANCO DO POVO	AVENIDA ALBERTO ANDALO, 2961
2	HARMONY JAPANESE	AVENIDA ALBERTO ANDALO, 3083
3	CODESPE CONTABILIDADE	AVENIDA ALBERTO ANDALO, 3083
4	BANCO DO BRASIL EMPRESARIAL	AVENIDA ALBERTO ANDALO, 3467
5	BRABESCO	AVENIDA ALBERTO ANDALO, 3301
6	BANCO CAIXA ECONOMICA	AVENIDA ALBERTO ANDALO, 3360
7	AGENCIA BANCARIA ITAU	AVENIDA ALBERTO ANDALO, 3765
8	DROGARIA SÃO PAULO	AVENIDA BADY BASSITT, 3420
9	SP MERC. PAO DE ACUCAR.	AVENIDA BADY BASSIT, 5300
10	FARMACIA DROGA RAIA	AVENIDA BADY BASSITT, 4460
11	BAR VILADIONISIO	AVENIDA BADY BASSITT, 3961
12	UNIUBE FACULDADE	RUA ALEMANHA, 4300
13	REDE LEVE PIZZA	AVENIDA DOUTOR ANTONIO MARQUES DOS SANTOS, 1383
14	CACTUS FORICULTURA	AVENIDA CONSTITUICAO, 1303

Elaboração própria.

Iniciou-se a verificação a partir da Avenida Alberto Andaló (Figura 49). O estabelecimento de número 1 não foi encontrado. O estabelecimento de número 2, 3, 4, 5, 6 e 10 foi verificado com sucesso. (Figura 48, 49, 50, 51, e 52).

Figura 48: Fotografia da Rua Alberto Andaló.



Fonte: GOMES, M.C.S., 2015.

Figura 49: Estabelecimentos número 2 e 3.



Fonte: GOMES, M.C.S., 2015.

Figura 50: Estabelecimento número 4.



Fonte: GOMES, M.C.S., 2015.

Figura 51: Estabelecimento 5.



Fonte: GOMES, M.C.S., 2015.

Figura 52: Estabelecimento número 6.



Fonte: GOMES, M.C.S., 2015

No dia do trabalho de campo a Avenida Bady Bassit (Figura 53) passava por reparos e não havia por onde passar para acessar ao outro lado da avenida visto que notava-se a presença de muitos trabalhadores, maquinas, caminhões e barreiras.

Por conta da falta de bateria não pode-se tirar fotos dos estabelecimentos, no entanto os de número 8 e 10 foram verificados. Ao verificar a relação a partir dos fixos e fluxos, ou seja, do índice com a realidade pode se concluir que as avenidas Alberto Andalo e Bady Bassit, onde se concentram o maior Índice de Densidade Informacional (IDI 2) possuem um baixo fluxo de pedestres e um alto fluxo de veículos. Possuem uma diversidade em comércio e serviços, mas não exerce uma centralidade no nível do calçadão ou adjacência.

Figura 53: Foto da Avenida Bady Bassit.



Fonte: GOMES, M.C.S., 2015.